

# Dinâmicas Culturais Torres Novas 2020: Contributos para a elaboração do Plano Estratégico Municipal de Cultura

*Relatório Final*

Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura  
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade  
Instituto de Ciências Sociais  
Universidade do Minho



**POL  
OBS.**



**CECS**  
centro de estudos  
de comunicação  
e sociedade  
INTERVENÇÃO

## **Identificação do estudo e da equipa**

---

### **Unidade de investigação**

Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade – Universidade do Minho

### **Equipa do projeto**

Manuel Gama (Investigador Responsável)

Belmira Coutinho

Cláudia Dominguez

Rui Vieira Cruz

Sara Vidal Maia

Joana Almada

Clemência Matos

### **Entidade financiadora**



*O PolObs, que se inscreve naquilo que tem sido desde sempre a marca de intervenção da investigação do CECS, tem o propósito de rastrear as políticas em esferas decisivas dos média, da comunicação e da cultura. Desenvolvendo-se em vários eixos específicos, o observatório tem uma linha de ação que retoma as preocupações do CECS na ligação da cultura à cidadania e à prática de uma investigação interventiva. Com efeito, para além do mapeamento da área, os investigadores associados a esta iniciativa procuram também apresentar propostas de atuação junto de entidades/organismos oficiais, assim promovendo a aproximação entre a ciência e a sociedade civil.*

## Sumário

---

<b>Siglas.....</b>	<b>5</b>
<b>Índice de Figuras.....</b>	<b>5</b>
<b>Índice de Gráficos .....</b>	<b>6</b>
<b>Índice de Tabelas .....</b>	<b>7</b>
<b>Nota introdutória .....</b>	<b>9</b>
<b>1. Contexto cultural de Torres Novas .....</b>	<b>15</b>
1.1. <i>Torres Novas entre o Centro e Lisboa e Vale do Tejo.....</i>	15
1.2. <i>Património natural e cultural.....</i>	18
1.3. <i>Espaços culturais municipais.....</i>	20
1.4. <i>Redes culturais.....</i>	25
1.5. <i>Enquadramento institucional da cultura.....</i>	27
1.6. <i>Públicos e comunicação .....</i>	30
<b>2. Inquéritos por questionário .....</b>	<b>35</b>
2.1. <i>Perfil sociodemográfico.....</i>	41
2.2. <i>Cultura em Torres Novas.....</i>	45
2.3. <i>Cultura na região.....</i>	69
2.4. <i>Experienciação cultural.....</i>	75
<b>3. Entrevistas a informantes privilegiados.....</b>	<b>95</b>
3.1. <i>Entrevista TN01 .....</i>	97
3.2. <i>Entrevista TN02.....</i>	99
3.3. <i>Entrevista TN03.....</i>	102
3.4. <i>Entrevista TN04.....</i>	105
3.5. <i>Entrevista TN05.....</i>	108
3.6. <i>Entrevista TN06.....</i>	111
3.7. <i>Ideias-chave das entrevistas.....</i>	113
<b>4. Grupos de discussão com profissionais do setor cultural.....</b>	<b>117</b>
4.1. <i>Grupo de discussão TN01 .....</i>	117
4.2. <i>Grupo de discussão TN02.....</i>	122
4.3. <i>Grupo de discussão TN03 .....</i>	125
4.4. <i>Grupo de discussão TN04 .....</i>	128
4.5. <i>Grupo de discussão TN05.....</i>	132
4.6. <i>Ideias-chave dos grupos de discussão .....</i>	135
<b>Tópicos em jeito de conclusão .....</b>	<b>139</b>
<i>Contributos da análise documental .....</i>	139
<i>Contributos dos inquéritos por questionário .....</i>	145
<i>Contributos de conversas informais, entrevistas e grupos de discussão.....</i>	154
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>159</b>
<b>Anexo #1 :: Tabela síntese das fatoriais dos questionários .....</b>	<b>165</b>
<b>Anexo #2 :: Tabelas síntese do coeficiente de Pearson entrevistas.....</b>	<b>167</b>
<b>Anexo #3 :: Tabelas síntese do coeficiente de Pearson grupos de discussão.....</b>	<b>173</b>

## Siglas

---

ArqMTN	Arquivo Municipal de Torres Novas
BMGPL	Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes
BMMSS	Biblioteca Municipal Manuel Simões Serôdio
CECS	Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
CIMT	Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo
E-TN	Entrevista Torres Novas
ECTN	Espaços culturais de Torres Novas
ECR	Espaços culturais da Região
EvCTN	Eventos culturais de Torres Novas
EvCR	Eventos culturais da Região
GD-TN	Grupo de Discussão Torres Novas
MMCR	Museu Municipal Carlos Reis
MunTN	Município de Torres Novas
PAA	Práticas Artísticas Amadoras
PEMC.TN2030	Plano Estratégico Municipal Cultura Torres Novas 2030
PNA	Plano Nacional das Artes
PolObs	Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura
QPEA	Questionário Público Escolar e Académico
QPTN	Questionário Público de Torres Novas
RTCP	Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses
TeaVir	Teatro Virgínia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## Índice de Figuras

---

Figura 1: Exemplo de dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra	38
Figura 2: Exemplo de Esquema de Fruchterman-Reingold	39
Figura 3: Nuvem de palavras utilizadas para sintetizar a dinâmica cultural online de Torres Novas durante o período de encerramento dos espaços culturais em virtude da Covid-19	54
Figura 4: Nuvem das 30 palavras mais usadas nas ideias para a dinâmica cultural de Torres Novas na próxima década	66
Figura 5: Dendrograma de Jaccard QPEA	67
Figura 6: Dendrograma de Jaccard QPTN	67
Figura 7: Esquema Fruchterman-Reingold das ideias para a dinâmica cultural de Torres Novas na próxima década	68
Figura 8: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo E-TN01	97
Figura 9: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do E-TN01	97
Figura 10: Esquema de Fruchterman-Reingold do E-TN01	98
Figura 11: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo E-TN02	100
Figura 12: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do E-TN02	100
Figura 13: Esquema de Fruchterman-Reingold do E-TN02	101
Figura 14: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo E-TN03	103
Figura 15: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do E-TN03	103
Figura 16: Esquema de Fruchterman-Reingold do E-TN03	104
Figura 17: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo E-TN04	106
Figura 18: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do E-TN04	106
Figura 19: Esquema de Fruchterman-Reingold do E-TN04	107
Figura 20: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo E-TN05	108
Figura 21: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do E-TN05	109
Figura 22: Esquema de Fruchterman-Reingold do E-TN05	109
Figura 23: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo E-TN06	111
Figura 24: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do E-TN06	112

Figura 25: Esquema de Fruchterman-Reingold do E-TN06	112
Figura 26: Nuvem das 30 palavras mais usadas nas seis E-TN	114
Figura 27: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra das seis E-TN	114
Figura 28: Esquema de Fruchterman-Reingold das seis E-TN	115
Figura 29: Síntese das ideias-chave das seis E-TN	116
Figura 30: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo GD-TN01	118
Figura 31: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do GD-TN01	118
Figura 32: Esquema de Fruchterman-Reingold do GD-TN01	119
Figura 33: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo GD-TN02	122
Figura 34: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do GD-TN02	122
Figura 35: Esquema de Fruchterman-Reingold do GD-TN02	123
Figura 36: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo GD-TN03	125
Figura 37: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do GD-TN03	126
Figura 38: Esquema de Fruchterman-Reingold do GD-TN03	126
Figura 39: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo GD-TN04	129
Figura 40: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do GD-TN04	129
Figura 41: Esquema de Fruchterman-Reingold do GD-TN04	130
Figura 42: Nuvem das 29 palavras mais usadas pelo GD-TN05	132
Figura 43: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do GD-TN05	132
Figura 44: Esquema de Fruchterman-Reingold do GD-TN05	133
Figura 45: Nuvem das 30 palavras mais usadas nos cinco GD-TN	136
Figura 46: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra dos cinco GD-TN	136
Figura 47: Esquema de Fruchterman-Reingold dos cinco GD-TN	137
Figura 48: Síntese das ideias-chave dos cinco GD-TN	138

## Índice de Gráficos

Gráfico 1: Evolução da taxa de validação dos inquéritos por questionário	37
Gráfico 2: Nacionalidade dos respondentes	42
Gráfico 3: Distribuição da amostra em função do sexo e do grupo etário	42
Gráfico 4: Residência habitual dos respondentes	43
Gráfico 5: Freguesia de residência habitual dos respondentes em Torres Novas	43
Gráfico 6: Dimensão dos agregados familiares em função do questionário	44
Gráfico 7: Situação na profissão ou condição perante o trabalho	45
Gráfico 8: Grau de escolaridade mais elevado dos respondentes do QPTN	45
Gráfico 9: Deslocação a espaços culturais de Torres Novas	46
Gráfico 10: Média e mediana de deslocações a espaços culturais de Torres Novas	47
Gráfico 11: Assistência/participação em eventos culturais de Torres Novas	49
Gráfico 12: Média de assistência/participação em eventos culturais de Torres Novas (por sexo)	50
Gráfico 13: Deslocação, nos últimos 12 meses, a espaços culturais de Torres Novas para assistir/participar em atividades culturais	52
Gráfico 14: Médias de visitas virtuais, nos últimos 12 meses, a espaços culturais de Torres Novas (por grau de escolaridade)	53
Gráfico 15: Companhia com quem habitualmente os respondentes assistem/participam em atividades culturais promovidas em Torres Novas	54
Gráfico 16: Dimensão do agregado familiar dos respondentes do QPTN que habitualmente assistem/participam sozinho(a)s em atividades culturais promovidas em Torres Novas	55
Gráfico 17: Grupos etários dos respondentes do QPEA que habitualmente assistem/participam acompanhados por amigos/conhecidos em atividades culturais promovidas em Torres Novas	56
Gráfico 18: Motivos para assistir/participar em atividades culturais promovidas em Torres Novas	57
Gráfico 19: Grupos etários dos respondentes do QPTN que com alguma frequência ou muito frequentemente assistem/participam em atividades culturais promovidas em Torres Novas devido às temáticas	58
Gráfico 20: Fontes de informação sobre as atividades culturais promovidas em Torres Novas	59
Gráfico 21: Obtenção de informação sobre as atividades culturais promovidas em Torres Novas através da imprensa (digital e impressa)	60

Gráfico 22: Grau de satisfação dos respondentes do QPTN quanto às atividades culturais promovidas nos espaços culturais de Torres Novas	61
Gráfico 23: Deslocações nos últimos 12 meses aos espaços culturais com grau de satisfação mais elevado	61
Gráfico 24: Grau de satisfação dos respondentes do QPTN quanto aos eventos culturais promovidos em Torres Novas	62
Gráfico 25: Grau de satisfação dos respondentes do QPTN quanto à informação e comunicação da oferta cultural de Torres Novas	63
Gráfico 26: Grau de satisfação geral dos respondentes do QPTN com a dinâmica cultural do concelho de Torres Novas	63
Gráfico 27: Motivos para frequentar mais os espaços/eventos culturais do concelho de Torres Novas	64
Gráfico 28: Motivos para frequentar mais os espaços/eventos culturais do concelho de Torres Novas (situação na profissão ou condição perante o trabalho dos respondentes do QPTN)	64
Gráfico 29: Conhecimento e visita a espaços culturais da região	69
Gráfico 30: Média de conhecimento e visita a espaços culturais da região por grupos etários	70
Gráfico 31: Assistência/participação em eventos culturais da região	73
Gráfico 32: Assistência/participação em eventos culturais da região (por sexo)	74
Gráfico 33: Realização de atividades de tempos livres e de lazer, pelo menos, mensalmente	76
Gráfico 34: Média de frequência de realização de atividades de tempos livres e de lazer (QPTN, grupo etário)	76
Gráfico 35: Média de deslocações a espaços culturais de Torres Novas pelos respondentes do QPEA que nunca convivem com familiares e amigos	77
Gráfico 36: Frequência de consumo de internet, televisão e rádio (por questionário)	78
Gráfico 37: Relação entre o consumo de internet, televisão e rádio, com a identificação da internet, televisão e rádio como fonte de informação sobre as atividades culturais de Torres Novas (QPTN)	79
Gráfico 38: Valores desagregados por questionário das médias de consumo cultural	81
Gráfico 39: Médias de quatro consumos culturais (QPTN, grupo etário)	82
Gráfico 40: Impactos da Covid-19 no consumo cultural	83
Gráfico 41: Atividades culturais online durante o encerramento dos espaços devido à Covid-19	84
Gráfico 42: Consumidores de atividades culturais online durante o encerramento dos espaços devido à Covid-19 (QPTN, grupos etários)	85
Gráfico 43: Grau de satisfação das atividades culturais online durante a Covid-19	86
Gráfico 44: Grau de satisfação dos espetáculos de música online pelos respondentes que assistiram, pelo menos 1 vez, a estas atividades culturais online durante a Covid-19	87
Gráfico 45: Regresso às atividades culturais ao vivo depois da abertura dos espaços culturais	88
Gráfico 46: Média de tempo de regresso aos eventos ao vivo em função do grau de satisfação das atividades culturais online durante a Covid-19	89
Gráfico 47: Preferência de atividades culturais ao vivo ou online	90
Gráfico 48: Média de preferências de atividades culturais ao vivo e online (sexo)	91
Gráfico 49: Práticas artísticas amadoras	91
Gráfico 50: Práticas artísticas amadoras (QPTN, grupos etários)	92
Gráfico 51: Práticas artísticas amadoras (situação na profissão ou condição perante o trabalho)	93

## Índice de Tabelas

Tabela 1: Síntese das Fatoriais	166
Tabela 2: Síntese do Coeficiente de Pearson do E-TN01	167
Tabela 3: Síntese do Coeficiente de Pearson do E-TN02	168
Tabela 4: Síntese do Coeficiente de Pearson do E-TN03	169
Tabela 5: Síntese do Coeficiente de Pearson do E-TN04	170
Tabela 6: Síntese do Coeficiente de Pearson do E-TN05	171
Tabela 7: Síntese do Coeficiente de Pearson do E-TN06	172
Tabela 8: Síntese do Coeficiente de Pearson do GD-TN01	173
Tabela 9: Síntese do Coeficiente de Pearson do GD-TN02	173
Tabela 10: Síntese do Coeficiente de Pearson do GD-TN03	174
Tabela 11: Síntese do Coeficiente de Pearson do GD-TN04	175
Tabela 12: Síntese do Coeficiente de Pearson do GD-TN05	175





## Nota introdutória

---

Um grande plano sobre alguns dos estudos que se têm debruçado sobre as relações, os objetos e os sujeitos envolvidos na definição e implementação, desde o 2º quartel do século XX, de políticas para o setor cultural em Portugal, permite perceber, por um lado, que é indiscutível que o desenvolvimento cultural conquistado em 45 anos de democracia é francamente superior ao potenciado pelos mais de 40 anos de ditadura e, por outro lado, que todos, setor público e setor privado, têm uma cota-parte de responsabilidade na transformação cultural positiva operada em Portugal. Mas, lamentavelmente, neste filme das políticas culturais em Portugal continua a ser necessário sublinhar, em 2021, a urgência de implementar uma política cultural, enquadrada internacionalmente, que seja fruto de uma rede de políticas culturais públicas e privadas que, articuladamente, desenvolva um conjunto de medidas setoriais para atingir o objetivo, tão aparentemente simples, de contribuir para o desenvolvimento integral dos indivíduos e das sociedades (Gama, 2014).

Sem minimizar as responsabilidades da administração central no que concerne às políticas culturais públicas, é inegável que a administração local, pela proximidade com as comunidades e pelos recursos financeiros aplicados (direta ou indiretamente) no setor cultural, tem tido um papel fundamental na transformação do tecido cultural português. Não obstante, dois estudos realizados pelo Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura da Universidade do Minho (PoObs), o primeiro para a Direção Regional de Cultura do Centro e o segundo para a Direção Regional de Cultura do Norte, revelam que mais de 85% dos municípios da área de influência das duas direções regionais não possuíam, em 2020, plano estratégico municipal de cultura (Gama, 2020; Gama & Costa, 2020).

Assim sendo, pelo papel central do poder local nas políticas culturais, urge realizar análises intensivas às políticas culturais locais (Silva, Babo & Guerra, 2015), que, inspiradas também em modelos internacionais como as propostas da Federação Espanhola de Municípios e Províncias (2009) ou da organização Cidades e Governos Locais Unidos (2015), concorram para a definição de documentos estratégicos para as políticas culturais municipais como, por exemplo, os que foram desenvolvidos de forma muito substantiva no âmbito do Sistema Nacional de Cultura do Brasil<sup>1</sup> e os que são sugeridos na estratégia do Plano Nacional das Artes 2019-2024<sup>2</sup>.

Este pano de fundo salienta a relevância da condução de estudos multidimensionais das dinâmicas culturais municipais que concorram para a elaboração de planos estratégicos municipais de cultura, pelo que uma equipa multidisciplinar do PoObs considerou pertinente conceber e desenvolver uma estratégia metodológica que possa ser aplicada nos diferentes

---

<sup>1</sup> <http://portalsnc.cultura.gov.br/guia-de-elaboracao-planos-municipais-de-cultura/>

<sup>2</sup> <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=00a06c3f-f066-4036-adc2-b030b946e6ba>

municípios portugueses de modo a contribuir para este objetivo macro. A metodologia desenvolvida pelo PolObs integra duas fases principais – Dinâmicas Culturais Municipais (Fase 1) e Contributos para a elaboração do Plano Estratégico Municipal de Cultura (Fase 2) – e está a ser aplicada, desde 2020, em diferentes contextos do território nacional, permitindo, posteriormente, uma análise comparativa dos resultados que vão sendo obtidos neste processo que visa acompanhar cientificamente a conceção destes instrumentos, que se consideram fundamentais para colocar, consistentemente, a cultura no centro das políticas à escala municipal.

No presente relatório apresentamos os resultados da Fase 1 do projeto de desenvolvido para o Município de Torres Novas (MunTN), que visou contribuir para a elaboração participada do Plano Estratégico Municipal Cultura Torres Novas 2030 (PEMC.TN2030).

Para a Fase 1 – Dinâmicas Culturais Torres Novas 2020 – foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1) Apresentar o contexto cultural de Torres Novas.

A análise das dinâmicas culturais municipais implica um conhecimento profundo e multidimensional do seu contexto cultural. Neste caso específico, o facto de Torres Novas ter um conjunto significativo de recursos, espaços e eventos culturais, torna a sua caracterização particularmente relevante para a consistência de um estudo que se quer que produza efeito. A este respeito, salienta-se a importância de integrar uma dimensão de análise relacionada com os impactos dos investimentos culturais em Torres Novas: convém não esquecer que os impactos económicos correspondem apenas a uma das dimensões de impactos, que não pode, regra geral, ser considerada como a mais importante nos processos de avaliação e de tomada de decisão políticas.

2) Analisar as estratégias de espaços e de eventos culturais âncora para o diálogo, o envolvimento, a fidelização, a captação e a formação de públicos.

Para se atingir este objetivo considerou-se relevante responder a algumas perguntas:

- Qual o grau de conhecimento que o município tem sobre os públicos de cultura no concelho?
- Qual a importância dos públicos na definição da programação cultural municipal?
- Qual a articulação existente entre os diversos departamentos municipais na definição de estratégias para o diálogo, o envolvimento, a fidelização, a captação e a formação de públicos?
- Como é definida a comunicação estratégica dos diversos espaços e eventos culturais analisados?

- Que associações podem ser estabelecidas entre a programação, a comunicação estratégica e os públicos dos diversos espaços e eventos culturais analisados?
- 3) Caracterizar os públicos da cultura de Torres Novas.
- A caracterização dos perfis dos públicos é uma das componentes fundamentais dos estudos de públicos. Neste estudo vão ser traçados perfis com base em aspetos sociodemográficos, na relação com espaços e eventos culturais âncora (frequência, motivação, expectativa e avaliação) e nas práticas culturais. Tendo em consideração que os consumos culturais estão, não raras vezes, associados ao grau de escolaridade e que o investimento que é feito pelos serviços educativos das organizações culturais junto de estabelecimentos de ensino da escolaridade obrigatória não tem continuidade no ensino superior, vamos também lançar um olhar especial para as comunidades escolares e académicas da região, procurando identificar públicos de Torres Novas.
- 4) Estudar o grau de satisfação sobre as dinâmicas culturais municipais.
- Estudar, compreender e avaliar os níveis de satisfação permitirá traçar novas linhas de ação, reforçar aquelas que obtêm bom desempenho e reavaliar o caminho estratégico a seguir.

O desenvolvimento da Fase 1 teve como base uma metodologia que conjugou uma abordagem qualitativa com uma abordagem quantitativa e integrou instrumentos e técnicas diversificadas, que a seguir se elencam em função dos objetivos anteriormente fixados.

- 1) Apresentar o contexto cultural de Torres Novas
  - a) Análise documental (e.g. documentos públicos do INE, de organismos do Ministério da Cultura, de agentes culturais de Torres Novas, de agentes culturais dos distritos limítrofes de Torres Novas, do MunTN e da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT), publicações e trabalhos científicos, notícias nos média, sítios Web, média sociais);
  - b) Observação direta (e.g. espaços e eventos culturais);
  - c) Conversas informais com *stakeholders*;
  - d) Inquérito por questionário a públicos e a residentes;
- 2) Analisar as estratégias de equipamentos e de eventos culturais âncora para o diálogo, o envolvimento, a fidelização, a captação e a formação de públicos
  - e) Análise documental (e.g. planos de comunicação, planos de marketing, notícias nos média, páginas da internet, média sociais);
  - f) Observação direta (a mesma referida em b));
  - g) Entrevistas semiestruturadas (e.g. vereação, programadores culturais, direções artísticas, departamentos de comunicação, responsáveis pelos serviços de mediação cultural, relações públicas, frentes de casa);

- 3) Caracterizar os públicos da cultura de Torres Novas
  - h) Inquérito por questionário aos públicos (o mesmo referido em d));
  - i) Inquérito por questionário aos públicos potenciais de Torres Novas;
  - j) Grupos de discussão (e.g. agentes culturais locais e regionais, associações académicas, comerciais ou industriais, instituições de ensino);
- 4) Estudar o grau de satisfação sobre as dinâmicas culturais municipais
  - k) Inquérito por questionário a residentes (o mesmo referido em d));
  - l) Grupos de discussão (os mesmos referidos em j)).

Assim, na apresentação dos resultados, começaremos por fazer uma aproximação ao contexto cultural de Torres Novas, realizada, essencialmente, através da análise documental e da observação direta.

A análise documental revelou-se particularmente importante para o estudo, tanto mais que nos permitiu ir lançando um olhar particular ao contexto cultural de Torres Novas e, paralelamente, preparar de forma fundamentada a implementação de outros instrumentos de recolha de dados, como os inquéritos por questionário, entrevistas e grupos de discussão. De realçar ainda que a informação recolhida através da análise documental também foi utilizada para triangular os dados provenientes dos inquéritos por questionário, das entrevistas e dos grupos de discussão entretanto dinamizados. Realçamos que o processo de análise documental, que decorreu de forma incremental durante todo o estudo e teve em linha de conta as propostas metodológicas de Bardin (2007), Bell (2008), Chaumier (1979), Fernandes (2010) e Sousa (2009), se dividiu em três fases: recolha, pré-análise e análise.

- 1) Na primeira fase, a de recolha, procurou-se identificar e reunir um conjunto amplo de documentos e informações diversificados que servissem os objetivos do estudo. No total, foram reunidos 338 documentos, a maioria de acesso livre, aos quais se juntou um conjunto muito restrito de documentos facultados pelo MunTN.

A análise documental incidiu principalmente sobre três tipologias de documentos inseridos ou relativos ao período entre 2017 e 2021:

- documentos oficiais de livre acesso (e.g. Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano, Plano Estratégico Educativo Municipal, Relatórios de Gestão 2017-2019, Regulamentos Municipais, Atas da Assembleia Municipal; Atas da Câmara Municipal), que foram obtidos, essencialmente, com recurso à consulta de páginas institucionais da internet (e.g. MunTN, INE, Diário da República, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, CIMT, Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves, Agrupamento de Escolas Gil Paes, PORDATA, Portal Acontece);

- documentos de gestão interna facultados pelo MunTN, produzidos maioritariamente pelos serviços que têm a seu cargo a gestão dos espaços e equipamentos culturais municipais (e.g. Relatórios de Atividades do Museu Municipal Carlos Reis (MMCR), Estatísticas de Facebook do MMCR, do Arquivo Municipal de Torres Novas (ArqMTN) e da Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes (BMGPL), Relatórios de Atividades do Gabinete de Estudos e Planeamento Editorial, Análise do Teatro Virgínia (TeaVir), Análise de Vendas do "Memórias da História");
  - documentos relacionados com a informação e comunicação culturais, o *clipping*, que nos foi enviado pelo MunTN, mas também material de divulgação produzido pelo MunTN nos últimos anos, notícias na imprensa local sobre a temática da cultura, e ainda páginas da internet, plataformas online e páginas das redes sociais do MunTN e dos seus espaços e equipamentos culturais.
- 2) Compilados os documentos, procedeu-se à pré-análise com a validação e seleção dos documentos recolhidos tendo em conta a sua adequação para os fins deste estudo. Daqui resultou, por motivos diversos, a exclusão de 33 documentos, o que diminuiu o corpus de análise para 305 documentos. Paralelamente realizou-se uma pré-análise aos documentos selecionados assente na identificação de um conjunto de palavras-chave (e.g. Arquitetura, Arquivo, Arte, Artes do Espetáculo, Artes Visuais, Artista, Associativismo, Audiovisual, Biblioteca, Comunicação, Cultura, Equipamento, Espectador, Estratégia, Evento, Feira, Festa, Financiamento, Impacto, Interdisciplinar, Investimento, Livro, Multimédia, Património, Publicação, Publicidade, Público, Rancho, Romaria, Usuário, Visitante) e a sua incidência em contexto relevante para o estudo. A pesquisa de incidência de palavras permitiu localizar nos documentos a informação mais importante para a prossecução da análise e identificar a necessidade de complementar a recolha com documentos específicos.
- 3) A terceira fase deste processo compreendeu a análise propriamente dita, na qual se reduziu a quantidade e variedade de dados e informação nos documentos selecionados a elementos que permitissem uma leitura crítica. A diversidade de documentos necessários para uma análise eficaz impede a rigidez metodológica, pelo que se optou por uma abordagem flexível ao emprego de diferentes técnicas de análise (e.g. análise de conteúdo, análise de usabilidade, entre outras). Não obstante, definiu-se um conjunto de temáticas de análise transversais que foram construídas a partir dos objetivos do estudo (e.g. caracterização do tecido cultural municipal, impactos esperados e observados dos programas, projetos e ações

culturais, acessibilidade da informação disponibilizada aos públicos e aos agentes culturais).

No processo de observação direta tivemos em consideração os contributos metodológicos de Almeida & Pinto (1990), Costa (1986), Deshaies (1997), Lessard-Hébert, Goyette & Bonti (1994), Quivy & Campenhoudt (1992) e Sampieri, Collado & Lúcio (2006). Para o registo da informação proveniente da observação direta foi criada uma ficha estruturada em quatro secções distintas mas complementares: 1) informações práticas e objetivas de cada um dos episódios observados; 2) anotações interpretativas e pessoais de carácter subjetivo que surgissem nas vinte e quatro horas subsequentes a cada observação; 3) reflexões teóricas e metodológicas que os episódios de observação suscitassem; 4) secção destinada ao estabelecimento das pontes possíveis entre as conclusões preliminares resultantes da interpretação dos diferentes episódios observados, a investigação em curso e os episódios a observar no futuro, com o objetivo final de diagnosticar a necessidade de aplicação de técnicas complementares de observação.

Os inquéritos por questionário aplicados – Questionário Público Escolar e Académico (QPEA) e Questionário Público de Torres Novas (QPTN) – serão os protagonistas do segundo capítulo: depois de apresentarmos algumas considerações metodológicas sobre o processo de construção, implementação e análise dos inquéritos por questionário, efetuaremos a análise dos resultados obtidos respeitando a estrutura dos questionários.

No terceiro capítulo fazemos a apresentação dos resultados referentes às entrevistas individuais realizadas a informantes privilegiados. Na apresentação da análise, começaremos com uma convocação de cada entrevista a partir do dendrograma de Jaccard e do coeficiente de Pearson, para concluirmos com as ideias-chave retiradas das entrevistas a partir das *nuvens de palavras* e dos Esquemas Fruchterman-Reingold.

Convocadas as entrevistas, segue-se o capítulo com os dados referentes aos grupos de discussão realizados com elementos de organizações e profissionais do setor cultural da região.

O relatório encerra com os tópicos em jeito de conclusão, que se espera que contribuam substantivamente para a fundamentação dos processos de tomada de decisão no trabalho a desenvolver em Torres Novas na área da cultura.

A terminar esta nota introdutória, relembramos que, cumpridos os objetivos da Fase 1 do projeto, seguiu-se a Fase 2, que visou concorrer para o efetivo e conseqüente envolvimento e participação dos protagonistas do tecido cultural do território no processo de elaboração do PEMC.TN2030.

## 1. Contexto cultural de Torres Novas

---

A elaboração de um plano estratégico municipal de cultura implica um conhecimento profundo e atualizado das dinâmicas culturais municipais. Sendo inegável a importância de olhar de forma multidimensional para o passado, destaca-se a relevância de analisar holisticamente o contexto cultural presente para a planificação consistente de um futuro que se quer consequente. São muitos os fatores que contribuem para a complexidade que um processo desta natureza encerra, nomeadamente a necessidade de promover o envolvimento e articulação efetivos dos múltiplos atores, recursos, espaços e eventos culturais de um território, para conceber e implementar um plano em que a cultura é a protagonista de pleno direito, mas também uma das peças centrais do desenvolvimento local.

Assim, na viagem que agora se inicia, mais do que efetuarmos uma apresentação detalhada das múltiplas dimensões e evoluções do contexto cultural torrejano ao longo dos últimos séculos ou décadas, que se considerou completamente desadequada tendo em consideração um conjunto de análises de naturezas diversas que foram sendo produzidas ao longo dos anos sob distintos pontos de vista (e.g. Associação Cultural Bênção do Galo, 2004; Bicho, 1987, 2006, 2015; Geada, 2011; Martins, 2015; Santos, 1996, 2010), decidimos concentrar-nos nas dinâmicas culturais de Torres Novas no mandato autárquico em curso (2017-2021). Não obstante, sempre que se justificar recuaremos um pouco mais na linha do tempo para uma melhor compreensão de algumas das paragens que se consideram estratégicas e que podem ser particularmente relevantes no desenvolvimento da nova estratégia para as políticas culturais de Torres Novas até 2030.

### 1.1. Torres Novas entre o Centro e Lisboa e Vale do Tejo

Torres Novas ganha autonomia concelhia no século XII, através da carta de foral concedida por D. Sancho I a 1 de outubro de 1190, que, a 1 de maio de 1510, foi substituída pelo *foral novo* resultante do processo de reformas administrativas protagonizadas no reinado de D. Manuel I (Gabinete de Estudos e Planeamento Editorial do Município de Torres Novas, 2010). Foi necessário esperar pelo século XX, mais concretamente pelo dia 14 de agosto de 1985, para que os torrejanos vissem publicada em Diário da República (Lei n.º 38/85) a elevação de Torres Novas a cidade, sendo que a sua organização administrativa atual resulta da Lei n.º 11-A/2013.

Torres Novas, concelho que pertence ao distrito de Santarém e à CIMT, tem como característica o facto de poder ser integrada em duas regiões: a região Centro e a região de Lisboa e Vale do Tejo, esta última no que se refere ao ordenamento do território. Esta particularidade pode constituir uma desvantagem quando está em causa o acesso a fundos para a cultura - sejam eles comunitários, regionais ou nacionais - , contudo a sobreposição do

enquadramento administrativo pode também trazer benefícios a Torres Novas, por exemplo quando falamos da:

renovação em qualidade da base económica e de emprego e das condições para a atratividade de pessoas e de investimento, através da qualificação das funções, equipamentos e acessibilidades e da valorização transversal da sustentabilidade do território e dos recursos (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, 2020, p.87)

ou da

promoção de uma plataforma (portal) de roteiros integrados, temáticos e regionais, compreendendo conteúdos disponíveis cultura, história, língua portuguesa e arquitetura, numa ótica de promoção regional, facilitadora da divulgação da cultura e do património existentes (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, 2018, p.63).

O MunTN que inclui uma cidade, uma vila e agrega dez freguesias, é caracterizado pela concomitância da formação calcária da Serra de Aire e das várgeas do rio Almonda (que se amplificam em lezírias na convergência com o rio Tejo), sendo limitado a norte e nordeste por Tomar, a norte e noroeste por Ourém, a este pelo Entroncamento e por Vila Nova da Barquinha, a sul pela Golegã e por Santarém e a oeste por Alcanena (Município de Torres Novas, 2021a).

Com uma área de 270 km<sup>2</sup>, os dados mais recentes disponibilizados pelo INE<sup>3</sup> revelam que em 2019 Torres Novas possuía 34.952 habitantes, o que se traduz numa densidade populacional de 129,4 habitantes por km<sup>2</sup>, dos quais: 12,3% com menos de 15 anos; 62,2% da população entre os 15 e aos 64 anos; e 25,5% com 65 e mais anos. A população estrangeira representava 1,5% dos residentes.

Segundo a CIMT (Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2021a), é na União das Freguesias de Torres Novas (São Pedro, Lapas e Ribeira Branca) que se concentra o número mais considerável de habitantes, superando os 8.400, por oposição com os cerca de 1.000 registados na freguesia de Zibreira. Em termos de demarcação territorial do MunTN, a União das Freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago) supera os 40 km<sup>2</sup>. Em contraste, a freguesia de Meia Via apenas possui 4 km<sup>2</sup>, contribuindo para que esta freguesia tenha uma densidade populacional elevada, acima dos 395 habitantes por km<sup>2</sup> e oito vezes superior ao valor mais baixo do concelho, referente à freguesia de Chancelaria.

Mais de uma década volvida sobre a crise de 2008-2014, que evidentemente fragilizou o tecido económico de toda a região do Médio Tejo (Pinhão, 2018), o desempenho económico torrejano e no conjunto dos concelhos da CIMT melhorou: várias empresas montaram as suas

---

<sup>3</sup> [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0008273&selTab=tab0](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0008273&selTab=tab0)



plataformas logísticas no concelho<sup>4</sup>, ganhando esta área uma forte expressão; destacam-se ainda outras áreas de especialização produtiva, tais como as indústrias transformadoras da madeira (papel, mobiliário, serração e carpintaria), os têxteis, os materiais de construção e os serviços nas áreas dos transportes de pessoas e mercadorias (Município de Torres Novas, 2021b). Para além da indústria sediada no concelho, Torres Novas destaca-se pela produção de figueiral, tendo ganho a designação de “Capital dos Frutos Secos” (Município de Torres Novas, 2021c), denominação registada pela então Associação Nacional dos Produtores de Frutos Secos e Passados e hoje considerada património imaterial do MunTN. A produção vinícola retoma agora a produção de outrora, beneficiando das tecnologias mais recentes e do impulso de uma camada mais jovem de produtores. Dentro da área agroalimentar, realça-se ainda a relevância da produção de azeite (Município de Torres Novas: “Somos a porta norte de Lisboa e o quilómetro zero para a Europa”, 2019).

Toda a dinâmica empresarial e económica apresentada beneficia da excelente localização de Torres Novas, que se encontra muito próxima de Lisboa, sendo favorecida de variados nós de acesso às principais vias territoriais do país. Isto levou Pedro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, a afirmar em 2019 que “somos a porta norte de Lisboa e somos o quilómetro zero para a Europa, porque passa tudo por aqui e há que tirar partido disso” (Município de Torres Novas: “Somos a porta norte de Lisboa e o quilómetro zero para a Europa”, 2019). Para além da proximidade à capital, Torres Novas encontra-se no centro de Portugal, um território considerado extremamente curto à escala global, com apenas 567 km desde o Algarve até Melgaço. A proximidade a Espanha é indiscutível, estando Torres Novas a cerca de 130 km da fronteira com o país vizinho. Assim sendo, o desafio atual do MunTN pode passar por potenciar estas vias também para atrair população residente e visitante.

No que concerne à captação de população residente, o MunTN encoraja o ideal de cidade que oferece boas condições de vida e de contacto com a natureza, valorizando aquilo que comumente se apelida de *qualidade de vida*, ainda sustentada por uma atividade industrial e comercial em ascensão. Se a estas condições juntarmos as acessibilidades e localização geográfica, a autarquia considera que Torres Novas pode mostrar-se como local preferencial para o estabelecimento residencial de novas famílias. Relativamente ao objetivo de atrair visitantes e turistas, a estratégia passa por criar condições de alojamento/hotelaria e oferta cultural que façam parar os milhares de pessoas que diariamente passam pela região, em trânsito. Esta estratégia, segundo o Presidente da Câmara de Torres Novas, Pedro Ferreira, em entrevista à Revista Portugal em Destaque (Município de Torres Novas: “Somos a porta norte de Lisboa e o quilómetro zero para a Europa”, 2019), passa por uma oferta conjunta com os municípios concomitantes. A oferta cultural, patrimonial, gastronómica, histórica,

---

<sup>4</sup> [https://infoempresas.jn.pt/H\\_TRANSPORTES-ARMAZENAGEM/Concelho\\_TORRES-NOVAS.html](https://infoempresas.jn.pt/H_TRANSPORTES-ARMAZENAGEM/Concelho_TORRES-NOVAS.html)

arqueológica e até desportiva de Torres Novas pode ser ampliada pelas ofertas de outros concelhos, nomeadamente aqueles pertencentes à CIMT.

## **1.2. Património natural e cultural**

A cidade de Torres Novas é atravessada pelo rio Almonda, que constitui um marco incontornável na oferta natural do território, complementada por jardins e espaços verdes distribuídos por todo o concelho. Torres Novas localiza-se numa extensa rede cárstica que se traduz num subsolo com elevado interesse espeleológico e arqueológico que tem o seu expoente na Gruta da Nascente do Almonda (Mendonça, 1995), a qual se desenvolve ao longo de mais de 10 km, tendo sido classificada como Imóvel de Interesse Público a 30 de novembro de 1993 (Decreto n.º 45/93). Assim, Torres Novas acolhe expedições de investigação, por exemplo, da Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia.

Em termos de oferta natural, destaca-se ainda o santuário natural do leite da ribeira da Beselga, o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros; a Reserva Natural do Paúl do Boquilobo, e o Monumento Natural das Pegadas dos Dinossauros. Estas são as principais ofertas naturais que atravessam o concelho e que atraem visitantes e turistas nacionais e internacionais.

O Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros é parte do Maciço Calcário Estremenho e do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, sendo que uma parte do concelho de Torres Novas ali se integra. Geologicamente calcária, a zona é brindada com processos geomorfológicos milenares que moldaram a superfície do calcário, dando origem a grutas, pojes, algares, entre outras formações (Serras de Aires e Candeeiros, s. d.). O Paul do Boquilobo estende-se por um troço do rio Almonda, sendo uma zona húmida, rica em aves e flora, que foi classificada como Reserva Natural em 1980 (Decreto-Lei n.º 198/80), integrando a Rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO desde 1981 (Comissão Nacional da UNESCO, s. d.) e a Lista de Zonas Húmidas de Importância Internacional (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, s. d.). Já o Monumento Natural das Pegadas dos Dinossauros é uma jazida paleontológica que possui um dos mais antigos registos mundiais de pegadas de saurópodes, com mais de 175 milhões de anos (Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios da Serra de Aire, 2002).

Em relação ao património construído, começa-se por destacar a estação arqueológica romana, Vila Cardílio, que é Monumento Nacional desde 1967 (Gordalina & Mendonça, 2010), o conjunto labiríntico de galerias subterrâneas de calcário (também conhecido por “tufo”), na aldeia de Lapas, classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1943 (Direção-Geral do Património Cultural, s. d. a), e o conjunto de moinhos da Pena, hoje adaptados para fins turísticos. Todavia, é numa colina sobre a cidade que se encontra o seu ex-líbris, o Castelo de Torres Novas.

Com uma origem que remonta ao século XII, o Castelo de Torres Novas sofreu sucessivas obras de reconstrução e melhoria das estruturas fortificadas, tendo adquirido os elementos mais relevantes da sua composição no séc. XIV. Nessa configuração, o Castelo apresentava uma planta de formato retangular onde se salientavam as dez torres quadrangulares inseridas na muralha (Direção-Geral do Património Cultural, s. d. b).

Os fortes danos provocados pelo terramoto de 1755 conduziram à reconversão de vários dos elementos constituintes do Castelo de Torres Novas, incluindo o uso do interior do recinto como cemitério público. Doado pela Coroa portuguesa ao MunTN no séc. XIX, e pese embora ter sido classificado como Monumento Nacional em 1910 (Direção-Geral do Património Cultural, s. d. b), o Castelo entrou num processo de degradação que se prolongou até meados do séc. XX. As intervenções de conservação e restauro a que foi sujeito desde então tornaram o Castelo de Torres Novas num monumento bem conservado, destacando-se as obras de recuperação física e paisagística promovidas pelo MunTN entre 2005 e 2006 que dotaram a área do castelo com circuitos pedonais e uma zona de lazer. Proporcionando excelentes vistas sobre a cidade, o Castelo de Torres Novas encontra-se aberto ao público e tem entrada gratuita todos os dias da semana (Município de Torres Novas, 2019). O espaço da Alcaldaria do Castelo é o único com acesso condicionado ao pagamento de taxas, destinando-se essencialmente à realização de eventos, tanto públicos como privados.

O concelho, que tem como patronos o Divino Salvador e Santa Maria, possui um vasto património religioso, do qual são exemplo: Igreja do Salvador, Igreja da Misericórdia, Igreja de São Pedro, Igreja de Santiago, Igreja do Carmo, Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Capela do Vale, Capela de Santo António, Capela de Vargos e Capela de São Domingos (Marruas).

O património cultural de Torres Novas não se esgota no património construído e nos equipamentos, sendo o MunTN fértil em património imaterial, tradições locais, festividades e eventos culturais.

No concelho existe uma vasta oferta de feiras e festas, tais como: a Feira Nacional dos Frutos Secos, que dinamiza e dignifica o setor dos frutos secos e passados, salientando a cultura rural local e reafirmando o Figo Preto de Torres Novas como produto diferenciador e de identidade local, as Festas do Almonda, que assinalam anualmente a elevação de Torres Novas a cidade, a Feira de produtos da Terra, uma exposição e venda de produtos locais, além de variadas festas e romarias populares, como a Festa da Bênção do Gado, uma tradição rural em honra de S. Silvestre que se destaca pelo Cortejo da Bênção do Gado.

No que toca a eventos culturais, destacam-se eventos como: a feira medieval Memórias da História considerada uma das melhores da Península Ibérica (Município de Torres Novas, 2021d); os concertos de Bandas Filarmónicas; os festivais de folclore; ciclos de cinema como o Cinema ao ar livre, uma iniciativa de verão do Cineclub de Torres Novas em parceria com

a Câmara Municipal; e, pelo seu caráter distintivo no panorama dos eventos culturais em Torres Novas, o Lab Criativo, um evento promovido pelo TeaVir com espetáculos e atividades paralelas para as famílias e escolas.

Importa ainda referir a importância que Maria Lamas tem para o concelho de Torres Novas. Figura de relevo nacional, Maria da Conceição Vassalo e Silva da Cunha Lamas (Torres Novas, 6 de outubro 1893 - Lisboa, 6 de dezembro 1983) foi escritora, tradutora, jornalista e uma conhecida ativista política feminista. Atualmente, Maria Lamas é recordada com vigor na sua cidade natal, sendo alvo de homenagens e eventos promovidos pelo MunTN. Destaca-se, neste âmbito, o prémio Maria Lamas para estudos sobre a mulher, o género e a igualdade, promovido pelo MunTN com periodicidade bienal (Município de Torres Novas, 2021e).

Ainda no percurso do património cultural, artístico e etnográfico, destacam-se o arquivo, as bibliotecas, os museus e o teatro municipal.

### **1.3. Espaços culturais municipais**

Do conjunto de espaços culturais existentes em Torres Novas, começamos por destacar o ArqMTN, cujo acervo congrega no mesmo espaço fundos provenientes do antigo Arquivo Histórico de Torres Novas e do Arquivo Geral da Câmara.

O ArqMTN está instalado no edifício da BMGPL e é constituído pelo espólio documental da câmara e dos serviços municipais. Tem como missão promover a investigação e divulgação de documentação histórica do concelho e a avaliação, conservação, preservação e difusão dos documentos em arquivo. Disponibiliza, entre outros, um serviço de referência com instrumentos de descrição documental, uma oficina de conservação e restauro, uma sala de leitura e visitas orientadas.

Os utilizadores do ArqMTN têm à disposição vários fundos para consulta de documentos desde a época moderna à época contemporânea, nomeadamente: os fundos da Câmara Municipal de Torres Novas, de outros Órgãos da Administração Local e da Administração do Concelho; espólios particulares; hemeroteca; e fototeca. No que concerne à relação à utilização dos serviços do ArqMTN, a análise documental permitiu aferir que as diferentes tipologias de consultas – por utilizadores externos, de fotografias e aos espólios particulares – oscilam muito ao longo dos anos analisados (2017 a 2019): as consultas por utilizadores externos variaram entre as 1.113 no ano de 2017 e as 170 no ano de 2019, com um pico de consultas de 4.525 no ano de 2018; o número de consultas de fotografias evoluiu em sentido contrário, com 172 no ano de 2017 e 710 no ano de 2019, com, mais uma vez, o ano de 2018 a atingir o valor mais elevado, desta feita de 905; as consultas aos espólios particulares foram particularmente reduzidas no ano de 2018, com apenas uma consulta, quando em 2017 o

valor homólogo foi de 729 e em 2019 de 359. Importa ainda destacar o número residual de atividades abertas ao público organizadas pelo ArqMTN.

O Regulamento do ArqMTN, no seu Art.º 33.º, define as atribuições do responsável técnico, incluindo ações de divulgação, o “desenvolver ou colaborar com dinâmicas culturais associadas à interpretação da história e do património local” e o “apoiar, propor e promover a divulgação e a publicação de documentos inéditos ou trabalhos de investigação, em articulação com o gabinete de Estudos e Planeamento Editorial, designadamente no que se refere ao passado histórico do Município de Torres Novas”.

Torres Novas possui duas bibliotecas municipais: a BMGPL e a Biblioteca Municipal Manuel Simões Seródio (BMMSS).

A BMGPL teve a sua origem com a doação de José Maria Dantas Pimenta, que no final do século XIX oferece ao município os primeiros volumes (Município de Torres Novas, 2021f). Após várias localizações e designações, desde 2008 que a BMGPL se encontra instalada num edifício polivalente de 3.200m<sup>2</sup>. Dispõe de uma sala de leitura geral, sala infantojuvenil, espaço do conto, mediateca, sala de convívio e apoio ao leitor, sala polivalente para atividades diversas com lotação de 60 lugares, e um auditório com capacidade para 165 pessoas. Os espaços da BMGPL têm como prioridade a promoção do livro e da leitura, estando, no entanto, abertos a outras dinâmicas culturais (e.g. Ações de formação, seminários, exposições, conferências, artes performativas, cinema). É de salientar ainda o seu serviço de apoio às Bibliotecas Escolares e o transporte, avaliação e incorporação em depósito de grandes doações, designadamente a doação de Manuel Geada, de Manuel Dias e o espólio de família do arquiteto Vassalo Rosa.

Durante o período compreendido entre 2017 e 2019, a BMGLP foi aumentando consistentemente o conjunto de atividades realizadas para diferentes públicos: no ano de 2017, foram promovidas 120 atividades para um total de 5.788 pessoas (não tendo sido possível identificar atividades nos meses de julho e agosto); em 2018 o número de atividades e de participantes aumentaram, respetivamente, para 135 e 7.794 pessoas; e no ano de 2019, foram dinamizadas 141 atividades, que contaram com 8.966 participantes. De realçar que, para fazer face aos constrangimentos provocados pela Covid-19, a BMGLP adotou o serviço Biblio-Entregas, que implicou a entrega de livros ao domicílio. Este serviço procurou facilitar aos munícipes a receção e devolução de livros sem a necessidade de sair de casa, mantendo, desta forma, os hábitos de leitura. Os livros eram entregues pelos técnicos da Biblioteca, respeitando o cumprimento das normas e medidas de segurança impostas pela Direcção-Geral da Saúde.

Em março de 1995 é criada a BMMS, por deliberação camarária, e instalada na Casa do Povo de Riachos. Posteriormente, muda as suas instalações para um edifício junto à escola básica do 1º ciclo.

Quanto ao Regulamento da BMGPL – e demais unidades administrativas que constituem a rede municipal de leitura pública de Torres Novas, nomeadamente a BMMSS –, este encontra-se inserido no Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas e nos princípios que levaram à criação da Rede Nacional de Leitura Pública. Este Regulamento refere a existência de espaços para realização de atividades/eventos e determina prioridades de acesso, nomeadamente: sala polivalente da BMGPL (espaço para exposições e/ou outras atividades de índole cultural, com lotação para 60 lugares sentados, com uma área de 70,3 m<sup>2</sup>); Auditório da BMGPL (espaço para diferentes iniciativas de cariz cultural com capacidade para 165 pessoas, com 174 m<sup>2</sup>, constituído por uma sala com um palco e espaços adjacentes); jardim exterior da BMMSS (espaço contíguo, devidamente vedado); pátio da BMMSS (espaço descoberto, no piso 1, com acesso por escadaria interna). Para além da promoção do livro e da leitura, os espaços da BMGPL destinam-se, igualmente, a atividades culturais (e.g. ações de formação, seminários, exposições, conferências, artes performativas, etc.).

Segundo o Regulamento da BMGPL, as atividades promovidas ou apoiadas pelo MunTN, naqueles espaços, são prioritárias, seguindo-se as promovidas pelas entidades do concelho de Torres Novas, tais como: iniciativas de escolas, coletividades, juntas de freguesia, partidos políticos e outras associações sem fins lucrativos, iniciativas de agentes económicos e particulares. Importa ainda salientar que o Art.º 55.º do Regulamento da BMGPL refere que “os espaços da BMGPL podem ser cedidos mediante os valores de locação definidos no Regulamento Municipal de Taxas”.

Do conjunto de espaços museológicos do MunTN – Casa Memorial Humberto Delgado, Museu Agrícola dos Riachos e MMCR – destacamos aqui o MMCR.

No ano de 1933, surge a decisão de criar um museu municipal para a preservação do património cultural local de Torres Novas. Em 1935 tem lugar a nomeação de Gustavo Pinto Lopes como primeiro conservador, e só em junho de 1937 se procede à instalação do então Museu Municipal de Torres Novas na Casa Mogo de Melo, local onde ficaria também a então Biblioteca Municipal, mais tarde designada por BMGPL. Em 1942 o museu muda a sua designação para MMCR, devido ao facto de o espaço reunir um espólio significativo de obras de um mestre do naturalismo português, o Torrejano Carlos Reis (Município de Torres Novas, 2018).

À semelhança da BMGPL, o MMCR ocupou vários espaços da cidade, regressando ao seu local de origem na década de 90 do século XX.

O MMCR está focado em diversos eixos de ação, dos quais podemos destacar os seguintes: coleções (e.g. inventário, gestão de reservas, conservação, restauro); exposições (e.g. longa duração, temporárias, itinerantes); investigação (e.g. documentação, produção de conteúdos); educação (e.g. visitas guiadas, atividades associadas às exposições) (Município de Torres Novas, 2018).

Um olhar para os relatórios de atividades realizadas pelo MMCR nos anos de 2017, 2018 e 2019, revela dados interessantes de salientar.

- O relatório de atividades de 2017 aponta para a realização de programas museológicos e de comunicação com intervenções junto da comunidade (associações, vizinhos do museu, indivíduos de referência), reforçadas com o apoio de familiares e amigos, artistas e galeristas torrejanos, colecionadores, eventuais doadores, agentes dinamizadores dos museus e das coleções.
- Do ano de 2018, destacamos o incremento nas parcerias para a realização de exposições temporárias (e.g. Arquivo Histórico Militar, Convento do Carmo, Galeria Neupergama, Museu de História Militar, Paróquias de Torres Novas, Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas); as melhorias implementadas no que concerne às acessibilidades (e.g. remodelação das tabelas e inserção de guia cronológico no núcleo *TURRES*, inclusão de bancos no núcleo biográfico de Carlos Reis, plano de remodelação dos núcleos de arqueologia *Espírito do lugar* e *Canto de Avita*, alteração do local de preenchimento dos inquéritos de satisfação, remodelação da página da internet do MMCR, preparação de conteúdos para informação QRcode a implementar na sala Carlos Reis, preparação de entradas de inventário para disponibilização online); e algumas das atividades de educação (e.g. *Memorando Etnográfico, Mário Vitória, De mãos na barriga, 150 anos de Jorge Colaço, Jornadas Europeias do Património, Portas abertas Acesso Cultura 2018//20*).
- Em 2019, conforme apontado em relatório, as atividades do MMCR orientaram-se para a meta da “dinâmica cultural”, inserindo-se no objetivo estratégico “Torres Novas – Cidade Cultural” (definido para o quadriénio 2018-2021), com as atividades do MMCR a distribuírem-se por diversos espaços, como o Convento do Carmo, a Praça do Peixe e a Vila Cardílio. Realça-se ainda o desenvolvimento de um programa de arte contemporânea a pensar no público com idade inferior a 30 anos, que decorreu no MMCR e no Convento do Carmo, e a aprovação de dois projetos candidatos ao programa nacional Promuseus – *Ponto acessível* e *Projeto Carlos Reis*. Relativamente às atividades de educação, foi desenvolvido um conjunto de oficinas de diferentes graus de ensino, nomeadamente na Galeria Neupergama e na Praça do Peixe.

A análise do Regulamento Interno do MMCR não deteta aspetos que mereçam uma reflexão aprofundada. Todavia, um olhar comum sobre os restantes regulamentos municipais analisados revela que não existe uniformidade nos regulamentos dos equipamentos culturais a cargo do MunTN. Por exemplo, o Regulamento da BMGPL é o único que faz referência a enquadramento em documento internacional (UNESCO), só os Regulamentos do ArqMTN e do MMCR determinam responsabilidades dos técnicos e responsáveis técnicos, e só o

Regulamento do ArqMTN determina como comunicar/publicitar os documentos. Apesar de alguns espaços municipais, como o auditório da BMGPL, estarem sujeitos a taxas de cedência, o Regulamento de Taxas determina que a Assembleia Municipal pode atribuir isenções a coletividades que assim o requeiram junto deste órgão.

O TeaVir é um outro equipamento que procura fomentar a valorização educativa e cultural do e no MunTN. Neste ponto, importa realçar que o Regulamento Interno do TeaVir foi aprovado e publicado em julho de 2021, quando já estava em curso a segunda fase deste projeto. Assim, este regulamento não só ficou de fora da análise documental, como a sua inexistência foi uma das lacunas mencionadas pelos participantes dos laboratórios colaborativos para elaboração do PEMC.TN2030.

O TeaVir teve a sua origem nos finais do século XIX, fruto da longa tradição teatral e cinematográfica no concelho de Torres Novas. Tendo começado por apresentar espetáculos de fantoches e produções teatrais, a partir do início do séc. XX somam-se-lhe conteúdos cinematográficos que obrigaram a adaptações para acompanhar o avanço tecnológico, vindo o TeaVir a adotar a designação de Cine-Teatro (Teatro Virgínia, 2019). Em quase dois séculos de existência, foram muitas as mudanças de que o TeaVir foi alvo, tanto ao nível administrativo como de instalações. Atualmente o TeaVir está sediado num edifício inaugurado a 27 de outubro de 1956, que no início do séc. XXI já manifestava sinais de degradação provocada por uma fase de inação. Adquirido pelo MunTN em 2001, o TeaVir sofreu uma profunda remodelação que lhe conferiu um conjunto de meios técnicos e condições acústicas para poder receber com maior qualidade uma variedade de espetáculos, tendo reaberto ao público em 2005 (Teatro Virgínia, 2019). Fruto da remodelação de que foi alvo, o TeaVir ganhou um novo espaço no segundo piso do edifício que seria denominado de "Café Concerto", com condições de acolher atividades culturais de menor dimensão. A sala principal, constituída por plateia, plateia alta, camarotes e balcão, passou a ter uma capacidade de 600 lugares sentados e acesso a público com mobilidade reduzida.

Na sua iteração como equipamento cultural municipal, o TeaVir começou por ser gerido por uma empresa municipal, passando posteriormente a estar sob gestão direta da autarquia de Torres Novas. Durante este período passaram pelo TeaVir várias direções artísticas, nomeadamente João Aidos, Tiago Guedes, e Rui Sena. Não obstante, desde a saída abrupta deste último, no ano de 2018, a programação artística passa a estar a cargo do MunTN, sendo da responsabilidade da vereadora Elvira Sequeira, que ocupa os pelouros da Rede Museológica, Cultura e Património Cultural, Associativismo Cultural, Bibliotecas Municipais, TeaVir, e Novas Tecnologias e Modernização Administrativa (Município de Torres Novas, 2021g).



Atualmente, o TeaVir assume o compromisso de oferecer uma programação regular, diversificada, contemporânea e com qualidade. Dos seus objetivos de programação destacam-se:

- Promover a relação entre Comunidade/Teatro, Teatro/Comunidade: o Teatro ao (re) encontro de gerações e de públicos heterogêneos;
- Desenvolver ações pedagógicas de sensibilização e formação;
- Envolver agentes locais, culturais ou outros; e
- Integrar Torres Novas nas redes nacionais e internacionais de circulação de espetáculos, através de colaboração, intercâmbio e coprodução.

#### **1.4. Redes culturais**

Os objetivos de trabalho em rede definidos pelo TeaVir encontram-se materializados, desde agosto de 2021 (Arranque da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, 2021), na sua integração na Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP). Criada em 2021, a RTCP reúne atualmente e 81 teatros, cineteatros e outros equipamentos culturais portugueses num compromisso formal de cooperação que visa, entre outras coisas, fomentar a articulação programática, as coproduções e a circulação de obras artísticas entre entidades e equipamentos da rede, reforçar a valorização e qualificação de recursos humanos qualificados, e incrementar a procura e oferta culturais, por exemplo com a aposta em estratégias de mediação e boas práticas na transição digital, sustentabilidade ambiental, inclusão e acessibilidade física, social e intelectual (Direção-Geral das Artes, 2021).

Integrando mais de duas dezenas de equipamentos culturais em territórios de baixa densidade, a RTCP constitui-se como um “instrumento estratégico fundamental para o combate às assimetrias regionais e para o fomento de coesão territorial no acesso à cultura e às artes em Portugal” (Direção-Geral das Artes, 2021, s. p.), incluindo para esse fim um programa de apoio à programação dos equipamentos da rede. O Programa de Apoio à Programação da RTCP, cujo período de candidaturas decorreu entre 8 de outubro e 6 de dezembro de 2021, abrange ciclos de quatro anos e representa um investimento de 24 milhões de euros pelo Ministério da Cultura (Direção-Geral das Artes, 2021).

No entanto, este não é o único exemplo de programação cultural em rede do território de Torres Novas. O projeto "Caminhos do Médio Tejo-Programação Cultural em Rede" foi criado em 2017 e conta com a participação de Torres Novas em conjunto com os municípios da CIMT. Tem como mote promover a cultura no seu encontro com o património e a paisagem, de forma a aproximar comunidades, visitantes, artistas e público (Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, s. d., s. p.). O Caminhos assenta em três grandes momentos de programação cultural anual que decorrem pelos 13 municípios do Médio Tejo, com o grande objetivo de transformar a região no epicentro das dinâmicas culturais. Este trabalho é desenvolvido

através de várias tipologias de projetos artísticos, tais como: projetos criadores de percursos, projetos em movimento, projetos de criação comunitária, projetos internacionais e nacionais, e ações paralelas (de comunicação da programação, de criação de públicos e de criação artística) (Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2021b).

Esta não é a única rede cultural regional a que o MunTN se associou. Em 2019, Torres Novas foi um dos signatários do manifesto que deu origem à Rede Cultura 2027 (Rede Cultura 2027 Leiria, 2019). A Rede Cultura 2027 reúne 26 municípios da Região Centro numa colaboração em torno da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura<sup>5</sup>. O manifesto da Rede Cultura 2027 menciona a importância do trabalho concertado na área da cultura e o facto de ele permitir potenciar impactos (Rede Cultura 2027 Leiria, 2019). Porém, em momento algum define concretamente esses impactos nem estabelece estratégias concretas para os atingir.

Em virtude do seu enquadramento na CIMT, o MunTN, através da BMGPL e do MMCR, integra também duas outras redes intermunicipais:

- A Rede das Bibliotecas Públicas Municipais do Médio Tejo (BPMT), que procura interligar bibliotecas, municípios e escolas da sub-região do Médio Tejo “como espaço agregador de recursos para o desenvolvimento da literacia digital, da informação e dos média, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania” (Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2021c, s. p.).
- A Rede de Museus do Médio Tejo, criada em 2018, uma estrutura informal composta por museus e núcleos museológicos integrados na Rede Portuguesa de Museus, outros museus municipais, entidades museológicas do Estado Português e privadas. Esta rede inclui também projetos museológicos em constituição com manifesto interesse em acompanhar, participar e cooperar nas atividades da rede (Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2021d).

As práticas de trabalho em rede destes equipamentos culturais municipais de Torres Novas não se esgotam nas redes da sua comunidade intermunicipal. A BMGPL faz parte da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, da Rede Bibliotecas UNESCO e da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (Município de Torres Novas, 2021f), ao passo que o MMCR integra a Associação Portuguesa de Museologia, o Conselho Internacional de Museus e a Network of European Museum Organisations (Museu Carlos Reis adere ao ICOM, APOM e NEMO, 2021).

Torres Novas integra ainda outras redes de cooperação nacionais e internacionais que fortalecem o tecido e dinâmicas culturais e educativas do MunTN, nomeadamente:

- A Rede de Cidades Educadoras, que assenta na premissa de que “a educação transcende as paredes da escola para impregnar toda a cidade” (Associação

<sup>5</sup> <https://www.redecultura2027.pt/pt>

Internacional de Cidades Educadoras, 2020, p. 4), focando-se numa educação para a cidadania e para a diversidade. Desta rede fazem parte territórios pertencentes a quatro continentes – África, América, Ásia e Europa – sendo que em Portugal existem 86 cidades-membro, quatro das quais no distrito de Santarém: Tomar, Santarém, Rio Maior e Torres Novas (Associação Internacional de Cidades Educadoras, s. d.).

- A Rede de Escolas com Plano Nacional das Artes. O Plano Nacional das Artes (PNA) tem como meta “tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens, através da comunidade educativa, promovendo a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida” (Direção-Geral da Educação, s. d., s. p.). O projeto, com a tutela conjunta dos Ministérios da Educação e da Cultura, arrancou no ano letivo de 2019/2020, com 65 agrupamentos de escolas que fazem parte da Rede de Escolas com PNA. O Agrupamento de Escolas Gil Paes e o Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves, do MunTN, fazem parte desta rede (Plano Nacional das Artes, s. d.).

### **1.5. Enquadramento institucional da cultura**

O MunTN beneficiou de estabilidade política autárquica nas últimas décadas. O executivo camarário de Torres Novas é eleito pelo partido socialista (PS) desde 2001, verificando-se que desde o início do século XXI houve apenas três responsáveis pelo pelouro da cultura.

Quanto ao enquadramento institucional da cultura na estrutura do executivo municipal, podem observar-se algumas alterações relevantes no decurso do mandato 2017-2021.

- O Regulamento de Organização dos Serviços Municipais do MunTN de 2018 (Despacho n.º 2243/2018) enquadra a cultura na Divisão de Educação, Cultura e Desporto, à qual cabe planear, coordenar, e articular toda a ação municipal nestas três áreas, gerindo recursos humanos e materiais. É também esta Divisão que planeia os apoios do MunTN ao associativismo cultural, social, desportivo e juvenil e coordena a promoção turística de Torres Novas (Despacho n.º 2243/2018, Anexo II, Art.º 9.º).
- A Divisão de Educação, Cultura e Desporto é uma unidade orgânica flexível de nível diretivo da qual dependem três Direções Intermédias: a de Educação, a de Cultura, e a de Desporto (Despacho n.º 2243/2018, Anexo II, Art.º 9.º). A Direção Intermédia de Cultura tem a seu cargo a gestão dos equipamentos culturais municipais (e.g. ArqMTN, BMGPL, BMMSS, MMCR) e a salvaguarda do património cultural e natural do município. São também atribuídas a esta Direção Intermédia as responsabilidades de “estimular e apoiar o associativismo, as

coletividades e a qualificação dos agentes culturais,” (Despacho n.º 2243/2018, Anexo II, Art.º 9.º, alínea f). Ainda em 2018 foi criada a Equipa Multidisciplinar Torres Novas+. Esta equipa respondia diretamente à Presidência da Câmara Municipal e estava devotada a projetos nacionais e internacionais. As suas funções incluíam o diagnóstico das necessidades do MunTN, a procura de programas de financiamento nacionais e internacionais, e a preparação de candidaturas a esses mesmos programas (Despacho n.º 2243/2018, Anexo II, Art.º 16.º). Note-se que embora isso possa contemplar projetos na ou que incluam a área da cultura, não se tratava de um gabinete de apoio ao município e sim destinado a iniciativas do próprio MunTN.

- Em 2020 houve grandes alterações ao nível da estrutura orgânica da autarquia do MunTN. A Equipa Multidisciplinar foi extinta e a Divisão de Educação, Cultura e Desporto assume uma subdivisão diferente ao nível das direções intermédias, que a partir deste ano passaram a ser: Direção Intermédia de Associativismo, Juventude e Cidadania, Direção Intermédia de Desporto, Direção Intermédia de Cultura, e Direção Intermédia do Teatro (Despacho n.º 8175/2020).
- A Direção Intermédia de Associativismo, Juventude e Cidadania é quem gere e concretiza as medidas de apoio ao associativismo, tendo também responsabilidades de gerir e dinamizar a participação do MunTN em redes e de fazer a articulação com outros organismos nacionais para o acesso local a programas e iniciativas específicas na área da juventude e promoção de cidadania ativa, nas áreas sociais, culturais, ambientais ou outras. Esta Direção assegura a gestão de alguns espaços do MunTN, como por exemplo, a Praça do Peixe, a Praça dos Claras e a Alcaidaria do Castelo. É também a esta direção intermédia que cabe assegurar a coordenação dos trabalhos relativos ao Conselho Municipal de Cultura e Conselho Municipal de Juventude. À Direção Intermédia de Cultura cabe essencialmente a gestão e operação dos equipamentos municipais – bibliotecas, arquivo, museus –, do património, e do GEPE. Importa referir ainda o uso da expressão “garantir a concretização da política municipal de cultura” (Despacho n.º 8175/2020, Art.º 17.º, alínea a) nas funções da Direção Intermédia de Cultura, política que, todavia, não está traduzida em planos ou estratégias concretas. A Direção Intermédia do Teatro encontra-se no mesmo patamar hierárquico do que as que integram as áreas do associativismo e da “cultura” (que inclui todos os outros principais equipamentos culturais do MunTN). Esta direção intermédia possui autonomia na planificação de espetáculos e atividades de formação associadas ao funcionamento do Teatro, bem como de gestão de recursos humanos (Despacho n.º 8175/2020).

Analisados os Orçamentos Municipais e Grandes Opções do Plano (GOP) no período compreendido entre 2017 e 2021, percebe-se que os 10 domínios da conta satélite da cultura são pouco referidos e escassamente associados a políticas ou dinâmicas culturais.

Os orçamentos e GOP analisados demonstram que não há autonomia do âmbito cultural, na medida que esta vertente surge acompanhada da desportiva e da turística. Contudo, a análise dos documentos supracitados sugere uma evolução positiva do tecido cultural do MunTN aliada a uma dilatação da visão institucional de cultura. É neste sentido que no GOP de 2021 se propõe a criação do Conselho Municipal de Cultura – todavia ainda por concretizar.

Ao contrário do Conselho Municipal de Turismo, que é tutelado por uma direção superior, o Conselho Municipal de Cultura encontra-se na dependência de uma direção intermédia, a Direção Intermédia do Associativismo, Juventude e Cidadania.

Com efeito, os apoios do MunTN para atividades ou entidades culturais não-públicas estão enquadrados no Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo. Este regulamento contempla três tipos de apoio: logísticos, técnicos e financeiros. Os apoios logísticos preveem a cedência de materiais e instalações, enquanto os técnicos se referem ao apoio à formação de agentes desportivos e/ou culturais (pedido de financiamento da participação numa determinada formação externa escolhida pelo agente, não um qualquer programa do MunTN que vise qualificar os agentes culturais). As candidaturas de apoio a formação de agentes culturais e desportivos, figuram nas atas da Câmara Municipal de Torres Novas dos anos em análise como apoio a formação de agentes desportivos, mas não foram encontradas menções a formação de agentes culturais, pelo que, na prática, este apoio parece contemplar apenas agentes desportivos.

Os apoios financeiros são destinados à atividade cultural e são de três tipos: apoio institucional, apoio à atividade regular e apoio à atividade pontual (Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo). Não obstante, o MunTN poderá criar programas de apoio específicos, como a carteira municipal de espetáculos, que se regularão pelos critérios definidos no próprio regulamento. Em suma, “a carteira municipal de espetáculos é um programa específico de apoio à atividade regular que consiste na criação de um conjunto de atuações por parte dos grupos artísticos das associações locais, nas áreas do teatro, música, folclore ou dança” (Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, Art.º 17.º). Os formulários de candidatura a estes apoios estão disponíveis na página institucional do MunTN ou no portal “Acontece em Torres Novas”.

## 1.6. Públicos e comunicação

A análise dos orçamentos e GOP do MunTN entre 2017 e 2021 aponta para uma tendência de cruzamento das dinâmicas culturais com as turísticas e do público da cultura com o público do turismo, valorizando, por exemplo, a criação de rotas turístico-culturais e a promoção de eventos/atividades culturais a pensar nos visitantes/turistas. A partir de 2019, os documentos supracitados mostram a previsão do aumento de espetáculos de grande público, sendo que no GOP 2021 se começa a desenvolver a ideia de atingir diferentes (e vastos) segmentos de público – “dar a conhecer equipamentos e atividades de índole cultural e desportiva, procurando chegar aos mais variados públicos” (p. 49). No entanto, não foi possível identificar ações que permitam o conhecimento concreto dos públicos da cultura de Torres Novas.

De entre o conjunto de documentos analisados, os relatórios de atividades 2017-2020 disponibilizados pelo MMCR são os únicos que contêm dados estatísticos sobre os visitantes, permitindo tirar algumas conclusões relevantes, ainda que de âmbito limitado:

- Verifica-se uma tendência de aumento do número total de visitantes do MMCR entre 2017 e 2019 que foi quebrada com o instalar das restrições provocadas pela pandemia por Covid-19.
- A ordem das três nacionalidades mais representadas é diferente para diferentes espaços museológicos sob tutela do MMCR: MMCR, Vila Cardílio e Convento do Carmo. Os portugueses do distrito de Santarém constituem a maioria dos visitantes nestes espaços, contudo, a segunda e a terceira posições são ocupadas pelos espanhóis e ingleses no MMCR, pelos brasileiros e ingleses na Vila Cardílio, e pelos franceses e espanhóis no Convento do Carmo.
- Observa-se entre os visitantes uma elevada percentagem de crianças com menos de 14 anos, a qual é explicada pelas diversas atividades realizadas no âmbito do serviço educativo do museu. Todavia, mais de 50% dos visitantes tem mais de 39 anos. Acresce salientar que a percentagem mais baixa se encontra no segmento dos jovens adultos entre os 15 e os 29 anos, o que pode ser indicativo da pertinência de direcionar programação e atividades para este público.

A comunicação cultural em Torres Novas não tem por base um plano estratégico, facto que não contribui para um funcionamento articulado da informação entre os serviços municipais. A Divisão de Tecnologias de Informação, Comunicação e Modernização Administrativa somava competências nas áreas de informática e tecnologias de informação e de comunicação, audiovisuais e imagem (Despacho n.º 2243/2018), havendo, desde 2020, uma Direção Intermédia de Comunicação e Imagem cujas funções permanecem essencialmente as mesmas (Despacho n.º 8175/2020). Em 2019 (Despacho n.º 662/2019) são mencionadas pela primeira vez as responsabilidades de elaboração de planos de comunicação e de gestão

dos conteúdos das ferramentas de comunicação do MunTN (páginas institucionais, redes sociais e outras plataformas informativas existentes), o que, todavia, não se concretizou.

Assim, a comunicação cultural do MunTN efetiva-se através de um conjunto de meios e canais desarticulados, tanto virtuais como físicos. Neste conjunto, assumem particular relevância as páginas institucionais do MunTN e dos seus principais equipamentos culturais. Na análise das mesmas procurou-se perceber, sobretudo, se a informação sobre cultura e artes era facilmente encontrada pelo utilizador, qual o tipo de informação disponível e se havia cruzamento dessa informação, com interligação entre as páginas.

- Na página oficial da Câmara Municipal de Torres Novas<sup>6</sup> encontramos, entre outras, secções dedicadas ao património natural, monumental, artístico e etnográfico do concelho e à informação sobre eventos e atividades culturais. A secção “Viver”, com uma página dedicada à área da Cultura, contém hiperligações para as páginas dos principais equipamentos culturais (e.g. ArqMTN, BMGPL, BMMSS, MMCR, TeaVir).
- A página do TeaVir<sup>7</sup> tem informação descritiva sobre a programação e uma agenda atualizada, contendo ainda secções dedicadas ao Lab Criativo e à história e informações técnicas do Teatro. Existem hiperligações para as redes sociais do Teatro no Facebook e Youtube, e o direcionamento para a compra de bilhetes online, bem como informação sobre outros pontos de venda. Não existem, porém, hiperligações direcionadas para páginas de outros equipamentos municipais, nem para a página da CIMT.
- A página do MMCR<sup>8</sup> é pouco intuitiva e possui algumas informações desatualizadas, todavia contém informações sobre as coleções e as exposições (itinerantes, e de longa e curta duração). As atividades do museu são apresentadas em torno de cinco grandes temáticas culturais: Património Imaterial, Peça do Mês, Shots de Arte, Oficinas Educativas e Saídos da Caixa. A página do Museu dá acesso à página oficial do MunTN e ao catálogo das Bibliotecas.
- Na página oficial do MunTN existe uma hiperligação para o catálogo online das Bibliotecas Municipais<sup>9</sup> que permite somente a consulta de informações e contactos gerais, bem como a pesquisa de exemplares, não havendo ligação para as páginas de outros equipamentos culturais do município.

---

<sup>6</sup> <https://cm-torresnovas.pt/>

<sup>7</sup> <https://teatrovirginia.pt/>

<sup>8</sup> <https://museu.cm-torresnovas.pt/>

<sup>9</sup> <https://biblioteca-catalogo.cm-torresnovas.pt/>

- A página do ArqMTN<sup>10</sup> não disponibiliza serviços online e não contém qualquer menção à digitalização de documentos, apenas uma secção de documentos online onde estão disponíveis, para além de alguns documentos de apoio, o regulamento e o guia do Arquivo. Embora estejam disponíveis links úteis para a Direção-geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, a Área de Arquivos da DGLAB, o Arquivo Nacional Torre do Tombo, a Biblioteca Nacional de Portugal, a Associação Portuguesa de bibliotecários, arquivistas e documentalistas, não há ligações para outros equipamentos culturais de Torres Novas.

Relativamente às redes sociais, foram analisadas as páginas de Facebook dos principais equipamentos culturais de Torres Novas (ArqMTN, BMGPL e TeaVir) entre o primeiro trimestre 2019 e abril 2021. De forma transversal, as interações com os conteúdos partilhados pelos equipamentos são extremamente reduzidas em todos os equipamentos culturais e manifestamente dependentes dos eventos, o que denota a ausência de uma estratégia de comunicação e gestão de redes sociais.

A comunicação cultural no MunTN tem como uma das suas principais lacunas a ausência de uma Agenda Cultural agregadora de informação sobre a programação e atividades culturais do território, não apenas de iniciativa municipal, mas também de origem independente. Existem atualmente duas ferramentas que podem servir de base à criação de uma Agenda Cultural Municipal:

- O boletim informativo do MunTN, que, através da sua Agenda, é um dos principais instrumentos físicos de comunicação cultural no concelho, porém fica aquém do que seria necessário para colmatar essa lacuna. O único espaço fixo destinado à cultura é a secção “Agenda” onde estão listados, por ordem cronológica, os eventos culturais a decorrerem nos próximos meses. No entanto, observa-se a ausência total ou parcial de informações de contacto, telefone, email ou morada dos equipamentos culturais referidos, o que pode induzir a uma comunicação informativa incompleta junto dos leitores. A divulgação de eventos culturais específicos, em colaboração com associações, entidades ou empresas, é, normalmente, concretizada na última página do boletim informativo. Embora seja uma publicação de distribuição gratuita com edições trimestrais e semestrais, observou-se uma descontinuidade no ritmo da produção do boletim entre os anos de 2017 e 2020 que pode pôr em causa a fidelização do público-alvo.
- O portal “Acontece em Torres Novas”, que foi lançado em 2015 com o acordo de adesão de 70 entidades, e que pretende, segundo o MunTN, agregar “eventos, atividades, ações, campanhas, informações úteis ou outras iniciativas

<sup>10</sup> <https://cm-torresnovas.pt/index.php/culture/arquivomunicipal>



que as entidades participantes pretendam divulgar” (Acontece em Torres Novas, 2021). O portal<sup>11</sup> tem um painel de informações de carácter geral e disponibiliza, na secção “Parceiros”, um diretório de contactos dos parceiros na área da cultura: ranchos folclóricos, bandas filarmónicas, grupos corais e musicais, associações culturais, entre outras. A responsabilidade pela inserção dos conteúdos é das entidades envolvidas, mediante o preenchimento e submissão de um formulário online. O portal “Acontece em Torres Novas” possui ainda uma agenda distribuída pelas seguintes categorias: dança, música, desporto, teatro, cinema, artes, festas, procissões e outras atividades. No entanto, a ausência de conteúdos na agenda de eventos sugere que o website se encontra descontinuado e desatualizado.

A terminar, relembramos que para esta viagem pelo contexto cultural de Torres Novas nos socorremos, essencialmente, da análise documental, mas também da observação direta e das conversas informais com *stakeholders*.

---

<sup>11</sup> <https://acontece.torresnovas.pt/>



## 2. Inquéritos por questionário

---

Apresentado, ainda que sucintamente, o contexto cultural de Torres Novas, segue-se a convocação da análise dos resultados dos inquéritos por questionário que foram aplicados no âmbito do estudo.

De entre as diversas opções de auscultação dos públicos sobre questões relacionadas com as dinâmicas culturais de Torres Novas, considerou-se que o mais adequado seria a aplicação de dois inquéritos por questionário. O primeiro destinado à população em geral e o segundo destinado às comunidades escolares de Torres Novas e às comunidades académicas da região onde Torres Novas se insere.

Na construção dos inquéritos por questionário seguiram-se os procedimentos propostos por Sampieri, Collado e Lúcio (2006) e foram consultados vários estudos (e.g. André & Vale, 2014; Galmarino, 2008; Gama, 2011; Navarro & Clark, 2012; Neves, 2019; Santos, 2007) relacionados com o setor cultural, tendo-se optado por construir um instrumento de raiz, que depois seria objeto de ligeiras adaptações para o segundo questionário. Depois de construída e testada uma primeira versão do questionário pela equipa do projeto, o mesmo foi analisado por parte do MunTN para aferir se ele respondia positivamente às suas necessidades. Fruto deste diálogo foram operados alguns ajustes ao questionário. Validado, científica e tecnicamente, deu-se por concluído o processo de construção do QPTN, a partir do qual se construiu o QPEA.

Para além de uma secção inicial de apresentação do estudo e consentimento informado e de uma secção final de disponibilidade para contactos futuros, o QPTN integrou 34 questões, divididas nas secções que a seguir se convocam sumariamente:

- 1) Cultura em Torres Novas: nesta secção, composta por 15 perguntas (duas das quais abertas), pretendemos reunir um conjunto de informações sobre as deslocações dos respondentes a espaços e eventos culturais do concelho de Torres Novas;
- 2) Cultura na região do Médio Tejo: com as duas questões incluídas nesta secção procuramos identificar a relação dos respondentes com alguns dos espaços e eventos culturais da região do Médio Tejo;
- 3) Experienciação cultural: para caracterizar os públicos da cultura de Torres Novas, incluímos 10 perguntas nesta secção sobre os consumos e práticas culturais dos respondentes;
- 4) Perfil Sociodemográfico: a última secção do questionário visou compilar dados sociodemográficos dos respondentes.

Na adaptação do QPTN para o QPEA, considerou-se relevante efetuar alguns ajustes com o principal objetivo de agilizar o preenchimento por parte dos respondentes, dos quais se destacam:

- Cultura em Torres Novas: nesta secção foram retiradas sete perguntas, maioritariamente relacionadas com o grau de satisfação;
- Perfil Sociodemográfico: nesta secção foram incluídos dois locais de residência (durante o período letivo e fora do período letivo) e substituídas as perguntas referentes à profissão, por uma pergunta sobre o papel que os respondentes ocupam nas comunidades escolares ou académicas (e.g. estudante, docente, investigador, pessoal técnico, administrativo e de gestão).

Sobre o desenho dos questionários, realça-se ainda que foram seguidos todos os princípios éticos previstos em estudos desta natureza, nomeadamente no que concerne à confidencialidade, ao consentimento informado e à possibilidade de recusa na participação.

E foi assim que se chegou à versão final do QPTN e do QPEA, compostos essencialmente por perguntas fechadas, que foram disponibilizados em Português, Espanhol e Inglês, e alojados na plataforma LimeSurvey, através do sistema Lasics da Universidade do Minho, para autoadministração por computador, tablet ou telemóvel.

No caso do QPTN, o convite à participação foi efetuado através dos canais de divulgação habituais do MunTN e do PolObs, mas também por sensibilização efetuada pelos espaços e eventos culturais âncora de Torres Novas (e.g. colaboradores de frente de casa, bilheteiras, assistentes de sala), da CIMT, de agentes culturais locais e regionais, de associações comerciais e industriais, de instituições de ensino e da CIMT.

No que diz respeito ao QPEA, procedeu-se à organização de uma base de dados com os estabelecimentos de ensino profissional e secundário do concelho de Torres Novas e instituições de ensino superior do Médio Tejo e de regiões que, pela proximidade, se justificava incluir (e.g. Leiria, Santarém). De realçar que se conseguiu identificar 615 endereços de correio eletrónico, entre contactos gerais das entidades, até aos contactos diretos de diretores e docentes dos diferentes cursos ministrados. Na sequência deste levantamento foi implementada a estratégia para divulgação do estudo e conseqüente convite ao preenchimento do QPEA, que integrou três envios distintos com informações para todos os dirigentes, responsáveis e secretários dos estabelecimentos e instituições de ensino, bem como de todos os cursos ministrados.

No que concerne ao período de disponibilização online dos questionários para preenchimento, inicialmente estavam previstas quatro semanas para cada um: primeiro aplicar-se-ia o QPTN e depois o QPEA. Contudo, devido aos constrangimentos provocados pela Covid-19, efetuou-se um ajuste ao calendário, com o QPTN a ser aplicado entre 1 de novembro de 2020 e 30 de janeiro de 2021 e o QPEA a ser aplicado entre 16 de dezembro de 2020 e 30 de janeiro de 2021. O Gráfico 1 revela, de forma inequívoca, a importância de se ter reforçado a divulgação e prolongado o período de preenchimento dos questionários.

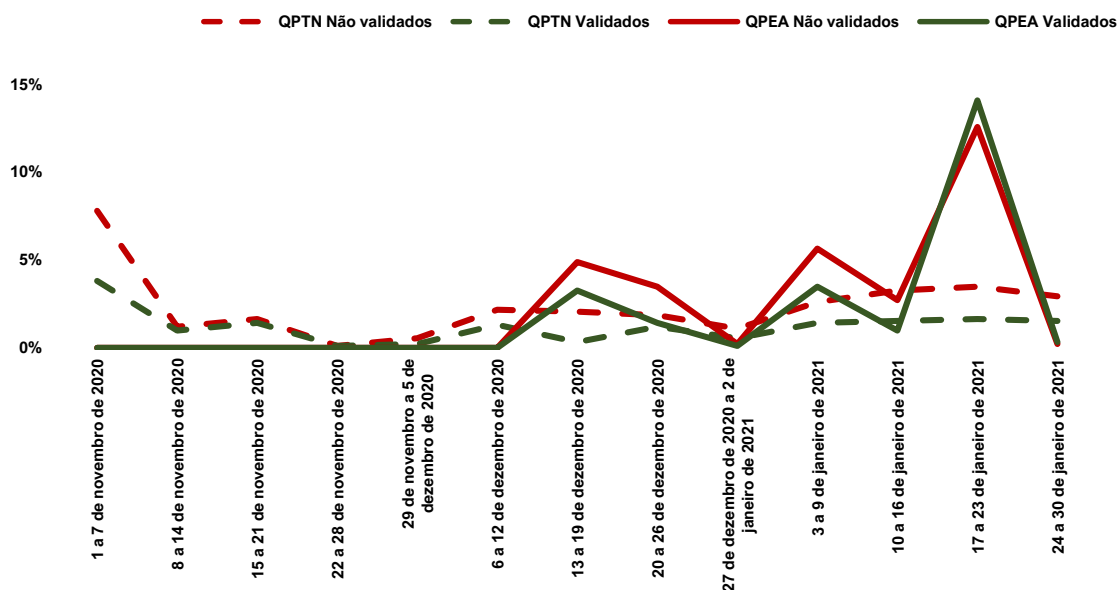


Gráfico 1: Evolução da taxa de validação dos inquéritos por questionário

O processo de validação dos inquéritos por questionário assumiu como critérios gerais os questionários que estivessem pelo menos 95% concluídos e nos quais a sequência de respostas fosse coerente. Durante o processo foram validados 365 questionários (147 QPTN e 218 QPEA), correspondendo a 39,6% de validações da totalidade dos 922 acessos de IP distintos aos dois questionários, com a taxa de validação desagregada atingir o 34,2% no QPTN e os 44,3% no QPEA.

Tendo em consideração a tipologia de respostas obtidas nos inquéritos, quantitativas e qualitativas, para a análise socorremo-nos, respetivamente, do programa SPSS e do programa NVivo.

Após a validação dos questionários, foi realizada a extração dos dados em formato xls e csv e consequente recodificação numérica dos mesmos para análise em SPSS v.27. O QPTN e o QPEA foram analisados separadamente, tendo sido criada uma base de dados para cada um, e posteriormente uma terceira base (QPTN+QPEA), resultante do processo de fusão de ambas, com as questões comuns aos dois questionários.

No SPSS, os resultados finais de codificações e recodificações necessárias para a análise das bases do QPTN, QPEA e QPTN+QPEA, originaram, respetivamente, 289 variáveis, 232 variáveis e 253 variáveis. O método de análise passou inicialmente pela aferição das medidas de tendência central (moda, média, mediana e desvio padrão) e, posteriormente, pelo cruzamento entre variáveis, para daí se extrair o máximo de informação pertinente e considerável.

As questões qualitativas foram analisadas com recurso ao software NVivo. Tal como as quantitativas, estas questões foram analisadas primeiro separadamente para cada questionário,

para depois se proceder à análise da fusão das respostas dos dois questionários. Em qualquer dos casos, a análise integrou as seguintes etapas:

- 1) criação de nuvens de palavras com as 30 palavras mais repetidas por grupo de discussão, com 4 ou mais letras, em que as buscas foram codificadas para agrupar palavras similares (e.g. rede, redes);
- 2) elaboração de dendrogramas de Jaccard, representando os nós em cluster por similaridade de palavras para compreender as relações entre as 20 palavras mais frequentes (desconsiderando na análise pronomes, advérbios e verbos) – os nós de ligação entre as palavras mais frequentes permitem perceber a tendência dos discursos e a sua constância através da relação entre as palavras e as suas associações mais repetidas – a título meramente ilustrativo convoca-se a Figura 1 onde é possível perceber, por um lado, a relação próxima entre *cultura* e *promover*, e, por outro lado, que, quando as respostas são analisadas pelo prisma do termo *cultural*, os respondentes fazem associações de nível 1 com o *património* (*património cultural*), de nível 2 com a *valorização* do *património cultural* e de nível 3 com a *sustentabilidade* do *património cultural*;

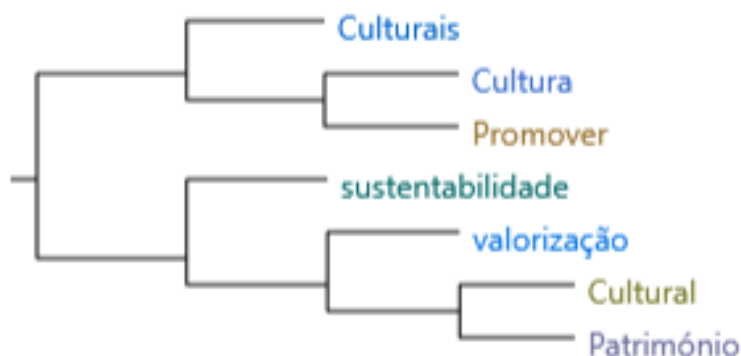


Figura 1: Exemplo de dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra

- 3) cálculo do coeficiente de Pearson (Siegel, 1975) para medir a força das relações individuais entre palavras – relembra-se que o coeficiente de Pearson oscila entre -1 e 1, sendo que entre 0 e 1 a correlação é de significância positiva e que as forças relacionais se dividem em seis tipos de classificação (nula, fraca, moderada, forte, muito forte, perfeita);
- 4) elaboração do esquema Fruchterman-Reingold (a partir dos dados provenientes do coeficiente de Pearson e onde os pontos mais próximos são os que demonstram um coeficiente mais elevado entre dois nós e os pontos mais centrais são os que têm mais correlações), expondo a morfologia das relações

entre as 20 palavras mais frequentes (desconsiderando na análise pronomes, advérbios e verbos), perseguindo cada uma das palavras inseridas nos contextos discursivos e percebendo os caminhos explicativos – a título meramente ilustrativo convoca-se a Figura 2, que nos permite perceber que a palavra mais repetida foi *bibliotecas* (assinalada a vermelho), que os *nós* com maior coeficiente de Pearson foram *culturais* e *políticas* e que o ponto mais central e com mais correlações foi *atividades*.

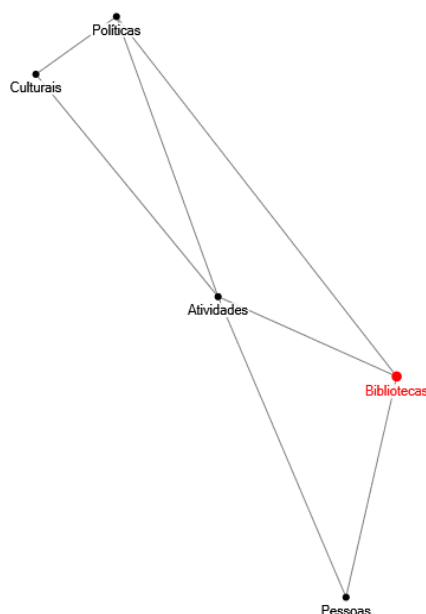


Figura 2: Exemplo de Esquema de Fruchterman-Reingold

A última fase de análise dos inquéritos por questionário visou reunir contributos consistentes para traçar o perfil dos públicos da cultura de Torres Novas e integrou as etapas que passamos a explicar sucintamente.

- 1) O cálculo das médias globais e relativas para cada uma das questões e para cada um dos grupos de respondentes com a atribuição de 0 à opção Não Sabe/Não Responde (NS/NR) e, dependendo do número de opções, valores a oscilar entre 1 e 6 para as restantes opções de resposta, permitiu-nos identificar as principais diferenças em função do sexo, da idade e da composição do agregado familiar.
- 2) Para dividir os públicos da cultura em grandes conjuntos socorremo-nos da análise das médias globais de realização de atividades culturais (e.g. ler livros; ir ao cinema; ir a espetáculos de música, de teatro, de dança ou de ópera; visitar bibliotecas, monumentos históricos e museus ou galerias de arte) nos 12 meses anteriores à data de preenchimento dos inquéritos por questionário. Depois de

calculadas as médias globais de frequência, com a atribuição de 1 à opção *Nunca* e 4 à opção *6 ou mais vezes*, criaram-se quatro grupos de respondentes:

- o *Gravíssimo* (respondentes cuja média de frequência é igual ou inferior a 1,49 – que arredondado às unidades corresponde à opção *Não nos últimos 12 meses*);
- o *Lento* (respondentes cuja média de frequência oscila entre os 1,50 e o 2,49 – que arredondado às unidades corresponde à opção *1 a 2 vezes*);
- o *Andante* (respondentes cuja média de frequência oscila entre os 2,50 e o 3,49 – que arredondado às unidades corresponde à opção *3 a 5 vezes*); e
- o *Allegro* (respondentes cuja média de frequência é maior ou igual a 3,50 – que arredondado às unidades corresponde à opção *6 ou mais vezes* – e que simultaneamente apresentam frequência de consumo da totalidade de tipologias de atividades culturais elencadas).

Tendo em consideração a dimensão dos grupos criados – *Gravíssimo* (39,5% da amostra), *Lento* (47,7% da amostra), *Andante* (12,1% da amostra) e *Allegro* (0,8% da amostra) – a análise em grandes conjuntos de respondentes foi efetuada para os *Gravíssimo*, os *Lento* e os *Andante* *poco Allegro* que, como o nome indica, resulta da junção dos *Andante* e dos *Allegro*.

- 3) Para cada um dos grupos de questões foram realizados procedimentos para a medição da consistência interna dos grupos, particularmente o Alfa de Cronbach da aplicação das escalas de Likert nos questionários. Desta forma, foram aceites e categorizados os grupos de variáveis de elevada consistência interna. Seguidamente efetuou-se a redução de dimensões dos grupos através da análise fatorial, que tem como objetivo a compressão de um conjunto de variáveis de forma a criar um novo conjunto mais reduzido do número de itens e que representa o que estas têm em comum. De forma a avaliar o nível de adequação da análise fatorial foi realizado o teste de Kaiser Meyer Olkin (KMO) para estimar a consistência dos dados aquando da criação/formação do novo fator, levando assim à criação de sete fatores. Para a subcomposição das variáveis nominais (e.g. categoria profissional) recorreremos aos testes de posthoc de Tukey (assumidas a igualdade das variâncias), uma vez que permite aferir a menor diferença significativa entre cada conjunto de variáveis. Com base neste conjunto de procedimentos foram criados fatores com as seguintes questões:

- Quando foi a última vez que se deslocou aos espaços culturais abaixo mencionados?
- Quando foi a última vez que assistiu/participou, no concelho de Torres Novas, nos eventos culturais abaixo mencionados?



- Para cada um dos espaços culturais da região abaixo mencionados refira se conhece, conhece mas não visitou nos últimos 12 meses ou conhece e visitou pelo menos uma vez nos últimos 12 meses.
  - Para cada um dos eventos culturais da região abaixo mencionados refira se não conhece, conhece mas não assistiu/participou em nenhuma das 3 últimas edições ou conhece e assistiu/participou em pelo menos uma das 3 últimas edições.
  - Nos últimos 12 meses, quantas vezes esteve envolvido(a) nas seguintes práticas artísticas amadoras?
- 4) A análise da variância foi o ponto de partida para traçar os perfis dos públicos da cultura de Torres Novas a partir das categorias em função da *situação na profissão ou condição perante o trabalho*.

Explicado sumariamente o processo de análise dos inquéritos por questionário que foram aplicados, realçamos que os resultados serão apresentados com base na análise da fusão das bases de dados originadas com as respostas aos dois questionários (QPEA e QPTN), sendo que, sempre que se justifique, os dados serão desagregados para permitir análises específicas com os dados provenientes de um dos questionários. Assim, depois de apresentarmos o perfil sociodemográfico dos respondentes, a análise respeitará a estrutura dos questionários: Cultura em Torres Novas; Cultura na Região; Experienciação Cultural.

### 2.1. Perfil sociodemográfico

Esta secção dos questionários visou compilar um conjunto de informações básicas para traçar o perfil sociodemográfico dos respondentes. Relembramos as diferenças destas seções nos questionários:

- 1) no QPEA, a pergunta referente ao local de residência habitual foi desdobrada em duas (*durante o período letivo e fora do período letivo*), sendo que na fusão das respostas os dados provenientes do QPTN foram agregados com a opção *fora do período letivo* do QPEA;
- 2) no QPTN foram incluídas duas questões fechadas relacionadas com o *grau de escolaridade mais elevado que completou* e com a *situação na profissão ou condição perante o trabalho*, e ainda uma pergunta aberta para a *descrição da profissão* do respondente;
- 3) no QPEA foi incluída uma pergunta sobre a ocupação que o respondente tem nas comunidades escolares ou académicas, sendo que na fusão das respostas provenientes dos dois questionários estes dados foram, depois do devido tratamento, agregados com os resultados das respostas *situação na profissão ou*

condição perante o trabalho e descrição da profissão – de realçar que os docentes foram autonomizados no QPTN.

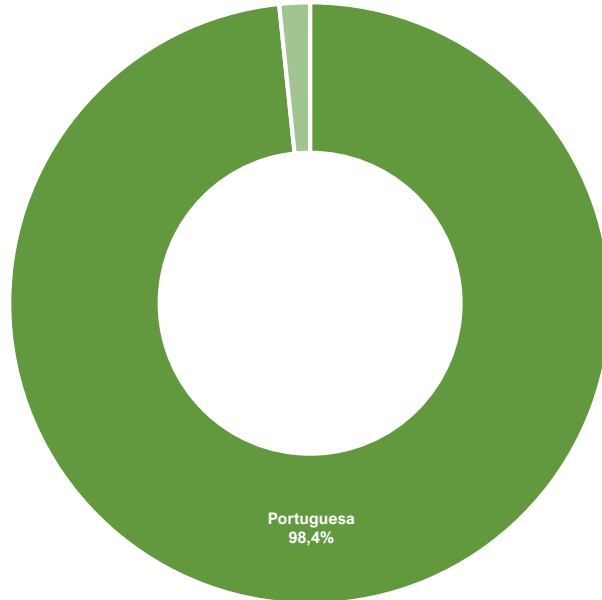


Gráfico 2: Nacionalidade dos respondentes

Os 365 questionários validados foram submetidos maioritariamente por indivíduos com nacionalidade portuguesa (98,4%) e do sexo feminino (55,9%).

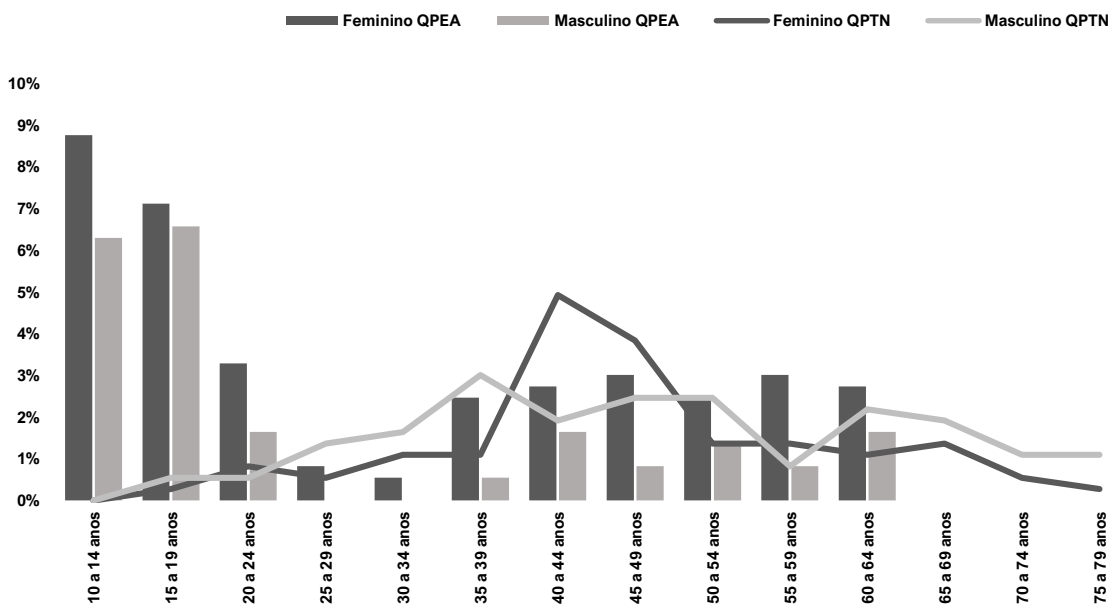


Gráfico 3: Distribuição da amostra em função do sexo e do grupo etário

Desagregando os dados referentes ao sexo, observa-se que no QPEA a predominância do sexo feminino se mantém (62,4%), mas no QPTN a maioria dos respondentes é do sexo masculino (52,4%). Relativamente ao grupo etário, o valor mediano no total da amostra é atingido na faixa dos 40 aos 44 anos, registando-se diferenças significativas nos dois questionários: no QPEA o valor mediano é atingido nos indivíduos com idade compreendida entre os 20 e os 24 anos; e no QPTN o valor homólogo é atingido no grupo dos 45 aos 49 anos.

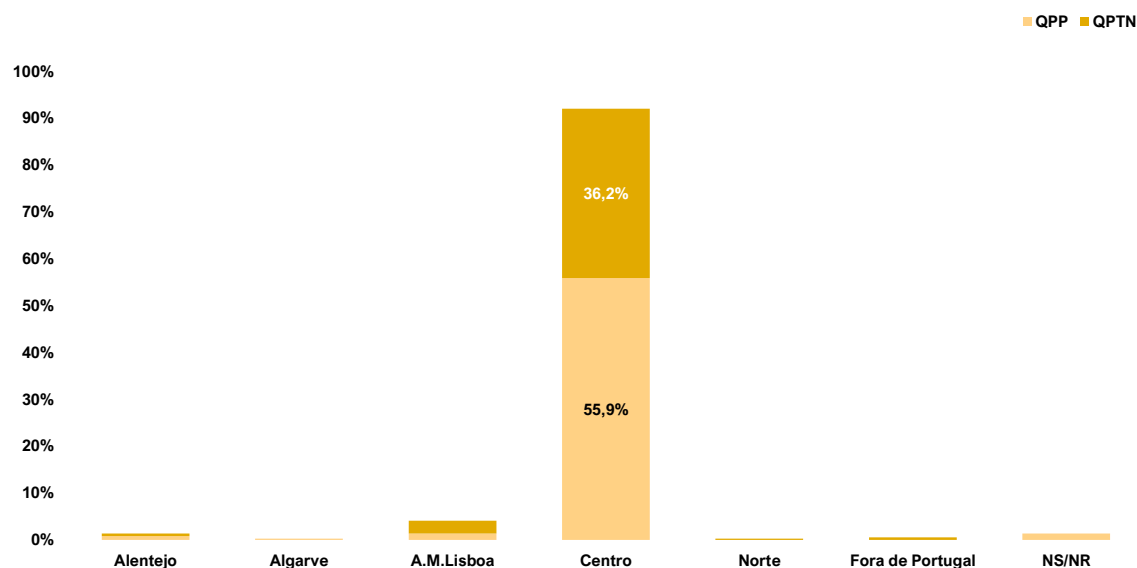


Gráfico 4: Residência habitual dos respondentes

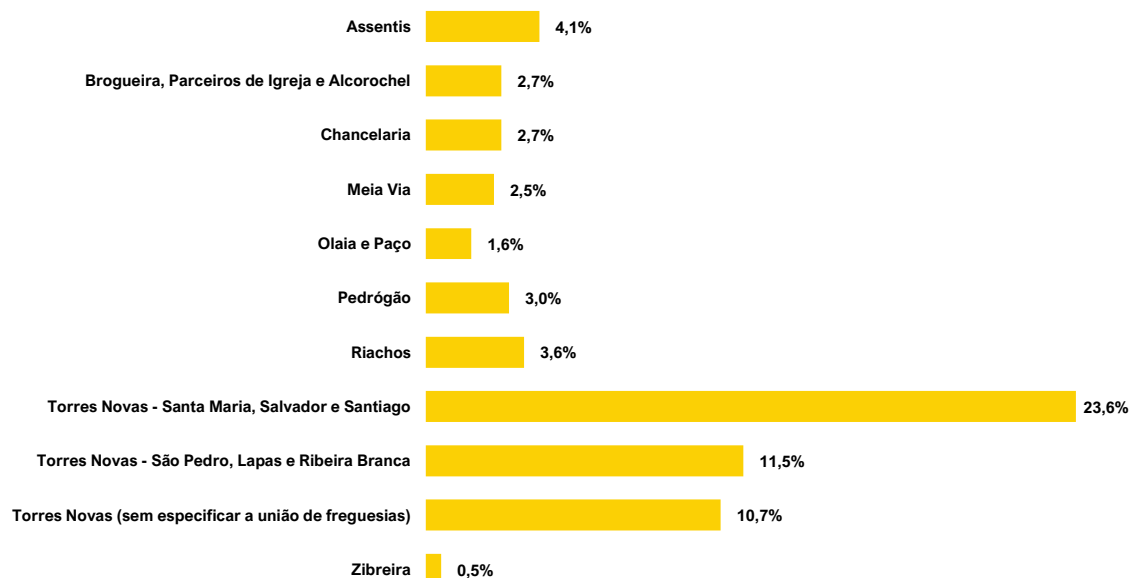


Gráfico 5: Freguesia de residência habitual dos respondentes em Torres Novas

No que se refere aos locais de residência habitual, os dados revelam a presença esmagadora da região Centro, onde residem 92,1% dos respondentes, e do concelho de Torres Novas, onde residem 66,6% dos respondentes. Dos residentes em Torres Novas, 68,7% residem nas duas uniões de freguesias do concelho.

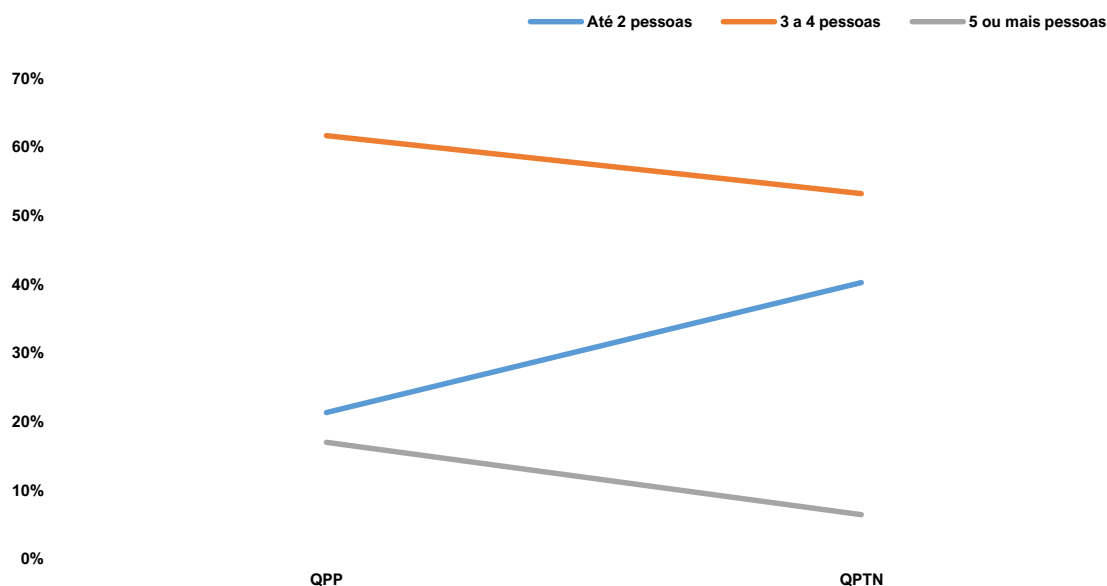


Gráfico 6: Dimensão dos agregados familiares em função do questionário

Sobre a composição dos agregados familiares dos respondentes, realça-se, por um lado, que têm maioritariamente 3 a 4 indivíduos (55,1%) e, por outro lado, que uma comparação entre os dois questionários permite perceber que, em média, os agregados familiares dos respondentes do QPEA são maiores do que os agregados familiares dos respondentes do QPTN, atingindo, respetivamente, 1,9 e 1,6 indivíduos.

A análise das respostas às questões referentes à ocupação dos respondentes ao QPEA e da situação na profissão ou condição perante o trabalho e da descrição da profissão dos respondentes ao QPTN revela que 52,6% dos respondentes trabalham, sendo que destes a maioria trabalha por conta de outrem. No que se refere aos estudantes, observa-se que os resultados provêm essencialmente do QPEA (95,1%). Um olhar para o grau de escolaridade mais elevado que os respondentes do QPTN completaram revela que a maioria tem ensino superior (67,3%), 41,4% dos quais com formação ao nível da pós-graduação (mestrado ou doutoramento).

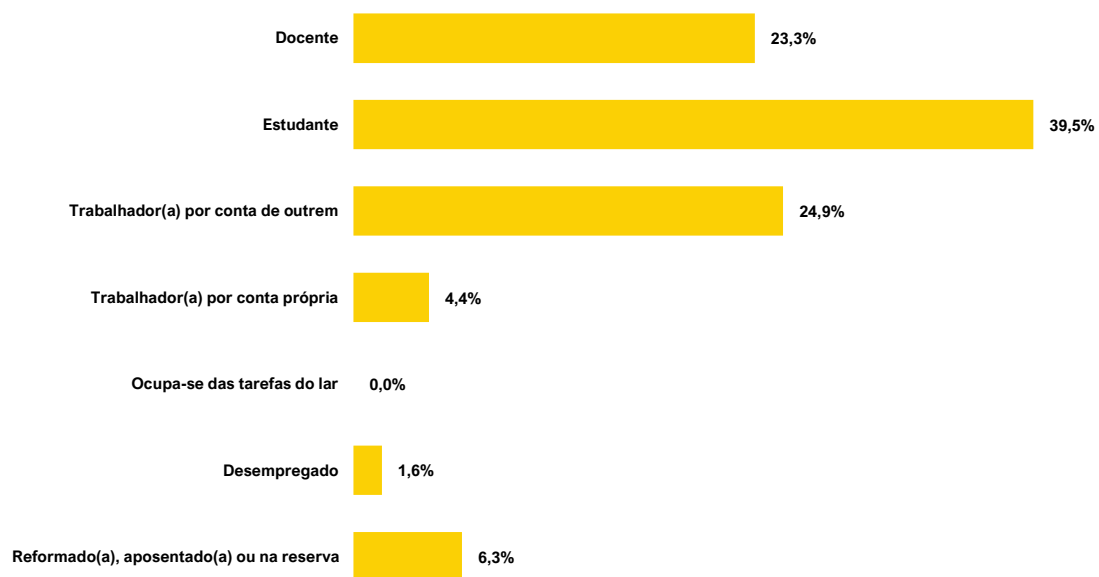


Gráfico 7: Situação na profissão ou condição perante o trabalho

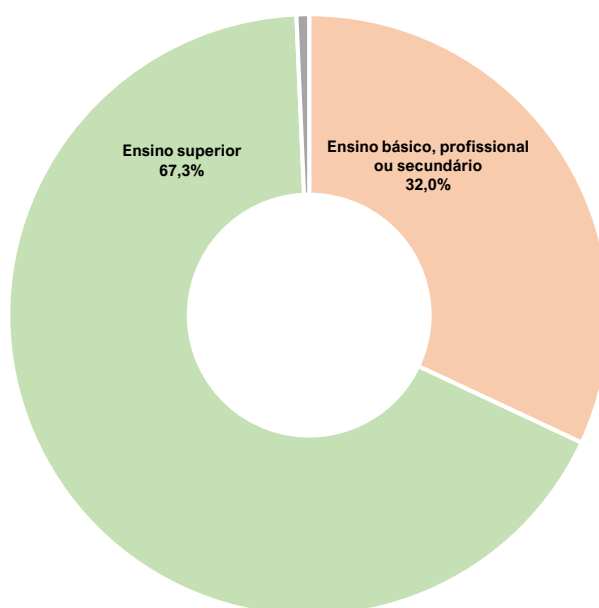


Gráfico 8: Grau de escolaridade mais elevado dos respondentes do QPTN

## 2.2. Cultura em Torres Novas

Com a secção Cultura em Torres Novas foi possível reunir um conjunto de informações sobre as deslocações dos respondentes a espaços e eventos culturais do concelho de Torres Novas.

Para além das perguntas comuns ao QPEA, no QPTN foram inseridas questões que nos permitem aprofundar algumas dimensões mais específicas, nomeadamente no que concerne:

- 1) à visita aos sítios na internet ou as páginas nas redes sociais dos espaços culturais durante o período em que os espaços culturais estiveram encerrados em virtude da Covid-19;
- 2) à dinâmica cultural online do concelho de Torres Novas durante o período de encerramento dos espaços culturais em virtude da Covid-19;
- 3) à assistência/participação, nos últimos 12 meses, em atividades culturais promovidas nos espaços culturais de Torres Novas (ECTN);
- 4) ao grau de satisfação quanto às atividades culturais promovidas nos espaços culturais, aos eventos culturais e à informação e comunicação da oferta cultural de Torres Novas, mas também quanto ao grau de satisfação geral com a dinâmica cultural do concelho de Torres Novas.

Do conjunto de espaços culturais existentes no concelho de Torres Novas, selecionaram-se 11 (procurando integrar espaços públicos e privados, que operam em diferentes domínios culturais) para aferir a relação com a oferta cultural concelhia.

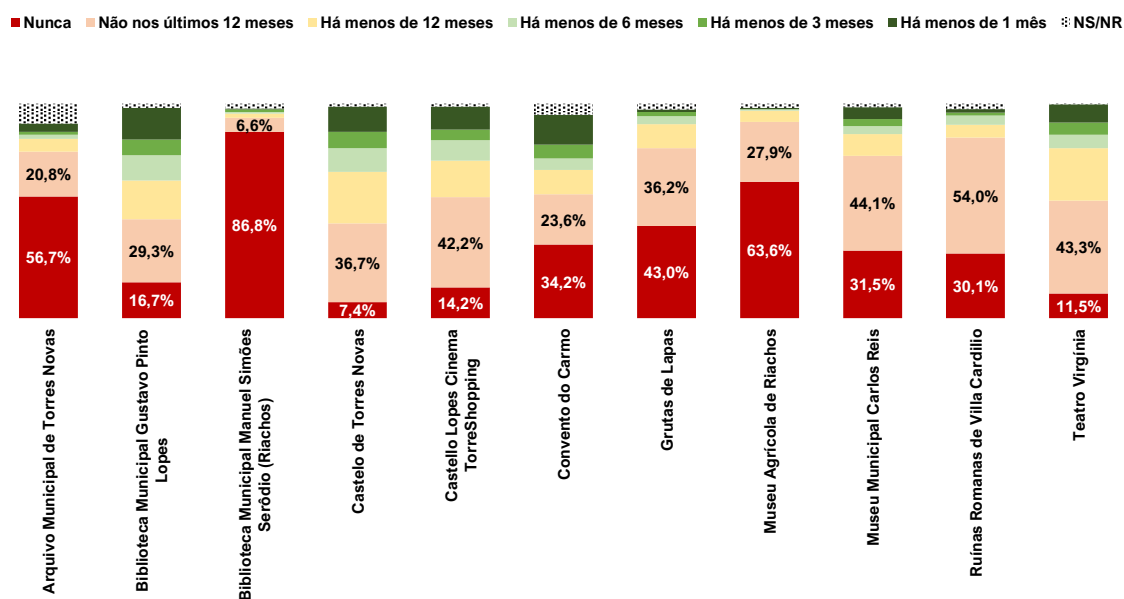


Gráfico 9: Deslocação a espaços culturais de Torres Novas

O primeiro aspeto que se destaca do Gráfico 9 é o facto de haver, pelo menos, 30% dos respondentes que não se deslocaram à maioria dos espaços, sendo que uma análise mais fina permite perceber que 4,6% dos respondentes afirmaram que nunca se tinham deslocado a 100% espaços culturais elencados. Um olhar para os valores mais recentes – *Há menos de 3*

meses e *Há menos de 1 mês* – revela que a BMGPL (22,2%), o Convento do Carmo (20,2%), o Castelo de Torres Novas (19,5%) e o Castello Lopes Cinema TorreShopping (15,6%) foram os espaços mais visitados. A percentagem de respondentes que indicou NS/NR a esta pergunta do questionário oscilou entre os 0,3% no TeaVir e os 9,3% no ArqMTN.

Da análise global dos resultados a esta questão, destaca-se ainda que as medidas de tendência central das deslocações aos espaços – sintetizadas no Gráfico 10 e calculadas com a atribuição do valor 0 à opção *Nunca* e do valor 5 à opção *Há menos de 1 mês* – não deixam margem para dúvidas sobre a reduzida frequência de espaços, com as medianas a oscilar entre 0 e 2, sendo igual ou inferior a 1 em 81,8% dos espaços e atingindo o valor 2 unicamente na BMGPL e no Castelo de Torres Novas, e as médias a atingirem o valor máximo de 2,11 no Castelo de Torres Novas e valores inferiores a 1 em 45,5% dos espaços (a este respeito convém não esquecer que 1 representa *Não nos últimos 12 meses*). Destaca-se ainda que, se a análise dos resultados em função do sexo não revela discrepâncias particularmente relevantes, com a diferença de médias global a atingir o valor de 0,01, já no que se refere aos grupos etários as distinções são notórias, com os respondentes entre os 20 e os 24 anos de idade a terem uma média global de deslocações de 0,91 e os respondentes dos 50 aos 54 anos a terem um valor homólogo de 1,44.

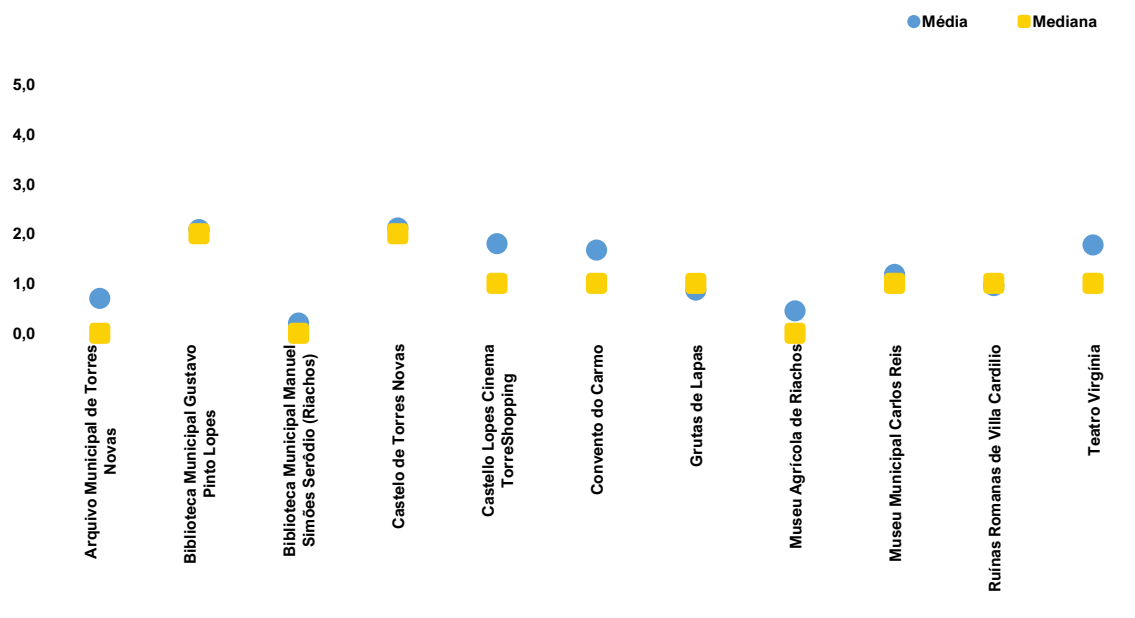


Gráfico 10: Média e mediana de deslocações a espaços culturais de Torres Novas

A partir da análise fatorial, foi possível identificar dois conjuntos de espaços cujas deslocações dos respondentes estão relacionadas:

- ECTN1 (Castelo de Torres Novas, Teatro Virgínia, Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes, Convento do Carmo, Castello Lopes Cinema TorreShopping e Grutas de Lapas);
- ECTN2 (Museu Agrícola de Riachos, Biblioteca Municipal Manuel Simões Serôdio, Ruínas Romanas de Villa Cardilio, Museu Municipal Carlos Reis, Arquivo Municipal de Torres Novas).

Destaca-se a este respeito que os valores atingidos por alguns dos espaços – Grutas de Lapas integrado no ECTN1 e Ruínas Romanas de Villa Cardilio, MMCR e ArqMTN integrados no ECTN2 – revelam, apesar de menos frequentes, interações com, pelo menos, outros dois espaços do conjunto de espaços em que não foram inseridos.

A análise de variância permitiu-nos evidenciar alterações significativas das deslocações aos dois conjuntos de espaços culturais em função da situação na profissão ou condição perante o trabalho: atingindo o valor de 0 no ECTN2 e de 0,012 no ECTN1. De destacar ainda as alterações significativas das deslocações aos ECTN1 em função do local de residência dos respondentes e aos ECTN2 em função do grupo etário.

Com a realização do teste de posthoc de Tukey, foi possível aferir em que conjunto de espaços e que categorias da situação na profissão ou condição perante o trabalho é que as alterações são efetivamente significativas, sendo que os resultados revelam uma preferência dos Trabalhadores por conta própria (ECTN1), trabalhadores por conta de outrem (ECTN2), em contraste com os estudantes. No que concerne ao local de residência, as diferenças nas deslocações ao ECTN1 são significativas nos residentes em Torres Novas em relação aos da CIMT, sendo que no caso do ECTN2, as diferenças se observam nos respondentes de quatro grupos etários – 40 a 44 anos, 50 aos 54 anos, 55 aos 59 anos e 60 aos 64 anos contrastando com os elementos entre os 15 e os 19 anos.

A análise desagregada das respostas em função do questionário mostra algumas diferenças dignas de registo:

- 1) a percentagem de respondentes que afirmaram que nunca se tinham deslocado a nenhum dos espaços culturais elencados é muito superior no QPEA (6,9%) do que no QPTN (1,4%);
- 2) no QPTN as deslocações no último trimestre foram mais frequentes (atingindo um mínimo de 1,4% no Museu Agrícola de Riachos e um máximo de 32,0% na BMGPL, concorrendo para uma média de 14,2% dos respondentes a deslocarem-se aos espaços) do que no QPEA (atingindo um mínimo de 0,5% no Museu Agrícola de Riachos e um máximo de 18,8% no Castello Lopes Cinema TorreShopping, concorrendo para uma média de 7,8% dos respondentes a deslocarem-se aos espaços).



Do conjunto de eventos culturais que se realizam regularmente no concelho de Torres Novas, selecionaram-se 18 para aferir a relação com a oferta cultural concelhia.

Um primeiro olhar para o Gráfico 11 revela, por um lado, que 10,7% dos respondentes afirmaram que nunca tinham assistido/participado em nenhum dos eventos culturais de Torres Novas (EvCTN) e, por outro lado, que apenas 0,3% dos respondentes afirmaram ter assistido/participado numa das três últimas edições de todos os eventos culturais elencados.

A percentagem de respondentes que indicou não saber ou optou por não responder a esta pergunta oscilou entre os 2,2% da Feira Nacional dos Frutos Secos e os 5,8% do Festival Brass it.

A partir dos dados referentes à assistência/participação nas três últimas edições dos eventos elencados, torna-se claro que as Memórias da História (Feira Medieval) (64,7%), a Feira Nacional dos Frutos Secos (64,1%) e as Festas do Almonda (49,4%) estão na lista de preferências dos respondentes, e que o Festival Brass it (8,5%) e o Cinema às Sextas (10,1%) estão, aparentemente, a conseguir cativar menos respondentes.

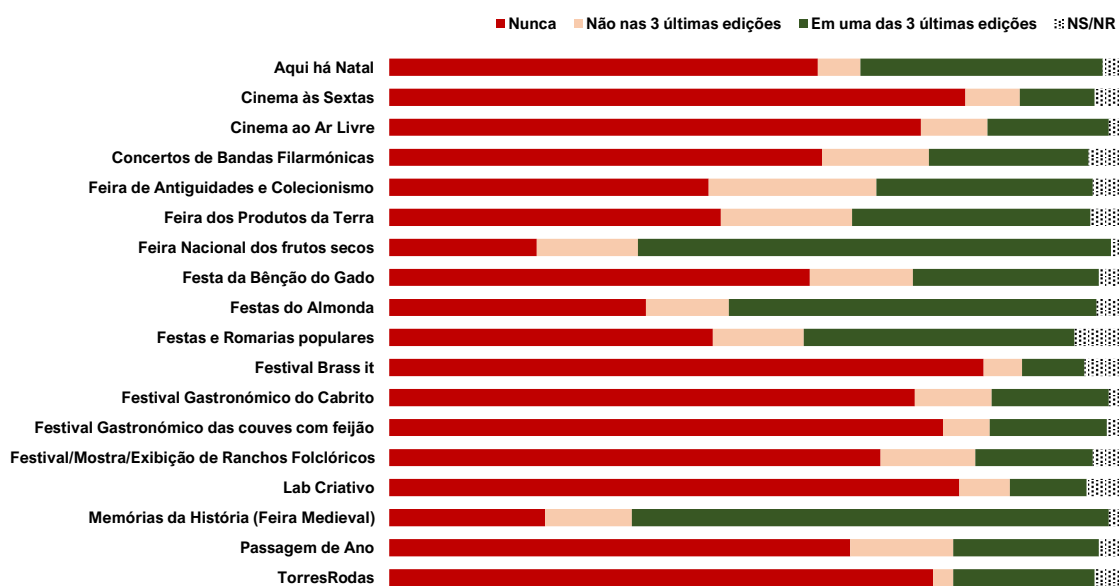


Gráfico 11: Assistência/participação em eventos culturais de Torres Novas

O Gráfico 12 ilustra a análise efetuada às médias, calculadas com a atribuição do valor 0 à opção *Nunca* e do valor 2 à opção *Em uma das 3 últimas edições*, em função do sexo dos respondentes. Os dados revelam que os respondentes do sexo feminino marcaram residualmente mais presença na generalidade dos eventos elencados, atingindo uma média global de 0,69, contra uma média global dos respondentes do sexo masculino de 0,67. Dos

eventos em que as diferenças de médias são superiores a 0,1, destacam-se o Aqui há Natal, o Festival Gastronómico das couves com feijão, o Cinema ao Ar Livre, o Festival Gastronómico do Cabrito, as Festas do Almonda e os Concertos de Bandas Filarmónicas.

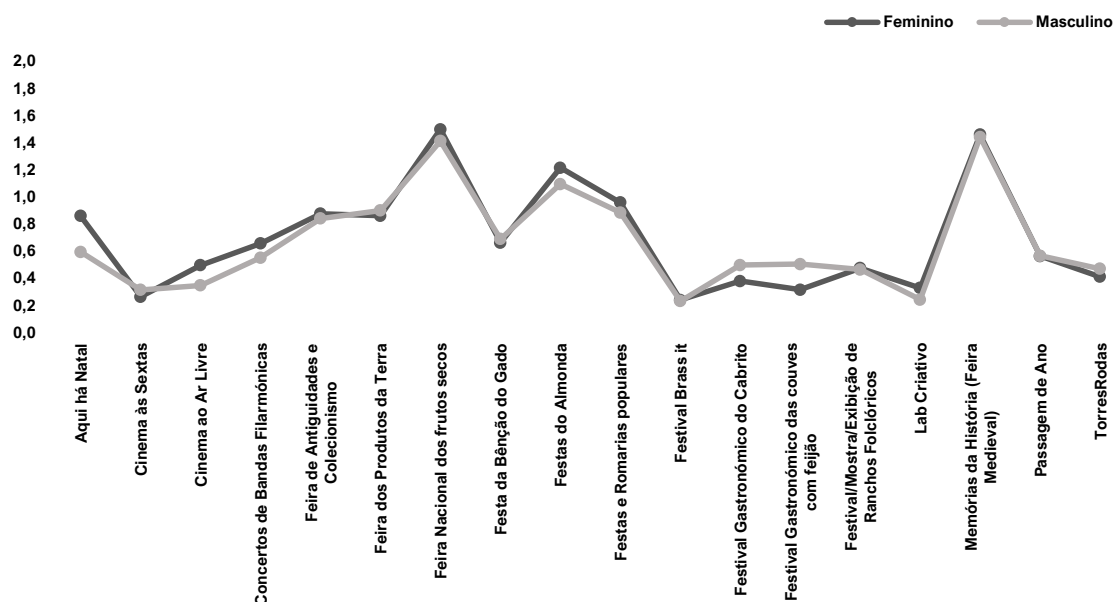


Gráfico 12: Média de assistência/participação em eventos culturais de Torres Novas (por sexo)

A partir da análise fatorial, foi possível identificar, num primeiro momento, cinco conjuntos de eventos cuja assistência/participação dos respondentes está relacionada, sendo que num segundo momento da análise estes originaram os três conjuntos que se seguem:

- EvCTN1 (Memórias da História, Feira Nacional dos Frutos Secos, Festas do Almonda, Feira dos Produtos da Terra, Feira de Antiguidades e Colecionismo, Festas e Romarias populares, Aqui há Natal, TorresRodas, Passagem de Ano);
- EvCTN2 (Festival/Mostra/Exibição de Ranchos Folclóricos, Festival Gastronómico do Cabrito, Festival Gastronómico das couves com feijão, Concertos de Bandas Filarmónicas, Festa da Bênção do Gado);
- EvCTN3 (Cinema ao Ar Livre; Cinema às Sextas, Lab Criativo, Festival Brass it).

Destaca-se a este respeito que os valores atingidos por alguns dos eventos revelam, apesar de menos frequentes, interações de, no mínimo, um dos eventos com, pelo menos, um dos outros dois conjuntos de eventos em que não foram inseridos.

A análise de variância permitiu-nos evidenciar alterações significativas nos três conjuntos de eventos culturais em função da situação na profissão ou condição perante o trabalho e em

função do grupo etário. Sendo que, com o teste de posthoc de Tukey, foi possível aferir que se concretizam da seguinte forma:

- no EvCTN1 as alterações observam-se entre os estudantes e os frequentadores de eventos pertencentes aos grupos de trabalhadores, independentemente de serem por conta de outrem ou por conta própria, e os reformados;
- no EvCTN2 continuam a registar-se as alterações identificadas no EvCTN1;
- no EvCTN3 são significativas as alterações dos desempregados em relação aos estudantes e aos reformados, salientando ainda que se mantêm as alterações entre os trabalhadores por conta de outrem e os estudantes.

A análise desagregada das respostas em função do questionário mostra algumas diferenças dignas de registo:

- 1) a percentagem de respondentes que afirmaram que nunca tinham assistido/participado em nenhum dos eventos culturais elencados é muito superior no QPEA (17,0%) do que no QPTN (1,4%);
- 2) no QPTN a assistência/participação em uma das 3 últimas edições foi mais frequente (atingindo um mínimo de 15,6% dos respondentes no Festival Brass it e no Lab Criativo e um máximo de 78,9% nas Memórias da História, concorrendo para uma média de 37,1% dos respondentes a assistirem/participarem em uma das 3 últimas edições) do que no QPEA, onde o Festival Brass it atingiu o valor mínimo (3,7%) e a Feira Nacional dos Frutos Secos o valor máximo (56,4%), sendo que a média de respondentes que assistiram/participaram em uma das 3 últimas edições não ultrapassou os 20,5%.

Lançando um olhar mais particular sobre as deslocações, nos últimos 12 meses, a ECTN pelos respondentes do QPTN para assistir/participar em atividades culturais torna-se nítido que o TeaVir foi o espaço a que mais respondentes se deslocaram mais vezes nos últimos 12 meses para assistir/participar em atividades culturais (33,8% deslocaram-se até 2 vezes e 7,6% deslocaram-se 6 ou mais vezes). De realçar ainda que, para além do TeaVir que tem uma média de deslocações de 0,7 (com a atribuição do valor 0 a *Não nos últimos 12 meses* e do valor 3 a *6 ou mais vezes*), a BMGPL e o MMCR são os dois únicos espaços a atingirem médias de deslocações iguais ou superiores a 0,5. Tendo em consideração os valores atingidos pelas médias, torna-se evidente que a maioria dos respondentes que se deslocou aos espaços culturais nos últimos 12 meses o fez de forma residual (1 a 2 vezes).

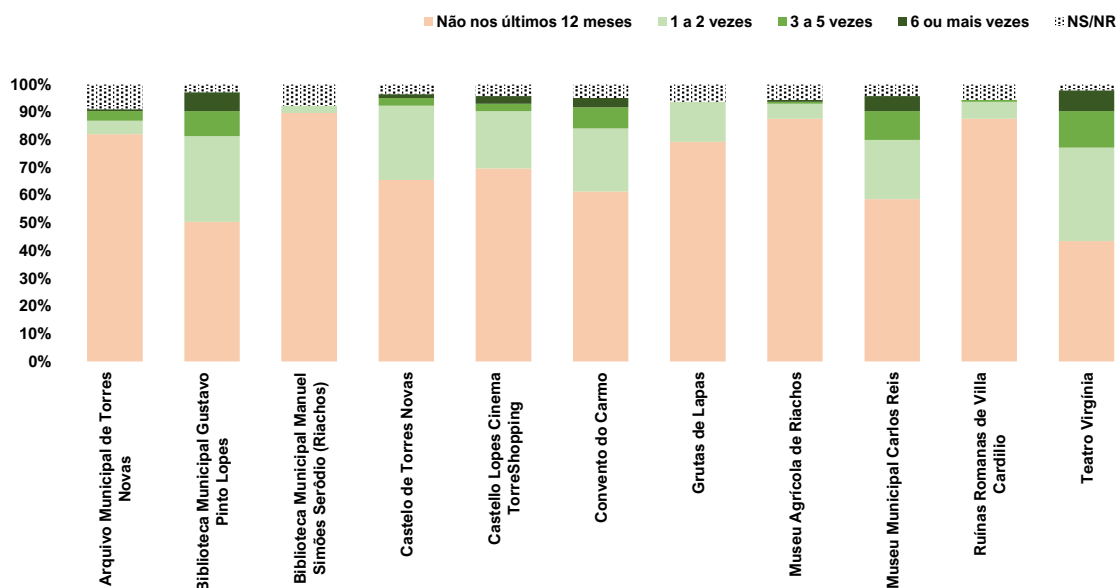


Gráfico 13: Deslocação, nos últimos 12 meses, a espaços culturais de Torres Novas para assistir/participar em atividades culturais

Na janela temporal abrangida pelos inquiridos por questionário – 12 meses antes da data de preenchimento – observou-se o encerramento temporário dos espaços culturais em virtude da Covid-19. Assim sendo, tornou-se necessário perceber se durante o período de encerramento dos ECTN os respondentes visitaram as respetivas páginas da internet ou das redes sociais.

Um primeiro aspeto que se destaca é que, regra geral, os resultados das visitas virtuais (páginas da internet ou das redes sociais), apesar de mais elevados, estão alinhados com os resultados das deslocações presenciais. Não obstante, observam-se algumas diferenças dignas de registo quando comparamos as deslocações presenciais e as visitas virtuais: por um lado, apenas dois espaços, o Castelo de Torres Novas e o Convento do Carmo, tiveram médias mais reduzidas de visitas virtuais do que os valores homólogos de deslocações presenciais; e, por outro lado, há uma alteração de ordem no conjunto de três espaços com mais deslocações presenciais e visitas virtuais, com o MMCR a obter a média de visitas virtuais mais elevada (0,99), seguido pelo TeaVir (0,94) e pela BMGPL (0,93). No que se refere às diferenças em função do grupo etário, destacamos o facto de, por exemplo, terem sido os respondentes dos 30 aos 34 anos que, em média, efetuaram mais visitas virtuais ao TeaVir, mas foram os respondentes dos 55 aos 59 anos que obtiveram médias de visitas virtuais iguais ou superiores a 1 e mais ECTN, concorrendo para que, no cômputo geral, tivessem sido o segundo grupo etário com uma média de visitas mais elevada.

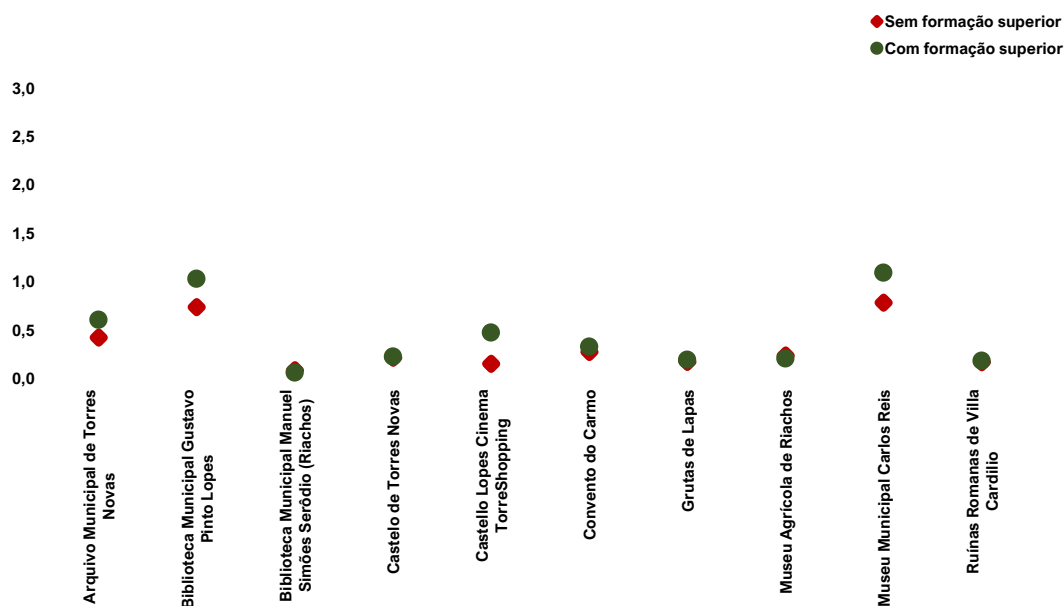


Gráfico 14: Médias de visitas virtuais, nos últimos 12 meses, a espaços culturais de Torres Novas (por grau de escolaridade)

Como fica notório pela análise do Gráfico 14, observou-se um impacto positivo nas visitas virtuais dos respondentes em função do grau de escolaridade, sendo particularmente expressivo no caso do MMCR, que atingiu a média de 0,79 nos respondentes sem formação superior e de 1,09 nos respondentes com formação superior.

Ainda nesta secção sobre as visitas virtuais aos espaços culturais, solicitámos aos respondentes do QPTN que sintetizassem numa única palavra a dinâmica cultural online do concelho de Torres Novas durante o período de encerramento dos espaços culturais em virtude da Covid-19. Os resultados merecem alguma atenção, uma vez que apesar de 46,6% dos respondentes terem apresentado uma perspetiva positiva da dinâmica, com palavras como “ativa” (QPTN344), “diversificada” (QPTN48) ou “excelente” (QPTN45), a verdade é que 33,8% deste conjunto de respondentes utilizaram expressões como “aceitável” (QPTN276), “suficiente” (QPTN240) ou “razoável” (QPTN49). De entre os 37,7% respondentes que, através de uma palavra, avaliaram negativamente a dinâmica cultural online, destaca-se a presença de palavras como “abusiva” (QPTN394), “enfadonha” (QPTN7), “irrelevante” (QPTN82) ou “fraca” (QPTN426).



Figura 3: Nuvem de palavras utilizadas para sintetizar a dinâmica cultural online de Torres Novas durante o período de encerramento dos espaços culturais em virtude da Covid-19

Regressando agora às perguntas do QPEA e do QPTN relacionadas com a assistência/participação em atividades culturais nos ECTN nos 12 meses anteriores ao preenchimento do inquérito por questionário, vamos convocar os dados referentes às pessoas que habitualmente acompanham os respondentes, aos motivos que habitualmente concorrem para a assistência/participação e, por último, às principais fontes de informação sobre as atividades culturais promovidas no concelho de Torres Novas.

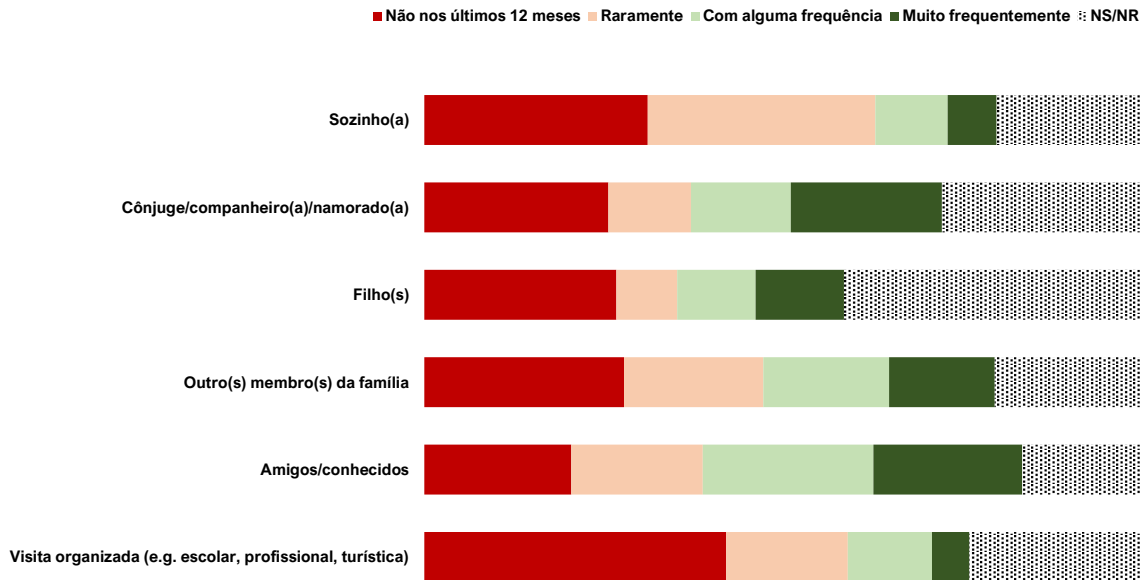


Gráfico 15: Companhia com quem habitualmente os respondentes assistem/participam em atividades culturais promovidas em Torres Novas

Os dados revelam que a assistência/participação em atividades culturais é, essencialmente, uma prática coletiva, com 17,0% dos respondentes a selecionarem a opção *sozinho(a)*, com *alguma frequência* ou *muito frequentemente*. Destaca-se, contudo, que no QPEA o valor não excede os 9,6%, mas no QPTN o valor atinge os 27,9%, não sendo possível estabelecer, como se pode observar no Gráfico 15, uma relação direta entre a dimensão do agregado familiar e o facto de os respondentes assistirem/participarem sozinhos em atividades culturais.

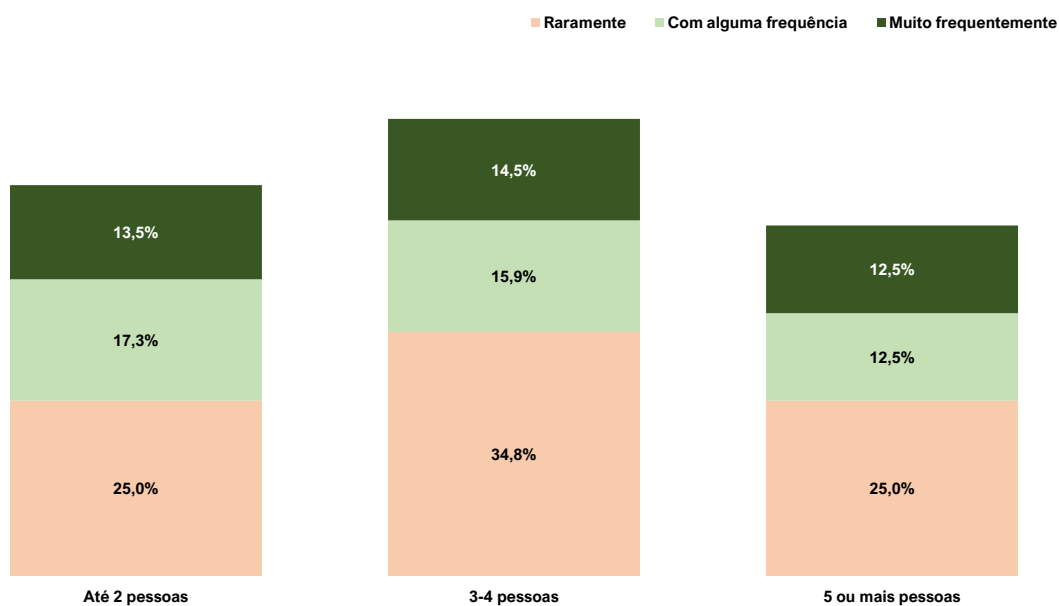


Gráfico 16: Dimensão do agregado familiar dos respondentes do QPTN que habitualmente assistem/participam sozinho(a)s em atividades culturais promovidas em Torres Novas

No que se refere às restantes opções de resposta, sublinhamos o facto de a maioria dos respondentes terem assinalado que assistem/participam acompanhados por amigos/conhecidos, *com alguma frequência* ou *muito frequentemente*, nas atividades culturais promovidas em Torres Novas: 41,5% dos respondentes do QPTN e 46,8% dos respondentes do QPEA. Assim, do conjunto de características deste último grupo de respondentes do QPEA destacam-se os seguintes aspetos:

- a análise das questões referentes à deslocação a ECTN e à assistência/participação, em Torres Novas, em EvCTN, permite concluir que as médias de frequência em todos os espaços e eventos são superiores nos respondentes que se deslocam acompanhados por amigos/conhecidos, quando comparadas com as médias da totalidade dos respondentes do QPEA;
- no Gráfico 17 pode observar-se a frequência da companhia de amigos/conhecidos para assistir/participar em atividades culturais em Torres

Novas em função da idade, sendo notório que é uma prática mais recorrente entre os 25 e os 29 anos;

- ainda no que diz respeito aos grupos etários mais frequentes dos respondentes que se deslocaram acompanhados por amigos/conhecidos para assistir/participar em atividades culturais em Torres Novas, realça-se que foram indivíduos com idades compreendidas entre os 20 e 24 anos (18,2%), os 25 e 29 anos (16,9%) e os 45 e os 49 anos (14,3%), representando 51,9% do total dos respondentes entre os 15 e 34 anos de idade.

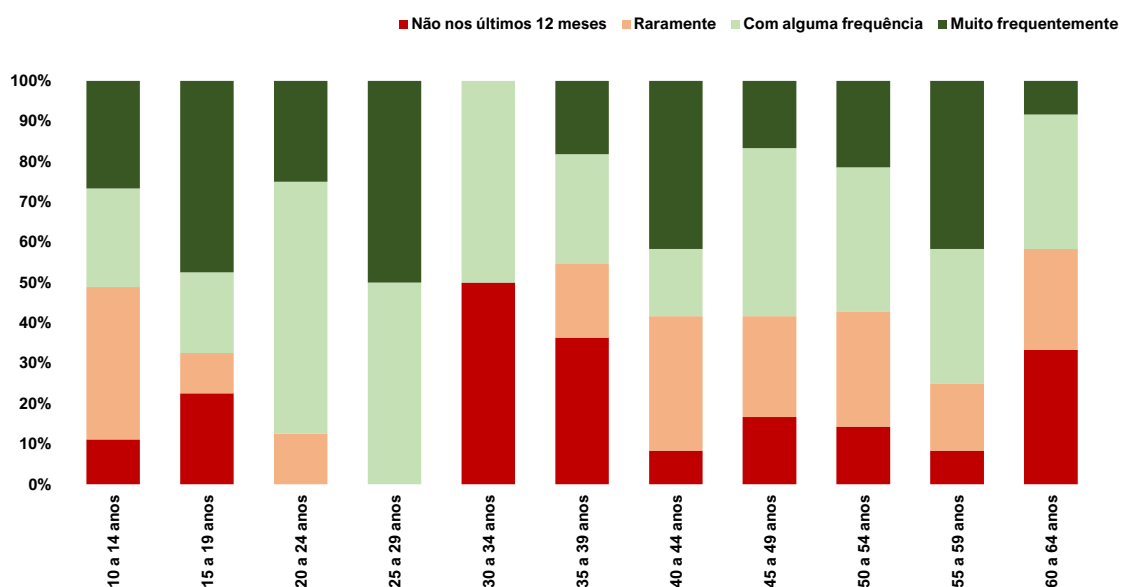


Gráfico 17: Grupos etários dos respondentes do QPEA que habitualmente assistem/participam acompanhados por amigos/conhecidos em atividades culturais promovidas em Torres Novas

De entre as 11 opções de resposta sobre os motivos dos inquiridos para a assistência/participação em atividades culturais de Torres Novas, destaca-se o aparente pouco impacto que a crítica especializada tem para as suas escolhas – apenas 10,4% dos respondentes indicaram a *Leitura de Crítica Especializada* com alguma frequência ou muito frequentemente como motivação.

Sendo certo e expectável que o *interesse pessoal* figura como um dos motivos mais evocados pelos respondentes – 58,9% têm esta motivação *com alguma frequência* ou *muito frequentemente*, sendo que no QPTN o valor atinge os 73,5% –, é inegável a importância que *familiares/amigos/conhecidos* têm nas motivações – 46,8% e 40,0% apresentaram, respetivamente, como motivo *com alguma frequência* ou *muito frequentemente* o *acompanhamento* ou a *recomendação* de familiares/amigos/conhecidos para assistir/participar em atividades culturais. Desagregando os dados das motivações



relacionadas com *familiares/amigos/conhecidos*, percebe-se que esta motivação está mais presente nos respondentes do QPEA do que nos do QPTN, sendo que, analisando os respondentes do QPEA que apresentam simultaneamente estas duas motivações com as frequências aludidas, se percebe que são maioritariamente do sexo feminino (72,1%) e têm até 34 anos de idade (54,1%).

Um aspeto que consideramos sintomático sobre o processo de comunicação das atividades culturais promovidas em Torres Novas está relacionado com o facto de 52,1% dos respondentes terem afirmado que o motivo para a assistência/participação *nunca* ou *raramente* foi originado pela consulta da *divulgação das atividades*.

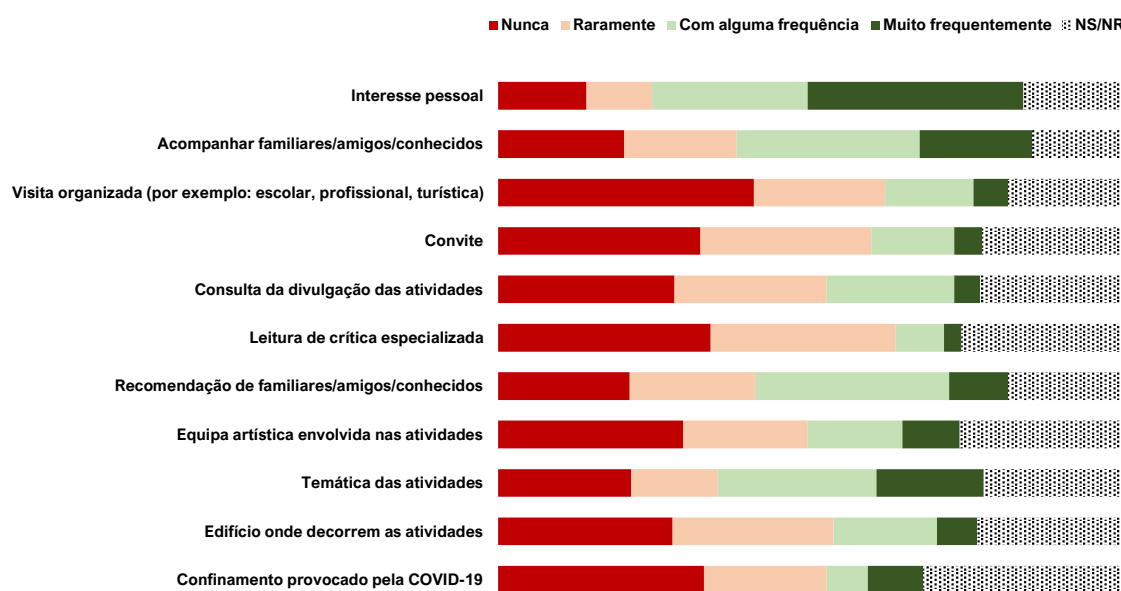


Gráfico 18: Motivos para assistir/participar em atividades culturais promovidas em Torres Novas

No que concerne às motivações relacionadas com as atividades culturais, realça-se que as *temáticas* abordadas nas atividades são as mais relevantes, identificadas *com alguma frequência* ou *muito frequentemente* por 42,2% dos respondentes, com a *equipa artística* envolvida nas atividades e o *edifício* onde decorrem as atividades a terem um peso relativo muito menos elevado, representando, respetivamente, 24,1% e 22,7% da motivação *com alguma frequência* ou *muito frequentemente*. Importa ainda destacar dois aspetos relacionados com estes dois níveis de frequência do motivo *temática das atividades*:

- a importância da *temática* aparece reforçada no QPTN, com o valor homólogo a atingir os 52,4% dos respondentes – os dados do QPTN revelam ainda que o nível de formação tem algum impacto na seleção deste motivo (52,5% dos respondentes sem formação superior e 59,3% dos respondentes com formação

superior) e que, como se pode observar no Gráfico 19, a idade também influencia a seleção da *temática* como motivo (nos grupos etários dos 25 aos 29 anos, dos 40 aos 54 anos e dos 60 aos 64 anos, há sempre mais de 50% dos respondentes a selecionam este motivo nas frequências em análise);

- analisando as médias de assistência/participação em eventos culturais promovidos em Torres Novas pelos respondentes do QPEA que *muito frequentemente* os selecionam devido às *temáticas*, percebe-se que, regra geral, as médias de frequência destes respondentes são mais elevadas do que as médias globais.

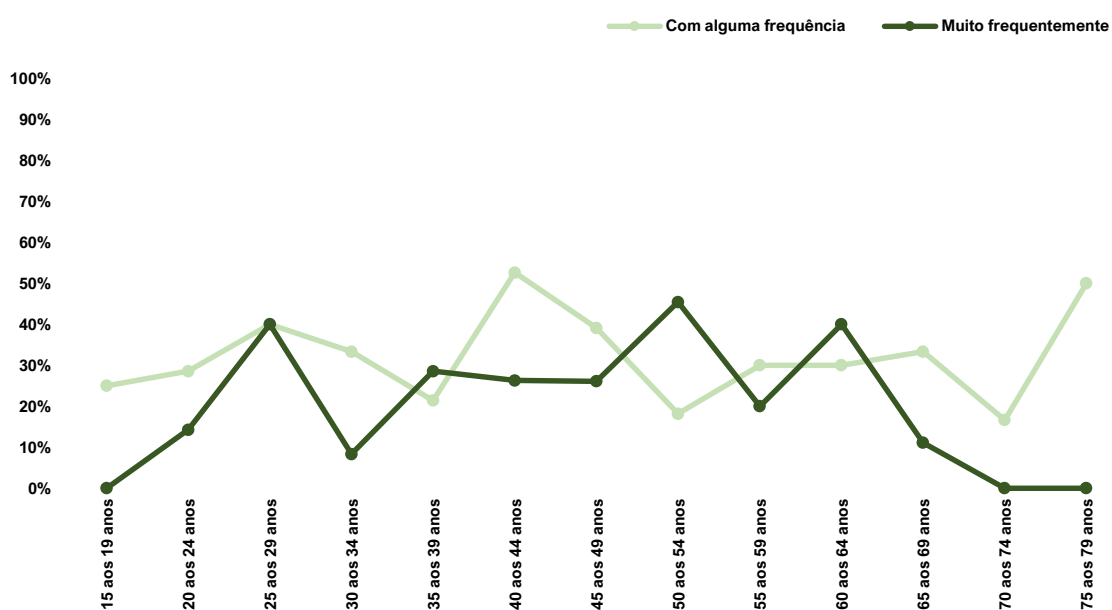


Gráfico 19: Grupos etários dos respondentes do QPTN que com alguma frequência ou muito frequentemente assistem/participam em atividades culturais promovidas em Torres Novas devido às temáticas

Tendo em consideração que 52,1% dos respondentes afirmaram que o motivo para a assistência/participação em atividades culturais de Torres Novas *nunca* ou *raramente* foi originado pela consulta da *divulgação das atividades*, segue-se a convocação dos dados referentes às principais fontes de informação, nos 12 meses anteriores ao preenchimento do inquérito, sobre as atividades culturais promovidas no concelho de Torres Novas.

Da leitura dos dados do Gráfico 20, destaca-se a importância dos meios digitais, com 56,2% dos respondentes a usarem a internet *com alguma frequência* ou *muito frequentemente*. No entanto, percebe-se que, no que concerne à presença na internet, as redes sociais e o município são privilegiadas em detrimento, respetivamente, das páginas da internet e dos espaços/eventos culturais – 43,8% dos respondentes obtêm informação nas redes sociais do município, sendo que a percentagem reduz para os 30,7% quando estamos a analisar a

obtenção de informações a partir das páginas da internet dos espaços/eventos culturais. A este respeito, sublinha-se que os resultados dos respondentes do QPEA são completamente distintos, com 29,4% dos respondentes a afirmarem que obtêm informação nas redes sociais dos equipamentos/eventos culturais, sendo que a percentagem reduz para os 28,0% quando estamos a analisar a obtenção de informações a partir das páginas da internet do município.

Outro aspeto relevante sobre a obtenção de informação está relacionado com o facto de 55,3% dos respondentes terem indicado os familiares/amigos/conhecidos como fonte habitual para a obtenção de informação.

Do conjunto de material de divulgação impresso disponibilizado pelo município e pelos espaços/eventos culturais, é particularmente relevante o papel dos cartazes/mupis/outdoors, que foram identificados *com alguma frequência* ou *muito frequentemente* por 45,8% dos respondentes.

Olhando para a percentagem de respondentes que identificaram como fontes, *com alguma frequência* ou *muito frequentemente*, a imprensa (29,3%), a rádio (13,4%) e a televisão (12,3%), percebe-se uma grande margem de crescimento.

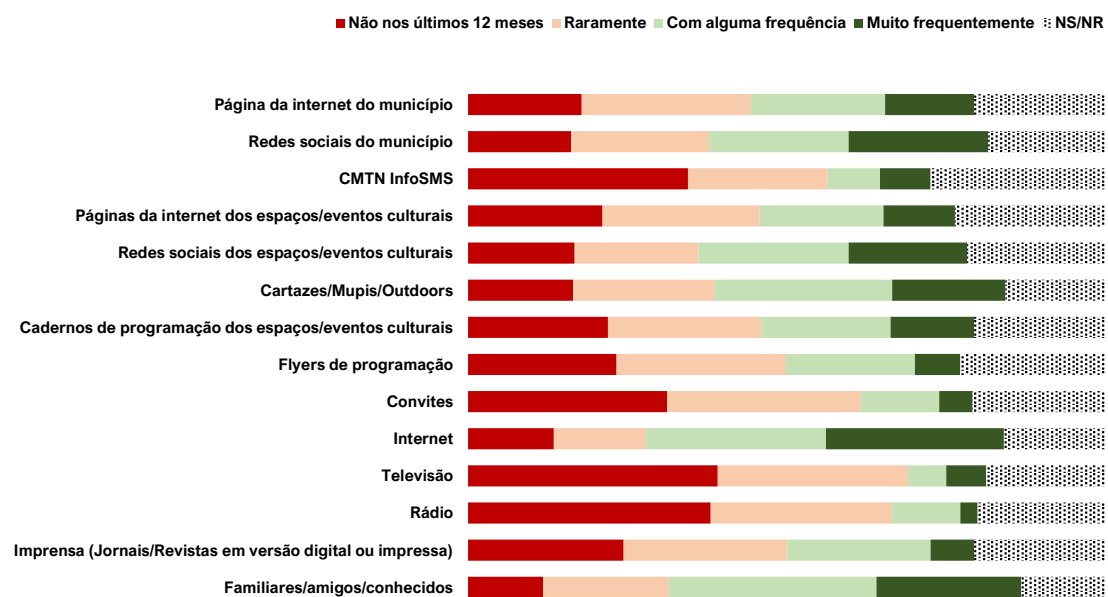


Gráfico 20: Fontes de informação sobre as atividades culturais promovidas em Torres Novas

No Gráfico 21, onde se compilam os dados referentes aos 55,1% respondentes que, nem que seja *raramente*, obtêm informações através da imprensa (digital e imprensa), destaca-se a importância da imprensa regional, como o Jornal O Almonda, o Jornal Torrejano e O Mirante e, que foram a fonte de, respetivamente, 43,3%, 28,8% e 25,8% dos respondentes.

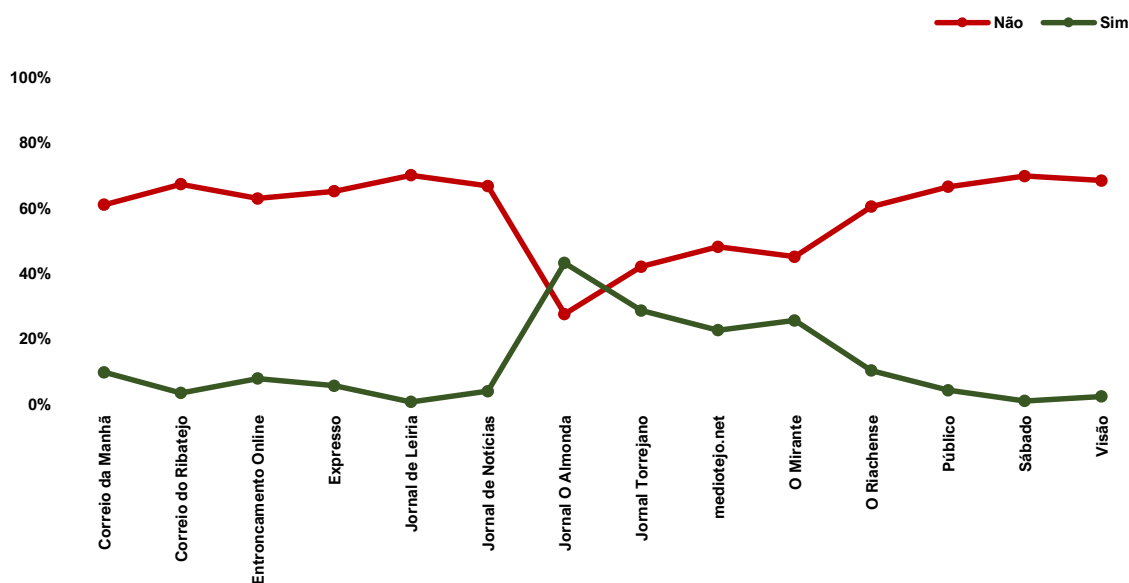


Gráfico 21: Obtenção de informação sobre as atividades culturais promovidas em Torres Novas através da imprensa (digital e impressa)

Para um conhecimento mais profundo da relação dos públicos com os ECTN/EvCTN, segue-se a convocação dos dados referentes aos seguintes aspetos:

- grau de satisfação dos respondentes (e.g. atividades, eventos, informação);
- motivos para aumentar a frequência de espaços/eventos;
- recomendação dos respondentes a um familiar/amigo/colega para frequentarem ECTN.

As questões relativamente ao grau de satisfação concentraram-se no QPTN, sendo a primeira pergunta desta dimensão sobre o grau de satisfação quanto às atividades culturais promovidas nos ECTN.

Praticamente alinhados com os resultados obtidos na pergunta relacionada com a deslocação a ECTN, a BMGPL (66,7%), o TeaVir (65,3%), o MMCR (57,8%) e o Castelo de Torres Novas (51,0%) figuram como os espaços que, como se pode observar no Gráfico 22, promovem atividades que mais satisfazem os respondentes do QPTN. A este respeito é importante sublinhar que o TeaVir também figura como um dos espaços culturais com mais respondentes (10,9%) menos satisfeitos com as atividades culturais promovidas, sendo que, destes, 62,5% são do sexo masculino e 52,9% têm mais de 45 anos de idade (representando, respetivamente, 6,8% e 6,1% do QPTN).

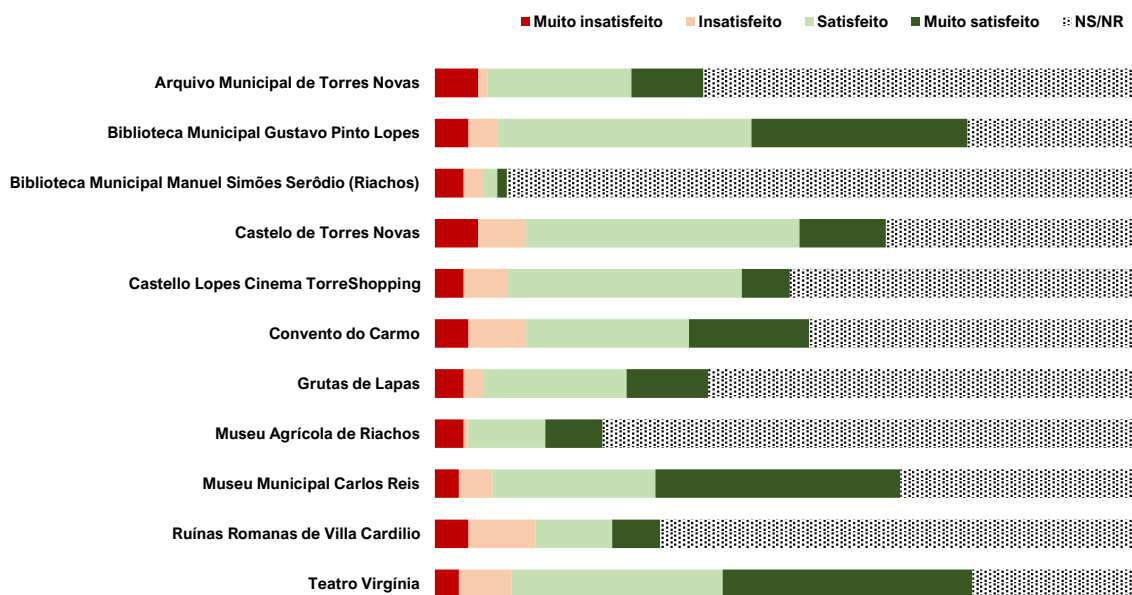


Gráfico 22: Grau de satisfação dos respondentes do QPTN quanto às atividades culturais promovidas nos espaços culturais de Torres Novas

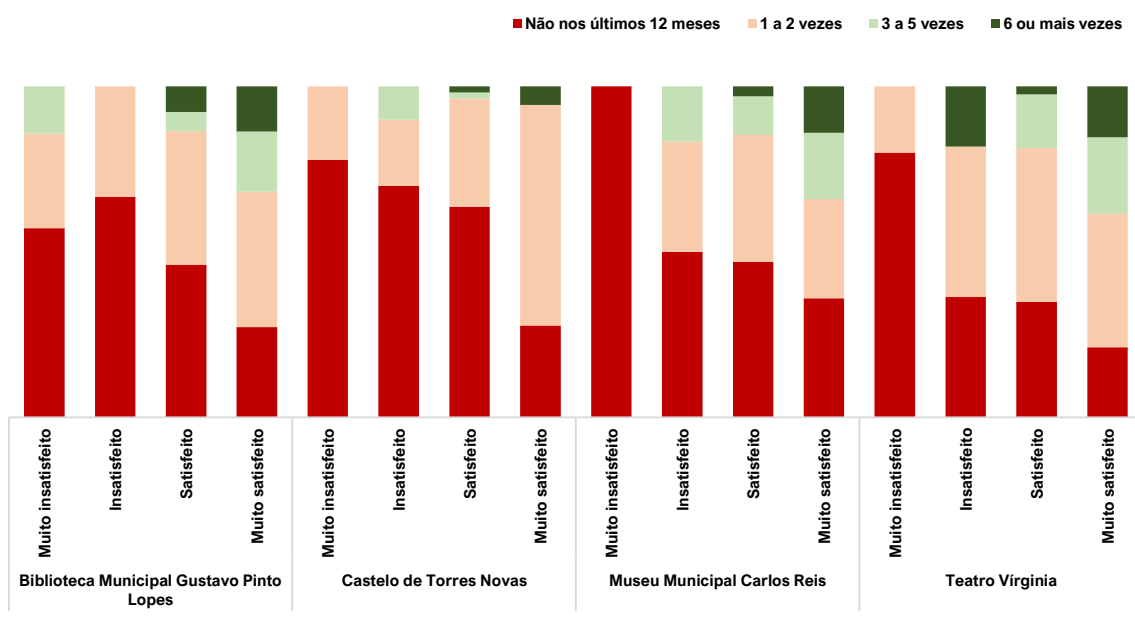


Gráfico 23: Deslocações nos últimos 12 meses aos espaços culturais com grau de satisfação mais elevado

No Gráfico 23 fazemos o cruzamento destes resultados com os dados referentes à deslocação, nos últimos 12 meses, a ECTN para assistir/participar em atividades culturais, sendo possível observar que, regra geral, o grau de satisfação está diretamente relacionado com a frequência dos espaços culturais. Não obstante, a insatisfação não é sinónimo de ausência de frequência, como se pode ver nos 13,4% de respondentes *muito insatisfeitos* com

as atividades da BMGPL que assistiram/participaram 3 a 5 vezes em atividades da biblioteca, ou nos 18,2% de respondentes *insatisfeitos* com as atividades do TeaVir que se deslocaram 6 ou mais vezes para assistir/participar em atividades do teatro.

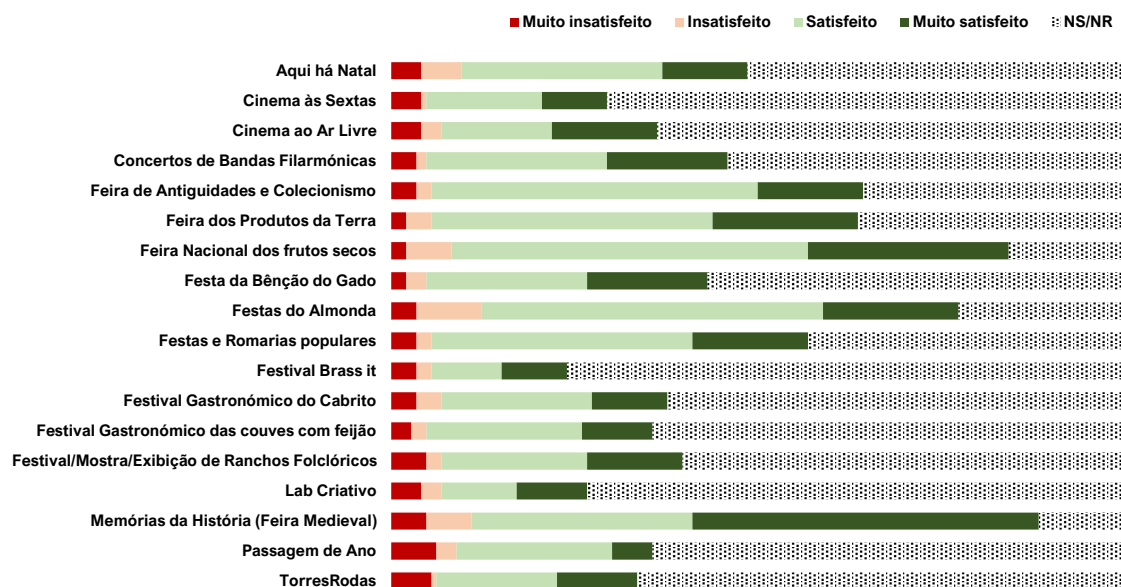


Gráfico 24: Grau de satisfação dos respondentes do QPTN quanto aos eventos culturais promovidos em Torres Novas

No que concerne ao grau de satisfação quanto aos eventos culturais promovidos em Torres Novas, os dados são inequívocos sobre a tipologia de eventos que mais positivamente satisfazem os respondentes: 51,0% dos respondentes está *satisfeito* ou *muito satisfeito* com as Festas e Romarias, sendo que o valor homólogo aumenta, respetivamente, para os 64,6%, os 75,5% ou os 76,9% se nos concentrarmos nas Festas do Almonda, na Feira Nacional dos Frutos Secos ou nas Memórias da História.

A análise do grau de satisfação quanto à informação e comunicação da oferta cultural de Torres Novas permite-nos concluir que, apesar de a média geral da avaliação (atribuindo 1 a *muito insatisfeito* e 4 a *muito satisfeito*) ser negativa (1,76), a verdade é que tal só se observou devido às médias parciais da televisão e da rádio serem particularmente reduzidas (ficaram-se, respetivamente, pelos 0,73 e 0,88). Os dados revelam ainda que, não obstante os graus de satisfação com os meios digitais (internet, páginas da internet e redes sociais) terem, em média, 58,0% dos respondentes a avaliarem-nos positivamente, a verdade é que os meios mais tradicionais acabaram por ter graus de satisfação mais elevados: cartazes/mupis/outdoors e cadernos de programação dos espaços/eventos culturais, com uma média de 59,2% dos respondentes, e com 62,6% dos respondentes a estarem *satisfeitos* ou *muito satisfeitos* com a informação e a comunicação da oferta cultural de Torres Novas que lhes chega por parte de familiares/amigos/conhecidos.

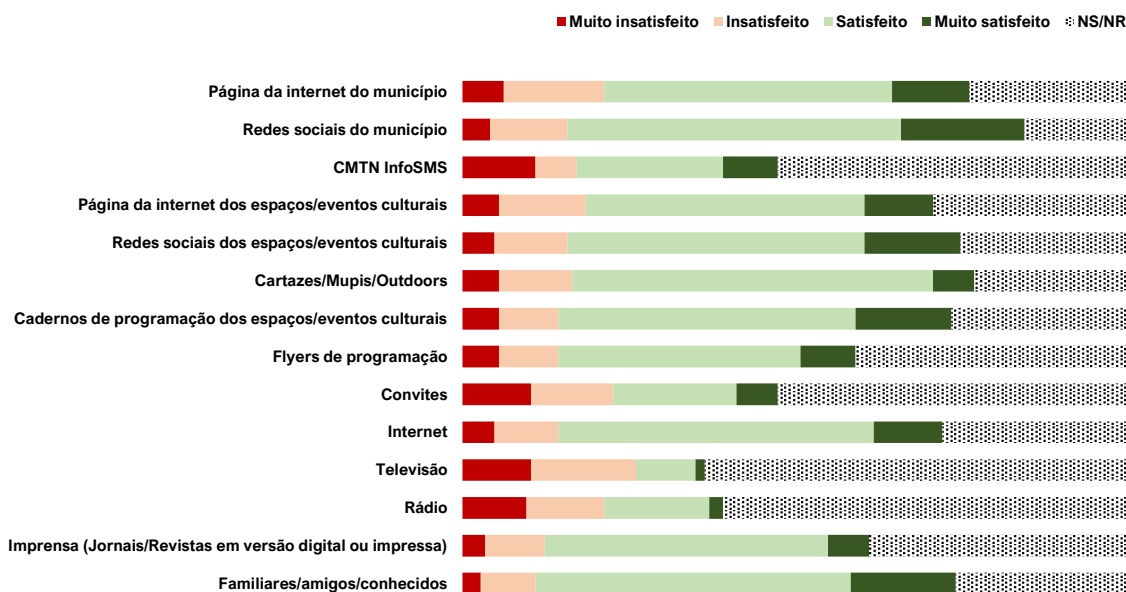


Gráfico 25: Grau de satisfação dos respondentes do QPTN quanto à informação e comunicação da oferta cultural de Torres Novas

Fazendo uma análise comparativa das médias dos graus de satisfação, não deixa de ser interessante sublinhar que, apesar das médias serem todas negativas, a informação e comunicação foi a dimensão em análise que teve uma avaliação mais elevada (1,76), quando nos eventos culturais e nas atividades culturais os valores se ficaram, respetivamente, no 1,01 e no 0,98. A este respeito, não deixa de ser interessante sublinhar que, paradoxalmente, o grau de satisfação geral com a dinâmica cultural do concelho de Torres Novas é positivo, com 70,7% dos respondentes a estarem *satisfeitos* ou *muito satisfeitos*, concorrendo para uma média de 2,66.

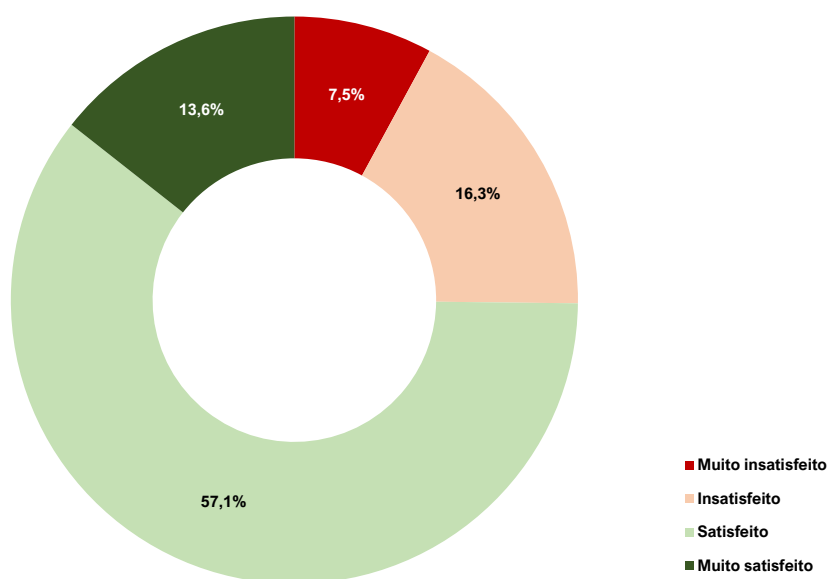


Gráfico 26: Grau de satisfação geral dos respondentes do QPTN com a dinâmica cultural do concelho de Torres Novas

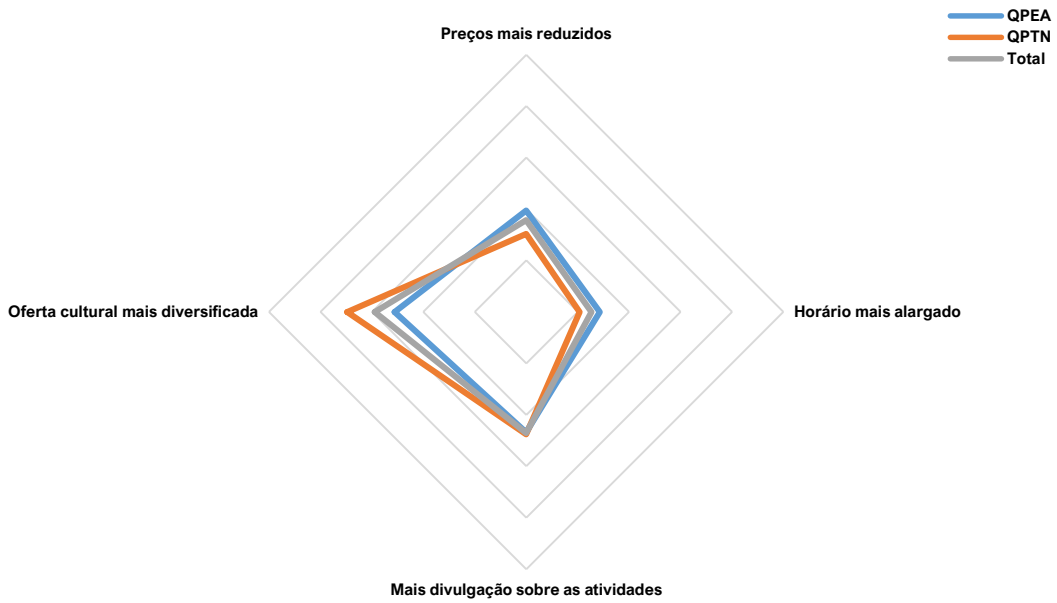


Gráfico 27: Motivos para frequentar mais os espaços/eventos culturais do concelho de Torres Novas

Com o pano de fundo dos graus de satisfação dos respondentes e para aferir os motivos que poderiam concorrer para incrementar a frequência de ECTN/EvCTN, foram elencadas quatro opções de resposta, sendo que a última opção era aberta, permitindo aos respondentes identificar motivos não previstos nas opções anteriores.

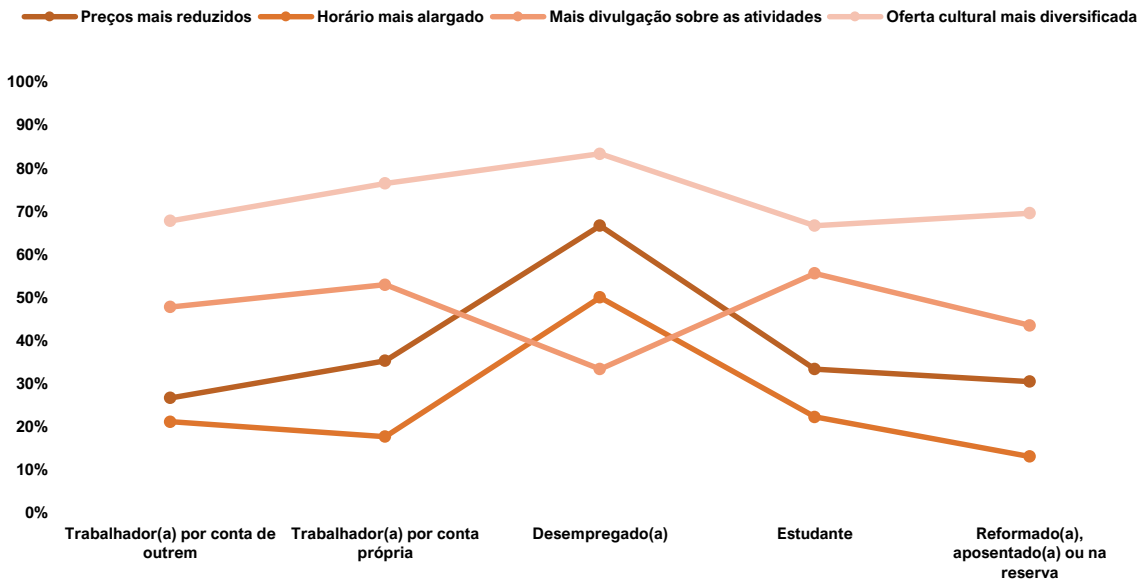


Gráfico 28: Motivos para frequentar mais os espaços/eventos culturais do concelho de Torres Novas (situação na profissão ou condição perante o trabalho dos respondentes do QPTN)



Os dados revelam que a *oferta cultural mais diversificada* é, sem dúvida, o fator mais relevante e que pode concorrer significativamente para incrementar a frequência, com 56,2% dos respondentes assinalaram esta opção. No caso do QPTN o valor atinge os 69,7%, havendo apenas dois grupos etários – 55 aos 59 anos e 75 aos 79 anos – em que 50% ou menos de respondentes selecionaram esta opção, sendo que 100% dos respondentes dos 15 aos 19 anos selecionaram esta opção. No QPEA, 51,2% dos respondentes assinalaram esta opção, sendo que nos respondentes do sexo feminino o valor atinge os 53,1% e nos indivíduos dos 15 aos 19 anos, dos 25 aos 29 anos e dos 55 aos 59 anos, ultrapassa os 60%.

A *divulgação* sobre as atividades foi outro dos motivos mais identificados pelos respondentes (44,9%), sendo particularmente relevante, no QPEA; nos respondentes dos 35 aos 39 anos (72,7%) e do sexo feminino (53,1%), e, no QPTN, nos respondentes dos 60 aos 64 anos (66,7%) e sem formação superior (51,1%).

A *redução de preços* foi a terceira opção mais escolhida pelos respondentes (34,0%). Não deixa de ser significativo que, no QPTN, esta opção esteja particularmente presente nos *desempregados* (66,7%), quando nos outros grupos o valor não ultrapassa os 35,3% dos *trabalhadores por conta própria* ou os 33,3% dos *estudantes*. No QPEA esta opção foi mais frequentemente selecionada pelos indivíduos do sexo feminino (43,8%) e entre os de 35 aos 39 anos (54,5%), sendo que a partir dos 60 anos de idade os motivos relacionados com os preços mais reduzidos deixa de ter tanta preponderância, atingindo o valor mínimo de 13,3%.

O horário mais alargado foi, regra geral, a opção menos selecionada, tendo sido escolhida por 24,1% dos respondentes.

No que concerne às respostas abertas, apenas uma minoria optou pelo seu preenchimento, sendo que depois da análise de conteúdo se verificou que algumas estavam diretamente relacionadas com alguma das quatro primeiras opções. Assim, das respostas que acrescentaram motivos distintos dos elencados, destacamos os que evocaram o fim da pandemia para aumentar o número de vezes que frequentam ECTN/EvCTN.

Para avaliar se os respondentes recomendariam a um familiar/amigo/colega a frequência de ECTN, foi criada uma escala em que 1 equivalia a *certamente que não* e 10 *certamente que sim*. Na análise dos resultados, considerou-se que os respondentes não recomendariam quando os valores estivessem compreendidos entre 1 a 4, como neutro quando as respostas fossem 5 e 6, e que os respondentes recomendariam quando os valores oscilassem entre 7 a 10. Os dados revelam que a esmagadora maioria (73,0%) recomendaria a um familiar/amigo/colega a frequência dos ECTN/EvCTN. Destaca-se ainda que 66,3% dos respondentes que selecionaram a opção 10 (o valor máximo de recomendação) são do sexo feminino e 59,0% têm menos de 45 anos.



por escolas, associações locais, etc), de forma a promover maior igualdade entre as crianças e jovens no acesso à cultura. (QPEA.0046). [Docente, sexo feminino, 40 anos]

- Fazendo eventos para os mais jovens, porque de certa forma cada vez mais os mais novos se tornam adultos e são esses adultos que depois incentivam ou não os seus filhos. (QPEA.0394). [Estudante, sexo masculino, 16 anos]
- É necessário pensar a dinâmica cultural Torrejana, na sua totalidade tendo um conhecimento profundo deste território, das pessoas que o habitam e da sua cultura. É preciso haver a figura do mediador cultural com conhecimento adequado que integre em si um pensamento de desenvolvimento cultural deste município, bem como um programador para o Teatro Virgínia que seja independente, autónomo do Município. Promovendo o Teatro Virgínia, como um espaço plural, de pensamento e reflexão, e que não seja apenas um local de passagem efémera, mas sim um espaço de permanência, vivência e de crescimento harmonioso. (QPTN.0024). [Trabalhador por conta própria, sexo masculino, 27 anos]
- Alargar a informação às aldeias do concelho, onde a informação pouco chega. (QPTN.0216). [Trabalhador por conta de outrem, sexo masculino, 49 anos]

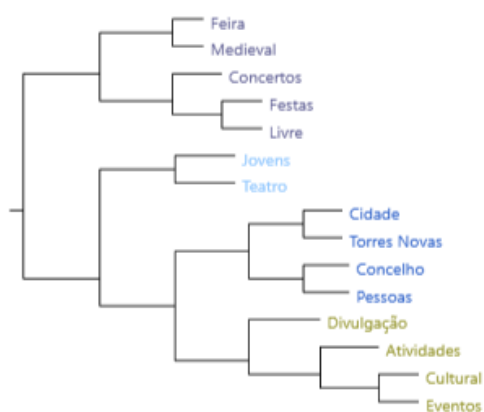


Figura 5: Dendrograma de Jaccard QPEA

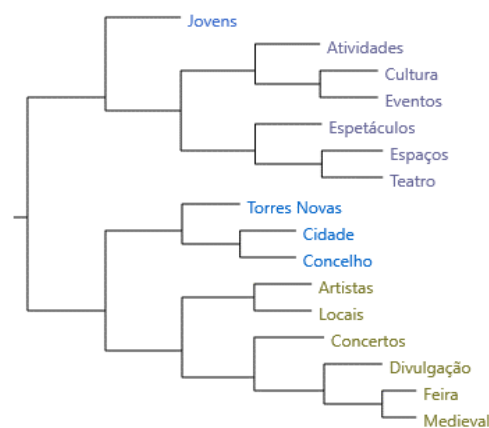


Figura 6: Dendrograma de Jaccard QPTN

Os dendrogramas de Jaccard relativos aos dois questionários aplicados revelam diferenças discursivas profundas. No QPEA podemos observar, por exemplo, os níveis de associações entre as palavras: nível 1 (o grau de associação mais forte) entre *cultural* e *eventos*; nível 3 entre *cidade* e *Torres Novas* e entre *concelho* e *pessoas*; nível 3 entre *jovens* e *pessoas*; e nível 5 entre *jovens* e *teatro* e entre *feira* e *medieval*. Sendo que no QPTN, o grau de associação mais forte identificado foi entre *feira* e *medieval*, que alargando a análise se percebe que também está associada as questões relacionadas com a *divulgação*.

Dos múltiplos contributos recolhidos, destacamos:

- Não efetuar a "Feira Medieval" e as "Festas da Cidade" repetidamente todos os anos, mas sim intercalar uma e outra. (QPEA.0076). [Docente, sexo feminino, 58 anos]
- Aproveitar a Praça 5 de outubro ou o jardim das rosas e fazer mais concertos de música, de preferência músicos conhecidos da atualidade. (QPEA.0352). [Estudante, sexo feminino, 12 anos]
- Definição de uma política cultural com base em áreas artísticas e culturais. Envolvimento da comunidade escolar e académica na programação cultural. Projetos comunitários de co-criação artística. Apoio, desenvolvimento e promoção de estruturas profissionais de dinamização cultural. (QPEA.0155). [Docente/investigador, sexo masculino, 49 anos]
- Evoluir da Feira Medieval para outra temática, mas mantendo o espírito que atraiu muita gente à feira. (QPTN.0142). [Trabalhador por conta própria, sexo masculino, 51 anos]
- Fazer uma divulgação mais dinâmica nas aldeias do concelho através de pequenos eventos culturais nas mesmas. (QPTN.0367). [Trabalhador por conta de outrem, sexo masculino, 54 anos]

A partir da análise de redes representada no esquema Fruchterman-Reingold, destacamos, por um lado, o cluster formado pelas palavras *atividades*, *jovens* e *espaços*, e, por outro lado, a importância discursiva da *divulgação*, nomeadamente, para a *feira medieval*, os *eventos*, os *artistas* e os *concertos*.

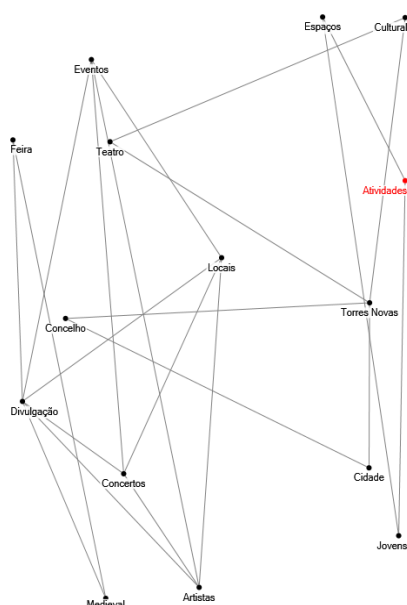


Figura 7: Esquema Fruchterman-Reingold das ideias para a dinâmica cultural de Torres Novas na próxima década

A terminar a análise desta questão, convocamos, pela consistência da resposta, o contributo de uma docente de 41 anos de idade:

- Uma POLÍTICA CULTURAL de estratégia participada que implique as pessoas do território na sua construção baseada na DEMOCRACIA CULTURAL (não na democratização da cultura) que se sabe ser DIVERSA, INCLUSA, MULTICULTURAL, DIALOGANTE,

ASCENDENTE. Com ACESSO regulamentado por regulamentos internos, candidaturas de projectos, financiamento específico para as áreas artísticas; DEMOCRÁTICA com processos abertos a todos, inclusos, claros (como Planos Estratégico para a Cultura, Programação/Fruição, Criação, entre outros); com FINANCIAMENTO atribuído através de concursos, com especificidades para profissionais e amadores; com INVESTIMENTO na dotação de equipas dos diversos espaços e eventos especializada e profissionalizada, com direcções artísticas efectivas, independentes e autónomas. (QPEA.0162).

### 2.3. Cultura na região

Nesta secção do questionário debruçamo-nos sobre a relação dos respondentes com alguns dos espaços culturais da região (ECR) e eventos culturais da região (EvCR).

Do conjunto de ECR, seleccionaram-se 26 (procurando integrar espaços públicos e privados, que operam em diferentes domínios culturais na região) para aferir a relação das comunidades escolares e académicas com a oferta cultural da região.



Gráfico 29: Conhecimento e visita a espaços culturais da região

A principal conclusão que se retira da análise do Gráfico 29 é a existência de um desconhecimento muito expressivo dos ECR.

Apesar da percentagem de respondentes que assinalaram *não conhece* na totalidade dos espaços ter sido reduzida – 3,8% da totalidade da amostra, sendo que 50,0% deste grupo restrito de respondentes são estudantes com menos de 20 anos –, a verdade é que em 57,7% dos espaços culturais o grau de desconhecimento é de, no mínimo, 50% dos respondentes.

A proximidade geográfica ou a existência de espaços culturais com uma taxa de conhecimento elevada, aparentemente não estão a concorrer para um maior conhecimento dos ECR: para ilustrar o primeiro caso, relembramos que 80,3% *não conhece* a Casa da Música e das Artes de Ourém e 73,2% *não conhece* o Museu de Aquarela Roque Gameiro em Alcanena; no que se refere ao segundo caso, apresentamos os casos de Almourol e de Tomar, em que 67,1% *não conhece* o Centro Cultural da Levada e 60,8% *não conhece* o Parque de Escultura Contemporânea Almourol.

Sobre os espaços culturais que os respondentes mais conhecem e visitaram pelo menos uma vez nos últimos 12 meses, destacamos o Castelo de Almourol (visitado por 29,0% dos respondentes e conhecido por 84,7%), o Convento de Cristo (visitado por 23,3% dos respondentes e conhecido por 78,6%) e ainda o Monumento Nacional das Pegadas de Dinossáurios na Serra de Aire (visitado por 18,8% dos respondentes e conhecido por 75,3%).

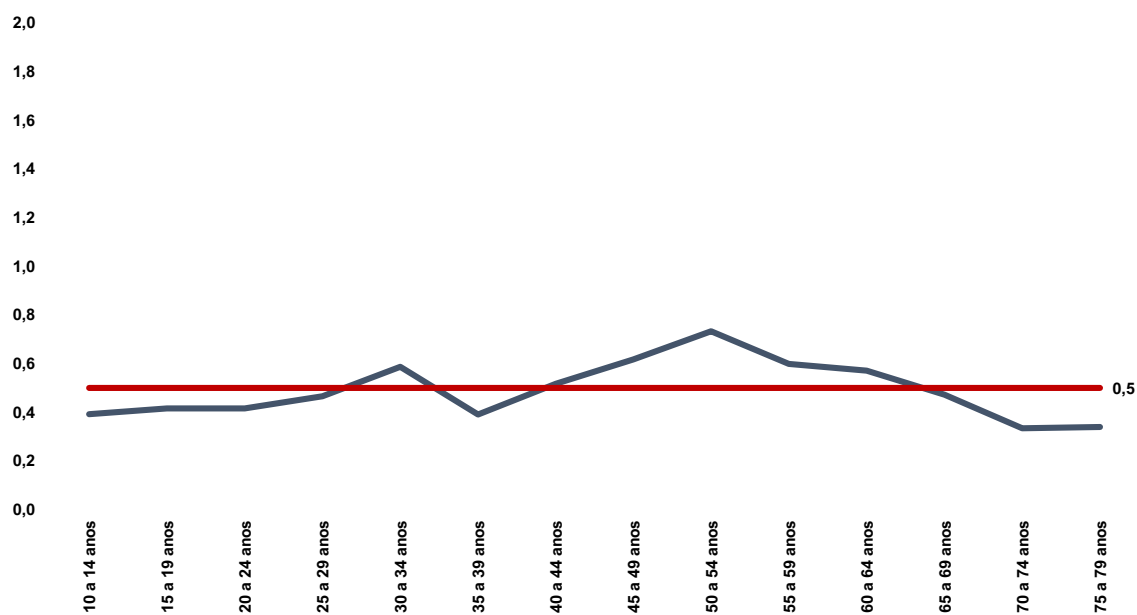


Gráfico 30: Média de conhecimento e visita a espaços culturais da região por grupos etários

Um olhar para os resultados em função dos grupos etários dos respondentes revela diferenças importantes. Por exemplo, em média, os respondentes com menos de 25 anos de idade têm um grau de conhecimento e de visita particularmente reduzido (0,41) e abaixo da média da totalidade dos respondentes (0,50), sendo que não se trata de uma realidade exclusiva dos respondentes mais novos, pois os respondentes com 65 ou mais anos têm uma média ainda mais reduzida (0,39). Como se pode observar no Gráfico 30, são os respondentes com mais de 44 anos e menos de 65 anos que contribuem de forma mais substantiva para a média final

atingida, sendo particularmente importante o contributo dos respondentes dos 50 aos 54 anos, que em 69,2% dos espaços elencados têm graus de conhecimento e visita acima da média.

A partir da análise fatorial, foi possível identificar sete conjuntos de espaços cujo conhecimento/visita dos respondentes está relacionado:

- ECR1 (Centro Cultural Evelino Pereira em Mação, Casa de Espetáculos e da Cultura da Sertã, Centro Cultural Gil Vicente no Sardoal, Cineteatro São Pedro em Abrantes, Centro Cultural de Ferreira do Zêzere, Casa da Música e das Artes de Ourém, Cineteatro Municipal de Constância);
- ECR2 (Centro Cultural do Entroncamento, Cineteatro São João no Entroncamento, Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha);
- ECR3 (Convento de Cristo em Tomar, Casa Estúdio Carlos Relvas na Golegã, Centro Cultural da Levada em Tomar, Castelo de Almourol, Parque de Escultura Contemporânea Almourol, Equuspolis Ecopolis na Golegã);
- ECR4 (Monumento Nacional das Pegadas de Dinossáurios na Serra de Aire, Borboletário Tropical de Constância, Centro de Ciência Viva do Alviela, Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento);
- ECR5 (Teatro Sá da Bandeira em Santarém, Convento de São Francisco em Santarém, Museu de Cera de Fátima);
- ECR6 (Museu de Aguarela Roque Gameiro em Alcanena, Cineteatro São Pedro de Alcanena);
- ECR7 (Cineteatro Paraíso em Tomar).

A análise de variância permitiu-nos evidenciar alterações significativas do conhecimento/visita aos sete conjuntos de espaços culturais em função da dimensão do agregado familiar (ECR3, ECR4 e ECR7), do grupo etário (todos os conjuntos com exceção do ECR1 e do ECR4), da situação na profissão ou condição perante o trabalho (todos os conjuntos com exceção do ECR1 e do ECR2) e do sexo (ECR1 e ECR6). Destaca-se ainda que não se observaram alterações significativas no conhecimento/visita aos equipamentos em função da localidade de residência dos respondentes.

Com a realização do teste de posthoc de Tukey, foi possível aferir em que conjunto de espaços e em que categorias é que as alterações são efetivamente significativas. Na análise da dimensão dos agregados familiares, tornam-se nítidas as alterações, por um lado, no ECR3 e no ECR4, com variação positiva dos agregados até duas pessoas e dos com 3-4 pessoas em relação com 5 ou mais pessoas, e, por outro lado, no ECR7, nos agregados com até 2 pessoas em relação às duas restantes categorias de agregados familiares. No que concerne aos grupos etários destacamos apenas algumas das múltiplas alterações observadas: no ECR2, a relação recai entre os respondentes de 50 a 54 anos em contraposição com os respondentes dos 10 aos 14 anos, dos 20 aos 24 anos e dos 35 aos 39 anos, sendo que neste último grupo

etário também se observam diferenças significativas com os respondentes dos 45 aos 49 anos, registando-se a preferência destes últimos; no ECR3, a relação recai entre os respondentes dos 40 aos 64 anos; no ECR5 os respondentes dos 10 aos 19 anos apresentam uma diferença negativa com os respondentes dos 50 aos 54 anos e dos 60 aos 64 anos; no ECR6 as diferenças observadas no ECR5 nos respondentes dos 50 aos 54 anos passam a abranger também os respondentes dos 20 aos 24 anos; e no ECR7 as alterações significativas registam-se nos grupos dos 10 aos 29 anos com os respondentes dos 30 aos 34 anos e dos 40 aos 44 anos a registar uma relação positiva. Na situação na profissão ou condição perante o trabalho, os estudantes são os que registam mais alterações negativas significativas: no ECR3 com todas as restantes categorias definidas, com exceção dos reformados; no ECR4 com os desempregados; nos ECR5, ECR6 e ECR7 com os trabalhadores por conta de outrem, sendo que no ECR6 se juntam os desempregados e no ECR7 se regista a única alteração significativa que não envolve os estudantes (entre os trabalhadores por conta de outrem e os reformados). Por fim, com o teste de posthoc de Tukey confirmou-se que as alterações significativas em função do sexo se observam nos ERC1 e ERC6.

Da análise desagregada das respostas em função do questionário, destacamos algumas diferenças registadas:

- 1) a percentagem de respondentes que afirmaram que nunca se tinham deslocado a nenhum dos espaços culturais elencados é muito superior no QPEA (5,3%) do que no QPTN (0,9%);
- 2) no QPTN as visitas nos últimos 12 meses foram mais frequentes (atingindo um mínimo de 0,7% na Casa de Espetáculos e da Cultura da Sertã e um máximo de 32,7% no Castelo de Almourol, concorrendo para uma média de 9,7% dos respondentes a deslocarem-se aos espaços) do que no QPEA (atingindo um mínimo de 0,9% na Casa de Espetáculos e da Cultura da Sertã e um máximo de 26,6% no Castelo de Almourol, concorrendo para uma média de 8,2% dos respondentes a deslocarem-se aos espaços).

Do conjunto de eventos culturais que se realizam regularmente na região, selecionaram-se 21 para aferir a relação dos respondentes com a oferta cultural da região.

Tal como nos espaços culturais, no Gráfico 31 observa-se que há um grupo muito significativo de indivíduos que desconhece a maioria dos eventos culturais elencados – 5,5% não conhece a totalidade dos eventos e em 71,4% dos eventos há, pelo menos, 50% dos respondentes que não os conhecem.



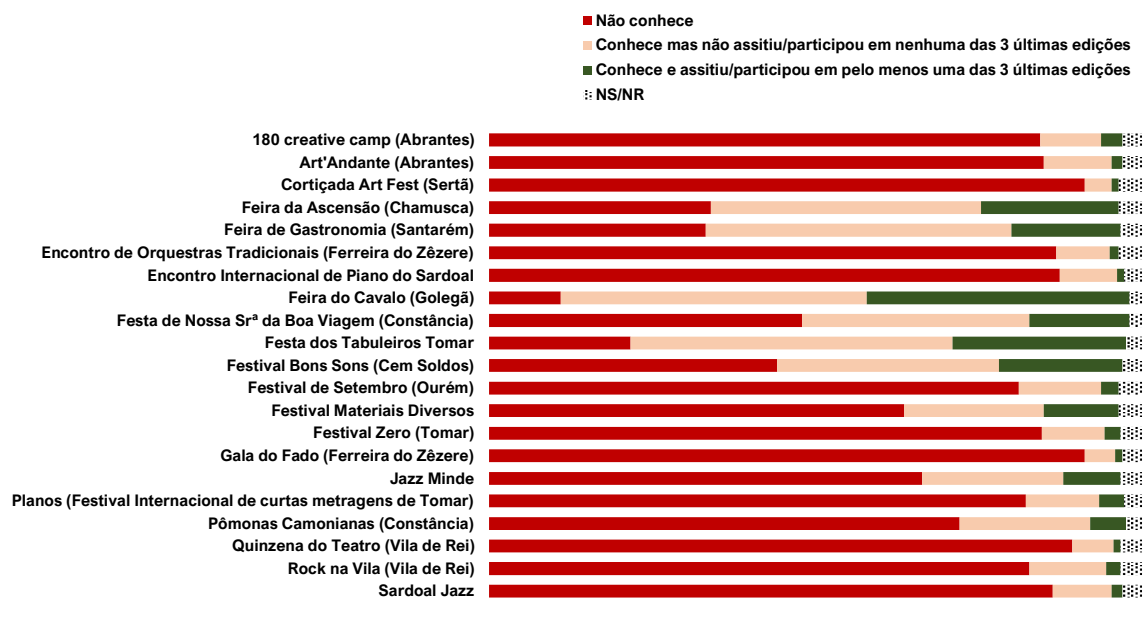


Gráfico 31: Assistência/participação em eventos culturais da região

No que se refere aos eventos culturais que os respondentes selecionaram *conhece e assistiu/participou em pelo menos uma das últimas 3 edições*, destacam-se alguns aspetos interessantes:

- 33,3% dos eventos culturais elencados têm, pelo menos, 10% dos respondentes nesta situação, concorrendo para que haja, em média, 9,0% dos respondentes que tivesse assistido/participado numa das 3 últimas edições da totalidade dos eventos;
- dos eventos com mais de 10% de respondentes, destacamos o festival de música portuguesa que decorre na Aldeia de Cem Soldos (18,9%) e o Festival Materiais Diversos (11,5%), podem ser os únicos eventos que não têm as características de feira ou festa;
- as feiras e festas são, aparentemente, as opções privilegiadas pelos respondentes, com a Feira do Cavalo na Golegã (40,3%), a Festa dos Tabuleiros Tomar (26,6%), a Feira da Ascensão na Chamusca (21,1%), a Feira de Gastronomia de Santarém (16,7%) e a Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem em Constância (15,3%) a serem alguns dos eventos que mais participantes selecionaram na opção em análise;
- no Gráfico 32 podemos observar que, não obstante as médias de assistência/participação em eventos estarem alinhadas em função do sexo dos respondentes, as respondentes do sexo feminino têm médias mais elevadas nas feiras e festas, quando comparadas com os valores homólogos dos respondentes do sexo masculino.

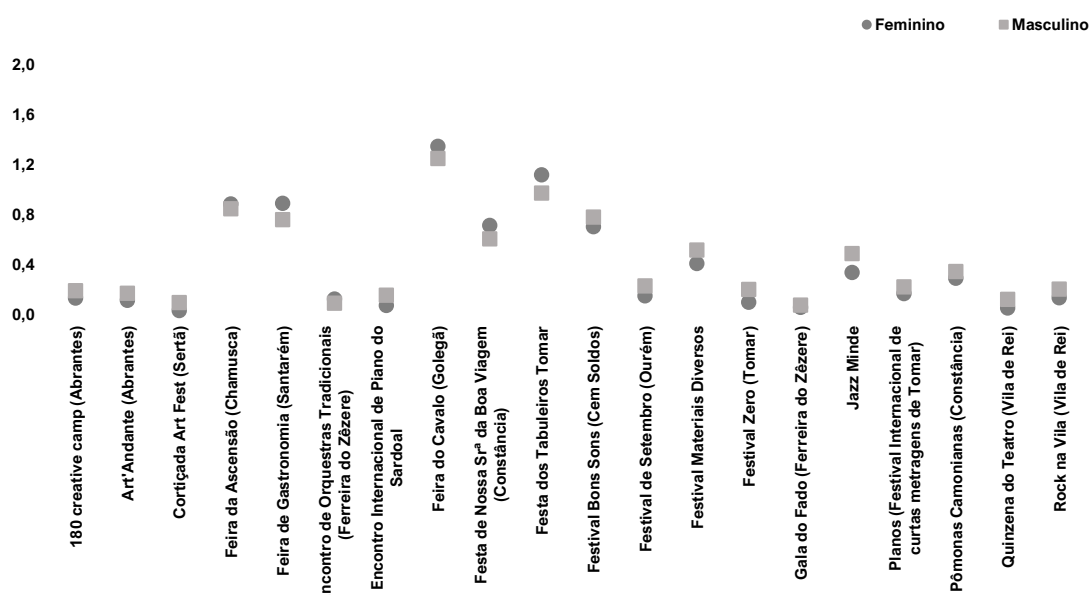


Gráfico 32: Assistência/participação em eventos culturais da região (por sexo)

A partir da análise fatorial, foi possível identificar cinco conjuntos de eventos cujo conhecimento e assistência/participação dos respondentes estão relacionadas:

- EvCR1 (Gala do Fado de Ferreira do Zêzere, Quinzena do Teatro de Vila de Rei, Sardoal Jazz, Encontro de Orquestras Tradicionais de Ferreira do Zêzere, Rock na Vila de Rei, Encontro Internacional de Piano do Sardoal);
- EvCR2 (Feira da Ascensão na Chamusca, Feira de Gastronomia de Santarém, Feira do Cavalo da Golegã, Festa de Nossa Sr<sup>a</sup> da Boa Viagem em Constância, Festa dos Tabuleiros Tomar, Pômonas Camonianas em Constância);
- EvCR3 (Jazz Minde, Festival Materiais Diversos, Festival Bons Sons);
- EvCR4 (Art'Andante de Abrantes, 180 creative camp, Cortiçada Art Fest da Sertã);
- EvCR5 (Festival de Setembro em Ourém, Festival Zero em Tomar, Planos – Festival Internacional de curtas metragens de Tomar).

A análise de variância permitiu-nos evidenciar alterações significativas nos EvCR2, EvCR3 e EvCR5 em função da situação na profissão ou condição perante o trabalho, nos EvCR2 e EvCR3 em função da dimensão do agregado familiar e do grupo etário.

Com o teste de posthoc de Tukey, aprofundamos as formas de concretização das alterações observadas. Nos EvCR2 e EvCR5 são significativas as diferenças entre os trabalhadores por conta de outrem e os estudantes, sendo que no caso do EvCR3 nos estudantes as diferenças abrangem todas as restantes categorias de situação na profissão ou condição perante o trabalho, e nos reformados, aposentados ou na reserva as diferenças registam-se com os

trabalhadores por conta própria e desempregados. A análise em função da dimensão do agregado familiar revela diferenças significativas, por um lado, no EvCR2 entre os agregados até 2 pessoas, os agregados entre 3-4 pessoas na sua relação com os compostos por 5 ou mais pessoas; e, por outro lado, no EvCR3 entre os agregados até 2 pessoas e os agregados com 5 ou mais pessoas. No que diz respeito aos grupos etários: no EvCR2 há relações positivas entre os 40 e os 59 anos em detrimento das faixas etárias entre os 14 e os 24 anos; no EvCR3 as alterações significativas são entre os respondentes entre os 25 e os 54 anos contrapondo com os elementos entre os 10 e os 24 anos.

Da análise desagregada das respostas em função do questionário destacamos, a título meramente ilustrativo, duas das diferenças observadas:

- 1) não há respondentes do QPTN a afirmarem desconhecimento da totalidade dos eventos elencados, quando no QPEA há 9,2% nessa situação;
- 2) a opção *conhece e assistiu/participou em pelo menos uma das últimas 3 edições* foi selecionada mais frequentemente no QPTN (atingindo um mínimo de 0% na Cortiçada Art Fest da Sertã, no Encontro de Orquestras Tradicionais de Ferreira do Zêzere e na Gala do Fado de Ferreira do Zêzere e um máximo de 38,8% na Feira do Cavalo da Golegã, concorrendo para uma média de 9,9% dos respondentes a assistirem/participarem em pelo menos uma das últimas 3 edições) do que no QPEA (atingindo um mínimo de 0,9% no Sardoal Jazz e um máximo de 41,3% na Feira do Cavalo da Golegã, concorrendo para uma média de 8,3%).

#### **2.4. Experienciação cultural**

Para caracterizar os públicos da cultura de Torres Novas, nesta secção pedimos aos respondentes que partilhassem os seus consumos e práticas culturais.

Um olhar global sobre os tempos livres e de lazer permite-nos perceber que o *convívio com familiares e amigos* e as *atividades culturais* (ex. ver televisão, ler, assistir a um espetáculo), são as que os respondentes realizam mais frequentemente, sendo as únicas a atingir valores medianos na opção *semanalmente* e médias superiores a 3 (com a atribuição de 0 a *nunca* e a de 4 a *diariamente*).

A análise dos resultados revela algumas diferenças particularmente veementes em função da proveniência dos dados.

No Gráfico 33, com os valores referentes a uma frequência pelo menos mensal, observa-se, por exemplo, que, em termos relativos, há mais 10,3% dos respondentes do QPTN com *atividades de contacto com a natureza*, quando no caso das *atividades desportivas* foram os respondentes do QPEA que mais identificaram ter estas práticas.

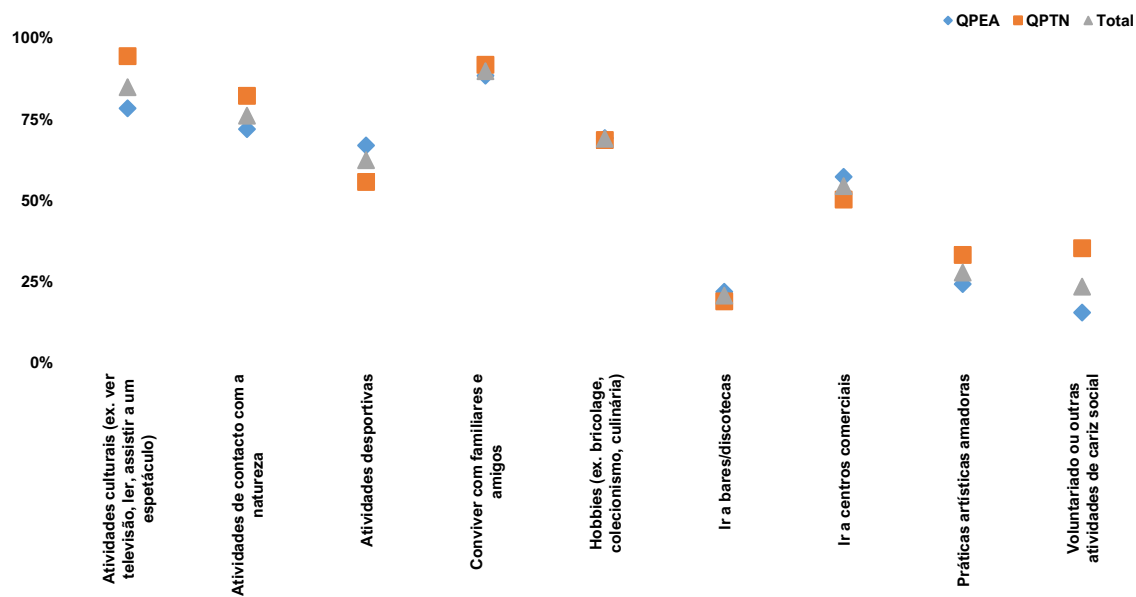


Gráfico 33: Realização de atividades de tempos livres e de lazer, pelo menos, mensalmente

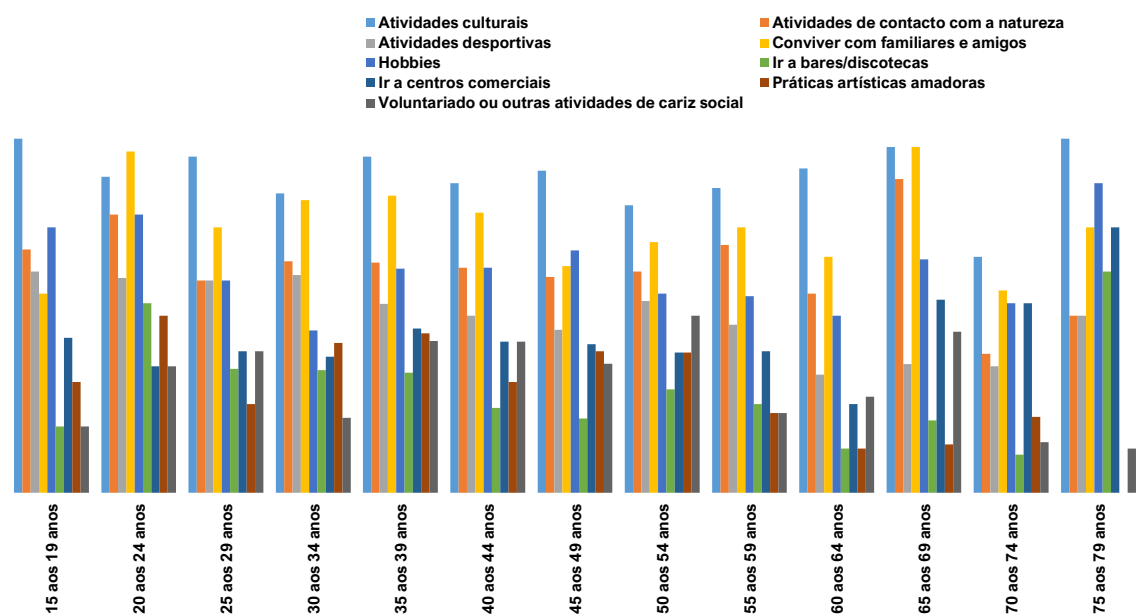


Gráfico 34: Média de frequência de realização de atividades de tempos livres e de lazer (QPTN, grupo etário)

As diferenças de atividades de tempos livres e lazer também se observam quando os dados são analisados em função do grupo etário, como se pode observar nitidamente no Gráfico 34, referente ao QPTN.

As *atividades culturais* e as *práticas artísticas amadoras* (uma das atividades realizadas com menos frequência pelos respondentes, com 27,9% a identificarem que a realizam, pelo menos,

mensalmente) foram objeto de perguntas específicas nos inquéritos por questionário, por isso convocaremos agora, a título ilustrativo, alguns aspetos referentes ao *voluntariado ou outras atividades de cariz social e ao convívio com familiares e amigos*.

O *voluntariado ou outras atividades de cariz social* apresenta-se como uma prática que não é realizada pela generalidade dos respondentes, com 71,2% a afirmarem que *nunca* ou *raramente* a realizam, sendo que no caso dos respondentes do QPEA o valor atingiu os 76,6% dos respondentes. Dos 15,6% dos respondentes do QPEA que realizam estas atividades com regularidade, pelo menos, mensal, 47,1% são do sexo masculino, 52,9% têm 35 ou mais anos e 35,3% são docentes.

O *convívio com familiares e amigos* integra o grupo de atividades que mais frequentemente são realizadas pelos respondentes, sendo que no caso do QPEA o valor atinge os 56,4% de respondentes que realiza diariamente este tipo de atividades, dos quais, 30,9% são do sexo masculino, 31,7% têm 35 ou mais anos e 27,6% são docentes.

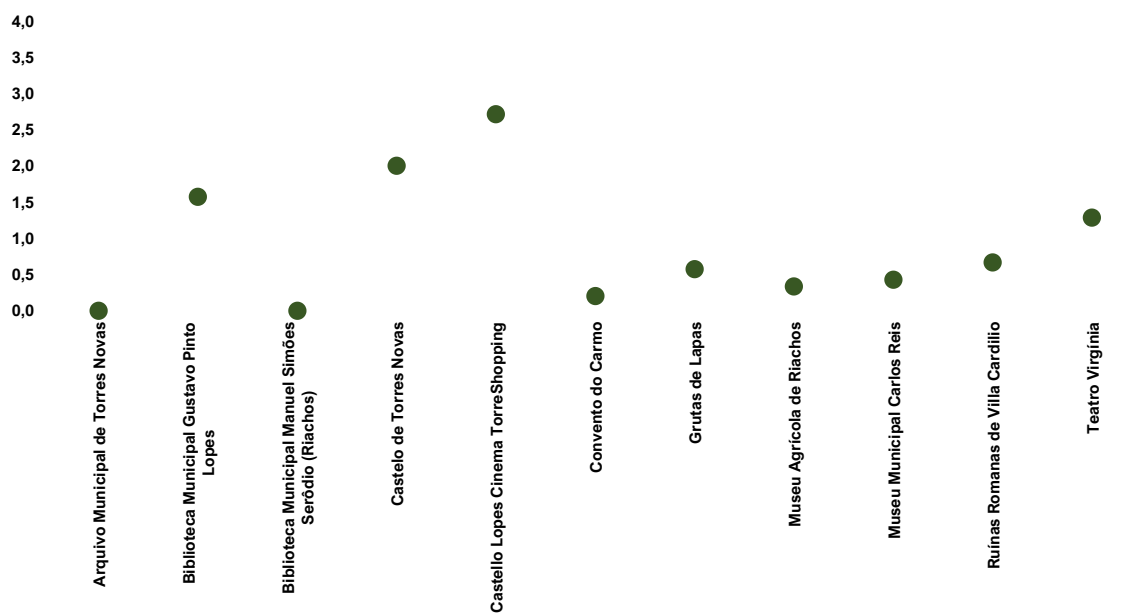


Gráfico 35: Média de deslocações a espaços culturais de Torres Novas pelos respondentes do QPEA que nunca convivem com familiares e amigos

No processo de análise, efetuámos um cruzamento dos dados referentes às deslocações a ECTN pelos respondentes que nunca convivem com familiares e amigos. A leitura do Gráfico 35, referente ao QPEA, revela algumas diferenças dignas de registo, se compararmos com os valores da totalidade da amostra do QPEA: por um lado, estes respondentes deslocam-se menos frequentemente à generalidade dos ECTN, sendo que a diferença mais significativa se observa no Convento do Carmo; e por outro lado, a deslocação ao Castello Lopes Cinema

TorreShopping é, aparentemente, incrementada nos respondentes que não convivem com familiares e amigos, uma vez que a média destas deslocações sobe de 2,0 para 2,7.

No conjunto de perguntas relacionadas com o consumo cultural dos inquiridos, na segunda questão centrámo-nos no tempo destinado ao acesso à internet, a ver televisão e ouvir rádio.

Os resultados revelam inequivocamente que o acesso à internet, sem ser por motivos escolares ou profissionais, é a prática mais comum, com 65,5% dos respondentes a afirmarem que acedem, pelo menos, 1 hora por dia, quando os valores homólogos para ver televisão e ouvir rádio atingem, respetivamente, 62,7% e os 31,2% dos respondentes.

A desagregação dos dados por questionário revela que, como se pode observar no Gráfico 36, é no QPEA que se encontram os respondentes com consumos mais intensos (*mais de 3 horas por dia*) de internet, televisão e rádio. Contudo é no QPTN que se encontram mais respondentes com consumos de, pelo menos, 1 hora por dia (*entre 1 e 3 horas por dia e mais de 3 horas por dia*)

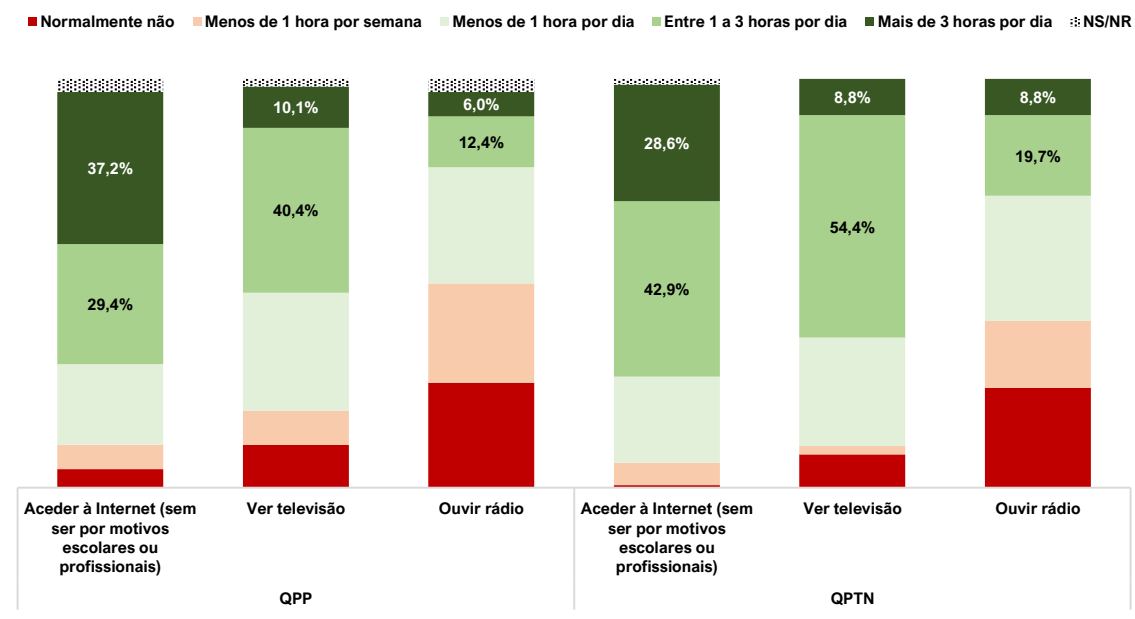


Gráfico 36: Frequência de consumo de internet, televisão e rádio (por questionário)

Uma análise para o conjunto de respondentes (44,5%) do QPEA que têm consumos de mais de 3 horas por dia de internet, de televisão ou de rádio, revela que, se excluirmos a internet, a dimensão deste grupo de respondentes diminui para 7,3%. Se segmentarmos estes 7,3% de respondentes e nos centrarmos naqueles que só têm estes consumos numa das opções remanescentes, percebemos a preponderância dos indivíduos que só ouvem rádio (57,1% do grupo, correspondendo a 3,7% da amostra), em detrimento dos que só veem televisão (42,9%

do grupo, 2,8% da amostra). Uma análise mais fina destes 3,7% dos respondentes que ouvem mais de 3 horas por dia de rádio revela que 62,5% são do sexo feminino e que a mediana de idade se situa na faixa etária dos 40 aos 44 anos. Se é inegável que há 32,6% de respondentes que normalmente não têm algum destes três consumos culturais, destaca-se que apenas 2,3% do total da amostra não os tem em simultâneo, ou seja, habitualmente não acede à internet, não vê televisão e nem ouve rádio. No grupo de 6,4% de respondentes que não têm, pelo menos, dois destes consumos culturais observa-se que a mediana de idade se situa na faixa etária dos 35 aos 39 anos.

No Gráfico 37 estabelecemos uma associação entre o consumo de internet, televisão e rádio, com a identificação pelos respondentes do QPTN da internet, televisão e rádio como fonte de informação sobre as atividades culturais de Torres Novas. Os dados revelam que, aparentemente, o consumo mais veemente de internet e de rádio pode corresponder a uma maior identificação da internet e da rádio como fontes de informação: 42,9% dos respondentes com consumos de internet de *menos de 1 hora por semana* identifica-a *com alguma frequência* ou *muito frequentemente* como fonte de informação, sendo que esse valor sobe para os 75,0% para os respondentes com consumos de *mais de 3 horas por dia*; no caso da rádio os valores são muito mais reduzidos, mas também estão alinhados, com 4,3% dos respondentes com consumos de rádio de *menos de 1 hora por semana* a identificar a rádio *com alguma frequência* ou *muito frequentemente* como fonte de informação, sendo que esse valor sobe para os 25,0% para os respondentes com consumos de *mais de 3 horas por dia*.

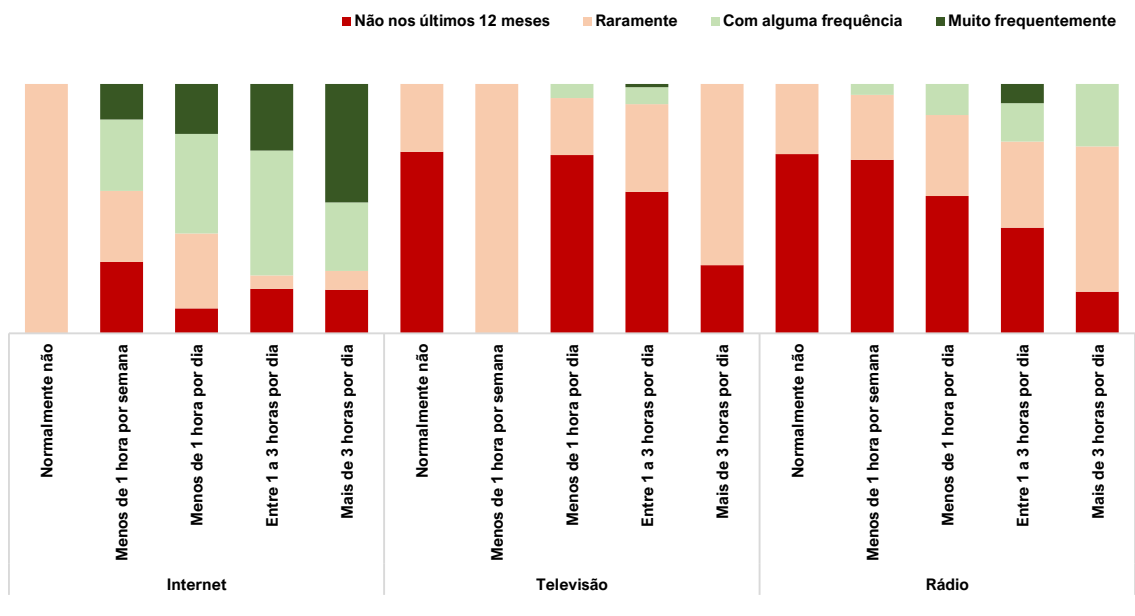


Gráfico 37: Relação entre o consumo de internet, televisão e rádio, com a identificação da internet, televisão e rádio como fonte de informação sobre as atividades culturais de Torres Novas (QPTN)

Nos dados referentes ao consumo cultural, a janela temporal escolhida foi, como habitualmente em estudos desta natureza, os 12 meses anteriores à data do preenchimento dos inquéritos por questionário. Tendo consciência dos constrangimentos provocados pela Covid-19 no consumo cultural presencial, nomeadamente devido ao encerramento temporário dos espaços culturais, incluíram-se nos questionários várias perguntas (e.g. impactos que a pandemia teve nos consumos culturais presenciais, dados sobre os consumos culturais online durante o período de encerramento dos espaços) para permitir uma visão mais consistente sobre a temática.

Em primeiro lugar, cumpre-nos destacar o facto de, nos últimos 12 meses, o consumo cultural ter sido, regra geral, muito reduzido, com apenas duas das tipologias de atividades elencadas a apresentarem 50% ou mais dos respondentes a afirmarem que tiveram, pelo menos, consumos de 1 a 2 vezes no último ano.

Nas diferentes tipologias de consumos culturais incluídos nesta questão, a leitura de livros é uma das que não depende obrigatoriamente da deslocação a um espaço cultural, sendo que os dados revelam inequivocamente que foi o consumo mais frequente, por motivos escolares ou profissionais e sem ser por motivos escolares ou profissionais, atingindo respetivamente 35,4% e 34,8% dos respondentes, que a realizaram *6 ou mais vezes* nos últimos 12 meses. Não obstante, sublinha-se que 49,6% dos respondentes não visitaram as bibliotecas, excluindo as escolares e universitárias, nos últimos 12 meses.

A visita a monumentos históricos foi, depois da leitura, a tipologia de consumos culturais mais frequente na generalidade dos respondentes, havendo, contudo, 37,3% dos respondentes que selecionaram a opção *não nos últimos 12 meses* nos monumentos históricos, em que 83,1% deste também não se desloca a museus ou galerias de arte, sendo ainda de salientar que 52,7% deste grupo (representando 16,2% do total da amostra) são estudantes, 69,5% dos quais com menos de 20 anos.

De entre as três tipologias de consumos relacionadas com a ida a espetáculos (música, teatro, dança ou ópera), observam-se diferenças nas frequências, apesar dos valores medianos terem sido atingidos nos três casos em *não nos últimos 12 meses*. A ida a espetáculos de dança ou ópera é inequivocamente o consumo cultural menos frequente (apenas 1,6% dos respondentes foram a este tipo de espetáculos *6 ou mais vezes* nos últimos 12 meses). Sendo certo que a oferta residual de dança e ópera em Torres Novas e na região pode dificultar o acesso a este tipo de consumo, um olhar para os dados referentes à frequência e/ou conhecimento de eventos com programação eminentemente na área da dança revelam que 29,0% dos 18,9% dos respondentes que foram a espetáculos de dança nos últimos 12 meses (representando 5,5% da mostra), nunca foram a festivais/mostras/exibições de ranchos folclóricos e não conhecem o Festival Materiais Diversos.



No que concerne à ida ao cinema, regista-se que 38,6% dos respondentes foram pelo menos 1 vez nos últimos 12 meses, sendo que 58,2% dos respondentes com este consumo cultural são do sexo feminino e 22,7% são docentes.

As médias desagregadas, calculadas com a atribuição de 0 a *não nos últimos 12 meses* e de 3 a 6 *ou mais vezes*, permitem evidenciar o que acabou de se afirmar, mas também que, com exceção de ler livros (sem ser por motivos escolares ou profissionais), os respondentes do QPTN têm consumos mais elevados do que os respondentes do QPEA.

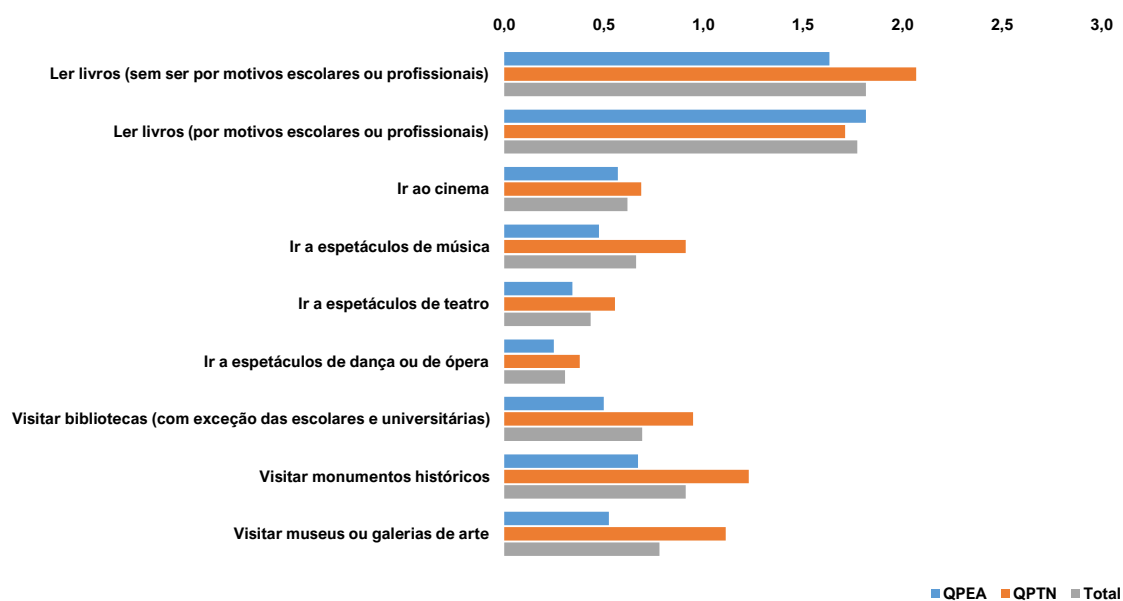


Gráfico 38: Valores desagregados por questionário das médias de consumo cultural

Uma análise mais fina dos dados referentes à *leitura sem ser por motivos escolares ou profissionais* revela que as práticas de leitura dos respondentes do QPEA do sexo feminino são mais elevadas que as dos respondentes do sexo masculino, o que pode ser confirmado através dos valores mediados – 1 a 2 vezes no masculino e 3 a 5 vezes no feminino. Dos 4,1% dos respondentes que afirmaram que não leram nenhum livro por nenhum dos motivos apresentados nos últimos 12 meses, salienta-se que 88,9% (representando 3,7% do total da amostra) são estudantes, que nessa janela temporal também não visitaram bibliotecas (com exceção das escolares e universitárias), e que 55,6% (2,3% da amostra) afirmaram no início do QPEA que não se deslocaram nunca ou nos últimos 12 meses a alguns dos ECTN em que os livros são os protagonistas (BMGPL, BMMS).

Sobre os consumos culturais dos respondentes do QPTN, propomos um olhar breve para quatro tipologias de consumo (*ler livros sem ser por motivos escolares ou profissionais, ir ao cinema, ir a espetáculos de música e visitar monumentos históricos*), em função dos grupos

etários, para sublinhar diferenças relevantes. As médias destes consumos, compiladas no Gráfico 39, mostram, por exemplo, que os valores figuram, regra geral, na mesma ordem hierárquica deste conjunto de consumos, com exceção da *ida a espetáculos de música*, que, por um lado, no caso dos respondentes dos 15 aos 19 anos, dos 40 aos 44 anos e dos 60 aos 64 anos é menos frequente que *ir ao cinema*, e, por outro lado, no caso dos respondentes dos 30 aos 34 anos e dos 70 aos 74 anos é mais frequente que *visitar monumentos históricos*.

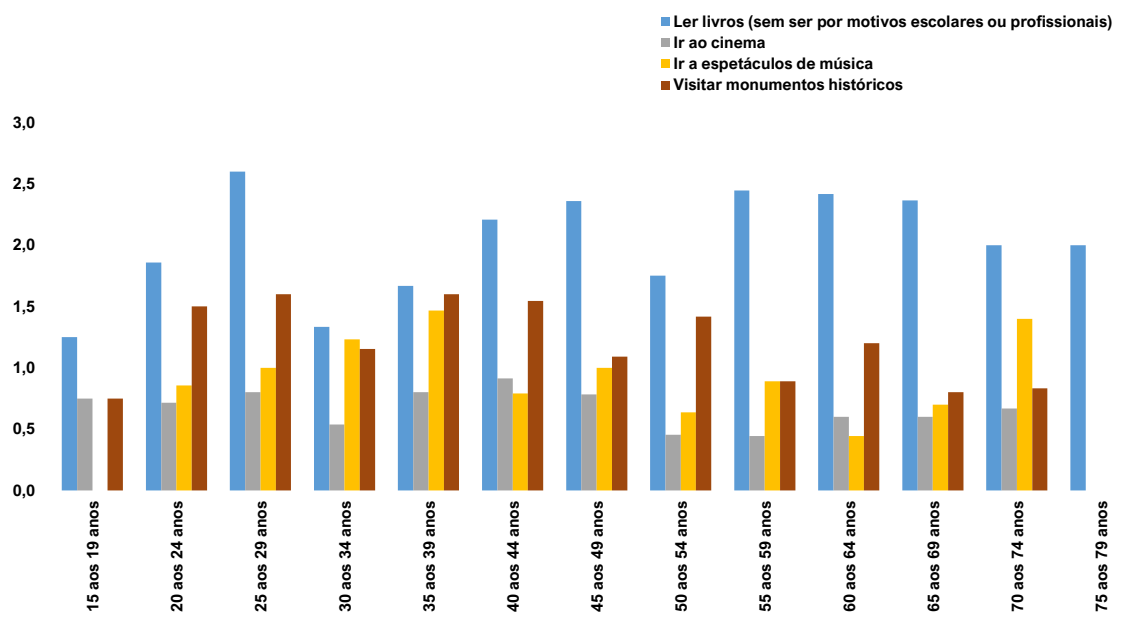


Gráfico 39: Médias de quatro consumos culturais (QPTN, grupo etário)

A Covid-19 teve e terá impactos muito significativos no setor cultural, portanto incluímos, como não poderia deixar de ser, uma pergunta nos questionários para aferir o impacto que a pandemia teve no consumo cultural dos inquiridos.

Como se pode observar no Gráfico 40, não obstante a Covid-19 ter provocado impactos negativos na maioria das tipologias de consumo cultural, na *leitura de livros sem ser por motivos escolares ou profissionais*, a pandemia teve um impacto positivo em 17,3% dos respondentes. O impacto foi particularmente importante em 31,7% destes respondentes (5,5% da amostra), que afirmaram que nos últimos 12 meses tinham tido este consumo 1 a 2 vezes, o que pode ser um indício de que se não tivesse havido a pandemia estes respondentes poderiam não ter tido este consumo cultural. De realçar ainda que o balanço final do impacto desta tipologia de leitura é de 4,9% dos respondentes que aumentaram este consumo fruto da pandemia.

Do conjunto de tipologias de consumo cultural em que a Covid-19 teve impacto negativo em mais de 50% dos respondentes, destacamos, a título meramente ilustrativo, o caso da ida ao

cinema, que 58,4% dos respondentes afirmaram que teriam realizado *mais vezes* se a pandemia não se tivesse observado. A este respeito relembra-se que 38,6% dos respondentes afirmaram que foram ao cinema nos últimos 12 meses. Assim, com o cruzamento dos dados provenientes destas duas questões, podemos sublinhar, através dos 47,9% destes respondentes que afirmaram que teriam consumos mais elevados na ausência da Covid-19, que 27,9% da amostra pode não ter ido ao cinema durante o período em análise devido à pandemia.

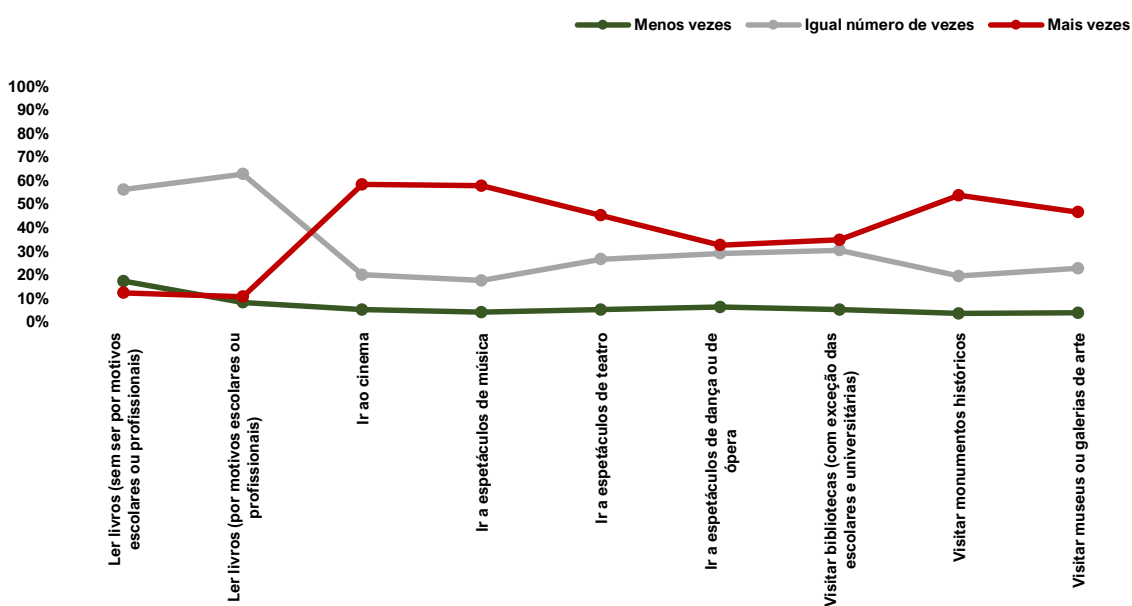


Gráfico 40: Impactos da Covid-19 no consumo cultural

Estendendo a análise efetuada aos consumos de cinema à *ida a espetáculos de teatro* por parte dos respondentes do QPEA, conseguimos salientar que, apesar de haver menos respondentes com impactos negativos da Covid-19 nas deslocações ao teatro (38,5%) do que nas idas ao cinema (54,6%), a verdade é que se a pandemia não tivesse ocorrido poderia haver mais 48,6% de respondentes a *ir ao teatro* no ano de 2020, quando no caso do cinema o valor homólogo se fica pelos 30,7%.

Analisando os dados desagregados em função da proveniência do questionário, podemos verificar que, em média, os impactos se fizeram sentir mais nos respondentes do QPTN do que nos respondentes do QPEA, com, respetivamente, 42,1% e 26,1% dos respondentes a apresentar um balanço final negativo dos impactos da Covid-19 nas nove tipologias de consumos culturais em análise.

Enquadrada na dimensão do inquérito sobre os impactos que a Covid-19 teve no consumo cultural, eminentemente presencial, dos inquiridos, foi incluída uma questão para aferir as

atividades culturais online que foram praticadas pelos inquiridos durante o período em que os espaços culturais estiveram encerrados em virtude da Covid-19. As respostas a esta pergunta evidenciam a existência de um número muito considerável de respondentes que, no período em causa e pelos motivos apresentados, *nunca* assistiram/participaram na maioria das atividades culturais online elencadas: excetuando os *espetáculos de música* (50,4%) e o *cinema* (44,4%), nas restantes cinco tipologias de atividades elencadas houve, pelo menos, 69,6% dos respondentes a afirmarem que *nunca* assistiram/participaram, com 27,8% dos respondentes a afirmarem que *nunca* assistiram/participaram em nenhuma das atividades e 72,6% que *nunca* assistiram/participaram a mais de 50% das atividades culturais online.

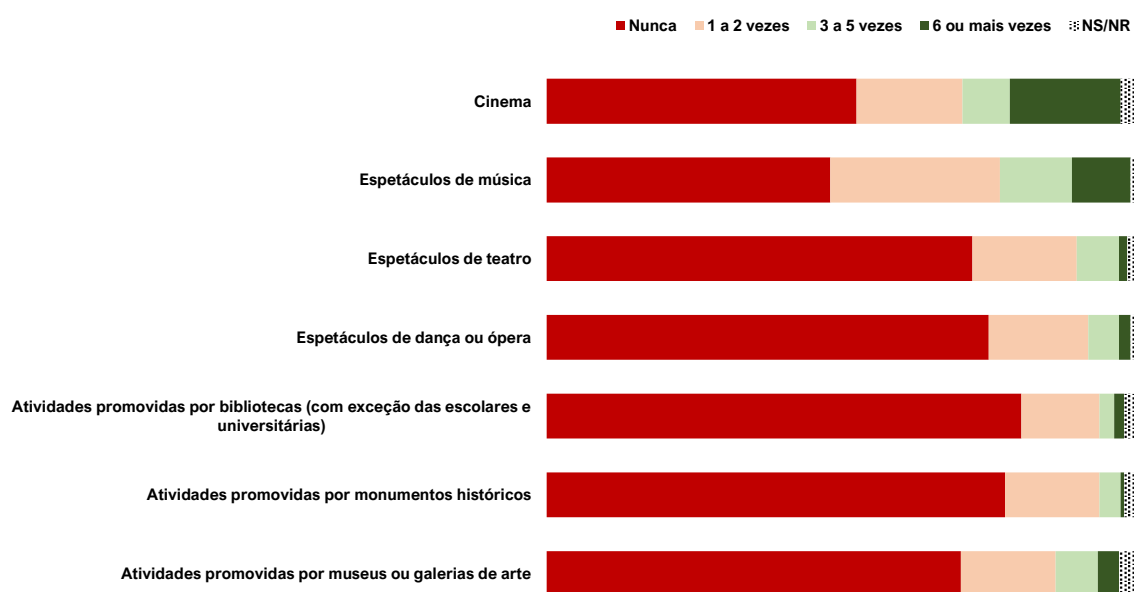


Gráfico 41: Atividades culturais online durante o encerramento dos espaços devido à Covid-19

Observando os consumos de atividades culturais online em função do sexo, conseguimos destacar que só nas *atividades promovidas por bibliotecas (com exceção das escolares e universitárias)* é que os consumos femininos foram superiores aos masculinos. Sendo que a análise dos consumos em função da idade também revela opções distintas em função dos grupos etários dos respondentes.

Para evidenciar as diferenças de consumos de atividades culturais online em função da idade dos respondentes, convocamos o Gráfico 42. Com os dados do QPTN conseguimos de forma muito nítida salientar, nomeadamente, que os respondentes entre os 45 e os 54 anos foram os que, no cômputo geral, tiveram mais este tipo de consumos durante o período de encerramento dos espaços culturais devido à Covid-19, sendo que na realidade estes foram

os únicos grupos etários com uma média de consumidores online superior a 50% dos respondentes.

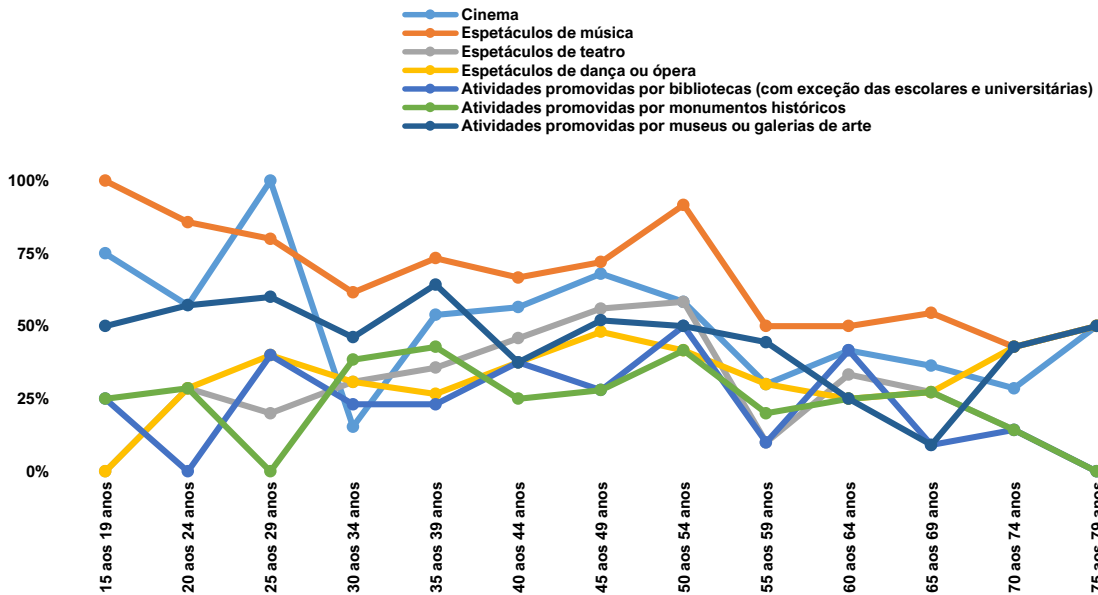


Gráfico 42: Consumidores de atividades culturais online durante o encerramento dos espaços devido à Covid-19 (QPTN, grupos etários)

O cruzamento dos dados referentes às atividades culturais online em tempos de pandemia com os consumos culturais nos últimos 12 meses revela, por exemplo, nos respondentes do QPEA, que no caso da *visita a bibliotecas* e da realização de atividades online promovidas por esta tipologia de espaços culturais, diferenças relevantes em função da ocupação dos respondentes, com os docentes a terem consumos de atividades online muito mais expressivos do que os estudantes e exatamente a mesma média de consumo online que o pessoal técnico, administrativo e de gestão.

Tão relevante quanto a aferição das atividades culturais online que foram realizadas pelos inquiridos durante o período em que os espaços culturais estiveram encerrados em virtude da Covid-19, é o grau de satisfação dos respondentes quanto a essas atividades culturais online.

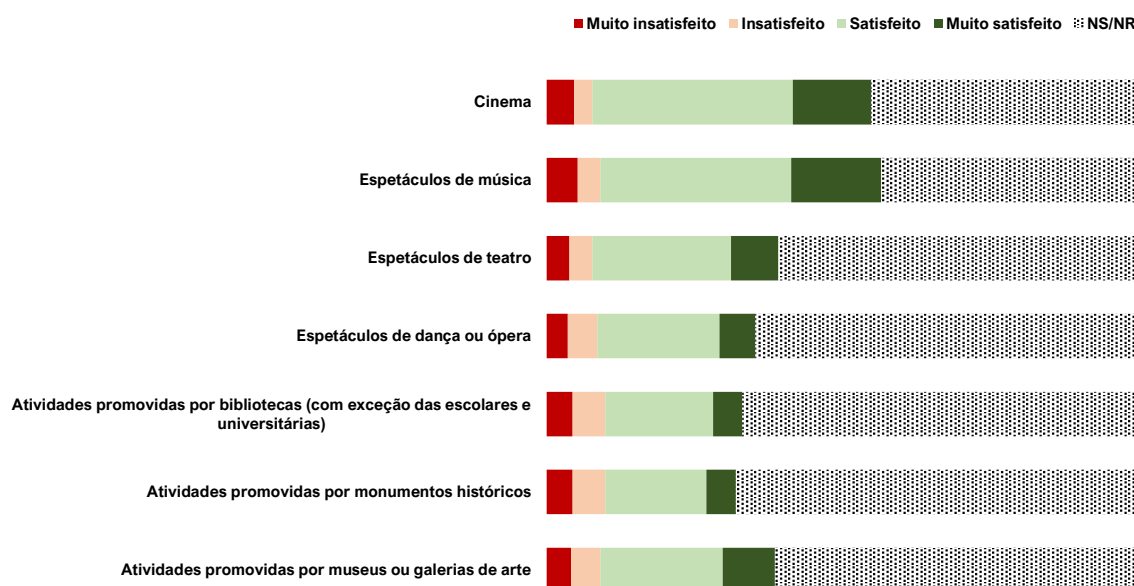


Gráfico 43: Grau de satisfação das atividades culturais online durante a Covid-19

Como se pode observar no Gráfico 43, a taxa de respondentes que selecionaram a opção *Não sabe/Não responde* foi, como em outras questões relacionadas com a avaliação do grau de satisfação, particularmente expressiva, atingindo um máximo de 68,2% dos respondentes nas *atividades promovidas por monumentos históricos* e um mínimo de 43,8% nos *espetáculos de música*. Sobre a ausência de resposta, destacamos que, nesta pergunta em particular, a análise em função da totalidade da amostra revela algumas diferenças da análise em função da percentagem de respondentes que efetuaram explicitamente a avaliação em cada uma das tipologias de eventos: na primeira dimensão de análise, é possível identificar 47,1% dos respondentes a avaliarem com *satisfeito* ou *muito satisfeito* os *espetáculos de música online*, 46,8% as sessões de *cinema online* e 31,2% os *espetáculos de teatro online*; na segunda dimensão de análise, observa-se uma alteração de posições entre as duas primeiras tipologias de atividades culturais online, com *cinema* a ser melhor avaliada, apesar de ter tido menos respondentes que a avaliaram.

Lançando um olhar para os resultados da avaliação da atividade cultural online que teve uma taxa de respostas mais elevada – *espetáculos de música* – dos respondentes que efetuaram, pelo menos, esta atividade online 1 vez durante o encerramento dos espaços devido à Covid-19, podemos afirmar que, não obstante a percentagem de respondentes com a avaliação mais positiva (*muito satisfeito*) ser mais elevada nos respondentes com maiores consumos, a verdade é que também foram esses consumidores que pior avaliaram os *espetáculos de música online* (10,1% dos respondentes que assistiram 1 a 2 vezes a esta tipologia de atividades avaliaram com *muito insatisfeito* ou *insatisfeito*, quando nos respondentes com 6 ou mais vezes o valor homólogo foi de 13,9%).

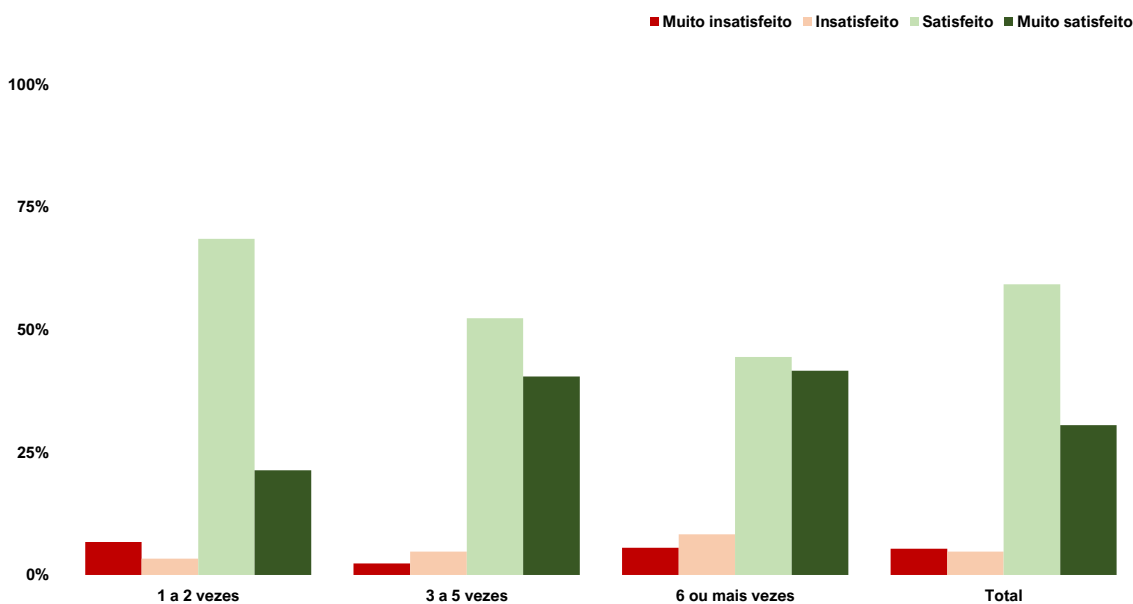


Gráfico 44: Grau de satisfação dos espetáculos de música online pelos respondentes que assistiram, pelo menos 1 vez, a estas atividades culturais online durante a Covid-19

Com os dados desagregados por questionário, conseguimos evidenciar que a taxa de resposta a esta pergunta foi mais elevada no QPTN, tendo sido também, em média, mais elevado o grau de satisfação destes respondentes (36,5% dos respondentes do QPTN avaliaram positivamente as atividades culturais online, quando no QPEA o valor se fica pelos 28,1%). Destacam-se ainda algumas diferenças na tipologia de atividades que mais respondentes avaliam positivamente: no QPTN são os *espetáculos de música* (60,5%), o *cinema* (51,0%) e as *atividades promovidas por museus ou galerias de arte* (38,1%) que figuram com melhor avaliação, mas no QPEA é o *cinema* (44,0), os *espetáculos de música* (38,1%) e os *espetáculos de teatro* (29,4%).

Alargando a desagregação dos dados em função da idade, do sexo ou do nível de formação, também se registam diferenças. Centrando-nos nos dados provenientes do QPEA, mais especificamente na opção de resposta *satisfeito*, destaca-se que 6,9% dos respondentes selecionaram esta opção na totalidade de atividades culturais online elencadas, sendo que a maioria de respondentes que integram este grupo tem 20 ou menos anos e é estudante do sexo feminino. Dos 5,1% de respondentes do QPEA que selecionaram *muito satisfeito* em mais de 50% das atividades culturais online, 72,7% são do sexo feminino, 27,3% têm 20 ou menos anos e 45,5% são docentes. Cruzando os dados deste último grupo de respondentes com os seus consumos de atividades culturais online, verifica-se que 58,3% destes tiveram uma média de consumo de 14 atividades online, correspondendo a um máximo de 1 a 2 vezes de cada uma das atividades culturais. No caso do QPTN, foram os respondentes dos 25 aos 29 anos e com formação superior que avaliaram mais positivamente as atividades culturais online.

Para além das questões relacionadas com as atividades culturais online realizadas durante o período em que os espaços culturais estiveram encerrados em virtude da Covid-19, incluímos uma pergunta para aferir a previsão de regresso às atividades culturais ao vivo depois da reabertura dos espaços culturais na sequência da Covid-19.

A análise dos dados revela nitidamente que o regresso às atividades culturais ao vivo será lento e gradual. O facto de haver um conjunto de respondentes que *não sabe/não responde* pode ser revelador da incerteza da data do regresso: o valor máximo atingido desta opção foi de 60,5% nos *espetáculos de dança ou ópera*, contudo se fizermos um cruzamento com o valor homólogo na questão referente aos consumos culturais nos últimos 12 meses, verifica-se que o grupo de respondentes não ultrapassou os 18,4%.

Sobre o regresso às atividades culturais ao vivo, não deixa de ser simbólico que a tipologia *atividades culturais ao ar livre (e.g. Festivais, Feiras)*, foi, ou será, privilegiada por um conjunto mais significativo de respondentes (24,7%), logo no mês de abertura dos espaços culturais, atingindo um valor acumulado até ao final do primeiro quadrimestre de abertura dos espaços de 47,9% dos respondentes. De entre as atividades culturais que terão um regresso mais rápido, destaca-se ainda o *cinema*, cujo respondente mediano também se situa na opção *até 6 meses após abertura*.

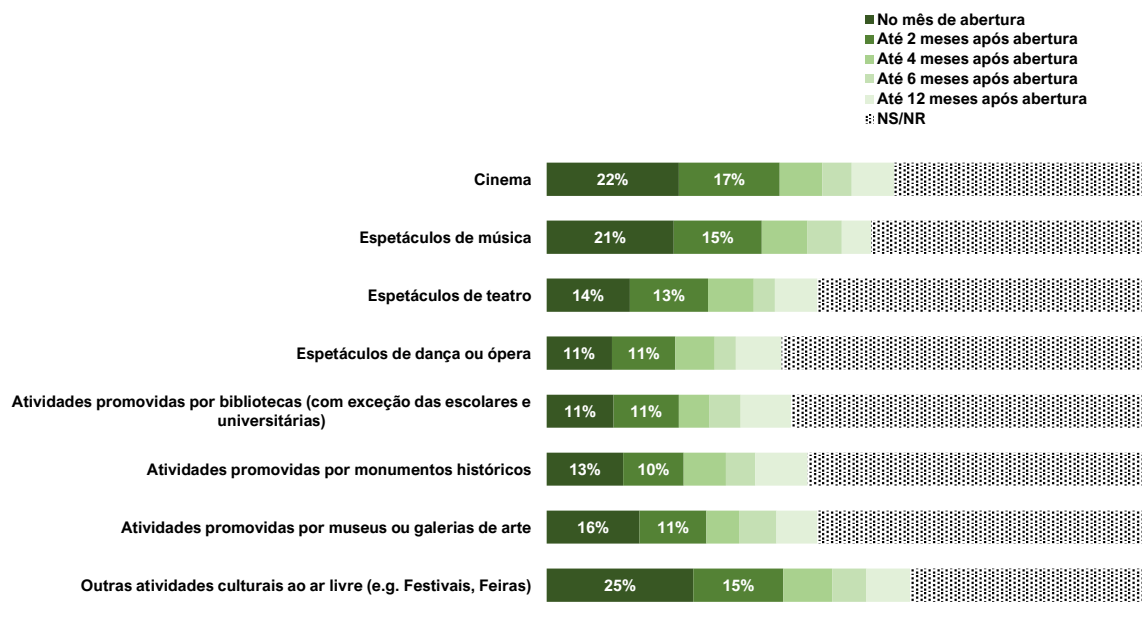


Gráfico 45: Regresso às atividades culturais ao vivo depois da abertura dos espaços culturais



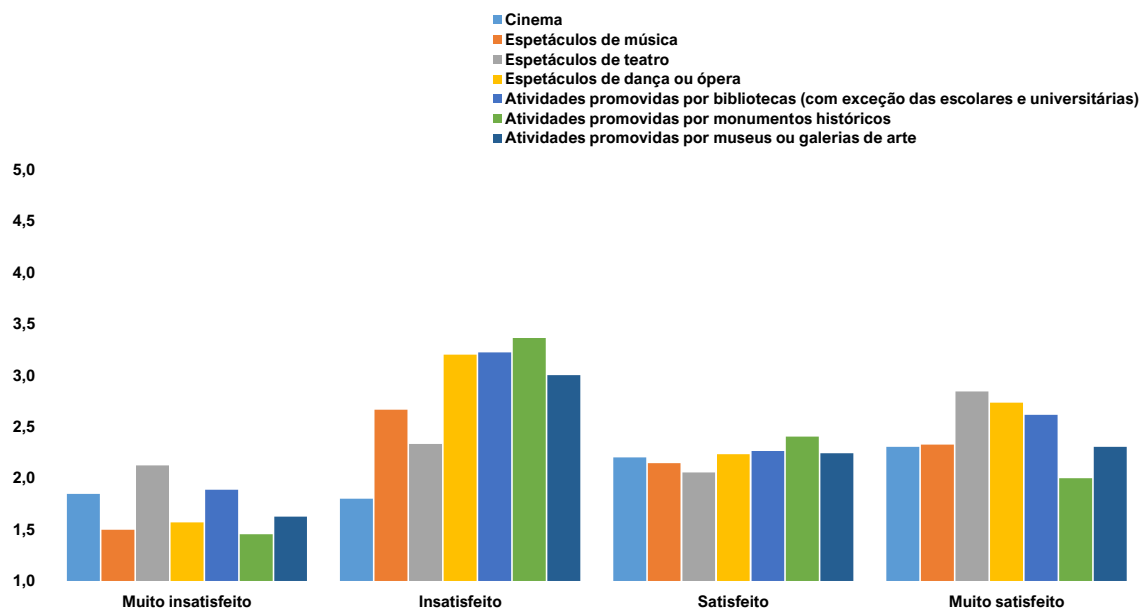


Gráfico 46: Média de tempo de regresso aos eventos ao vivo em função do grau de satisfação das atividades culturais online durante a Covid-19

Tendo em consideração que o regresso às atividades culturais ao vivo também pode estar diretamente relacionado com o grau de satisfação quanto às atividades culturais online durante o encerramento dos espaços em virtude da Covid-19, considerou-se relevante efetuar o cruzamento desses dados com os dados referentes às médias de tempo de regresso às atividades culturais ao vivo (em que o 1 representa no mês de abertura e o 5 representa até 12 meses após a abertura). Os resultados obtidos evidenciam que, na maioria das atividades, um grau de satisfação negativo corresponde a um regresso mais rápido às atividades culturais ao vivo.

Pensamos que restarão poucas dúvidas de que, terminados os constrangimentos provocados pela Covid-19 no consumo cultural de forma presencial, poderá continuar a observar-se constrangimentos e transformações no consumo cultural. Assim sendo, com o questionário também procurámos reunir alguns dados sobre qual poderá ser a tendência de escolha dos respondentes se, havendo condições para as duas modalidades, prefeririam assistir/participar nas atividades culturais ao vivo ou em formato online.

Os dados do Gráfico 47 não deixam margem para dúvidas: a grande maioria dos respondentes prefere assistir/participar ao vivo na totalidade de tipologia de atividades culturais elencadas.

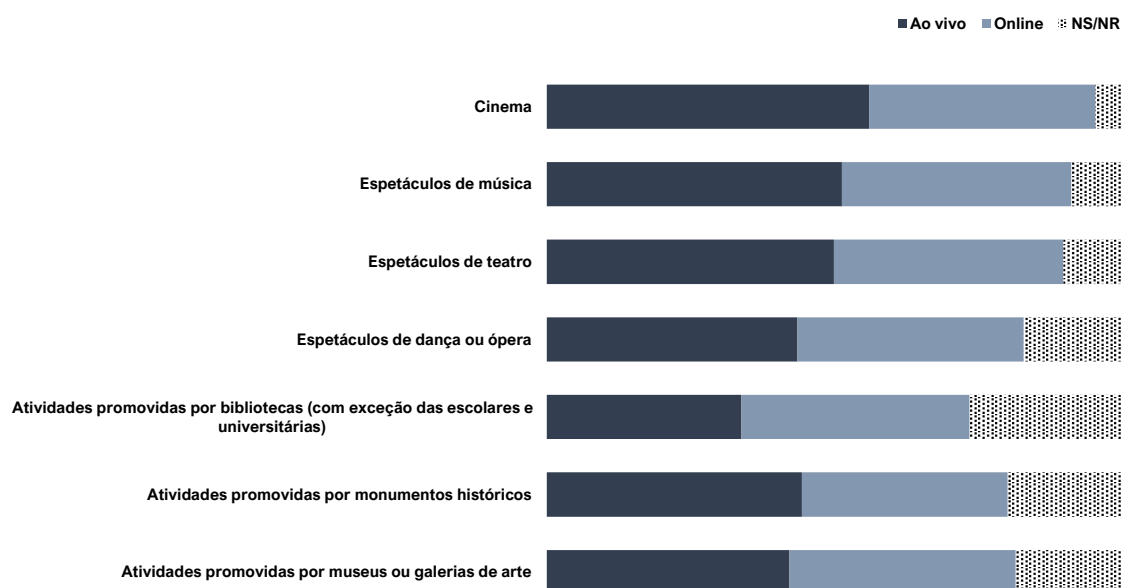


Gráfico 47: Preferência de atividades culturais ao vivo ou online

No que concerne aos respondentes que selecionaram a opção *não sabe/não responde* – que atingiu um valor mínimo de 5,8% no cinema, um valor mediano de 18,1% nos *espetáculos de dança ou ópera* e um valor máximo de 27,4% nas *atividades promovidas por bibliotecas (com exceção das escolares e universitárias)* – não deixa de ser interessante sublinhar que, não obstante nesta questão se atingirem valores muito mais reduzidos do que na pergunta referente ao regresso aos eventos culturais ao vivo com a abertura dos espaços, a ordenação da tipologia de atividades mantém-se praticamente inalterada. Do conjunto de respondentes que escolheram uma das duas opções (*ao vivo* e *online*), destaca-se, por um lado, que as tipologias de atividades com maiores consumos nos últimos 12 meses, não são obrigatoriamente as que, terminados os constrangimentos provocados pela Covid-19, os respondentes vão privilegiar na componente *ao vivo* – a visita a *museus ou galerias de arte*, a *monumentos históricos* e a *bibliotecas (com exceção das escolares e universitárias)* são exemplos do que acaba de se afirmar; e, por outro lado, um equilíbrio muito grande nas preferências de consumo online, que em 85,7% das tipologias de atividades culturais tem variações máximas de 0,6% de respondentes.

O Gráfico 48 ilustra a média de preferências de atividades culturais (atribuindo o valor 1 a *ao vivo* e 2 a *online*) em função do sexo, tornando perceptível que há mais respondentes masculinos a preferirem assistir/participar nas atividades culturais em formato online.

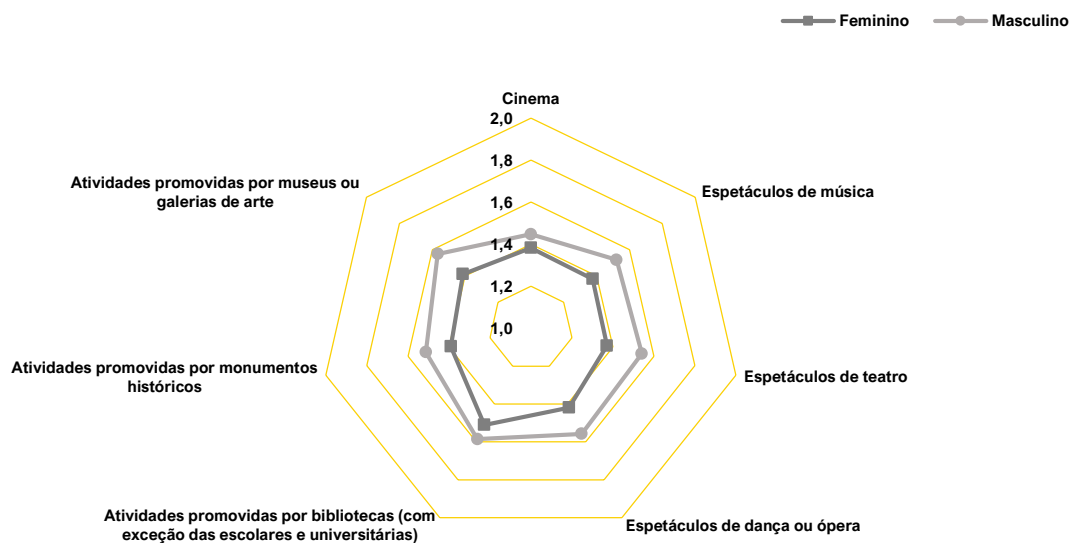


Gráfico 48: Média de preferências de atividades culturais ao vivo e online (sexo)

Na última pergunta da secção Experienciação Cultural, pretendemos reunir evidências sobre as práticas artísticas amadoras (PAA) dos respondentes, cuja síntese dos resultados se encontra no Gráfico 49.

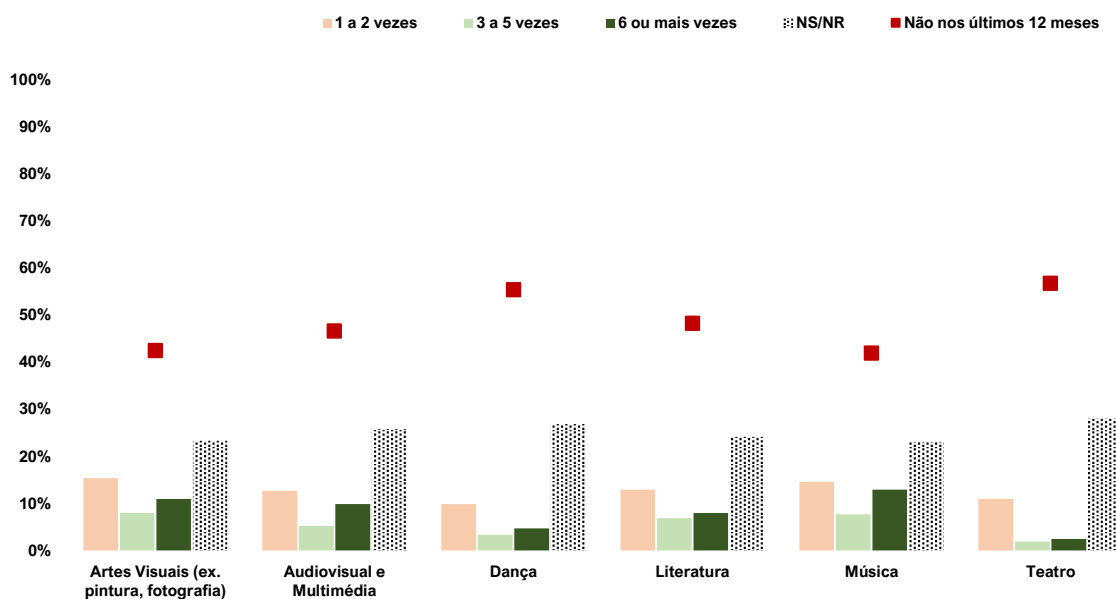


Gráfico 49: Práticas artísticas amadoras

É inequívoco que a *música* é, por um lado, a PAA que mais respondentes experienciaram nos últimos 12 meses (35,1%) e, por outro lado, a que tem mais participantes com maior frequência (12,9% estiveram envolvidos com esta tipologia de práticas amadoras, *6 ou mais vezes*). No sentido oposto temos o *teatro*, que só foi experienciado de forma amadora por 15,3% dos respondentes, sendo que a percentagem de respondentes que a praticou *6 ou mais vezes nos últimos 12 meses* não ultrapassou os 1,4%. A este respeito, acresce ainda que as *artes visuais* (e.g. *pintura, fotografia*) apresentam valores muito semelhantes à *música*.

A desagregação dos dados em função da origem do questionário revela que, apesar de no cômputo geral as médias anuais de práticas artísticas amadoras serem muito baixas (oscilam entre os 0,31 e os 0,89 na totalidade da amostra), os respondentes do QPTN têm uma média ligeiramente superior à dos respondentes do QPEA, sendo que a única tipologia de prática em que tal não se observa é na *dança*, em que a média do QPEA é de 0,46 e o valor homólogo no QPTN é de 0,36.

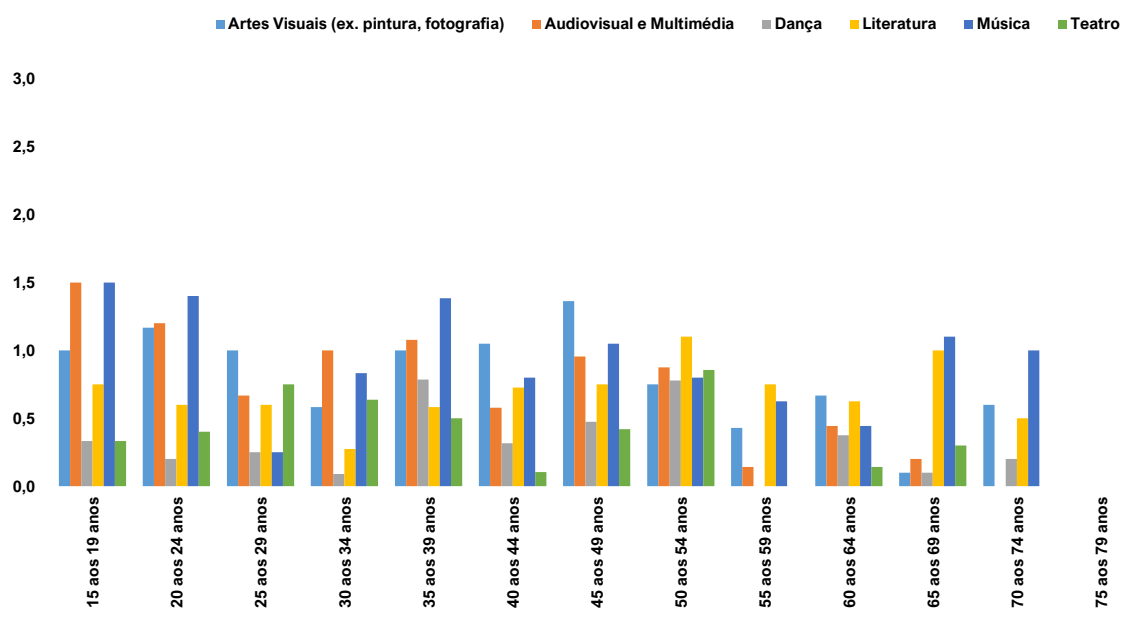


Gráfico 50: Práticas artísticas amadoras (QPTN, grupos etários)

Analisando os grupos etários dos respondentes QPTN, percebemos que o grupo dos 15 aos 19 anos de idade é o que apresenta práticas amadoras mais frequentes (uma média de 0,90), essencialmente na área da música e audiovisual e multimédia, seguido pelos respondentes dos 35 aos 39 anos (com uma média de 0,89).

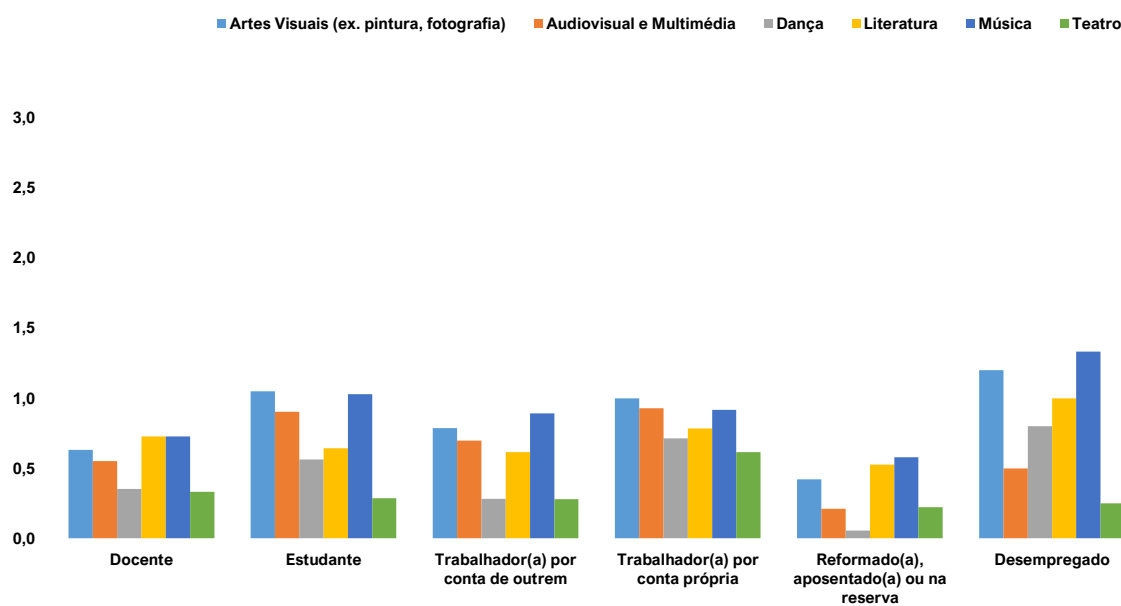


Gráfico 51: Práticas artísticas amadoras (situação na profissão ou condição perante o trabalho)

Sobre as médias deste tipo de experiências em função da *situação na profissão ou condição perante o trabalho*, o Gráfico 51 revela diferenças significativas, por exemplo, entre os *estudantes* e os *docentes*, sendo a categoria *reformado(a), aposentado(a) ou na reserva* a que tem respondentes com práticas mais reduzidas.

A terminar esta análise, sublinhamos que 23,8% dos respondentes não estiveram envolvidos nos últimos 12 meses em nenhuma das PAA elencadas, o que, em parte, também pode concorrer para justificar algumas das ausências de consumo ou falta de conhecimento de ECTN e ECR.

A partir da análise fatorial, foi possível identificar dois conjuntos de PAA dos respondentes que estão relacionadas:

- PAA1 (Dança, Literatura, Música, Teatro);
- PAA2 (Artes Visuais e Audiovisual e Multimédia).

Destaca-se a este respeito que o valor atingido pela *dança* revela que, apesar de menos frequentes, existem interações com o PAA2.

A análise de variância permitiu-nos evidenciar alterações significativas das PAA em função da *dimensão do agregado familiar* e da *situação na profissão ou condição perante o trabalho*.

Com a realização do teste de posthoc de Tukey, foi possível aferir que as alterações são efetivamente significativas no PAA2, com especial enfoque nos agregados familiares com 5 ou mais pessoas e entre os *estudantes* particularmente no seu contraste com os *reformados(as), aposentados(as) ou na reserva*.

A última etapa da análise dos QPEA e QPTN concorreu para, com base na informação recolhida, identificar denominadores comuns de entre as práticas estudadas com o objetivo de reunir contributos para traçar perfis de públicos da cultura de Torres Novas. A convocação destes resultados será efetuada no último capítulo do relatório, depois de serem apresentados os dados provenientes das entrevistas a informantes privilegiados e dos grupos de discussão que foram dinamizados no âmbito do estudo.

### 3. Entrevistas a informantes privilegiados

---

Apresentada a análise dos resultados obtidos através dos inquéritos por questionário, segue-se a convocação das entrevistas individuais a profissionais da autarquia, que pelo cargo que ocupam ou funções que desempenham, consideramos relevantes para o fornecimento de informações complementares para o cumprimento dos objetivos do estudo. Assim, foram definidos os seguintes objetivos para as entrevistas:

- a) debater as dinâmicas culturais municipais;
- b) aferir a perceção dos participantes sobre os públicos da cultura e o grau de satisfação destes relativamente a aspetos relacionados com a cultura;
- c) refletir sobre o trabalho desenvolvido pelas diferentes entidades no âmbito da mediação cultural;
- d) complementar os resultados obtidos com os inquéritos por questionário.

No processo de preparação das entrevistas foram tidas em conta as considerações teóricas e metodológicas defendidas por Bell (2008), De Ketele & Roegiers (1999), Sousa (2009) e Fernandes (2010).

Definidos os perfis, foi solicitada ao MunTN uma listagem de potenciais entrevistados a partir da qual foram selecionados os seis protagonistas das entrevistas. O convite para a participação foi efetuado através de email, mas também através de contacto telefónico, pelos serviços do MunTN e pela equipa do PolObs.

Com uma duração prevista de 30 minutos, foi elaborado, com base na estrutura dos inquéritos por questionário, um guião para conduzir as entrevistas e que integrou quatro grandes temáticas:

- 1) Dinâmicas culturais municipais: Impactos da Covid-19; Um olhar para a articulação entre os diferentes protagonistas municipais; Um olhar mais abrangente para o território; O pós-Covid-19;
- 2) Perceção do grau de satisfação dos públicos de Torres Novas: Atividades culturais promovidas nos equipamentos; Eventos culturais; Informação e comunicação cultural; Dinâmica cultural;
- 3) Mediação cultural: Análise SWOT aos programas de mediação cultural; O papel da comunicação; Principais destinatários; Articulação entre as diferentes entidades e setores;
- 4) Públicos da cultura: Perfil sociodemográfico; Frequência de equipamentos e eventos; Práticas culturais e de lazer; Motivos para incrementar a frequência.

Destaca-se que, não obstante o guião elaborado, os participantes tinham a liberdade para, dentro de cada tema, selecionar os subtemas que consideravam mais pertinentes e relevantes aprofundar.

Sublinha-se que os participantes receberam previamente um documento de apoio à entrevista contendo uma explicitação sumária dos objetivos do estudo, dos instrumentos de recolha de dados que estavam a ser aplicados, do modelo de funcionamento da entrevista e do guião da sessão. Também foram salvaguardadas todas as questões referentes ao consentimento informado, nomeadamente a garantia de anonimato, bem como a autorização para a utilização, para fins meramente científicos, do registo áudio e vídeo.

Devido aos constrangimentos provocados pela Covid-19, as entrevistas decorreram de forma virtual através da plataforma Zoom, sendo que na sua implementação esteve envolvida uma equipa de quatro elementos (investigador responsável e três técnicos de investigação do projeto).

Tal como é prática habitual na implementação deste tipo de instrumento de recolha de dados, foi efetuado o registo vídeo e áudio de todas as sessões dinamizadas, sendo que para a recolha de informações complementares foi criada uma ficha de registo de notas de campo.

Para o processo de transcrição das entrevistas utilizou-se, em primeiro lugar, um software específico para o efeito. O produto da transcrição automática foi seguidamente revisto e corrigido por dois membros da equipa de investigação.

Sobre as fichas de registo de notas de campo, que foram preenchidas provisoriamente durante cada sessão e completadas nas 24 horas seguintes à data de realização de cada entrevista, salienta-se a sua relevância para, por um lado, esclarecer alguma dúvida que a transcrição pudesse suscitar e, por outro lado, fornecer dados complementares durante o processo de análise.

Depois de validadas as transcrições, o processo de análise bifurcou-se em duas modalidades: análise de conteúdo e análise através do NVivo.

Para a análise de conteúdo, um conjunto de três investigadores efetuou uma leitura crítica individual da transcrição de cada entrevista, identificando posteriormente as principais ideias-chave para cada um dos quatro tópicos designados no guião. Terminado este processo foi promovido um debate coletivo entre os investigadores com o objetivo de gerar quadros-síntese com as ideias-chave de cada entrevista e do conjunto de entrevistas. Os procedimentos aplicados na análise com recurso ao NVivo foram em tudo semelhantes aos da análise das perguntas abertas dos questionários – nuvens de palavras, dendrogramas de Jaccard, coeficiente de Pearson, esquema Fruchterman-Reingold – primeiro a análise individual de cada entrevista e depois a análise das cinco entrevistas como um todo.

Na apresentação que se segue, começaremos com uma convocação de cada uma das entrevistas a partir das *nuvens de palavras*, dos dendrogramas de Jaccard, dos coeficientes de Pearson e dos esquemas Fruchterman-Reingold, para concluirmos com as ideias-chave de cada uma das quatro grandes temáticas abordadas. Realçamos ainda que toda a informação que, nas



figuras, nas tabelas e nas citações, permitisse identificar alguma entidade ou interveniente, foi ocultada ou substituída pela respetiva codificação para manter o anonimato.

### 3.1. Entrevista TN01



Figura 8: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo E-TN01

Na nuvem de palavras mais usadas pelo E-TN01 destacam-se, para além da forte presença de *cultura e derivadas* (1,76% do total de palavras utilizadas), palavras como *Torres Novas* (1,25%), *públicos* (1,24%), *equipamentos* (0,74%), *dinâmicas* (0,55%), *preocupação* (0,51%), *articulação* (0,46%) e *trabalho* (0,42%).

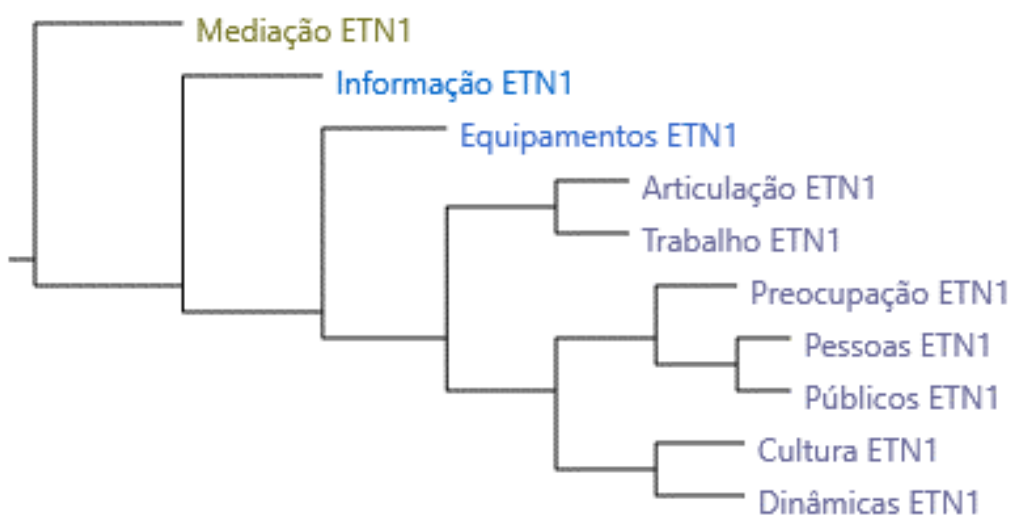


Figura 9: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do E-TN01

O dendrograma de Jaccard permite-nos perceber que o discurso com nível máximo de ligação esteve relacionado com *peessoas* e *públicos*, logo seguido de *cultura* e *dinâmicas*. Alargando a análise às sobreposições, percebe-se, por um lado, o enfoque do discurso na *articulação* e *trabalho*, e, por outro lado, que a *mediação* ocupa o último nível de associações no discurso.

Com os dados referentes ao coeficiente de Pearson, conseguimos identificar diferenças importantes de correlações entre os nós selecionados. Se, por exemplo, fizemos a análise sob ponto de vista dos *públicos*, percebe-se que há correlações mais fortes com *peessoas* ( $P=0,971381$ ) e *cultura* ( $P=0,950039$ ), que vão diminuindo de intensidade discursiva à medida que os tópicos abordados se relacionam com *informação* ( $P=0,784196$ ) e *mediação* ( $P=0,556153$ ).

O esquema de Fruchterman-Reingold permite-nos visualizar de forma ainda mais nítida o que acabou de se afirmar: o cluster formado por *mediação* e *informação* tem nas *dinâmicas* e *articulação* o seu ponto de ligação com as *peessoas* e *públicos* através do cluster de *cultura* e *equipamentos*.

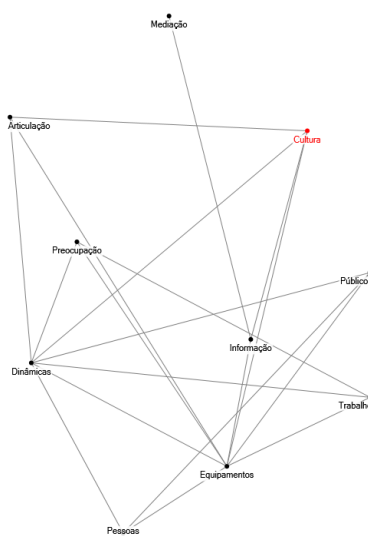


Figura 10: Esquema de Fruchterman-Reingold do E-TN01

Segue-se agora a apresentação de alguns dos aspetos abordados na E-TN01 enquadrados em cada uma das quatro grandes temáticas integradas no guião.

No olhar sobre dinâmicas culturais municipais, o protagonista da E-TN01 não hesitou em afirmar que “somos um concelho muito dinâmico em termos culturais desde sempre”, nomeadamente pela existência de diversos equipamentos e eventos culturais.

Sobre o grau de satisfação dos públicos da cultura, o entrevistado sublinhou que “raramente temos atividades que não sejam bem aceites pelo público”, fundamentando a sua posição

com o sistema de avaliação das atividades que integra, “para todas as atividades que promovemos, inquéritos de satisfação que depois trabalhamos, em todos os equipamentos temos esses inquéritos”. A este respeito, destaca-se a comunidade escolar, uma vez que “em relação às escolas e porque nós chegamos a todos os alunos do concelho, temos um grau de satisfação até bastante elevado, os professores já não prescindem destas atividades”. Embora os níveis de satisfação geral possam ser elevados, a satisfação com a comunicação não o é, tendo sido reconhecido que “em termos de comunicação falhamos redondamente”.

No que concerne à mediação cultural, foi nítido o enfoque dado aos públicos escolares para potenciar novos públicos – “procuramos atrair depois outros públicos, os seus pais, avós, os seus familiares, e é através dos serviços educativos que fazemos esta ligação entre todos os equipamentos” – e para “fazê-los ver que há um património que é seu, que faz parte da comunidade”. Foram ainda referidas algumas dificuldades neste âmbito, tanto mais que “se não forem as pessoas a procurar, nós também não conseguimos chegar a outros públicos e àquele que muitas vezes até depois de se aperceberem que aconteceu também gostariam de ter vindo”. Assim, a estratégia pode passar por potenciar a proximidade que o associativismo torrejano tem com as comunidades locais:

fazemos a ligação também com todas as nossas coletividades, a tentativa de através daquilo que são outros...outras associações culturais com expressão, desde os nossos ranchos às nossas bandas, ou outras associações recreativas e culturais de fazer chegar até elas também, as nossas atividades que às vezes conseguimos outras vezes nem tanto, mas que vamos ajudando.

No tópico relacionado com os públicos da cultura de Torres Novas, foi mencionado que Torres Novas possui públicos distintos. Para além do público escolar, o entrevistado destacou a importância do público sénior, sendo que no que concerne ao Teatro “aqueles que frequentam o teatro são um público de uma faixa etária acima dos 40 mais ou menos”.

Temos aqueles que são o público escolar que acaba por usufruir de todas as atividades que promovemos, mas também temos outros públicos a quem direcionamos outro tipo de atividades, quer para mais idosos quer para a comunidade em geral e de todas as atividades que temos realizado, há sempre públicos distintos.

### 3.2. Entrevista TN02

*Cultura e derivadas* e *público* foram as palavras mais utilizadas na E-TN02, representando 1,26% do total de palavras utilizadas ao longo da sessão. Da nuvem de palavras também se percebe a preponderância de palavras como *pessoas* (1,09%), *eventos* (0,98%), *comunicação* (0,82%), *trabalho* (0,82%), *Torres Novas* (0,77%) e *teatro* (0,71%).

Do dendrograma de Jaccard evidenciamos as associações de nível máximo entre *pessoas* e *trabalho* e entre *diferentes* e *equipamentos*, relacionando-se estas com as temáticas ligadas a *eventos* e a *comunicação*.



Figura 11: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo E-TN02

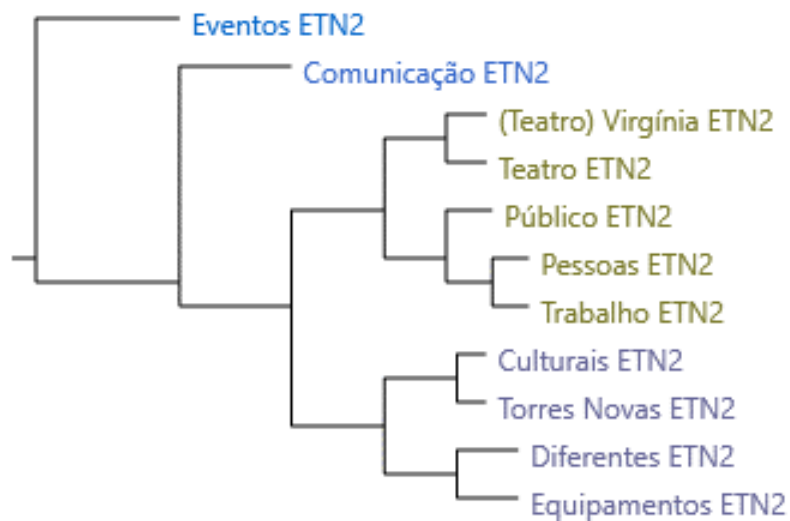


Figura 12: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do E-TN02

Com o coeficiente de Pearson percebe-se que as correlações mais fortes foram entre *culturais* e *Torres Novas* ( $P=0,995848$ ), e que entre as menos fortes figuram as estabelecidas entre *comunicação* e *eventos* ( $P=0,126705$ ). Sendo que com o esquema de Fruchterman-Reingold podemos ainda realçar que, excluindo o cluster formado entre *Teatro*, *pessoas* e *trabalho*, todos os outros estão conectados a *comunicação*.

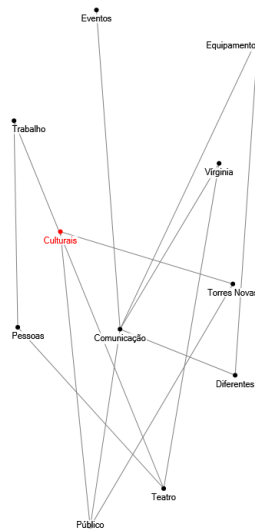


Figura 13: Esquema de Fruchterman-Reingold do E-TN02

Referindo-se às dinâmicas culturais do município, o E-TN02 focou aspetos relacionados implicitamente com a democracia e democratização culturais, que se podem refletir na proximidade com a comunidade e no trabalho com diferentes públicos:

acho que falha esta programação ou esta oferta cultural em questão de criar aqui uma relação mais próxima com a comunidade, a gente também não quer que venha só a comunidade a eventos e depois já não venham mais, não é? Se houver uma relação mais próxima que seja trabalhada a longo prazo, isso vai fazer com que... com que a gente realmente tenha um impacto maior.

Sobre os motivos que concorrem para a realidade apresentada, o E-TN02 reconheceu não conseguir “perceber se isto tem a ver com chefias ou com as próprias pessoas que às vezes parecem-me incompatíveis em trabalhar em equipa”, acrescentando ainda que “há novas ligações que eu acho que poderiam ser trabalhadas e vejo aqui uma certa resistência... dos colegas, e penso que isso será um ponto a melhorar”. E, em jeito de conclusão, enfatizou também as diferenças entre o centro e a periferia de Torres Novas: “relativamente àquilo que se oferece à comunidade acho sempre que... aqueles que moram na cidade são... têm mais possibilidade em poder usufruir”.

Procurando responder à pergunta relacionada com o grau de satisfação do público e estabelecendo uma ponte entre o período antes dos impactos da Covid-19 e o presente, o E-TN02 reforçou a ideia de uma oferta cuidada e não massificada devido às limitações da pandemia, “até porque é assim, esta coisa do encher salas e termos mais público, eu não sei se isto será uma coisa agora com o pós-Covid que vá resultar”. Saliendo que a visão que possui sobre os níveis de satisfação provém de questionários de avaliação ENT 02: “nós fazemos os inquéritos quando vem um grupo, quando vêm grupos fazer-nos visitas, geralmente é do agrado”.

Com o objetivo de contribuir para a reflexão sobre o tópico de mediação cultural, a abordagem centrou-se no tema da comunicação, especialmente as suas limitações:

eu acho que a nossa comunicação às vezes falha, não chega... não chega a todo... a todo o lado, as agendas às vezes são distribuídas já quando a programação está a acontecer, dá para perceber que às vezes nas redes sociais as publicações não são feitas com alinhamento estruturado.

Ainda sobre os problemas da comunicação, o E-TN02 aproveitou para referir que por vezes são as próprias organizações que procedem a iniciativas de comunicação e algumas destas diretamente com as comunidades: “nós trabalhamos muito bem projetos com a comunidade, eles próprios fazem a comunicação e não há comunicação que chegue tão bem como uma pessoa que está feliz a fazer parte, não é?”.

Procurando incluir nos seus contributos algumas propostas concretas, o entrevistado avançou com a demonstração do esforço de mediação em três equipamentos culturais do município: a “mediação cultural no Teatro, Biblioteca e Museu é muito trabalhada com as escolas”, promovendo a educação para a cultura junto do público escolar, sendo que “a mediação cultural também trabalha com outros públicos que não sejam só o escolar, mas aqui, aqui na nossa dinâmica estão um pouco esquecidos”. A este respeito, foi salientada a importância de “estabelecer projetos de longa duração que trabalhem intimamente com a comunidade” e de “trabalhar mais em rede” e não tanto com a preocupação “de trazer as pessoas a [determinado] equipamento”.

No seu olhar sobre os públicos da cultura, o entrevistado sublinhou que, para conhecer os públicos, é necessário ir aos locais onde eles se encontram e potenciar o que já existe: por um lado, “irmos nós às aldeias também captar este tipo de público, imagine, fazer exposições nas aldeias ou algum trabalho de grupos de teatro nestes polos para conseguir que depois essas pessoas dentro do projeto também venham às nossas casas”; e, por outro lado, transformando “as AECS e as componentes de apoio à família todas mais viradas para as artes e para a cultura porque se isso assim acontecer, também é uma forma de captar miúdos e pais para virem aos equipamentos culturais”.

### 3.3. Entrevista TN03

Na nuvem de palavras mais usadas nesta entrevista regista-se, para além da forte presença de *cultura e derivadas* (2,28% do total de palavras), a presença significativa de palavras como *teatro* (1,35%), *pessoas* e *Torres Novas* (1,14% cada), *mediação* (0,78%), *público* (0,62%) e *atividades e equipamentos* (0,47% cada).



Figura 14: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo E-TN03

O dendrograma de Jaccard permite-nos perceber que o discurso com nível máximo de ligação esteve relacionado com *museu* e *teatro*, *atividades* e *município*, e *equipamentos* e *público* destacando-se, ainda, as associações de nível 3 entre *cultural* e *Torres Novas* e de nível 4 entre *comunicação* e *mediação*.

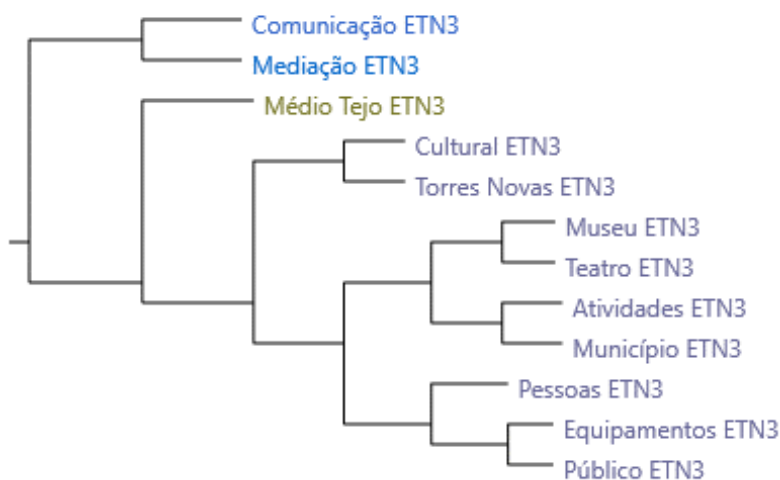


Figura 15: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do E-TN03

Com os dados referentes ao coeficiente de Pearson, apercebemo-nos da existência de um conjunto de correlações particularmente fortes entre o nó *equipamentos* e *público* ( $P=0,939677$ ) e entre *museu* e *teatro* ( $P=0,934427$ ), sendo que é a correlação entre *município* e *comunicação* que atinge o valor mais reduzido ( $P=0,268328$ ).

O esquema de Fruchterman-Reingold permite-nos identificar o cluster mais forte formado entre *pessoas* e a sua relação com *público*, *equipamentos*, *cultural* e *Torres Novas*. Um outro cluster é formado por uma ligação com *Médio Tejo*, *mediação* e a *comunicação* e por fim o cluster *município*, ligado a *atividades* desenvolvidas no *teatro* e no *museu*.

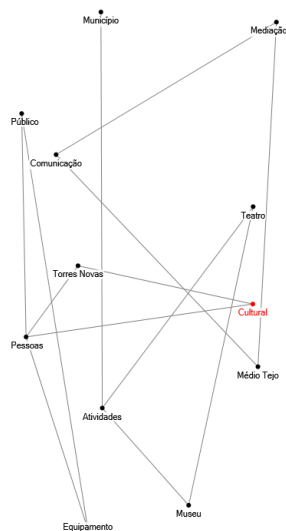


Figura 16: Esquema de Fruchterman-Reingold do E-TN03

Na abordagem inicial às dinâmicas culturais municipais, o E-TN03 começou por sublinhar que “até à data não nos temos articulado muito, em termos de...olhando para o território aquilo que se percebe é que Torres Novas ainda assim, acredito que seja no Médio Tejo uma referência do ponto de vista de oferta cultural”:

eu diria que teremos grosso modo, quatro grandes áreas de dinâmica cultural. Temos desde logo duas que são...são... dinamizadas vá, são muito patrocinadas só pelo município, uma na área dos espetáculos e das diferentes expressões dos espetáculos (...) e uma outra relacionada mais com o património (...). Depois diria que temos duas áreas afastadas do município, e bem, nós gostávamos que fossem mais, mas, na verdade, elas estão cada vez menos expressivas. uma centrada nas associações (...) e depois podemos dizer uma quarta área também fora da câmara que é dos movimentos completamente autónomos, movimentos independentes.

Sobre a relação entre as quatro áreas convocadas pelo entrevistado, ficou implícito que o fortalecimento da programação desenvolvida pelo município levou a uma maior diversidade da oferta, mas provocou constrangimentos na programação de natureza não pública:

quando entrou uma programação permanente promovida pelo município, isso tem...teve vantagens obviamente na população porque houve uma oferta mais



diversa, teve acesso a uma programação mais diversa, mas isto secou parte da iniciativa mais particular e mais independente que havia.

Aparentemente o público está globalmente satisfeito com as dinâmicas culturais: “as pessoas têm Torres Novas como uma boa referência em termos de município, em termos de oferta cultural que oferece aos seus munícipes”, contudo para o entrevistado:

as pessoas que frequentam e consomem a cultura em Torres Novas a avaliarão positivamente, eu não sei o que é que as pessoas que não consomem pensam, e há uma franja da população que não vai, não vem, não frequenta a biblioteca, não vai ao museu, não vai às atividades do museu não...não frequenta o teatro, pronto, isso é um dos nossos dramas aqui.

Assim sendo, para o E-TN03 torna-se urgente que:

todos os equipamentos municipais sejam usufruídos pela maior parte...pelo maior número de possível da população e isso é com uma programação variada que vá ao encontro dos vários interesses porque...porque estamos a falar do município quer dizer, o município tem que satisfazer os interesses dos seus munícipes.

No que concerne à mediação cultural, foi destacado, por um lado, o facto de “há um conjunto largo de anos que é muito centrada só num público jovem, um público escolar”, e, por outro lado, que nos processos de comunicação que lhes estão associados é fundamental o “boca-a-boca (...). Isso é o que nos dizem todos os inquéritos, a maior parte das pessoas... a maior parte das pessoas soube dos espetáculos, soube da exposição pelo amigo, pelo familiar pelo...”.

Em linha com o abordado ao longo da entrevista, na abordagem final aos públicos da cultura de Torres Novas, o E-TN03 reforçou a necessidade de criar programação diversificada e equilibrada:

temos que ter uma atividade muito específica no Teatro que vá ao encontro de um nicho de interesse, isso é muito importante, assim como é importante que no fim de semana seguinte tenhamos uma casa cheia de uma atividade que é muito mais popular.

Na tentativa de caracterizar os públicos, o entrevistado identificou “um público maioritariamente urbano e centrado em pessoas maioritariamente com qualificações superiores”.

#### **3.4. Entrevista TN04**

*Público e derivadas* destacou-se como a palavra mais usada (1,96% do total de palavras utilizadas ao longo da entrevista), sendo de realçar ainda a presença significativa de palavras como *teatro* (1,76%), *culturais* (1,31%), *equipamentos* (1,01%), *atividades* e *museu* (0,80% cada), *municipal* (0,75%) e *qualidade e trabalho* (0,70% cada).



Figura 17: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo E-TN04

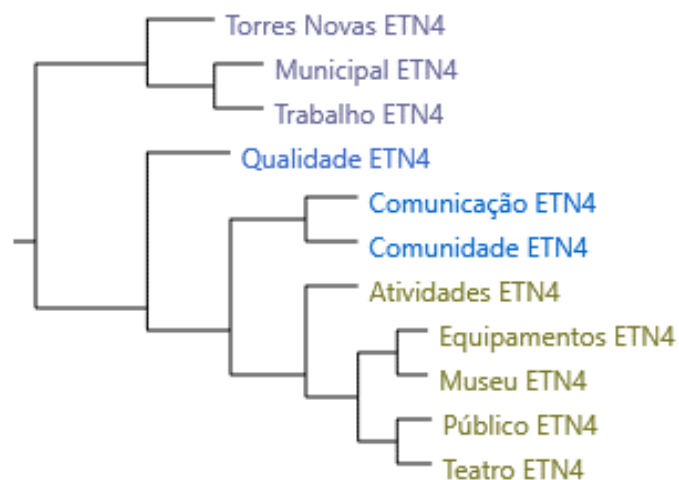


Figura 18: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do E-TN04

Através do dendrograma de Jaccard é possível sublinhar que o discurso com nível máximo de ligação esteve relacionado com *público* e *teatro* e com *museu* e *equipamentos*, e ainda a associação de nível 2 entre *comunicação* e *comunidade*.

Com os dados do coeficiente de Pearson, a partir dos quais foi criado o Esquema de Fruchterman-Reingold, conseguimos identificar um cluster mais forte formado entre *atividades* e a sua ligação a *público*, *equipamentos*, *teatro* e *museu*, bem como o papel do cluster de *qualidade* no estabelecimento de correlações com *comunicação* e *comunidade*.

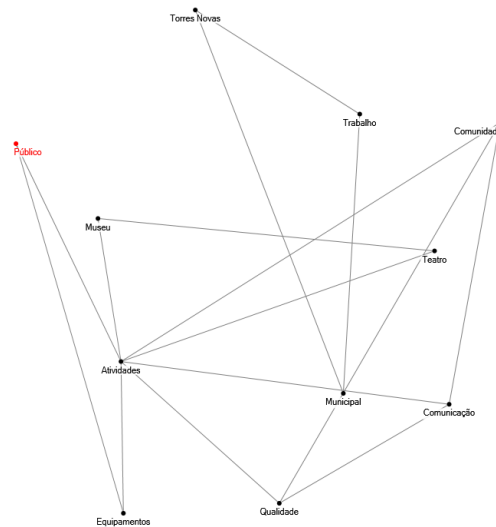


Figura 19: Esquema de Fruchterman-Reingold do E-TN04

O E-TN04 começou a sua intervenção realçando a diversidade da dinâmica cultural pela oferta desenvolvida pelo município e pelas associações: “eu creio que a dinâmica cultural em Torres Novas é muito rica e diversificada, não só pelos eventos promovidos e pelas políticas promovidas pelo município de Torres Novas, mas também devido a um vasto tecido associativo”. Contudo, segundo o entrevistado, “falta a noção do outro, acho que às vezes estamos todos um bocado fechados no nosso umbigo e nas capelinhas”, concorrendo para que por vezes haja “alguma sobreposição de iniciativas, internamente para nós então é extraordinariamente complicado divulgar e porque às vezes os serviços parece que fazem um pouco de concorrência entre si”. Sendo por isso necessário implementar “uma política cultural pensada num todo, e não pensada equipamento a equipamento, acho que há um caminho a percorrer nesse... nesse sentido”.

No que concerne ao grau de satisfação dos públicos, não obstante haver a perceção da satisfação, foi evidenciada a existência de “nichos de público que são mais difíceis de atingir” e de limitações “sobre a informação e sobre a comunicação, a perceção geral é que nunca é suficiente”.

Também na abordagem à mediação cultural, foram identificados os problemas no que se refere à divulgação e comunicação da oferta. Tendo sido ainda sublinhado que o trabalho neste âmbito se destina sobretudo ao público escolar, mas:

acaba por ser muito, muito abrangente, tanto a nível das faixas etárias, como a nível das temáticas, creio que ao longo de todo o ano letivo, há uma oferta bastante rica e variada, a questão também do teatro em formação, com as várias faixas etárias desde os mais pequenos aos seniores, acaba também por aproximar as pessoas da Cultura.

O contributo do E-TN04 sobre os públicos da cultura de Torres Novas teve como principais ideias a segmentação e a necessidade de abranger diferentes nichos:

é óbvio que os públicos são muito diferentes, muito diferentes de evento para evento, acho que tem havido um trabalho de ir de facto, de ir ao encontro daqueles nichos que apesar de não ser um público de massas, mas que de facto tem interesse também em eventos culturais de outro... de outro tipo e tem-se procurado ir ao encontro dessas... dessas pessoas também.

Esta necessidade de abordar diferentes nichos de públicos implica, para o E-TN04, um equilíbrio através da criação de uma maior e mais diversa oferta cultural: “tem havido trabalho no sentido de tentar abranger cada vez mais pessoas e mais áreas... mais artes performativas, diversidade nesse sentido”, acrescentando que “o objetivo deve ser esse, haver coisas para toda a gente, ver espetáculos e iniciativas para toda a gente, não ser sempre... não ser sempre para os mesmos”.

### 3.5. Entrevista TN05

A nuvem das 30 palavras mais usadas pelo E-TN05 revela, para além da forte presença de *cultura e derivadas* (2,47% do total de palavras utilizadas), a presença significativa de palavras como *pessoas* (1,21%), *Torres Novas* (1,15%), *equipamentos* (0,82%), *dinâmicas e público* (0,77% cada) e *comunidade* (0,55%).



Figura 20: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo E-TN05

O dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra permite-nos perceber que o discurso com nível máximo de ligação esteve relacionado com *museu* e *pessoas*, sendo que da análise das sobreposições destacamos as dimensões da *mediação*, *público* e *Covid*.

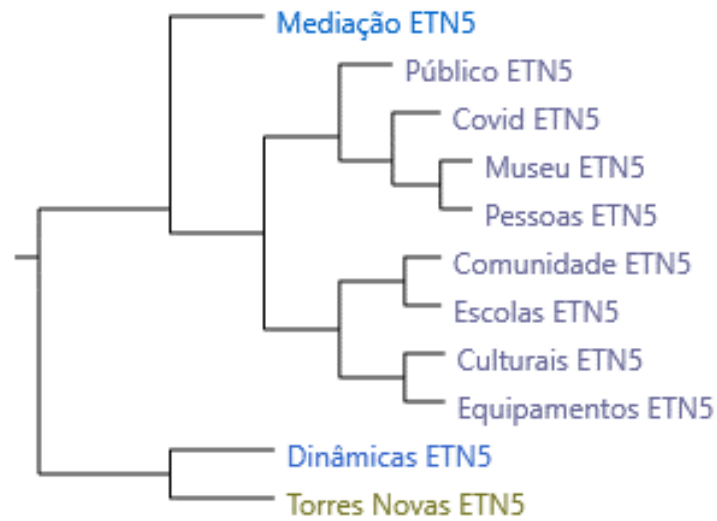


Figura 21: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do E-TN05

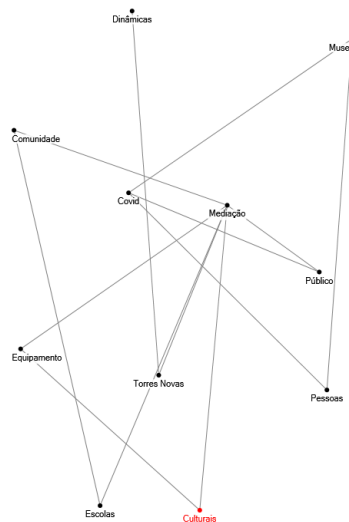


Figura 22: Esquema de Fruchterman-Reingold do E-TN05

Com os dados referentes ao coeficiente de Pearson, apercebemo-nos da existência de um conjunto de correlações particularmente fortes entre o nó *museu* e os restantes nós, com exceção de *dinâmicas* (variando entre o  $P=0,994494$  com o nó *Pessoas* e o  $P=0,836308$  com

o nó *Torres Novas*). De notar que a relação com *dinâmicas* é o mais reduzido, com o valor de  $P=0,367231$ , demonstrando uma associação fraca.

O esquema de Fruchterman-Reingold permite-nos identificar um cluster mais forte formado, respetivamente, entre *pessoas* e *museu*, e entre *público* e *Covid*, que estabelecem correlações com *escolas* e *comunidade*, e com *equipamento* e *culturais*. Esta ligação tem na *mediação* o seu eixo de ligação às *dinâmicas* de *Torres Novas*.

No que concerne às dinâmicas culturais de Torres Novas, o E-TN05 começou por realçar que:

há coisas que são feitas, há coisas que são muito bem-feitas, e vejo que há um esforço de fazer mais e melhor, até um bocadinho mais fora da caixa, também nunca esquecendo que realmente temos uma diversidade de públicos que se calhar não nos podemos centrar só na cidade.

Ainda na mesma temática, identificou a existência de articulação, pelo menos, “existe um esforço para fazer essa articulação”, que, por exemplo, se tem consubstanciado na “preocupação muito grande de ir às aldeias de ir aos centros escolares”.

Embora havendo um esforço por parte dos agentes, o E-TN05 considera que os públicos da cultura de Torres Novas não avaliam muito positivamente a oferta cultural:

eu acho que a avaliação numa escala de 1 a 5 deve estar ali por volta...acima do 2.5 garantidamente que sim. Se calhar haverá situações em que está no 1 porque aquele público em específico acha que nada do que é feito vai ao encontro daquilo que eles pretendem, mas acho que depois temos outros que sentem bem porque acham que...embora se calhar ninguém está no 4, também acho que não, porque nós temos sempre a tendência de sermos inconformados.

A este respeito, foi ainda referido que:

temos uma diversidade de públicos que se calhar não nos podemos centrar só na cidade, temos um concelho que não é assim tão pequeno e em termos de comunidade ela também ela difere de umas zonas para as outras, conseguimos perceber que as pessoas do Norte do concelho têm se calhar uma perspetiva um bocadinho diferente das que têm aqui desta parte mais urbana da cidade.

Com o objetivo de recolher e tratar os dados sobre o grau de satisfação dos públicos, tentando, desta forma, colmatar eficazmente a insatisfação identificada, o entrevistado recomendou a criação de um website, em que os cidadãos pudessem preencher os inquéritos de satisfação e emitir as suas opiniões sobre a oferta cultural.

Sobre a mediação cultural, o E-TN05 centrou-se na divulgação: “se calhar havia aí uma certa necessidade de se trabalhar mais nesse ponto”, convocando novamente a importância da criação de um website “onde as pessoas conseguissem que a informação estivesse atualizada porque às vezes os portais têm esse senão, não é? porque abrem, faz se o portal todo bonitinho com os conteúdos e depois alimentá-lo é uma trabalhadeira muito grande”. Sobre as

dificuldades de implementação da proposta apresentada, o entrevistado identificou problemas relacionados com os recursos humanos: “dentro de uma equipa as pessoas não são todas iguais e se calhar ainda há algum trabalho para fazer aí até porque, não somos velhos, mas também não somos novos e às vezes mudar práticas não é fácil”

Para o ETN05, uma das formas para resolver alguns dos problemas identificados é conhecer melhor os públicos – “aí se calhar as associações também podem...na parte do associativismo também podem ter um papel fundamental, juntas de freguesia, que acho que às vezes acabam por estar um bocadinho alheadas desta parte da cultura” – e encorajando a diversidade de consumo cultural:

nós só vamos àquilo que nos agrada, não é? Ou então vamos fazer o favor quando alguém diz: - “aí vou ali a uma conferência, vou ali a um museu não queres vir?” e se calhar também é uma boa forma, porque às vezes as pessoas não iam porque tinham uma ideia pré-concebida que não iam gostar, e depois até vão e até acham agradável.

### 3.6. Entrevista TN06



Figura 23: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo E-TN06

Da análise de nuvem das 30 palavras mais usadas destacamos *cultura e derivados* (2,00% do total de palavras utilizadas), *público* (1,87%), *dinâmicas* (1,33%), *eventos* (1,16%), *diversidade* (0,84%), *pessoas* e *Torres Novas* (0,67%, cada), e *comunicação* e *trabalho* (ambas com 0,58%). O dendrograma de Jaccard permite-nos perceber que o discurso com nível máximo de ligação esteve relacionado com *pessoas* e *público*, e identificar associações de nível 2 entre *dinâmicas* e *Torres Novas* e de nível 5 entre *comunicação* e *meios*.

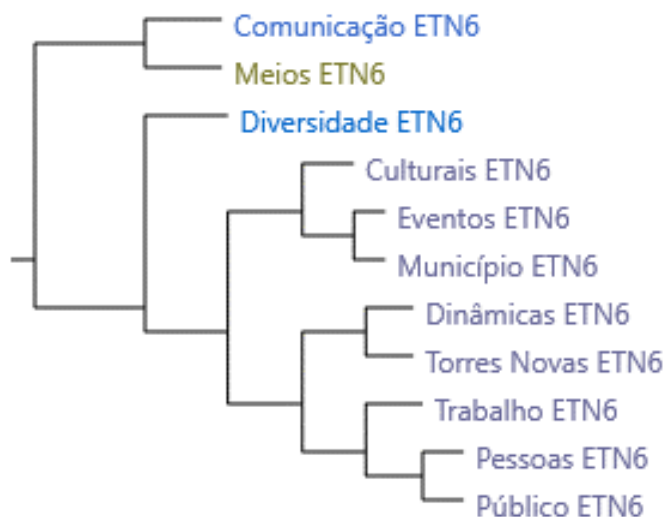


Figura 24: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do E-TN06

Com a síntese do coeficiente de Pearson referente a esta entrevista, conseguimos sublinhar, por exemplo, a associação temática feita com *município* e a sua elevada relação com os restantes 10 nós. E no respetivo esquema de Fruchterman-Reingold podemos identificar, nomeadamente, o cluster mais forte formado entre *eventos* e *município*, e a sua ligação a *trabalho* e *culturais*, bem como os clusters formados por *diversidade*, *público* e *pessoas*, e por *meios*, *dinâmicas* e *Torres Novas*, que têm a *comunicação* como pano de fundo.

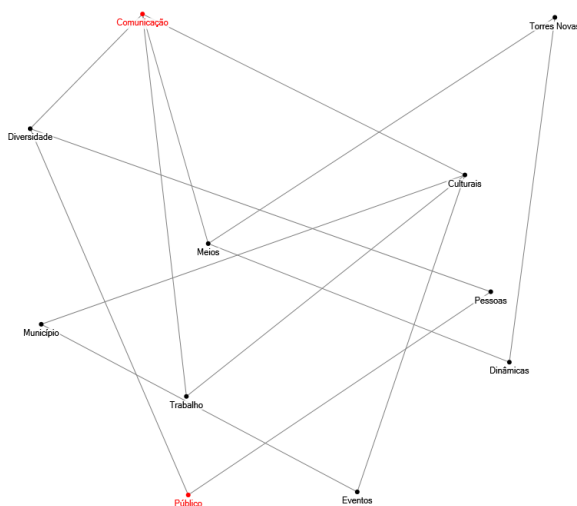


Figura 25: Esquema de Fruchterman-Reingold do E-TN06

No olhar que lançou sobre as dinâmicas culturais de Torres Novas, o E-TN06 falou num plano a longo prazo, que, tal como em outras áreas, procura responder positivamente às



necessidades da população torrejana, com uma “uma aposta forte na área cultural (...) procurando, penso eu e com algum sucesso, responder àquilo que são os anseios da população, da nossa população, e da nossa realidade”. Aposta que, segundo o entrevistado, se tem traduzido em dinâmicas mais intensas e uma oferta cultural mais diversificada, não obstante os problemas de envolvimento da população e de acesso à informação e divulgação:

temos uma cidade dinâmica com uma dinâmica própria, mas também temos áreas rurais e aqui esta diversidade dificulta (...) se compararmos por exemplo com uma grande cidade ou com Lisboa tem uma dinâmica muito própria, não tem provavelmente que preocupar-se com realidades rurais como nós temos, ou com aldeias mais pequenas em que as pessoas não...se envolvem tanto ou não estão à vontade para chegar à informação.

Apesar dos problemas identificados, o E-TN06 considera que “de uma forma geral o público está satisfeito, algum, haverá sempre uma fatia que nunca estará satisfeito, mas mais uma vez é difícil de chegar, mas penso que de uma forma geral o público está satisfeito”, acrescentando ainda “que tem havido um crescendo ao longo dos últimos anos nessa área e a satisfação do público também tem vindo a crescer”.

Na abordagem do tema da mediação cultural, o discurso centrou-se no papel da comunicação como agente mediador, dando ênfase à importância dos materiais impressos, uma vez que “temos que continuar a emitir sempre comunicação pelos meios tradicionais, dos tradicionais folhetos ou cartazes nas aldeias por exemplo, porque para muitas pessoas é só... é a forma que têm de receber informação”. Assim, “seria impensável fazermos apenas comunicação digital sem usar os meios tradicionais”. Foi ainda salientado que “tem havido um esforço grande no sentido de criar aqui dinâmicas entre municípios e as várias entidades externas e os vários agentes da área cultural, artistas, agentes, outros municípios, nomeadamente do Médio Tejo”.

De forma muito pragmática, o público torrejano foi classificado como fiel e diversificado, “pelo menos uma faixa do público acredito que é muito fiel e gosta de se envolver muito, e sim é diversificado”. Contudo, a fidelização dos públicos não é homogénea:

há de facto público fiel a muitos dos nossos eventos, que faz questão de vir, mesmo público de fora, e é essa fidelização do público que vem de fora que acho que nós sentimos mais, sentimos pessoas que regressam principalmente naqueles eventos maiores.

### **3.7. Ideias-chave das entrevistas**

A convocação, a partir das nuvens de palavras, dos dendrogramas de Jaccard, dos coeficientes de Pearson e dos esquemas Fruchterman-Reingold, de cada uma das seis entrevistas permitiu-nos:

- 1) realçar pontos de convergência discursiva, como os problemas no que concerne aos processos de comunicação, que foram uma constante em muitos dos entrevistados;
- 2) identificar algumas diferenças de análise sobre uma mesma temática, como as que se referem à percepção sobre o grau de satisfação dos públicos, que, apesar de ter sido apresentada como globalmente positiva, encontramos fundamentações contraditórias: se o E-TN02 reconhece as debilidades no processo de aferir o grau de satisfação, o E-TN01 afirma perentoriamente que são realizados frequentemente inquéritos em todos os equipamentos.

A agregação das transcrições permite-nos sublinhar grandes tendências, independentemente de particularidades identificadas.



Figura 26: Nuvem das 30 palavras mais usadas nas seis E-TN



Figura 27: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra das seis E-TN

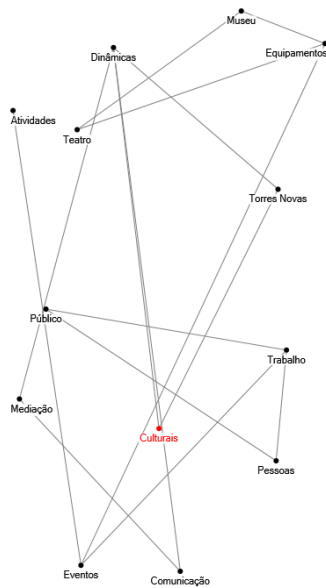


Figura 28: Esquema de Fruchterman-Reingold das seis E-TN

A título meramente ilustrativo, destacam-se alguns aspetos técnicos que concorreram para as ideias-chave que encerram este capítulo:

- 1) o levantamento das palavras mais usadas ao longo das 2 horas e 58 minutos de entrevistas reforça a ideia de que no discurso dos participantes estiveram particularmente presentes as temáticas relacionadas com *cultura e derivadas* (representando 1,97% do total de palavras utilizadas), com *público* (1,49%), *Torres Novas* (0,93%), *pessoas* (0,92%), *dinâmicas* (0,80%), *teatro* (0,73%), *equipamentos* (0,58%), *comunicação* e *eventos* (ambos com 0,49%), *mediação* (0,43%) e *museu* (0,33%);
- 2) o dendrograma de Jaccard permite-nos perceber que um dos discursos com nível máximo de ligação teve como protagonista o *público*, *as pessoas* e no amplo espectro das *dinâmicas e eventos*;
- 3) e com a análise de redes conseguimos identificar alguns nós estratégicos para a ligação entre temáticas particularmente as *dinâmicas culturais* de *Torres Novas*, a *mediação* e *comunicação*, as suas *atividades*, e um cluster formado por *eventos, trabalho, público, pessoas, equipamentos, teatro e museu*.

Com as ideias-chave de cada uma das grandes temáticas abordadas nas entrevistas, com que fechamos este capítulo, pretendemos destacar aquelas que mais veementemente foram apresentadas, não só pela repetição, mas também pela força e poder de argumentação. Temos consciência de que sintetizar as entrevistas em ideias-chave requer prudência no uso da informação, mas o exercício pode concorrer para a definição de grandes linhas de trabalho para as políticas culturais de Torres Novas até 2030.

### Dinâmicas culturais de Torres Novas

- Necessidade de fomentar a participação das comunidades locais nas dinâmicas culturais municipais.
- Excessiva municipalização da oferta cultural em detrimento de iniciativas promovidas pelo tecido cultural concelhio.
- Problemas de articulação entre os diferentes espaços, originando sobreposições desnecessárias na agenda cultural concelhia.
- Os serviços educativos são apresentados como uma prática de articulação a ter em conta e a aprofundar no futuro.
- Necessidade de incrementar a diversidade da programação cultural municipal, procurando atingir outros públicos, nomeadamente os públicos rurais.
- Necessidade de promover a articulação cultural com os municípios do Médio Tejo.

### Perceção do grau de satisfação dos públicos da cultura

- O grau de satisfação dos públicos é elevado.
- Não existe uma perceção holística sobre o grau de satisfação dos públicos da cultura.
- Os indicadores de avaliação são essencialmente quantitativos e com recurso a instrumentos de recolha de dados pouco consistentes.
- Existe a perceção de que os públicos consideram a informação e a comunicação insuficientes.
- Foi proposta a criação de um website com informação atualizada permanentemente sobre a oferta cultural concelhia e que permitisse a monitorização constante do grau de satisfação dos públicos.
- A satisfação dos públicos da cultura tem vindo a aumentar.

### Mediação cultural

- Necessidade de apostar na oferta cultural envolvendo e integrando as comunidades locais.
- Os projetos com as comunidades têm facilitado a comunicação boca-a-boca e a mediação cultural.
- A ausência de coordenação efetiva nos processos de informação e comunicação culturais não tem favorecido a mediação cultural.
- Os problemas de comunicação interna também são problemas para a mediação cultural.
- Urge implementar um plano de comunicação cultural estruturado, diversificado e integrado.
- O teatro em formação do Lab Criativo do Teatro Virgínia apresenta-se como uma boa prática de mediação cultural em Torres Novas.

### Públicos da cultura

- Os públicos são fieis e diversificados, maioritariamente urbanos e com formação superior.
- Os públicos escolares estão fidelizados e são dinamizados através dos serviços educativos.
- As AEC são encaradas como uma oportunidade de captação de públicos para a cultura.
- A oferta cultural para nichos de públicos tem vindo a ser desvalorizada em detrimento de eventos de massa.
- Há uma necessidade de diversificar os públicos, sobretudo públicos oriundos das freguesias mais distantes da sede do concelho.
- A presença de públicos externos nos grandes eventos é apresentada como uma evidência da relevância da oferta cultural municipal.

## 4. Grupos de discussão com profissionais do setor cultural

---

Paralelamente às entrevistas, no âmbito do estudo também se considerou relevante e pertinente a dinamização de grupos de discussão com representantes da cultura do território distribuídos por cinco sessões temáticas com perfis distintos de participantes: Agentes Culturais; Educação e Ensino Superior; Sociedade Civil, dirigentes do MunTN, funcionários do setor cultural do MunTN.

Realçamos que a maioria dos aspetos metodológicos referidos sobre a implementação das entrevistas foi aplicada, com os devidos ajustes, nos grupos de discussão, nomeadamente no que se refere ao processo de seleção e convite dos participantes, bem como na implementação e análise dos dados recolhidos.

Não obstante, na preparação dos grupos de discussão foram tidas em conta as considerações teóricas e metodológicas sintetizadas por Silva, Veloso e Keating (2014), que convocam um conjunto muito significativo de autores que se debruçam sobre estas temáticas (e.g. Bloor, Frankland, Thomas & Robson, 2001; McParland & Flowers, 2012; Morgan, 2010; Sagoe, 2012; Stewart, Shamdasani & Rook, 2007).

No que concerne ao número de participantes, definiu-se que cada grupo de discussão deveria ser composto por seis a oito elementos, agrupados de forma a permitir olhares diversificados em cada reunião, que deveria ter uma duração de 90 a 120 minutos.

Assim, com uma equipa de três elementos (investigador responsável e dois técnicos de investigação do projeto), os cinco grupos de discussão foram dinamizados entre 5 de janeiro e 3 de fevereiro de 2021, e contaram com um total de 22 participantes.

Na apresentação da análise dos grupos de discussão, começaremos com uma convocação de cada uma das sessões a partir das *nuvens de palavras*, dos dendrogramas de Jaccard, dos coeficientes de Pearson e dos esquemas Fruchterman-Reingold, para concluirmos com as ideias-chave de cada uma das quatro grandes temáticas abordadas.

Realçamos ainda que toda a informação que, nas figuras, nas tabelas e nas citações, permitisse identificar alguma entidade ou interveniente, foi ocultada ou substituída pela respetiva codificação para manter o anonimato.

### 4.1. Grupo de discussão TN01

A nuvem das 30 palavras mais usadas pelos cinco participantes no GD-TN01 revela, para além da forte presença de *cultura e derivadas* (1,28% do total de palavras utilizadas ao longo da sessão), a presença de palavras como *pessoas* (0,81%), *município* (0,60%), *público* (0,50%),

*cultural* (0,49%), *Torres Novas* (0,46%), *concelho* (0,31%), *mediação* (0,30%) e *atividades* (0,28%).



Figura 30: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo GD-TN01



Figura 31: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do GD-TN01

Através do dendrograma de Jaccard, conseguimos observar que o discurso com nível máximo de ligação esteve relacionado com *pessoas* e *cultural*, e, alargando a análise às sobreposições, percebe-se o enfoque, nomeadamente, na *mediação*.

Com os dados referentes ao coeficiente de Pearson, conseguimos identificar a presença de correlações fortes entre os oito nós selecionados, algumas das quais quase perfeitas positivas, como por exemplo entre *pessoas* e a esfera *cultural* ( $P=0,998506$ ) e *Torres Novas* e *cultural* ( $P=0,998022$ ).

O esquema de Fruchterman-Reingold permite-nos visualizar de forma mais nítida, por exemplo: que se observa uma maior proximidade discursiva entre *peessoas*, *Torres Novas* e *cultural*, com um discurso mais focado na escala do *município*; e a relação linear discursiva entre *mediação*, *concelho*, *atividades* e *público*.

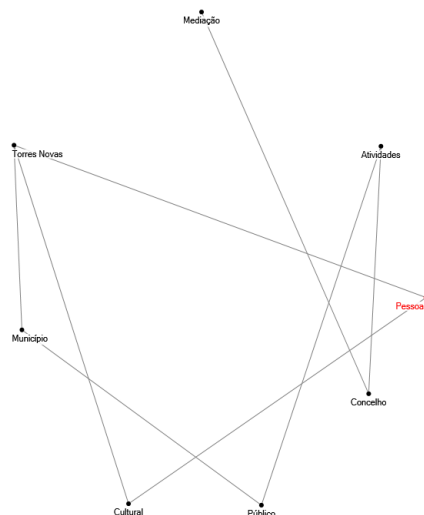


Figura 32: Esquema de Fruchterman-Reingold do GD-TN01

No tópico de abertura da sessão – dinâmicas culturais de Torres Novas –, os participantes sublinharam a lacuna estratégica existente no que concerne às políticas municipais, que, segundo o GD-TN01-02, se refletem, por exemplo, no facto da comunicação ser “quase inexistente, é muito má, e pronto, e quando não se comunica por muito que se faça, cá fora não se sabe, e isto é o maior handicap”. Nesta temática foram também tecidas considerações sobre os impactos da Covid-19 nas dinâmicas culturais:

o modo como o município se comportou a nível cultural neste ano, também promoveu a que as associações fechassem as portas, ou seja, ele próprio não foi dinamizador da criação de condições de segurança para que as associações ou os dinamizadores culturais individualmente, ou em conjunto pudessem fazer mais atividade cultural. (GD-TN01-03)

O GD-TN01-04 convocou alguns dos problemas provocados pela digitalização da oferta cultural, nomeadamente no que concerne à remuneração dos artistas e de outros profissionais da cultura:

nós não somos ressarcidos a partir do online, agora ultimamente já tem havido realmente umas bilheteiras, ou há um número em que as pessoas podem através de algumas formas fazer um depósito, uma espécie de donativo, ou comprar um bilhete ou alguma coisa, mas as pessoas não aderem.

Ao constrangimento apresentado pelo GD-TN01-04, o GD-TN01-01 juntou a dificuldade de avaliar o grau de satisfação dos públicos sobre a oferta cultural durante a Covid-19, tanto mais “que a nível de público estamos reduzidos a quase nada”.

No que se refere à perceção do grau de satisfação dos públicos, o GD-TN01-01 lembrou ainda que existe um desconhecimento por grande parte da população sobre a oferta cultural de Torres Novas, o que inviabiliza saber, sequer, se estão, ou não, satisfeitos: “a maior parte do público não tem a noção da quantidade de eventos que foram feitos, não estou a falar do último ano obviamente, mas não tem essa noção, agora os que sabem estão satisfeitos”. O problema identificado pode concorrer para, segundo o GD-TN01-02, que haja “públicos invisíveis: há os públicos visíveis que são aqueles que estão presentes, no entanto existem públicos invisíveis, em potencial, que se querem ver vão a outros sítios”.

Um dos motivos elencados para a ausência dos públicos está relacionado com os problemas, já identificados, na disponibilização de informação e nos processos de comunicação e divulgação. Resolvendo este problema básico, os participantes no GD-TN01 acreditam que haveria um incremento nos públicos da cultura, sublinhando que “os públicos podiam ser muito mais é a falta de informação, os públicos podiam ser muito mais” (GD-TN01-01).

Foi com este pano de fundo que se iniciou o debate sobre a mediação cultural em Torres Novas. O GD-TN-02 começou por apresentar uma visão crítica sobre as opções relacionadas com a oferta cultural no concelho, que é apresentada numa “perspetiva de entretenimento, vamos entreter as pessoas, e não há uma visão de desenvolvimento, não há uma perspetiva de desenvolvimento humano, não há uma perspetiva de desenvolvimento cultural”. Acrescentando ainda que se observa a existência de uma:

perspetiva muito assistencialista, é uma perspetiva de vamos oferecer, é uma perspetiva de estas pessoas precisam disto, vamos lá dar é só de dar e a cultura deve ser feita num ato de dar e receber, deve ser uma perspetiva de reciprocidade, tem que haver relação entre os agentes culturais do município e as pessoas.

Sobre a relação entre a oferta e a procura, o GD-TN01-03 mencionou “que o primeiro destinatário de qualquer mediação tem que ser quem promove as atividades, porque se não tivermos quem promova dificilmente teremos quem a absorva”. Sendo que, em linha com o que foi referido no primeiro tema em debate, o GD-TN01-01 lembrou que:

não há mediação cultural, porque não há política cultural, ponto. Há vontades, há vontades pontuais, vontades que têm que ser sempre mensuráveis, ou seja, um evento que tenha muita gente é um bom evento, um evento que não tenha tanta gente já não é um bom evento.

O GD-TN01-03 convocou mais algumas limitações à mediação cultural, relacionando-as, nomeadamente, com o associativismo e os apoios financeiros por parte da autarquia: “não há mediação cultural porque muitas associações não querem, é sempre mais fácil irmos de mão



estendida junto do vereador pedir para fazer”. Apresentou ainda um caso em particular, considerado como paradigmático sobre esta temática:

não existe o mediador cultural em Torres Novas porque quem tem o poder de decidir não quer, porque isso iria dificultar-lhe a própria decisão. Eu relembro que o Teatro Virgínia tinha um diretor artístico, foi mandado embora, porque quem tem o poder de decidir, quer ser o próprio a decidir, não quer dar esse poder a outra pessoa, e por isso nunca haverá um diretor artístico se isto continuar.

O papel da comunicação foi outro dos tópicos abordados neste tema, tendo sido destacada, pelo GD-TN01-04, a elevada dependência do município nos formatos tradicionais:

na comunicação continuamos a utilizar muito ainda as velhas técnicas dos outdoors dos panfletos. OK, tudo isso funciona, mas cada vez mais as pessoas têm redes sociais e as coisas têm que passar muito sempre no online e tem que passar sempre tudo muito na divulgação de tudo o que acontece na internet.

Na tentativa de traçar o perfil dos públicos da cultura de Torres Novas, o GD-TN01-02 considera que são, essencialmente, da “classe média alta e em relação ao sexo (...) acho que é masculino e feminino, (...) o que me preocupa é as pessoas que não estão dentro destes perfis, as pessoas da periferia que eu estava a dizer, destas aldeias”. Para o GD-TN01-03, “o público está fracionado e mais do que isso está envelhecido, eu penso que o público do município Torres Novas é um público envelhecido”, o que foi corroborado pelo GD-TN01-04, que afirmou que “se é porque só as pessoas de mais idade é que estão interessadas na cultura ou se é porque os mais novos não têm acesso à comunicação do que vai acontecer”. A este respeito, o GD-TN01-02 sublinhou a “dificuldade em relação ao público jovem, principalmente na faixa etária dos jovens adultos, muita malta vai estudar para a universidade, e abandona a cidade, e às vezes quando vem ao fim de semana não vem para assistir a cultura”.

Sobre os públicos da cultura, o GD-TN01-01 identificou ainda um problema particularmente relevante:

se calhar a mudança tem que começar dentro de nós, e começarmos entre nós enquanto dinamizadores a ter este hábito de nos apoiarmos uns aos outros quanto mais não seja com isso, com essa presença, com esse aperto de mão, do género: aqui estou eu, estou aqui, estou a ver e estou a apoiar, começa por aí e depois então chegarmos a outro tipo de público.

Por fim, o GD-TN01-03 lembrou que os públicos dos EvCTN e ECTN são somente locais, abrangendo também outras localidades:

não podemos considerar que o nosso público é só de Torres Novas, agora é evidente que temos os tais clientes habituais, que olham a nossa programação e muitas vezes nem olham para a nossa programação, isso também é curioso, porque eu acho que aqui o principal é criarmos hábitos de ir à cultura e isso é parte mais difícil.

#### 4.2. Grupo de discussão TN02

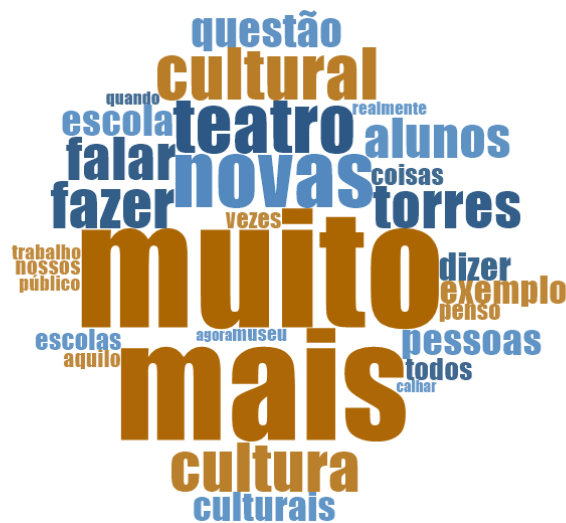


Figura 33: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo GD-TN02



Figura 34: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do GD-TN02

*Cultura e derivadas* foi a palavra com mais menções dos seis participantes ao longo do GD-TN02, representando 0,7% do total de palavras utilizadas pelos participantes ao longo da sessão, sendo que da análise das palavras mais usadas se destacam a *teatro*, mas também *Torres Novas*, *alunos* e *escolas*, assim como *pessoas*.

A partir do dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra, é possível realçar que o discurso com nível máximo de ligação esteve relacionado com *cultura* e *Torres Novas* e com *pessoas* e *teatro*, havendo ainda associações de nível 2 no discurso relativo a *alunos* e *escola*.

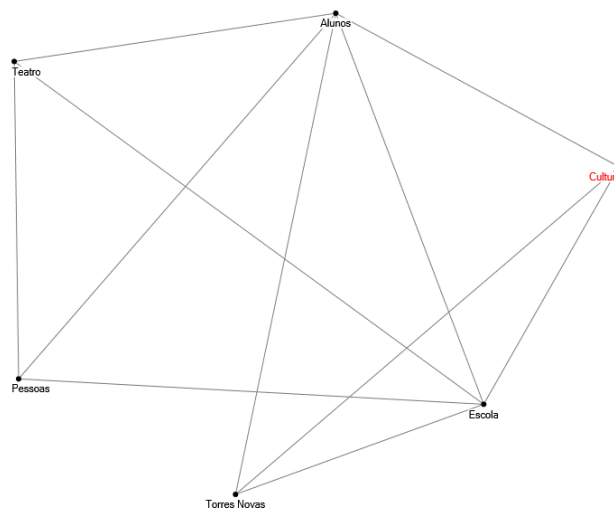


Figura 35: Esquema de Fruchterman-Reingold do GD-TN02

Com os dados referentes ao coeficiente de Pearson, conseguimos identificar a presença de correlações muito fortes entre os nós selecionados, algumas das quais quase perfeitas positivas, como por exemplo entre *Torres Novas* e *cultura* ( $P=0,997342$ ) e entre *pessoas* e *cultura* ( $P=0,995756$ ). Do esquema de Fruchterman-Reingold destacam-se os aspetos relacionados com os *alunos* debatidos ao longo da sessão, designadamente a sua relação com a *cultura*, *Torres Novas*, a *escola*, o *teatro*, destacando especialmente o cluster formado entre *alunos*, *teatro*, *pessoas* e *escola*.

Na abordagem à temática das dinâmicas culturais de Torres Novas, o GD-TN02-05 começou por realçar a “muita dificuldade em alguns eleitos locais de perceberem a cultura” e a “falta de uma programação cultural integrada”. Para o GD-TN02-06, o problema pode não estar tão relacionado com a quantidade de equipamentos culturais ou com a falta de recursos, mas mais com o “acesso a estes equipamentos, com alguma regulamentação, com algum apoio efetivo, nomeadamente aos artistas às associações locais (...), até porque, por exemplo, no caso do Teatro Virgínia (...) não há um regulamento interno de funcionamento do teatro”.

Num olhar a partir da realidade do TeaVir, foram salientados aspetos relacionados com os perigos da municipalização da cultura e dos equipamentos culturais. Para alguns dos participantes na sessão, a ausência de direção artística no teatro pode ser problemática, podendo condicionar politicamente a programação, tanto mais que “não vejo nenhuma escola a ser dirigida por nenhum vereador da educação, também não vejo os Centros de Saúde a serem dirigidos por vereadores na área da saúde” (GD-TN02-06). Acresce ainda sobre o funcionamento sobre este equipamento cultural, “a questão do próprio teatro também só funcionar ao fim de semana, ou seja, nós temos um teatro aquilo que o GD-TN02-08 está a enunciar um teatro mais de massas, funciona para o entretenimento e para o lazer praticamente” (GD-TN02-06).

Ainda neste tema em debate, tornou-se nítido que a Covid-19 fragilizou muito o setor cultural, nomeadamente

porque o próprio município não deu qualquer apoio aos artistas, não criou planos específicos (...), organizou um espetáculo, uma espécie de festival com alguns artistas que convocou, não houve sequer a hipótese de as pessoas poderem candidatar-se ou as pessoas poderem ter algum apoio específico. (GD-TN02-06)

Em linha com as considerações sobre as dinâmicas culturais de Torres Novas, no tema dedicado ao grau de satisfação dos públicos foi mencionada a inexistência de eixos de programação cultural consistentes e salientada a importação de conteúdos testados com sucesso noutros contextos. A este respeito o GD-TN02-06 questiona:

Que tipo de cultura é que nós estamos a falar? Estamos a falar de uma cultura de massas? Estamos a falar da cultura popular? Estamos a falar da cultura mais cultivada? (...) porque é evidente, se estamos a falar de uma cultura de massas o público está satisfeito...

O que realmente acontece é que há uma certa legitimação para um determinado tipo de espetáculos, até legitimados por exemplo por outras instituições, e se abrirmos novamente a agenda do teatro conseguimos ver isso, há uma série de espetáculos que são programados, não pelo conteúdo ou pelos temas ou porque há um ciclo de ou porque há um pensamento crítico à volta daquilo, mas há uma espécie de legitimação, vou buscar o espetáculo que estive (...) em Lisboa, vou buscar o espetáculo que teve a co-produção.

O contributo do GD-TN02-05 sobre a mediação cultural foi particularmente relevante, por um lado, devido ao grau de estruturação na apresentação e, por outro lado, por sintetizar a maioria das ideias que foram apresentadas pela generalidade dos participantes sobre temática. Assim, para o GD-TN02-05

a mediação existe, mas como eu digo, não há a meu ver uma mediação cultural que tenha a matriz municipal que é a essa que nos referimos, não temos, se é que vamos ter ela será mais consensual se porventura existir a tal estratégia que no fundo seria a meu ver o pelouro da cultura, porque o pelouro da cultura tem todas as condições e inclusivamente tem atribuições constitucionais que lhe permitem desenvolver esse trabalho.

Neste tema ainda foi sublinhada a restrição da oferta de mediação cultural ao âmbito escolar e apontada a necessidade de apostar de forma mais consistente na comunicação e no trabalho em rede.

No que concerne aos públicos da cultura de Torres Novas, o GD-TN02-06 realçou que “os públicos não existem, criam-se (...) a formação de públicos é também formação de cidadãos, eu acho que não existe cidadãos sem existir cultura, não existe cultura sem existir participação não existe participação sem haver democracia”. Sendo que o GD-TN02-02 acrescentou:

a ideia-chave será mapear o caminho, para que se construa em rede toda esta força, todas estas forças, estas sinergias fiquem em rede (...) que às vezes falha a comunicação, portanto o mapear o caminho sendo que a comunicação se calhar tem de se fazer de uma forma mais clara para todos.

#### 4.3. Grupo de discussão TN03

A nuvem das 30 palavras mais usadas pelos três participantes no GD-TN03 revela a forte presença da temática em torno das *peças* (0,87% do total de palavras utilizadas ao longo da sessão), *Torres Novas* (0,39%), *teatro* (0,36%) e *público* (0,33%).

O dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra permite-nos perceber que o discurso com nível máximo de ligação esteve relacionado com: *peças* e *Torres Novas*.

Com os dados referentes ao coeficiente de Pearson, conseguimos identificar a presença de correlações fortes entre os nós selecionados e, com o esquema de Fruchterman-Reingold, percebermos, por exemplo, que apesar da palavra *peças* ser a mais frequente é a palavra *público* a única que tem correlações com cinco nós, e que, apesar de haver uma proximidade entre o cluster formado por *peças*, *dinâmica*, *Torres Novas*, é a correlação do cluster formado entre *público* e *oferta* que conecta *museu* às restantes temáticas.

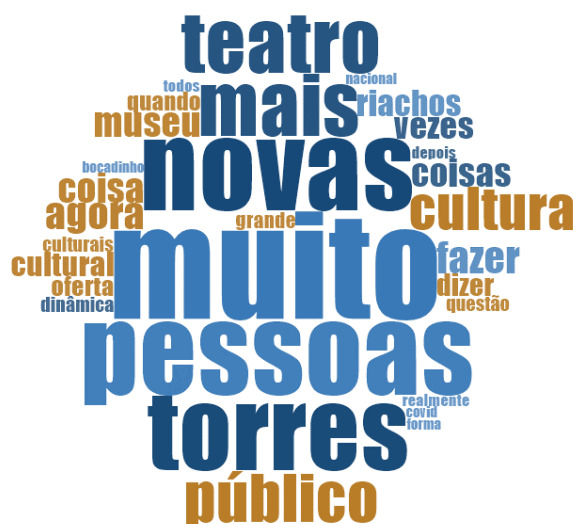


Figura 36: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo GD-TN03

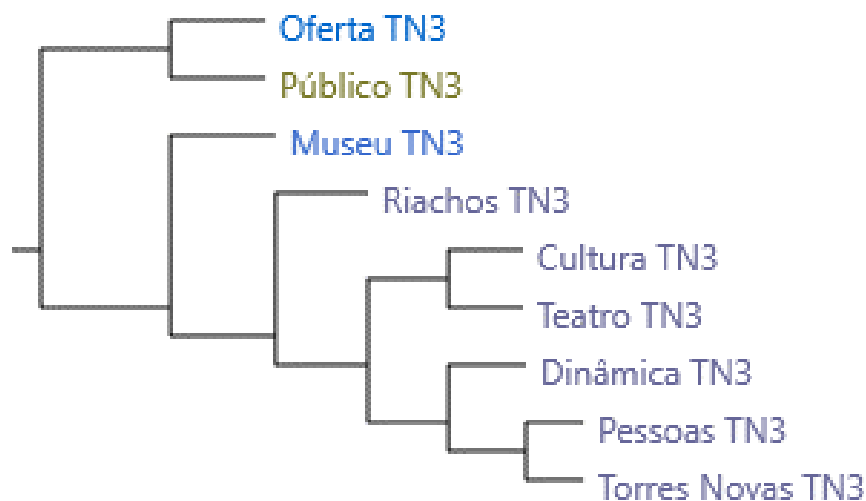


Figura 37: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do GD-TN03

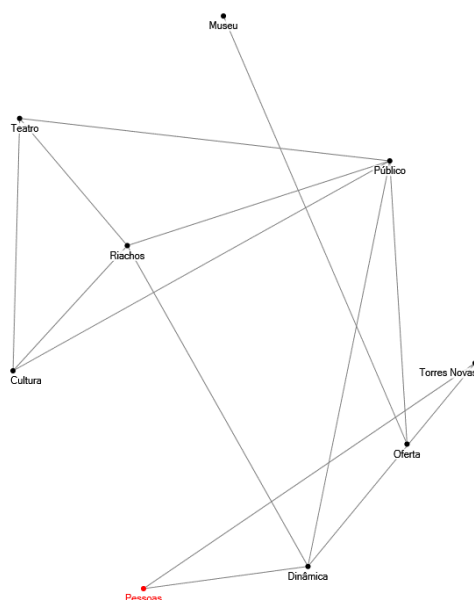


Figura 38: Esquema de Fruchterman-Reingold do GD-TN03

Uma das questões levantadas sobre a oferta cultural em Torres Novas incidiu na sua desigual distribuição ao longo do território do município, mais em concreto entre as aldeias e o centro do município.

Na sua intervenção de abertura sobre as dinâmicas culturais, o GD-TN03-02 realçou que:

há muita oferta cultural em Torres Novas, o problema é (...) que as aldeias não vêm, digamos que precisavam de ter acesso mais fácil, mais direto, mais motivação, enfim precisavam de fazer mais parte do que se passa em Torres Novas, a maioria das pessoas das aldeias nem dá por o que acontece em Torres Novas.

Acrescentando ainda que:

Riachos não precisam da cidade de Torres Novas para serem apoiados as suas instituições culturais etc, ou seja, os Riachos, sempre foi uma aldeia que agora é vila por alguma razão, é a única vila do concelho, portanto estruturalmente os Riachos não precisa da ajuda de Torres Novas e, portanto, digamos o mérito é das pessoas que se organizam tem uma grande tradição cultural por razões que não interessam para este caso, mas interessam muito obviamente.

Sobre a quantidade da oferta cultural, o GD-TN03-03 identificou problemas de articulação, que até poderiam ser considerados quase como uma competição entre os diferentes equipamentos e organizações culturais, resultando na sobreposição de eventos, o que, evidentemente, pode inviabilizar a participação dos públicos em diversos eventos. A este respeito, o participante considerou ainda ser importante “tentar não sobrepor eventos culturais, claro que isso é impossível, mas haver uma tentativa que os horários sejam desfasados para que as pessoas possam ter a oportunidade de ir e de participar naqueles que tem interesse”.

Olhando para a diversidade da oferta, o GD-TN03-01 lamentou o facto de ser “uma programação completamente de massas, que não forma públicos, uma programação completamente feita a partir de uma influência política e não de uma direção artística”. Para rematar a temática das dinâmicas culturais e abordando os impactos da Covid-19, o mesmo participante centrou a sua análise, mais uma vez com uma perspetiva negativa, nas dinâmicas a partir do TeaVir:

O Teatro fechou! A opção foi fechar e não houve, e não aconteceu uma forma criativa de estabelecer novas formas de comunicar, ou seja, fechamos a porta, não criamos sei lá... um espetáculo à distância com possibilidade de *streaming*. Não, simplesmente a opção foi fechar e esperar a ver o que acontece. Acho que essa micro derrota assumida pelo teatro não foi nada positiva em contexto de pandemia quando todos precisávamos da cultura porque estávamos em casa e poderia ser um ótimo pretexto para criar ou chegar a outro tipo de pessoas ou a outro tipo de públicos de uma forma criativa, acho que seria possível.

Na reflexão sobre a perceção que os participantes no GD-TN03 têm do grau de satisfação dos públicos da cultura de Torres Novas, o GD-TN03-01 destacou que “o público Torrejano da cidade está satisfeito [...], mas nas] aldeias e vilas à volta de Torres Novas (...) eu não consigo perceber o grau de satisfação deles”.

No que concerne à mediação cultural, o GD-TN 03-01 começou por afirmar que “não há uma aproximação das comunidades, não há um plano, não há uma estratégia, essa mediação, essa criação, essa ponte”, sendo que acabou por reconhecer o trabalho que é feito junto das comunidades escolares – “há um trabalho já de formação de públicos, embora nunca culmine, nunca sai, lá está não sai fora da escola para a comunidade, é feito dentro da escola só” – e

por “enaltecer o trabalho da Biblioteca e do Museu porque me parecem de facto... porque também são estruturas que de alguma forma estão a ter alguma autonomia”.

Ainda sobre esta temática, foi referido, por um lado, que existem espaços e equipamentos culturais potenciadores da mediação que são subaproveitados – de que a Praça do Peixe foi apresentada como exemplo: “é um equipamento valioso que foi reconstruído, foi conservado, etc., mas é um exemplo de um sítio que tem de ser modernizado, tem que ser tornado confortável para que ele possa funcionar durante todo o ano” (GD-TN03-02) – e, por outro lado, que urge clarificar o próprio conceito de *cultura* junto da população, nomeadamente porque pode estar a observar-se algum receio na frequência de determinados equipamentos ou eventos:

temos de desmistificar a noção de cultura e deixar de pensar que a cultura é só cultura erudita, mas a cultura popular também é cultura, as pessoas têm aquela erudição, só o que é música clássica é que é bom, não, existe música tradicional portuguesa, existem bandas filarmónicas existem, ranchos folclóricos muito bons, e eles também podem ir ao Teatro Virgínia porque o sítio deles também é lá. (GD-TN03-03)

No debate sobre os públicos da cultura de Torres Novas, foi ressalvada a segmentação dos públicos de acordo com os espaços e os eventos, contudo, a existência de um grupo restrito de pessoas com consumos mais diversificados: “se eu for ao Teatro Virgínia eu encontro normalmente o mesmo público, (...) já encontro outro tipo de público no Festival de Folclore, mas às vezes encontro as mesmas pessoas nos dois lados” (GD-TN03-03). Com o grande objetivo de incrementar os públicos da cultura, através do seu efeito catalisador e agregador de família e amigos, o GD-TN03-02 defendeu “que no fundo o que temos de apostar francamente é nos mais novos de modo a arrastar com eles todos aqueles que estão à volta”.

#### 4.4. Grupo de discussão TN04

No discurso dos cinco participantes no GD-TN04 observa-se, para além da forte presença de *cultura e derivadas* (0,65% do total de palavras), a presença significativa de palavras como *público* (0,56%), *biblioteca* (0,38%), *pessoas* (0,36%), *comunidade* (0,33%) e *Torres Novas* (0,31%), *Covid* (0,24%), *trabalho* (0,23%) e *comunicação* (0,22%).

Através do dendrograma de Jaccard, é possível identificar ligações de nível 1 entre *pessoas* e *público*, bem como o enfoque da *Covid* no *município* (nível 3).





Figura 39: Nuvem das 30 palavras mais usadas pelo GD-TN04

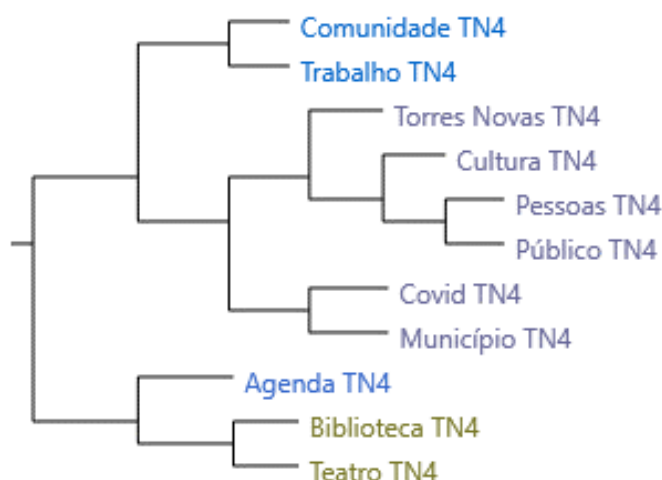


Figura 40: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do GD-TN04

Com os dados referentes ao coeficiente de Pearson, identificamos a presença de correlações fortes entre a maioria dos nós selecionados, destacando-se aqui e agora as correlações entre *público* e *cultura* ( $P=0,987$ ), *pessoas* e *cultura* ( $P=0,986904$ ) e *público* e *pessoas* ( $P=0,985467$ ), por terem constituído um cluster particularmente forte ao longo do discurso. Também não deixa de ser interessante sublinhar, a partir do esquema de Fruchterman-Reingold, a dispersão das correlações em torno da temática da *agenda*, sendo que no discurso foi possível identificar uma correlação direta entre *biblioteca* e *comunidade* através da *agenda*.

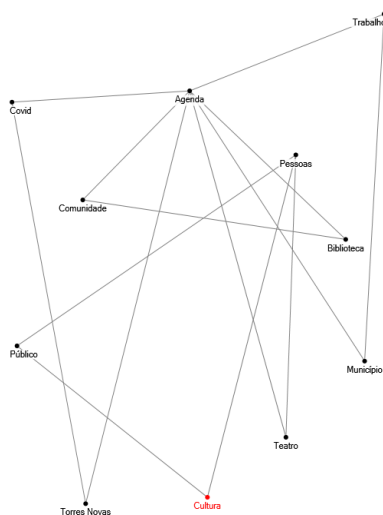


Figura 41: Esquema de Fruchterman-Reingold do GD-TN04

No debate sobre as dinâmicas culturais de Torres Novas, no GD-TN04 sublinhou-se o destaque que o município tem na promoção das atividades culturais, não conseguindo a sociedade civil atingir a mesma escala – “a maior parte da atividade cultural é promovida realmente pelo município. E... e há, obviamente, iniciativas da sociedade civil, não são muitas ... ou por outro lado, serão muitas, mas num nível completamente diferente” (GD-TN04-01) – nomeadamente devido à “falta [de] articulação entre os diversos setores dentro da Cultura no município” (GD-TN04-02). A este respeito, o GD-TN04-06 não hesitou em sublinhar a importância da concertação e articulação entre as diferentes organizações públicas e privadas do setor cultural que operam em Torres Novas, para rematar que “neste momento até existe uma articulação entre serviços... boa”.

A questão da comunicação e divulgação foi destacada como um dos setores mais frágeis nas dinâmicas culturais, de tal forma que o GD-TN04-04 não hesitou em assinalar “uma enorme negligência, da parte de quem gere a comunicação no nosso município, em relação ao que é o setor da Cultura”.

Sobre os impactos da Covid-19 nas dinâmicas culturais, aparentemente não se verificaram impactos substantivos no trabalho que a biblioteca desenvolveu com a comunidade escolar, sendo que “as iniciativas que são feitas dentro da biblioteca claro que diminuíram” (GD-TN04-02). Não obstante, os impactos noutros equipamentos foram muito distintos: “o impacto Covid sobre o Museu foi tremendo. Passámos de... de uma casa frequentada por escolas, população sénior, e estes grupos de investigadores, digamos arqueólogos, ou historiadores de Arte, ou... enfim, nos programas mais específicos, para... quase zero entradas” (GD-TN04-04).

Na análise do grau de satisfação dos públicos da cultura de Torres Novas, incluíram-se os torrejanos e os públicos de outros concelhos: sobre a oferta cultural, “o nosso público está

satisfeito, até... pelo menos visita-nos, e, e vamos além do nosso próprio concelho, não é? Porque os resultados que temos é que... temos público daqui dos concelhos vizinhos: Barquinha, Entroncamento, Abrantes, Leiria, por exemplo...” (GD-TN04-06). Contrapondo aspetos relacionados com o volume da oferta cultural e o grau de satisfação, no GD-TN04 foi sublinhada a insatisfação da subjugação da avaliação da oferta cultural ao volume do público, ao invés de uma estratégia cultural: “nós temos que ter em conta que há determinado tipo de oferta cultural que não pode estar subjugada à questão das estatísticas e dos números, e do... e do aumento do público” (GD-TN04-01).

Com a transição da oferta cultural presencial para o formato online, provocada pelos constrangimentos da Covid-19, tornou-se nítida a incapacidade para aferir o grau de satisfação dos públicos: “parecia que estávamos a trabalhar quase para nada, porque não sabíamos, não tínhamos feedback” (GD-TN04-06).

No que se refere à mediação cultural, foi proposta a criação de “uma agenda do serviço educativo dos diversos, dos diversos setores da... do município” (GD-TN04-02). Sendo que para o GD-TN04-04 seria muito importante “reforçar a questão realmente da mediação e do serviço educativo. De facto, acho que essa valência é essencial na/para chegarmos a diversas comunidades”. Sob a forma de chegar às diferentes comunidades e públicos, o GD-TN04-02 retorquiu que no caso das bibliotecas escolares o trabalho desenvolvido permite chegar “à comunidade escolar e a um público específico, (...) chega bem às escolas e chega bem aos professores”.

Sobre a caracterização dos públicos da cultura de Torres Novas, regista-se que os inquéritos que, aparentemente, são aplicados em vários dos equipamentos culturais poderiam permitir um conhecimento mais profundos dos diferentes perfis, o que na realidade não se veio a revelar durante o debate.

O GD-TN-06 foi perentório:

Nós fazemos sempre inquéritos ao público que nos visita (...) sobre a questão da programação (...), qual é que é a área de residência. Tem os... os concelhos todos do Médio Tejo com estes dados é que conseguimos perceber de onde é que vêm as pessoas (...) há clientes que já são... já são habituais. Vêm sempre. (...). Nós temos mais público de fora do que propriamente de Torres Novas.

E em jeito de remate, o GD-TN04-05 reconheceu que “sabemos quem são aqueles que vêm, mas não sabemos quem são os que não vêm e porque é que não vêm. E nós trabalhamos para todos”.

#### 4.5. Grupo de discussão TN05



Figura 42: Nuvem das 29 palavras mais usadas pelo GD-TN05



Figura 43: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra do GD-TN05

Nas palavras mais usadas pelos participantes nos grupos de discussão é notória a forte presença de *público* (0,79%) e de *cultura e derivadas* (0,78%), mas também se destacam palavras como *museu* (0,55%), *Torres Novas* (0,46%), *pessoas* (0,38%) e *trabalho* (0,35%).

Por sua vez, o dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra permite-nos perceber que o discurso com nível máximo de ligação esteve relacionado com *museu* e *público* (nível 1). Alargando a análise às sobreposições, percebe-se, por exemplo, o enfoque das *dinâmicas* da *cultura* em *Torres Novas*.

Com os dados referentes ao coeficiente de Pearson e com o esquema de Fruchterman-Reingold, permite-nos destacar, de entre as correlações mais fortes, a estabelecida entre *Torres Novas e cultura* ( $P=0,983428$ ), sendo que no discurso se percebe o enfoque dado às *associações*, que se apresenta como o nó com correlações mais dispersas: por um lado, a formação de um cluster entre *articulação, museu e público*, e, por outro lado, o cluster composto por *atividades, dinâmicas, cultura e Torres Novas*.

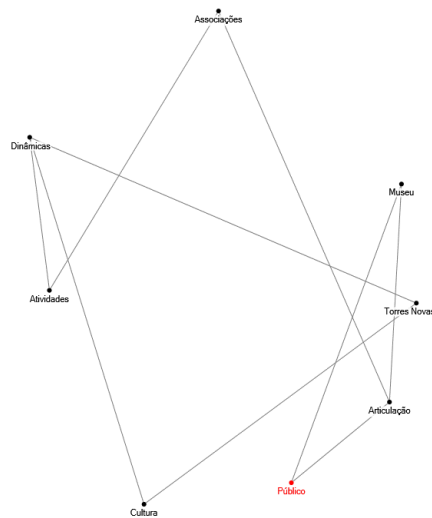


Figura 44: Esquema de Fruchterman-Reingold do GD-TN05

As dinâmicas culturais e a sua relação com os públicos estiveram particularmente presentes neste grupo de discussão, começando a sessão com um contributo do GD-TN05-01, que não hesitou em afirmar “que há uma grande proliferação de visões e que não há muito esse trabalho de... de cruzar projetos, de cruzar experiências, de fazer partilhas entre os vários municípios. Penso que é cada um por si”. O GD-TN05-03 corroborou a ideia apresentada, referindo que nas:

articulações de agendas, por exemplo, nem sempre há concertação... naquilo que se refere àquilo que oferecemos. Às vezes, e só para dar um exemplo, há um fim-de-semana em que, diversos equipamentos, à mesma hora estão a oferecer as suas propostas. Portanto... que, se calhar, se houvesse uma articulação de horário, do que é que estaríamos a oferecer, cada um de nós, conseguiríamos trabalhar como uma entidade única e não como capelinhas.

O GD-TN05-01 acrescentou que o problema de falta de articulação não é exclusivo de Torres Novas e se estende à região, tanto mais que:

cada município ainda trabalha muito por si. E não me parece que haja um grande diálogo entre as cúpulas. Apesar de aqui na nossa região serem quase todos do

mesmo partido político, não me parece que haja muito essa troca de- mas nem na Cultura nem noutras...

Sendo que uma das consequências práticas da realidade observada pode, segundo o GD-TN05-03), estar a concorrer para:

não conseguimos ainda chegar a um vasto público dentro da cidade, dentro do concelho. Sinto que continuamos a ter essa dificuldade... acho que já estamos a conseguir abranger... camadas mais vastas, no entanto, penso que ainda nos falta um longo caminho a percorrer.

Por fim, neste olhar sobre o papel do associativismo cultural nas dinâmicas culturais municipais ao longo dos últimos anos, o GD-TN05-02 realçou que “passou a haver uma preocupação grande da autarquia de apoiar as associações no sentido de não terminarem a sua atividade. Algumas delas terminaram... outras atividades surgiram (...) mas penso que, no âmbito geral... a dinâmica manteve-se”.

No que se refere ao grau de satisfação dos públicos, para o GD-TN05-01 “o público gosta daquilo que o município está a fazer. Na... nas várias áreas da Cultura: seja no Museu, seja na Biblioteca, seja nos espetáculos, eu penso que está satisfeito e que cada vez adere mais, sim”. E o GD-TN05-03 destacou que:

aqueles a quem conseguimos chegar, saem satisfeitos ou muito satisfeitos...conseguimos avaliar isso. No entanto, ainda não chegamos a tantos quantos queríamos chegar. Portanto, nós sentimos que o público a quem chegamos, que é fiel, mas, como dizia há bocadinho, falta-nos cativar mais, falta-nos chegar mais longe. E aí, temos esse desafio. No entanto, aqueles a quem já chegamos, o feedback é sempre muito positivo.

A extensão territorial do município foi também uma variável colocada na equação da análise do grau de satisfação e da captação de alguns públicos, principalmente os públicos das aldeias que, aparentemente, não se deslocam à sede do concelho para as atividades culturais.

Assim sendo, aparentemente há informações sobre o grau de satisfação do público que visita os equipamentos, porém a escala e o alcance para atingir novos públicos e consequentemente conhecer os seus interesses e os seus níveis de satisfação parece ser ainda reduzida.

Na abordagem ao tema da mediação cultural foi relembrada a importância das tecnologias digitais, sem olvidar as questões relacionadas com as diferentes faixas etárias e o domínio que poderão ter dessas tecnologias. O GD-TN05-02 destacou que os esforços do município na área da mediação cultural se centraram nos mais jovens em detrimento de outras franjas da população – “há um investimento muito grande na parte da... da população escolar” – acrescentando a importância do universo associativo para alguns grupos específicos que não o escolar. O GD-TN05-01 deixou um alerta: no futuro, a mediação cultural não se pode centrar exclusivamente nas tecnologias digitais, porque, “por exemplo, ao público mais velho, não é,

não conseguimos chegar de forma digital, não têm essa capacidade nem estão à vontade com as novas tecnologias” e, no caso do tecido associativo do território, a própria comunicação por via digital nem sempre é possível “muitas associações nem email têm, por isso é difícil chegar, ou tentar marcar uma reunião online com eles, ou... é complicado”.

O último tópico integrado no guião distribuído aos participantes procurou promover o debate sobre os públicos da cultura de Torres Novas.

O GD-TN05-01 começou por realçar que os públicos têm “aumentado significativamente nos últimos tempos. Tanto a nível de... do Teatro Virgínia como até do Museu, e... bem como nas outras atividades que nós promovemos: culturais, desportivas... Eu penso que sim, que o público tem aderido”. Avançando com uma tentativa de traçar o perfil dos públicos, o mesmo participante realçou “que são mais as pessoas da cidade, porque não ainda há muito aquela questão de as pessoas se deslocarem das nossas aldeias – até porque o concelho é bastante extenso – para vir às atividades”; e, no que concerne à frequência de diferentes tipologias de eventos, constatou que:

há um público que é assíduo. Não é? E depois há uns... que vão esporadicamente a alguns destes sítios, pronto. E depois há outro público que vai às festas e romarias e não está tão ligado à questão dos espetáculos e do Teatro e das exposições e dos lançamentos de livros. Penso que temos as duas vertentes.

Em jeito de remate, o GD-TN05-03 foi perentório:

quando temos atividades específicas, é claro que o público que temos é... ou da cidade ou do concelho. Mas sobretudo da cidade. (...) quando não temos nenhuma proposta específica... a oferecer, vêm maioritariamente de fora do concelho. E quando falo de fora do concelho é de todas as zonas do país.

#### **4.6. Ideias-chave dos grupos de discussão**

A convocação de cada um dos cinco grupos de discussão realizados com profissionais do setor cultural, a partir das *nuvens de palavras*, dos dendrogramas de Jaccard, dos coeficientes de Pearson e dos esquemas Fruchterman-Reingold, permitiu-nos identificar alguns pontos de convergência entre os diferentes grupos, mas também algumas diferenças substantivas.

A agregação das transcrições referentes a estas sessões permite-nos identificar grandes tendências, independentemente de particularidades identificadas e provocadas pelos participantes terem sido integrados em determinado grupo. A título meramente ilustrativo, destacam-se alguns aspetos que concorreram para as ideias-chave que encerram este capítulo:

- 1) o levantamento das palavras mais usadas ao longo das mais de 8 horas e 30 minutos de reuniões, reforça a ideia de que no discurso dos profissionais do setor

cultural se destacam aspetos relacionados com *cultura e derivadas* (1,06%), *pessoas* (0,55%) e *público* (0,50%), bem como com *Torres Novas* (0,44%), *teatro* (0,34%) e *município* (0,26%);

- 2) o dendrograma de Jaccard, que pode indicar, através de uma associação de nível 1, a relevância de nos debruçarmos sobre a temática da *cultura e pessoas*, e, através de uma associação de nível 2, do *trabalho com o público*;
- 3) e com a análise de redes conseguimos identificar a intensidade da relação entre *cultura e município* de *Torres Novas*, e o cluster composto por *biblioteca, museu e teatro* que, neste caso, tem o município como elo de ligação deste cluster.



Figura 45: Nuvem das 30 palavras mais usadas nos cinco GD-TN

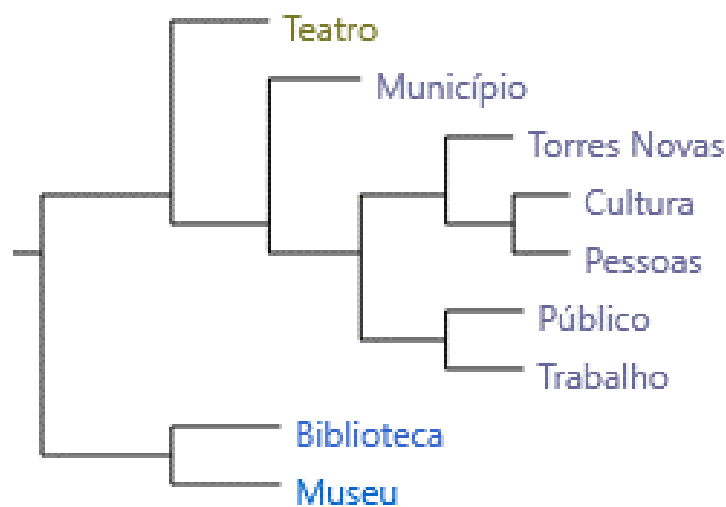


Figura 46: Dendrograma de Jaccard por similaridade de palavra dos cinco GD-TN



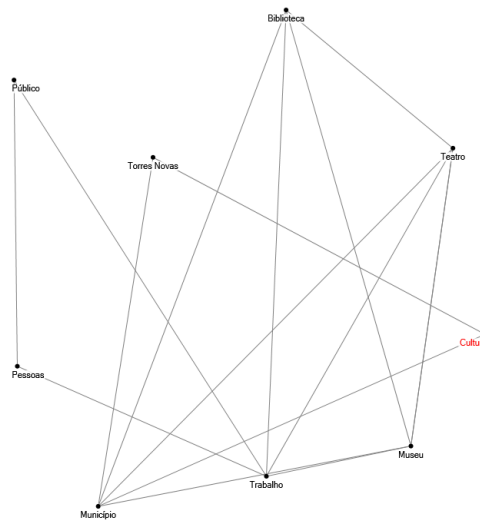


Figura 47: Esquema de Fruchterman-Reingold dos cinco GD-TN

A terminar este capítulo, realça-se que com as ideias-chave de cada um dos quatro grandes temas abordados nos cinco grupos de discussão pretendemos salientar as principais ideias identificadas, destacando aquelas que mais veementemente foram apresentadas ao longo dos discursos, não só pela repetição, mas também pela argumentação.

Temos consciência de que sintetizar as entrevistas em ideias-chave requer prudência no uso da informação, mas o exercício pode concorrer para a definição de grandes linhas de trabalho para as políticas culturais de Torres Novas até 2030.

### Dinâmicas culturais de Torres Novas

- Excessiva centralização da oferta cultural pela autarquia e na sede do concelho.
- Debilidades flagrantes na comunicação cultural institucional.
- Problemas de acesso a espaços de programação cultural municipais por parte de agentes culturais do território.
- A oferta cultural do Teatro Virgínia é regular, mas concentra-se em poucos dias de semana.
- Falta de articulação entre os diferentes espaços, serviços e agentes culturais.
- O associativismo cultural local sente-se apoiado pela autarquia.

### Perceção do grau de satisfação dos públicos da cultura

- O público está globalmente satisfeito com os eventos e espaços que frequenta.
- Oferta cultural está muito focada no número de espetadores que se espera/pretende atingir.
- Debilidades na informação e comunicação dos eventos culturais.
- Escassez de oferta cultural para segmentos mais eruditos.
- Desconhecimento sobre o grau de satisfação da dimensão online da oferta cultural.
- Dificuldades de acesso da população residente fora da sede do concelho.

### Mediação cultural

- A ausência de mediação é uma consequência prática da política cultural municipal.
- Necessidade de apostar consistentemente na comunicação e no trabalho em rede.
- Os estabelecimentos de ensino concentram a maioria dos destinatários das ações de mediação cultural municipal.
- A iliteracia digital dificulta os processos de mediação junto dos públicos mais velhos.
- A articulação e a coordenação da programação cultural concelhia seria fundamental para a consistência da mediação cultural.
- Os processos de mediação implicam obrigatoriamente uma aproximação às comunidades.

### Públicos da cultura

- Os públicos são diferenciados em função da oferta cultural.
- Necessidade imperiosa de investir na formação de públicos e na cooperação entre os agentes culturais do território.
- Dificuldade em mobilizar o público jovem.
- Observa-se o investimento em eventos para crianças com o objetivo de alcançar as famílias.
- Ausência reiterada de estratégia de comunicação cultural.
- Há públicos com receio de frequentar alguns espaços culturais porque consideram cultura uma prática de elites.

## Tópicos em jeito de conclusão

---

Nesta primeira fase do projeto lançámos um olhar externo para as dinâmicas culturais de Torres Novas, procurando encontrar evidências científicas que pudessem ser contributos substantivos para fundamentar algumas das opções do PEMC.TN2030, a desenvolver na Fase 2 do projeto.

Assim, seguem-se alguns tópicos em jeito de conclusão com dados provenientes dos diferentes instrumentos de recolha de dados aplicados ao longo da Fase 1 do projeto “Dinâmicas Culturais Torres Novas 2020: Contributos para a elaboração do Plano Estratégico Municipal de Cultura”.

### Contributos da análise documental

Do diagnóstico das dinâmicas culturais de Torres Novas destacamos um conjunto de fatores políticos, económicos, sociais, tecnológicos, ambientais e legais, identificados essencialmente com base na análise documental.

- ⊙ Pertencendo ao distrito de Santarém e à CIMT, Torres Novas tem a particularidade de integrar, dependendo do ponto de vista, a região Centro ou a região de Lisboa e Vale do Tejo. Assim, se em algumas dimensões a circunstância de estar no Centro e em Lisboa e Vale do Tejo pode significar alguns constrangimentos, nomeadamente no que concerne ao acesso a alguns fundos comunitários ou fundos regionais nacionais para a cultura, a verdade é que Torres Novas se encontra num lugar privilegiado de relacionamento entre as duas regiões.
- ⊙ A dinâmica empresarial e económica de Torres Novas beneficia da excelente localização do território, favorecida por variados nós de acesso às principais vias territoriais do país. Assim, várias empresas montaram as suas plataformas logísticas no concelho, ganhando esta área uma forte expressão. Para além da indústria sediada no concelho, nomeadamente indústrias transformadoras da madeira e indústria têxtil, Torres Novas destaca-se pela produção agroalimentar (figueiral e azeite) e vitivinícola, cujas tradições fazem parte do património imaterial do concelho.
- ⊙ Em termos de património natural, Torres Novas possui valências diversificadas que vão desde a espeleologia, cujo expoente é a Gruta da Nascente do Almonda, aos múltiplos jardins e espaços verdes distribuídos um pouco por todo o concelho, mas particularmente junto às margens do rio Almonda, e do santuário natural no leito da ribeira da Beselga. A oferta natural do concelho é complementada pelo Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, a Reserva Natural do Paul do Boquilobo e o Monumento Natural das Pegadas dos Dinossauros.

- ⊙ Em relação ao património construído, começa-se por destacar a estação arqueológica romana, Vila Cardílio, o conjunto labiríntico de galerias subterrâneas de calcário de Lapas e o conjunto de moinhos da Pena, hoje adaptados para fins turísticos. Todavia, é numa colina sobre a cidade que se encontra o seu ex-líbris, o Castelo de Torres Novas. Com uma origem que remonta ao século XII, o Castelo de Torres Novas sofreu sucessivas obras de reconstrução e reapropriação ao longo dos séculos, sendo que, a partir de meados do séc. XX teve início um ciclo de intervenções de conservação e restauro. Estas obras não só preservaram a estrutura do castelo como tornaram a zona envolvente numa área de lazer aprazível, dotando o equipamento de condições para acolher eventos e iniciativas culturais.
- ⊙ O concelho é igualmente rico em locais de culto e arte sacra, no entanto o património cultural de Torres Novas não se esgota no património construído e nos equipamentos, sendo o município fértil em património imaterial, tradições locais, festividades e eventos culturais.
- ⊙ No concelho existe uma vasta oferta de feiras e festas, tais como: a Feira Nacional dos Frutos Secos, as Festas do Almonda, que assinalam anualmente a elevação de Torres Novas a cidade, a Feira de produtos da Terra, além de variadas festas e romarias populares tais como a Festa da Bênção do Gado.
- ⊙ No que toca a eventos culturais, destacam-se eventos como: a feira medieval Memórias da História considerada uma das melhores da Península Ibérica; os concertos de Bandas Filarmónicas; os festivais de folclore; ciclos de cinema como o Cinema ao ar livre, uma iniciativa de verão do Cineclub de Torres Novas em parceria com a Câmara Municipal; e, pelo seu carácter distintivo, o Lab Criativo, promovido pelo TeaVir com espetáculos e atividades paralelas para as famílias e escolas.
- ⊙ Do conjunto de espaços culturais existentes em Torres Novas, destacam-se o arquivo, as bibliotecas, os museus e o teatro municipal.
  - Instalado no edifício da BMGPL, o ArqMTN é constituído pela massa documental proveniente no âmbito das atribuições da câmara e dos serviços municipais. Fomentando a promoção da investigação e da divulgação da documentação histórica ou definitiva relativa ao concelho de Torres Novas e a avaliação, conservação, preservação e difusão dos documentos arquivados, o ArqMTN disponibiliza, entre outros, um serviço de referência com instrumentos de descrição documental, uma sala de leitura para consulta, uma oficina de conservação e restauro, e ainda visitas orientadas e oficinas.
  - Torres Novas possui duas bibliotecas municipais: a BMGPL e a BMMSS. A BMGPL encontra-se instalada, desde novembro de 2008, num edifício de 3.200 m<sup>2</sup> com múltiplas valências, nomeadamente uma sala de leitura geral, sala

infantojuvenil, sala de conto, mediateca, espaços de convívio e de apoio ao leitor, sala polivalente com espaço para exposições e/ou outras atividades de cariz cultural, com lotação para 60 lugares sentados, e auditório, com a capacidade para 165 pessoas. Os espaços da BMGPL destinam-se, prioritariamente, à promoção do livro e da leitura, mas também a outras dinâmicas culturais (e.g. ações de formação, seminários, exposições, conferências, artes performativas, sessões de cinema). Das atividades da BMGPL, salientamos, por exemplo, o Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares e o transporte, avaliação e incorporação em depósito de grandes doações. Comparativamente com a BMGLP, a BMMSS é muito mais recente, tendo sido criada, em março de 1995, por deliberação da Câmara Municipal de Torres Novas, para ser instalada em Riachos, primeiro na Casa do Povo, sendo transferida posteriormente para um edifício recuperado junto à escola básica do 1.º ciclo.

- Do conjunto de espaços museológicos de Torres Novas – Casa Memorial Humberto Delgado, Museu Agrícola dos Riachos e MMCR – destacamos aqui o MMCR. Tomada a decisão, no ano de 1933, de criar um museu municipal direcionado para a preservação do património cultural local, foi necessário esperar por 1937 para a instalação do então Museu Municipal de Torres Novas na Casa Mogo de Melo, local para onde acabaria por regressar na década de 90 do século XX após várias realocações. O MMCR adotou a atual designação em 1942, fruto de reunir um conjunto significativo de obras do mestre Carlos Reis, artista torrejano do naturalismo português. De entre os diferentes eixos de ação do MMCR, destacam-se os seguintes: coleções (e.g. inventário, gestão de reservas, conservação, restauro), exposições (e.g. longa duração, temporárias, itinerantes), investigação (e.g. documentação, produção de conteúdos), educação (e.g. visitas guiadas, atividades associadas às exposições).
- Com origem nos finais do século XIX, o TeaVir é o produto de uma longa tradição teatral e cinematográfica no concelho de Torres Novas. Durante os seus quase dois séculos de existência, o Teatro foi sofrendo mudanças administrativas e nas instalações, ocupando atualmente um edifício originalmente inaugurado a 27 de outubro de 1956, mas que sofreu uma profunda remodelação após ter sido adquirido pelo MunTN, em 2001, tendo reaberto ao público em 2005. A sala principal do TeaVir tem capacidade para 600 lugares, sendo acessível a espectadores com mobilidade reduzida. Aquando desta remodelação foi criado um novo espaço no edifício com condições para acolher espetáculos e outras iniciativas de menor dimensão. Desde 2018, a responsabilidade pela programação artística do TeaVir recai sobre a vereação municipal, na pessoa da vereadora Elvira Sequeira. Atualmente, o TeaVir assume o compromisso de

oferecer uma programação regular, diversificada, contemporânea e com qualidade. Dos objetivos de programação do TeaVir destacam-se:

- Promover a relação entre Comunidade/Teatro, Teatro/Comunidade: o Teatro ao (re) encontro de gerações e de públicos heterogêneos;
- Desenvolver ações pedagógicas de sensibilização e formação;
- Envolver agentes locais, culturais ou outros;
- Integrar Torres Novas nas redes nacionais e internacionais de circulação de espetáculos, através de colaboração, intercâmbio e coprodução.

⊙ As práticas de trabalho em rede no setor cultural em Torres Novas não se restringem ao TeaVir, como se pode observar pelos exemplos meramente ilustrativos que agora se convocam sumariamente.

- Os objetivos de trabalho em rede definidos pelo TeaVir encontram-se materializados, desde agosto de 2021, na sua integração na RTCP. Criada em 2021, a RTCP reúne atualmente 81 teatros, cineteatros e outros equipamentos culturais portugueses num compromisso formal de cooperação que visa, entre outras coisas, fomentar a articulação programática, as coproduções e a circulação de obras artísticas entre entidades e equipamentos da rede, reforçar a valorização e qualificação de recursos humanos qualificados, e incrementar a procura e oferta culturais, por exemplo com a aposta em estratégias de mediação e boas práticas na transição digital, sustentabilidade ambiental, inclusão e acessibilidade física, social e intelectual.
- Em conjunto com os restantes municípios que compõem a CIMT, Torres Novas participa num projeto criado em 2017 intitulado “Caminhos do Médio Tejo – Programação Cultural em Rede”. O Caminhos assenta em três grandes momentos de programação cultural anual que decorrem pelos 13 municípios do Médio Tejo, com o grande objetivo de transformar a região no epicentro das dinâmicas culturais. Este trabalho é desenvolvido através de várias tipologias de projetos artísticos, tais como: projetos criadores de percursos, projetos em movimento, projetos de criação comunitária, projetos internacionais e nacionais, e ações paralelas (de comunicação da programação, de criação de públicos e de criação artística).
- Em 2019, Torres Novas foi um dos signatários do manifesto que deu origem à Rede Cultura 2027. A Rede Cultura 2027 reúne 26 municípios da Região Centro numa colaboração em torno da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura.
- Em virtude do seu enquadramento na CIMT, o MunTN, através da BMGPL e do MMCR, integra também duas outras redes intermunicipais: a Rede das Bibliotecas Públicas Municipais do Médio Tejo, que procura interligar bibliotecas,

municípios e escolas da sub-região do Médio Tejo, e a Rede de Museus do Médio Tejo, criada em 2018, uma estrutura informal composta por museus e núcleos museológicos integrados na Rede Portuguesa de Museus, outros museus municipais, entidades museológicas do Estado Português e privadas.

- Torres Novas integra ainda outras redes de cooperação nacionais e internacionais que fortalecem o tecido e dinâmicas culturais e educativas do município, nomeadamente a Rede de Cidades Educadoras, que inclui cidades na África, América, Ásia e Europa, e a Rede de Escolas com Plano Nacional das Artes, através do Agrupamento de Escolas Gil Paes e o Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves.
- ⊙ O MunTN beneficiou de estabilidade política autárquica nas últimas décadas. Desde 2001 o executivo camarário é eleito pelo PS, tendo havido apenas três responsáveis pelo pelouro municipal da cultura no séc. XXI.
- ⊙ No que diz respeito ao enquadramento institucional da cultura na estrutura do executivo municipal de Torres Novas, verificam-se algumas alterações dignas de nota no decurso do mandato 2017-2021.
- O Regulamento de Organização dos Serviços Municipais do MunTN de 2018 enquadra a cultura na Divisão de Educação, Cultura e Desporto, à qual cabe planear, coordenar, e articular toda a ação municipal nestas três áreas, gerindo recursos humanos e materiais.
  - Ainda em 2018 foi criada a Equipa Multidisciplinar Torres Novas+, cujas funções incluíam o diagnóstico das necessidades do município, a procura de programas de financiamento nacionais e internacionais, e a preparação de candidaturas a esses mesmos programas.
  - Em 2020 houve grandes alterações ao nível da estrutura orgânica do MunTN. A Equipa Multidisciplinar foi extinta e a Divisão de Educação, Cultura e Desporto assume uma subdivisão diferente ao nível das direções intermédias, que a partir deste ano passaram a ser: Direção Intermédia de Associativismo, Juventude e Cidadania, Direção Intermédia de Desporto, Direção Intermédia de Cultura, e Direção Intermédia do Teatro.
  - Na estrutura orgânica do executivo municipal, o funcionamento do Conselho Municipal de Cultura é relegado para uma direção intermédia, enquanto o do Conselho Municipal de Turismo fica num nível superior. Também é digno de nota o facto do Conselho Municipal de Cultura não ser tutelado pela direção intermédia de Cultura e sim pela Direção Intermédia de Associativismo, Juventude e Cidadania.
- ⊙ Os apoios do MunTN para atividades ou entidades culturais não-públicas estão enquadrados no Regulamento de Apoio ao Associativismo, que contempla três tipos

de apoio: logísticos, técnicos e financeiros. Juntamente com o enquadramento da cultura na estrutura orgânica, a análise documental leva à conclusão de que os apoios para a cultura no MunTN se operacionalizam essencialmente através dos apoios concedidos a associações e coletividades.

- ⊙ Analisados os Orçamentos Municipais e GOP no período compreendido entre 2017 e 2021, percebe-se que não há autonomia do âmbito cultural, na medida que esta vertente surge acompanhada da desportiva e da turística.
- ⊙ A análise dos orçamentos e GOP do MunTN entre 2017 e 2021 sugere uma tendência para cruzar as dinâmicas e os públicos turísticos com os culturais, no entanto não foi possível identificar ações que permitam o conhecimento concreto dos públicos da cultura de Torres Novas.
- ⊙ Os relatórios de atividades 2017-2020 disponibilizados pelo MMCR são os únicos que contêm dados estatísticos sobre os visitantes, permitindo tirar algumas conclusões relevantes, nomeadamente sobre a elevada percentagem de crianças com menos de 14 anos, a qual é explicada pelas diversas atividades realizadas no âmbito do serviço educativo do museu. O segmento dos jovens adultos entre os 15 e os 29 anos é o que possui uma percentagem mais baixa, podendo ser pertinente pensar em atividades e programação direcionada para este público-alvo.
- ⊙ A comunicação cultural em Torres Novas não é regida por um plano estratégico, havendo uma indefinição do seu funcionamento prático a nível da articulação entre os serviços municipais em Torres Novas. Assim, a comunicação cultural do MunTN efetiva-se através de um conjunto de meios e canais desarticulados onde as páginas institucionais do Município e dos seus principais equipamentos culturais – ArqMTN, BMGPL e TeaVir – assumem particular relevância pela sua inconsistência e falta de ligações para as páginas dos equipamentos culturais municipais e da CIMT.
- ⊙ Uma das principais lacunas do MunTN no âmbito da comunicação cultural é a ausência de uma Agenda Cultural que agregue informação sobre a programação cultural não só dos espaços culturais municipais como também de outros equipamentos e iniciativas culturais que ocorram no território. Existem duas ferramentas de comunicação que poderão servir como base para a criação de uma Agenda Cultural de Torres Novas: o boletim informativo do MunTN, que através da sua Agenda é um dos principais instrumentos físicos de comunicação cultural no concelho, e a plataforma online “Acontece em Torres Novas”. Lançado em 2015, a plataforma pretendia ter uma função agregadora de informações sobre eventos, iniciativas e agentes culturais no concelho de Torres Novas. No entanto, a ausência de conteúdos na agenda de eventos sugere que o website se encontra descontinuado e desatualizado.



## Contributos dos inquéritos por questionário

A partir da análise dos 365 questionários validados, convocamos agora os principais resultados sobre os públicos da cultura de Torres Novas.

- ⊙ A deslocação a espaços culturais e a assistência/participação em eventos culturais são globalmente reduzidas, sendo que as restantes práticas culturais de saída são ainda menos frequentes.
- ⊙ O Castelo de Torres Novas, a BMGPL, o Castello Lopes Cinema TorreShopping, o TeaVir, o Convento do Carmo e, de forma um pouco mais reduzida, o MMCR, o Castelo de Almourol e o Convento de Cristo, compõem o conjunto de espaços culturais mais frequentemente visitados e conhecidos em Torres Novas e na região.
- ⊙ As preferências para a assistência/participação em eventos culturais situam-se na Feira Nacional dos Frutos Secos, nas Memórias da História, na Feira do Cavalo da Golegã, nas Festas do Almonda e na Festa dos Tabuleiros em Tomar.
- ⊙ A maioria dos públicos desloca-se a espaços culturais e assiste/participa em eventos culturais acompanhada por amigos/conhecidos e, essencialmente, por motivos de interesse pessoal, mas também devido à temática das atividades e para acompanhar familiares/amigos/conhecidos. Com este pano de fundo, não se estranha que os familiares/amigos/conhecidos e a internet surjam com alguma frequência como as principais fontes de informação sobre as atividades culturais promovidas em Torres Novas.
- ⊙ O convívio com familiares e amigos, por um lado, e as atividades culturais (ex. ver televisão, ler, assistir a um espetáculo), por outro, são as atividades que os públicos da cultura de Torres Novas realizam mais frequentemente nos seus tempos livres e de lazer.
- ⊙ As PAA destacam-se pela negativa devido à fraquíssima frequência de realização, sendo que, apesar de reduzidas, a música e as artes visuais são as duas práticas amadoras menos raras no cotidiano dos públicos.
- ⊙ Aceder à internet sem ser por motivos escolares ou profissionais e ver televisão são, indiscutivelmente, os consumos culturais mais frequentes na generalidade dos públicos. Ouvir rádio e ler livros, independentemente de ser ou não por motivos escolares ou profissionais, integram o segundo conjunto de atividades culturais mais frequentemente realizadas pela maioria dos públicos da cultura de Torres Novas.
- ⊙ No que concerne às restantes práticas culturais de saída, o consumo dos públicos é residual, com as visitas a monumentos históricos, a museus ou galerias de arte e a bibliotecas que não escolares e universitárias, a serem as que apresentam consumos mais frequentes.

- ⊙ Os constrangimentos provocados pela Covid-19 influenciaram negativamente os consumos culturais presenciais dos públicos, sendo que os seus consumos culturais online foram maioritariamente na área do cinema e dos espetáculos de música.
- ⊙ Regra geral, a maioria dos públicos não sabe quando regressará às atividades culturais presenciais depois de terminados os constrangimentos provocados pela Covid-19, contudo já é certo que, por um lado, as atividades culturais ao ar livre (e.g. Festivais, Feiras) e o cinema, seguidas dos espetáculos de música, serão privilegiadas em relação, por exemplo, aos espetáculos de dança ou ópera; e, por outro lado, que os públicos darão primazia às atividades culturais presenciais em detrimento das atividades culturais online, com exceção das atividades promovidas por bibliotecas, em que o online supera o presencial.

Lançado um primeiro olhar para as características gerais dos públicos da cultura de Torres Novas, verifiquemos agora as diferenças mais substantivas que se observam em função do sexo, da idade e da ocupação dos respondentes.

- ⊙ Os públicos femininos e com idade compreendida entre os 20 e os 29 anos de idade são os que, por um lado, mais frequentemente visitam e conhecem os espaços culturais e, por outro lado, mais assistem/participem em eventos culturais. Dos públicos que menos visitam e conhecem os espaços e menos assistem/participam em eventos, destacam-se os que têm entre os 30 e os 39 anos de idade nos ECTN e os com 70 ou mais anos nos ECR, EvCTN e EvCR.
- ⊙ Sobre a companhia na deslocação a ECTN e na assistência/participação em EvCTN, não deixa de ser importante salientar que são os mais idosos (70 ou mais anos) e os mais jovens (menos de 20 anos), que afirmam que, apesar de raramente, mais vezes se deslocam, assistem/participam sozinhos. A comparação entre sexos permite-nos afirmar que são os públicos femininos os que mais se encontram neste último grupo, apesar de, tal como os públicos masculinos, mas com menor frequência, privilegiarem a companhia de amigos/conhecidos e outros membros da família.
- ⊙ A linha das médias do interesse pessoal como motivo mais frequente para a assistir/participar em atividades culturais de Torres Novas revela que nos extremos dos grupos etários se atingem os valores extremos de frequência deste motivo – mínimo nos mais jovens (menos de 20 anos) e máximo nos mais idosos (70 ou mais anos) –, contudo, é importante não esquecer que o interesse pessoal decresce de forma consistente entre 40 e os 69 anos. Nos públicos femininos o interesse pessoal, tal como a recomendação de familiares/amigos/conhecidos e a temática das atividades, é mais importante do que para os públicos masculinos, que, por seu turno, apresentam mais frequentemente o edifício onde decorrem as atividades e a leitura de crítica especializada como motivos. A este respeito salienta-se ainda que, com exceção dos públicos entre os 60 e os 69 anos, à medida que a idade aumenta

também aumenta a frequência com que a leitura de crítica especializada figura como motivo para assistir/participar em atividades culturais de Torres Novas.

- ⊙ Relativamente às duas principais fontes de informação sobre as atividades culturais promovidas em Torres Novas – familiares/amigos/conhecidos e internet – os públicos femininos utilizam-nas mais frequentemente do que os masculinos, sendo a internet privilegiada pelos públicos com menos de 30 anos e os familiares/amigos/conhecidos a atingirem, respetivamente, os valores mínimo e máximo nos grupos etários dos 10 aos 19 anos e dos 40 aos 49 anos.
- ⊙ Os públicos femininos são os que mais frequentemente realizam atividades nos tempos livres e de lazer, não obstante serem os públicos masculinos que mais convivem com familiares e amigos, praticam atividades desportivas e se deslocam a centros comerciais. Sob ponto de vista da idade, percebe-se que este conjunto de atividades é mais frequente nos públicos dos 20 aos 29 anos (os que mais atividades culturais realizam) e dos 50 aos 59 anos (os que mais atividades desportivas realizam), atingindo o seu máximo nos respondentes dos 55 aos 59 anos, também por serem os que mais se deslocam a centros comerciais.
- ⊙ Nas PAA são os públicos femininos que se destacam, ainda que ligeiramente, na sua realização, sendo os masculinos os que, em média, mais se dedicam, de forma amadora, à música e à dança. Os resultados em função da idade revelam que são os públicos com 60 ou mais anos que, em média, as realizam com mais frequência e os entre os 30 e os 39 anos os que menos as realizam.
- ⊙ Se são públicos femininos que residualmente mais veem televisão, ouvem rádio e leem livros, independentemente de ser ou não por motivos escolares ou profissionais, são os públicos masculinos que mais acedem à internet sem ser por motivos escolares ou profissionais. Relativamente à idade, os públicos dos 50 aos 59 anos são os que mais leem e os dos 60 e aos 69 anos os que mais consomem televisão, rádio e internet, sendo que nesta última tipologia de consumos se juntam os públicos dos 20 aos 29 anos de idade.
- ⊙ No que diz respeito às restantes práticas culturais de saída, os públicos masculinos com idade compreendida entre os 30 e os 39 anos de idade realizam-nas de forma mais frequente, sendo a ida ao cinema a única prática em que a frequência dos públicos femininos é superior.
- ⊙ Durante o período de encerramento dos espaços culturais devido aos constrangimentos provocados pela Covid-19, os consumos culturais online dos públicos femininos com menos de 30 anos foram, no cômputo geral, mais elevados do que os consumos culturais online masculinos e dos restantes grupos etários. Não obstante, os consumos nos públicos masculinos foram mais elevados que os femininos nas atividades promovidas por bibliotecas, por monumentos históricos e

por museus ou galerias de arte e são globalmente preferidos pelos elementos masculinos.

- ⊙ Regra geral, os públicos masculinos vão regressar mais rapidamente às atividades culturais presenciais depois de terminados os constrangimentos provocados pela Covid-19, contudo os públicos femininos regressarão, em média, antes do que os masculinos às atividades promovidas por monumentos históricos e por museus ou galerias de arte, mas também a espetáculos de dança ou ópera. Destaca-se ainda que os públicos com 60 ou mais anos e com menos de 20 anos são os que mais tardarão a regressar às atividades culturais presenciais.
- ⊙ Havendo condições para as duas modalidades, os públicos femininos e com 65 anos ou mais e dos 30 aos 39 anos serão os que privilegiarão as atividades culturais presenciais.
- ⊙ Os estudantes têm, maioritariamente, idades compreendidas entre os 10 e os 24 anos, integrando, regra geral, agregados familiares de 3 ou mais pessoas. Sendo a categoria de respondentes com mais PAA, apresentam globalmente baixa participação, revelando potencial para se deslocarem aos diversos equipamentos e eventos de Torres Novas e da região. De realçar que, de entre as categorias em função da ocupação, os estudantes são os que apresentam globalmente valores inferiores à média geral na deslocação a ECTN e os que têm maior potencial de ida a equipamentos e eventos da região.
- ⊙ Os docentes têm, maioritariamente, idades compreendidas entre os 40 e os 64 anos, integrando, regra geral, agregados familiares até 4 pessoas. Apresentam valores médios mais elevados de deslocações aos equipamentos de eventos Torres Novas e da região, quando comparados com as restantes categorias em função da ocupação. Assistem/participam numa maior variedade de tipologias de eventos que os estudantes, mas apresentam valores médios de frequência inferiores aos trabalhadores por conta própria e por conta de outrem.
- ⊙ Os trabalhadores por conta de outrem e por conta própria têm, maioritariamente, idades compreendidas entre os 35 e os 49 anos, integrando, regra geral, agregados familiares entre 3 e 4 pessoas. Estas duas categorias de respondentes partilham a deslocação a espaços e a assistência/participação em eventos, havendo, no entanto, diferenças de consumo entre trabalhadores por conta própria e trabalhadores por conta de outrem, tendo estes últimos uma maior deslocação a equipamentos da região, ainda assim de forma residual.
- ⊙ Os desempregados têm, maioritariamente, idades compreendidas entre os 50 e os 54 anos, integrando, regra geral, agregados familiares de até 2 pessoas. Esta categoria de participantes é a que tem médias de PAA mais elevadas, sendo também a que mais assiste/participa nos eventos da região, e a que possui médias e

medianas de deslocções a alguns dos equipamentos da região, superiores às das restantes categorias.

- ⊙ Os reformados/aposentados ou na reserva têm 60 ou mais anos e residem, na sua maioria, em agregados familiares de até 2 pessoas. Com consumos culturais residuais, partilham as preferências de assistência/participação em eventos culturais com os trabalhadores por conta de outrem e os trabalhadores por conta própria. Apresentam algumas das mesmas preferências de deslocções a espaços culturais similar às restantes categorias profissionais, participando residualmente nos eventos da região.

Convocada a análise com os dados desagregados em função do sexo, da idade e da ocupação dos respondentes, julga-se que não restam muitas dúvidas de algumas das diferenças que se podem revelar substantivas para um conhecimento mais profundo dos públicos da cultura de Torres Novas.

Neste olhar para os públicos da cultura de Torres Novas, é chegado o momento para convocar as especificidades das tipologias de públicos da cultura de Torres Novas que, em função das médias globais de realização de atividades culturais (e.g. ler livros; ir ao cinema; ir a espetáculos de música, de teatro, de dança ou de ópera; visitar bibliotecas, monumentos históricos e museus ou galerias de arte) nos 12 meses anteriores à data de preenchimento dos inquéritos por questionário, designamos de *Gravíssimo* (respondentes que não realizaram atividades culturais nos últimos 12 meses), de *Lento* (respondentes que realizaram 1 a 2 atividades culturais nos últimos 12 meses) e de *Andante poco Allegro* (respondentes que realizaram, pelo menos, 3 atividades culturais nos últimos 12 meses).

- ⊙ As médias globais de deslocção a espaços culturais e de assistência/participação em EvCTN e da região são sempre mais reduzidas nos públicos *Andante poco Allegro* do que nos *Gravíssimo* e nos *Lento*. Ou seja, aparentemente Torres Novas e a região não estão a conseguir cativar e/ou fidelizar os públicos da cultura com mais práticas culturais de saída.
- ⊙ Se a ordem de prioridades dos espaços com mais deslocções e dos eventos com mais assistência/participação se mantêm inalteradas nos três grupos, estando por isso alinhadas com a totalidade da amostra, os dados revelam que os *Andante poco Allegro* têm um conjunto diversificado de práticas menos frequentes que os restantes grupos, nomeadamente as deslocções ao MMCR e ao TeaVir e a assistência/participação em Festas e Romarias Populares e no Festival Materiais Diversos.
- ⊙ Na deslocção a espaços culturais e na assistência/participação em EvCTN e da região, os amigos/conhecidos são a companhia mais frequente dos públicos, ganhando importância à medida que consumos culturais aumentam. Os outros

membros da família ganham especial relevância como companhia nos *Andante poco Allegro* e os *Gravíssimo* são, dos três grupos, os que mais se deslocam a espaços ou assistem/participam sozinhos.

- ⊙ Os motivos que concorrem para a deslocação e a assistência/participação são diversos, sendo que o interesse pessoal está diretamente associado a um consumo mais elevado. A este respeito, não deixa de ser interessante que a temática das atividades seja muito menos importante para os *Gravíssimo* do que para os restantes grupos e que a equipa artística seja, nos *Lento*, mais relevante que o acompanhamento ou sugestão de familiares/amigos/conhecidos.
- ⊙ Tal como para os *Andante poco Allegro*, para os *Lento* os familiares/amigos/conhecidos são a principal fonte de informação sobre as atividades culturais promovidas em Torres Novas, sendo que para os *Gravíssimo* a internet constitui a principal fonte de informação. No que diz respeito à informação, realça-se, por um lado, a importância que cartazes/mupis/outdoors têm, sendo, regra geral, superior às redes sociais do município e dos espaços/eventos culturais; e, por outro lado, a importância que as redes sociais têm nos *Lento*.
- ⊙ As diferentes atividades que os três grupos realizam nos seus tempos livres e de lazer figuram, regra geral, pela mesma ordem de frequência, sendo os *Andante poco Allegro* os que, no cômputo geral, realizam menos atividades desta natureza e os únicos que privilegiam as atividades culturais ao convívio com amigos. Os *Lento* são os que mais atividades realizam nos tempos livres e de lazer como um todo, nomeadamente as PAA, e, paradoxalmente, os *Gravíssimo* são os que afirmam que mais atividades culturais realizam nos tempos livres.
- ⊙ O acesso à internet sem ser por motivos escolares ou profissionais e ver televisão são, indiscutivelmente, os consumos culturais mais frequentes na generalidade dos três grupos de públicos, sendo de destacar dois aspetos: 1) os *Lento* ouvem mais rádio dos que os *Andante poco Allegro*; 2) nos doze meses anteriores ao preenchimento do questionário os *Andante poco Allegro* leram praticamente o dobro de livros do que os *Gravíssimo* leram no mesmo período.
- ⊙ No que diz respeito às práticas culturais de saída, independentemente de serem em Torres Novas ou na região, há diferenças relevantes dignas de registo, não só quanto à frequência, mas também no que se refere à diversidade e prioridades. No caso dos *Gravíssimo*, a ida ao cinema, a visita a monumentos históricos e a ida espetáculos de música, encontram-se no leque de prioridades, quando nos *Lento* as opções se centram nas visitas (monumentos históricos, museus ou galerias de arte e bibliotecas) e nos *Andante poco Allegro*, às visitas a monumentos históricos e a museus ou galerias de arte, se junta a ida a espetáculos de música.

- ⊙ Os constrangimentos provocados pela Covid-19 influenciaram negativamente os consumos culturais presenciais nos três grupos, sendo que as tipologias de consumos online de cada grupo estão alinhadas com a totalidade da amostra, destacando-se, no entanto, que os *Gravíssimo* tiveram médias de consumo superiores às dos restantes grupos.
- ⊙ Não obstante haver um número muito expressivo de respondentes nos três grupos que não sabe quando regressará às atividades culturais presenciais depois de terminados os constrangimentos provocados pela Covid-19, é inegável que os *Andante poco Allegro* regressarão mais cedo do que os restantes grupos. Os *Gravíssimo* começarão por ir a atividades culturais ao ar livre (e.g. Festivais, Feiras) e ao cinema, os *Lento* a espetáculos de música e a atividades culturais ao ar livre, e os *Andante poco Allegro* a espetáculos de música e ao cinema. De realçar ainda que, havendo condições para as duas modalidades, a maioria dos *Andante poco Allegro* dará primazia às atividades culturais presenciais em detrimento das atividades culturais online em todas tipologias de consumos culturais em análise, quando no caso dos *Gravíssimo* as opções da maioria vão no sentido do privilégio do consumo cultural online e nos *Lento* se observa uma distribuição muito equitativa entre o presencial e o online (com as atividades promovidas por bibliotecas a terem mesmo a opção presencial como a mais frequente).

Terminamos os contributos provenientes dos inquéritos por questionário, com a apresentação de mais um conjunto de características dos públicos da cultura de Torres Novas, desta feita a partir da análise fatorial, da análise de variância e do teste de posthoc de Tukey.

- ⊙ Do conjunto de ECTN, tornou-se nítida a relação das deslocações a dois conjuntos de espaços – ECTN1<sup>12</sup> e ECTN2<sup>13</sup>. Observando-se as seguintes alterações significativas:
  - deslocações aos dois conjuntos de espaços culturais em função da situação na profissão ou condição perante o trabalho (entre os estudantes e trabalhadores por conta própria);
  - deslocações aos ECTN1 em função do local de residência dos respondentes (entre os residentes em Torres Novas e na CIMT);
  - deslocações aos ECTN2 em função do grupo etário (entre nos respondentes com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos e os respondentes de outros quatro grupos etários – 40 a 44 anos, 50 aos 54 anos, 55 aos 59 anos e 60 aos 64 anos).

---

<sup>12</sup> ECTN1 (Espaços Culturais de Torres Novas 1): Castelo de Torres Novas, Teatro Virgínia, Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes, Convento do Carmo, Castello Lopes Cinema TorreShopping, Grutas de Lapas.

<sup>13</sup> ECTN2 (Espaços Culturais de Torres Novas 2): Museu Agrícola de Riachos, Biblioteca Municipal Manuel Simões Serôdio, Ruínas Romanas de Villa Cardilio, Museu Municipal Carlos Reis, Arquivo Municipal de Torres Novas.

- ⊙ Dos EvCTN, foi possível identificar três conjuntos de eventos cuja assistência/participação dos respondentes está relacionada – EvCTN1<sup>14</sup>, EvCTN2<sup>15</sup> e EvCTN3<sup>16</sup> –, concretizando-se da seguinte forma:
  - no EvCTN1 as alterações observam-se entre os estudantes e os trabalhadores, independentemente de serem por conta de outrem ou por conta própria, e os reformados;
  - no EvCTN2 continuam a registar-se as alterações identificadas no EvCTN1, às quais se juntam as entre a assistência/participação dos trabalhadores por conta de outrem e os reformados;
  - no EvCTN3 são significativas as alterações dos desempregados em relação aos estudantes e aos reformados, salientando ainda que se mantêm as alterações entre os estudantes e os trabalhadores por conta de outrem.
- ⊙ Do conjunto de ECR, tornou-se nítida a relação do conhecimento/visita dos respondentes em sete conjuntos – ECR1<sup>17</sup>, ECR2<sup>18</sup>, ECR3<sup>19</sup>, ECR4<sup>20</sup>, ECR5<sup>21</sup>, ECR6<sup>22</sup> e ECR7<sup>23</sup> –, em função da dimensão do agregado familiar, do grupo etário, da situação na profissão ou condição perante o trabalho e do sexo.
  - Na análise em função da dimensão dos agregados familiares, observam-se alterações, por um lado, no ECR3 e no ECR4, nos agregados com 5 ou mais pessoas, e, por outro lado, no ECR7, nos agregados com até 2 pessoas.
  - No que concerne aos grupos etários destacamos apenas algumas das múltiplas alterações observadas: no ECR2, entre os respondentes de 50 a 54 anos e os respondentes dos 10 aos 14 anos, dos 20 aos 24 anos e dos 35 aos 39 anos, sendo que neste último grupo etário também se observam diferenças significativas com os respondentes dos 45 aos 49 anos; no ECR3, entre os respondentes dos 10 aos 19 anos e os com idade compreendida entre os 45 e os 59 anos; no ECR5 os respondentes dos 10 aos 19 anos têm diferenças com

<sup>14</sup> EvCTN1 (Eventos Culturais de Torres Novas 1): Memórias da História, Feira Nacional dos Frutos Secos, Festas do Almonda, Feira dos Produtos da Terra, Feira de Antiguidades e Colecionismo, Festas e Romarias populares, Aqui há Natal, TorresRodas, Passagem de Ano.

<sup>15</sup> EvCTN2 (Eventos Culturais de Torres Novas 2): Festival/Mostra/Exibição de Ranchos Folclóricos, Festival Gastronómico do Cabrito, Festival Gastronómico das couves com feijão, Concertos de Bandas Filarmónicas, Festa da Bênção do Gado.

<sup>16</sup> EvCTN3 (Eventos Culturais de Torres Novas 3): Cinema ao Ar Livre, Cinema às Sextas, Lab Criativo, Festival Brass it.

<sup>17</sup> ECR1 (Espaços Culturais da Região 1): Centro Cultural Evelino Pereira em Mação, Casa de Espetáculos e da Cultura da Sertã, Centro Cultural Gil Vicente no Sardoal, Cineteatro São Pedro em Abrantes, Centro Cultural de Ferreira do Zêzere, Casa da Música e das Artes de Ourém, Cineteatro Municipal de Constância.

<sup>18</sup> ECR2 (Espaços Culturais da Região 2): Centro Cultural do Entroncamento, Cineteatro São João no Entroncamento, Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha.

<sup>19</sup> ECR3 (Espaços Culturais da Região 3): Convento de Cristo em Tomar, Casa Estúdio Carlos Relvas na Golegã, Centro Cultural da Levada em Tomar, Castelo de Almourol, Parque de Escultura Contemporânea Almourol, Equuspolis Ecopolis na Golegã.

<sup>20</sup> ECR4 (Espaços Culturais da Região 4): Monumento Nacional das Pegadas de Dinossáurios na Serra de Aire, Borboletário Tropical de Constância, Centro de Ciência Viva do Alviela, Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento.

<sup>21</sup> ECR5 (Espaços Culturais da Região 5): Teatro Sá da Bandeira em Santarém, Convento de São Francisco em Santarém, Museu de Cera de Fátima.

<sup>22</sup> ECR6 (Espaços Culturais da Região 6): Museu de Aguarela Roque Gameiro em Alcanena, Cineteatro São Pedro de Alcanena.

<sup>23</sup> ECR7 (Espaços Culturais da Região 7): Cineteatro Paraíso em Tomar.



os respondentes dos 50 aos 54 anos e dos 60 aos 64 anos; no ECR6 as diferenças observadas no ECR5 nos respondentes dos 50 aos 54 anos passam a abranger também os respondentes dos 20 aos 24 anos; e no ECR7 as alterações significativas registam-se nos grupos dos 10 aos 29 anos com os respondentes dos 30 aos 34 anos e dos 40 aos 44 anos.

- Na situação na profissão ou condição perante o trabalho, os estudantes são os que registam mais alterações significativas: no ECR3 com todas as restantes categorias definidas, com exceção dos reformados; no ECR4 com os desempregados; nos ECR5, ECR6 e ECR7 com os trabalhadores por conta de outrem, sendo que no ECR6 se juntam os desempregados e no ECR7 se regista a única alteração significativa que não envolve os estudantes (entre os trabalhadores por conta de outrem e os reformados).
  - As alterações significativas em função do sexo observam-se nos ECR1 e ECR6.
- ⊙ Dos EvCR, foi possível identificar cinco conjuntos cujo conhecimento e assistência/participação dos respondentes está relacionada – EvCR1<sup>24</sup>, EvCR2<sup>25</sup>, EvCR3<sup>26</sup>, EvCR4<sup>27</sup> e EvCR5<sup>28</sup>.
- No EvCR1, não obstante o conhecimento e a assistência/participação dos respondentes estar relacionada, não se registaram diferenças significativas em função de todas as dimensões em análise.
  - Nos EvCR2 e EvCR5 observam-se diferenças significativas entre os trabalhadores por conta de outrem e os estudantes, sendo que no caso do EvCR3 nos estudantes as diferenças abrangem todas as restantes categorias de situação na profissão ou condição perante o trabalho, e nos reformados, aposentados ou na reserva as diferenças registam-se com os trabalhadores por conta própria e desempregados.
  - A análise em função da dimensão do agregado familiar revela diferenças significativas, por um lado, no EvCR2 entre os agregados com 5 ou mais pessoas e as restantes categorias de agregados familiares; e, por outro lado, no EvCR3 entre os agregados até 2 pessoas e os agregados com 5 ou mais pessoas.
  - No que diz respeito aos grupos etários: no EvCR2 há alterações entre os respondentes dos 10 aos 14 anos e os respondentes dos 40 aos 64 anos, entre os respondentes dos 15 aos 19 anos dos 40 aos 44 anos e dos 50 aos 54 anos,

---

<sup>24</sup> EvCR1 (Eventos Culturais da Região 1): Gala do Fado de Ferreira do Zêzere, Quinzena do Teatro de Vila de Rei, Sardeal Jazz, Encontro de Orquestras Tradicionais de Ferreira do Zêzere, Rock na Vila de Rei, Encontro Internacional de Piano do Sardeal.

<sup>25</sup> EvCR2 (Eventos Culturais da Região 2): Feira da Ascensão na Chamusca, Feira de Gastronomia de Santarém, Feira do Cavalo da Golegã, Festa de Nossa Sr<sup>a</sup> da Boa Viagem em Constância, Festa dos Tabuleiros Tomar, Pômonas Camonianas em Constância.

<sup>26</sup> EvCR3 (Eventos Culturais da Região 3): Jazz Minde, Festival Materiais Diversos, Festival Bons Sons.

<sup>27</sup> EvCR4 (Eventos Culturais da Região 4): Art'Andante de Abrantes, 180 creative camp, Cortiçada Art Fest da Sertã.

<sup>28</sup> EvCR5 (Eventos Culturais da Região 5): Festival de Setembro em Ourém, Festival Zero em Tomar, Planos – Festival Internacional de curtas metragens de Tomar.

sendo que este último grupo etário também apresenta diferenças com os respondentes dos 20 aos 24 anos; no EvCR3 as alterações significativas são entre os respondentes dos 10 aos 14 anos e os respondentes dos 25 aos 54 anos, entre os respondentes dos 15 aos 19 anos e os respondentes dos 25 aos 34 anos e dos 40 aos 54 anos, e entre os respondentes dos 20 aos 24 anos e os respondentes dos 30 aos 34 anos.

- ⊙ Nas PAA foi possível identificar dois conjuntos de práticas que estão relacionadas – PAA1<sup>29</sup> e PAA2<sup>30</sup> – sendo que as alterações são efetivamente significativas no PAA2, com especial enfoque nos agregados familiares com 5 ou mais pessoas e entre os estudantes e os reformados(as), aposentados(as) ou na reserva.

### **Contributos de conversas informais, entrevistas e grupos de discussão**

A análise das dinâmicas culturais de Torres Novas operada durante a primeira fase de diagnóstico integrou a realização de entrevistas semiestruturadas e grupos de discussão, que contaram com um total 28 informantes privilegiados. Segue-se a apresentação das ideias-chave que emergiram da análise de conteúdo destes dois instrumentos de recolha de dados, agrupadas em quatro grandes temáticas.

#### **⊙ Dinâmicas culturais de Torres Novas**

- Excessiva municipalização da oferta cultural em detrimento da dinamização de iniciativas promovidas em colaboração com tecido cultural concelhio.
- Necessidade de fomentar a participação das comunidades locais nas dinâmicas culturais municipais.
- Debilidades flagrantes na comunicação cultural institucional.
- Concentração desadequada da oferta cultural na sede do concelho.
- Problemas recorrentes de acesso a espaços de programação cultural municipal por parte de agentes culturais do território.
- Deficiências graves na articulação entre os diferentes espaços, serviços e agentes culturais, originando sobreposições desnecessárias na agenda cultural concelhia.
- Oferta cultural do TeaVir é regular, apesar de limitada a poucos dias de semana.
- Serviços educativos são uma prática de articulação a ter em conta e a aprofundar no futuro.

<sup>29</sup> PAA1 (Práticas Artísticas Amadoras 1): Dança, Literatura, Música, Teatro.

<sup>30</sup> PAA2 (Práticas Artísticas Amadoras 2): Artes Visuais, Audiovisual e Multimédia.

- Diversidade da programação cultural municipal necessita de ser incrementada, procurando atingir outros públicos, nomeadamente os públicos rurais.
- Associativismo cultural local sente-se apoiado pela autarquia.
- Articulação cultural com os municípios do Médio Tejo deve ser promovida.

#### ⊙ **Perceção do grau de satisfação dos públicos da cultura**

- Há a perceção de que os públicos estão globalmente satisfeitos com os eventos e espaços culturais.
- Os agentes culturais (públicos e privados) não possuem uma perceção holística sobre o grau de satisfação dos públicos da cultura de Torres Novas.
- A oferta cultural está muito preocupada com a quantidade de espetadores que se pretende atingir, sendo, por exemplo, muito escassa para segmentos mais eruditos.
- A avaliação do grau de satisfação dos públicos, quando existe, utiliza indicadores essencialmente quantitativos e socorre-se de instrumentos pouco consistentes.
- As debilidades na informação e comunicação cultural são incontornáveis, havendo a perceção de que os públicos as consideram insuficientes e desadequadas.
- Há um desconhecimento generalizado sobre o grau de satisfação da dimensão online da oferta cultural.
- São reconhecidas as dificuldades de acesso da população residente fora da sede do concelho à oferta cultural, não havendo dados objetivos sobre o grau de satisfação.
- Foi considerada pertinente a criação de um website para permitir a informação atualizada sobre a oferta cultural e sobre a monitorização do grau de satisfação dos públicos.

#### ⊙ **Mediação cultural**

- A ausência de programas de mediação cultural é apresentada como uma consequência prática da política cultural municipal.
- Urge aproximar, envolver e integrar as comunidades locais na oferta e programação cultural como estratégia de mediação cultural.
- Necessidade de apostar consistentemente na comunicação, através da implementação de um plano de comunicação cultural estruturado, diversificado e integrado.
- Os problemas de coordenação efetiva nos processos de informação e comunicação culturais não tem favorecido a mediação cultural.
- Os projetos com as comunidades têm, comprovadamente, facilitado a comunicação boca-a-boca e a mediação cultural.

- Os estabelecimentos de ensino concentram a maioria dos destinatários das ações de mediação cultural municipal.
- A iliteracia digital dificulta os processos de mediação junto dos públicos com mais idade.
- A articulação e a coordenação da programação cultural concelhia seriam fundamentais para a consistência da mediação cultural.
- O Lab Criativo do TeaVir apresenta-se como uma boa prática de mediação cultural em Torres Novas.

#### ⊙ **Públicos da cultura**

- Os públicos da cultura são fieis e diferenciados em função da oferta cultural, sendo maioritariamente urbanos e com formação superior.
- Necessidade imperiosa de investir na formação de públicos e na cooperação entre os agentes culturais do território.
- Dificuldade em mobilizar o público jovem, não obstante os públicos escolares estarem fidelizados, por serem dinamizados através dos serviços educativos.
- As Atividades de Enriquecimento Curricular são encaradas como uma oportunidade de captação de novos públicos para a cultura.
- Observa-se o investimento em eventos para crianças com o objetivo de alcançar as famílias.
- Há uma necessidade de diversificar os públicos, sobretudo públicos oriundos das freguesias mais distantes da sede do concelho.
- A oferta cultural para nichos de públicos tem vindo a ser desvalorizada em detrimento de eventos de massa.
- Ausência reiterada de estratégia de comunicação cultural.
- Há públicos com receio de frequentar alguns espaços culturais porque consideram cultura uma prática de elites.
- A presença de públicos externos nos grandes eventos é apresentada como uma evidência da relevância da oferta cultural municipal.

Às 38 ideias-chave convocadas, juntamos as que foram identificadas através da análise dos resultados provenientes do cálculo do coeficiente de Pearson do conjunto das entrevistas semiestruturadas realizadas, do conjunto dos grupos de discussão dinamizados e do conjunto das respostas às perguntas dos inquiridos por questionário onde solicitou aos inquiridos que apresentassem uma ideia para a dinâmica cultural de Torres Novas para a próxima década.

- ⊙ As dinâmicas culturais de Torres Novas, nomeadamente no que concerne ao TeaVir, não se devem restringir à sede do concelho, sendo por isso necessário apostar na descentralização da oferta cultural.

- ⊙ A interação com o tecido cultural local, nomeadamente com os artistas locais, deve ser um dos eixos prioritários das dinâmicas culturais locais, nomeadamente na dinamização de eventos culturais como a Feira Medieval.
- ⊙ Os jovens torrejanos devem ser alvo de uma especial atenção nas políticas culturais municipais, através da disponibilização de espaços para a realização de atividades a eles destinadas, mas também em que os jovens sejam os protagonistas dos processos de criação e produção culturais.
- ⊙ Concertos de música e eventos culturais mais abrangentes devem ser apostas mais veementes da programação cultural de Torres Novas.
- ⊙ O TeaVir, o MMCR e a BMGPL têm-se revelado fundamentais para a dinâmica cultural de Torres Novas, sendo, no entanto, necessário reforçar o envolvimento das pessoas nas dinâmicas culturais geradas para que se tornem efetivamente públicos da cultura.
- ⊙ A comunicação, divulgação e mediação culturais são fundamentais para o sucesso das dinâmicas culturais de Torres Novas, sendo necessário fazer uma aposta consistente, articulada e integrada nestes âmbitos para a consequência do trabalho desenvolvido.

Do olhar externo que foi lançado sobre as dinâmicas culturais de Torres Novas, convocamos um último conjunto de ideias-chave provenientes das conversas informais realizadas durante o trabalho de campo de observação direta.

- ⊙ A oferta cultural de Torres Novas é promovida maioritariamente por iniciativa da autarquia, concorrendo em certa medida para que haja a perceção de que existe, por um lado, uma influência política nos investimentos e apostas culturais e, por outro lado, lacunas na identificação e valorização de elementos fundamentais da identidade cultural torrejana.
- ⊙ Os agentes culturais torrejanos sentem constrangimentos no acesso a equipamentos culturais municipais para a realização dos seus projetos, sendo destacada a ausência de um quadro regulamentar que fundamente as políticas de acesso aos equipamentos culturais para os agentes culturais locais.
- ⊙ A articulação e a comunicação entre os diferentes espaços e equipamentos culturais do território são muito deficitárias, traduzindo-se, por exemplo, nos processos de programação cultural, que são praticamente autónomos, traduzindo-se, por exemplo, na ausência de eixos programáticos transversais e na concentração e sobreposição da oferta cultural em determinados períodos.
- ⊙ A ausência de uma estratégia de divulgação e comunicação cultural municipal é incontornável, sendo necessário, por exemplo, produzir uma agenda cultural que agregue toda a oferta cultural pública e privada a nível concelhio, mas também

articular os diferentes formatos de divulgação – offline e online – para potenciar a comunicação.

- ⊙ A aposta no trabalho em rede, dentro do concelho e com os concelhos da região, urge ser incrementada, nomeadamente, para diversificar a oferta cultural de Torres Novas e promover o estreitamento de relações entre os agentes culturais do território.
- ⊙ O tecido associativo torrejano carece de alguma capacitação, nomeadamente porque ainda se observa a infoexclusão de algumas associações recreativas culturais locais.
- ⊙ Os processos de mediação cultural de iniciativa municipal encontram-se, tal como a programação e a comunicação, praticamente desarticulados, não obstante, regra geral, privilegiarem os mesmos destinatários: a promoção de atividades de mediação cultural nos estabelecimentos de ensino ou para as comunidades escolares tem sido a aposta generalizada dos espaços e equipamentos culturais municipais que desenvolvem iniciativas neste âmbito.
- ⊙ O envolvimento da comunidade em projetos culturais é visto como fundamental para a captação e formação de públicos, contudo esta prática ainda não está ancorada nos processos de mediação cultural municipal.
- ⊙ Há um desconhecimento generalizado dos públicos da cultura dos diferentes espaços, equipamentos e EvCTN, sendo que as informações, pouco fundamentadas, que são, regra geral, parciais a partir de um determinado espaço, equipamento ou evento. Não obstante, há a perceção de que o cruzamento de públicos não é potenciado, que os públicos estão, regra geral, satisfeitos com a oferta cultural, que os públicos têm normalmente formação superior e estão motivados para iniciativas culturais, e que nos últimos anos os públicos, nomeadamente os públicos externos, têm vindo a aumentar.

A terminar estas notas em jeito de conclusão, relembramos que cumpridos os objetivos desta fase do projeto, seguiu-se a Fase 2, que visou concorrer para o efetivo e conseqüente envolvimento e participação dos protagonistas do tecido cultural do território no processo de elaboração do PEMC.TN2030, e que cujos resultados se encontram compilados no documento “Versão 0 do Plano Municipal de Cultura de Torres Novas”.

## Referências bibliográficas

---

- Associação Cultural Bênção do Galo (2004). *Bênção do Galo, Imagens da festa de Riachos*. Torres Novas: Município de Torres Novas.
- Acontece em Torres Novas. (2021). *Apresentação*. Retirado de <https://acontece.torresnovas.pt/apresentacao>
- Almeida, J. F. & Pinto, J. M. (1990). *A Investigação nas Ciências Sociais*. Lisboa: Editorial Presença.
- André, M. & Vale, I. (2014). *Fundos Estruturais e Cultura no Período 2000-2020*. Retirado de: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/60180/1/2014\\_Rel%20Final\\_SEC.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/60180/1/2014_Rel%20Final_SEC.pdf)
- Arranque da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses. (2021, 24 de agosto). *Cultura Portugal*. Retirado de <https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2021/08/arranque-da-rede-de-teatros-e-cineteatros-portugueses/>
- Associação Internacional de Cidades Educadoras. (2020). *Carta das Cidades Educadoras*. Retirado de [https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT\\_Carta.pdf](https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT_Carta.pdf)
- Associação Internacional de Cidades Educadoras. (s. d.). *Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras*. Retirado de <https://www.edcities.org/rede-portuguesa/>
- Bardin, L. (2007). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bell, J. (2008). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bicho, J. (2015). *Torres Novas – Festas populares de tradição religiosa (1920-1970)*. Município de Torres Novas.
- Bicho, J. (2006). *Colectânea de Textos de Autores Torrejanos (séculos XV-XX)*. Torres Novas: Município de Torres Novas.
- Bicho, J. (1987). *Património Artístico do Concelho de Torres Novas*. Torres Novas: Município de Torres Novas.
- Bloor, M., Frankland, J., Thomas, M. & Robson, K. (2001). *Focus groups in social research*. London: Sage.
- Chaumier, J. (1979). *Les Techniques Documentaires*. Paris: Presses Universitaires de France
- Cidades e Governos Locais Unidos. (2015). *Cultura 21: Ações*. Retirado de [https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/c21\\_2015web\\_pt.pdf](https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/c21_2015web_pt.pdf)
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo. (2018). *Para a Estratégia 2030 da Região de Lisboa e Vale do Tejo*. Retirado de

<https://www.parlamento.pt/Documents/2019/julho/descentralizacao/ccdr-lvt/2018-0528para-a-estrategia-2030-RLVT.pdf>

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. (2020). *Visão Estratégica para a Região Centro 2030*. Retirado de

[http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5300-visao-estrategica-regiao-centro-2030&category\\_slug=2020&Itemid=739](http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5300-visao-estrategica-regiao-centro-2030&category_slug=2020&Itemid=739)

Comissão Nacional da UNESCO. (s. d.). *Reservas da Biosfera da UNESCO*. Retirado de

<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/reservas-da-biosfera-da-unesco>.

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo. (2021a). *Torres Novas*. Retirado de

<https://mediotejo.pt/index.php/torres-novas>

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo. (2021b). *Caminhos do Médio Tejo – Programação Cultural em Rede*. Retirado de

<https://mediotejo.pt/index.php/caminhos>

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo. (2021c). *Rede de Bibliotecas*. Retirado de

<https://mediotejo.pt/index.php/menu-rededebibliotecas>

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo. (2021d). *Rede de Museus*. Retirado de

<https://mediotejo.pt/index.php/rede-de-museus>

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo. (s. d.). *Caminhos* (página inicial). Retirado de

<https://caminhos.mediotejo.pt/>

Costa, A. F. (1986). A Pesquisa de Terreno em Sociologia. In A. S. Silva & J. M. Pinto (org.).

*Metodologia das Ciências Sociais* (pp. 129-148). Porto: Edições Afrontamento.

De Ketele, J. & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da Recolha de Dados*. Lisboa: Instituto Piaget.

Decreto n.º 45/93, de 30 de Novembro, República Portuguesa.

Decreto-Lei n.º 198/80, de 24 de junho, República Portuguesa.

Deshaies, B. (1997). *Metodologia de Investigação em Ciências Humanas*. Lisboa: Instituto

Piaget.

Despacho n.º 2243/2018, de 15 de fevereiro, Município de Torres Novas.

Despacho n.º 662/2019, de 14 de janeiro, Município de Torres Novas.

Despacho n.º 8175/2020, de 21 de agosto, Município de Torres Novas.

Direção-Geral da Educação. (s. d.). *Plano Nacional das Artes*. Retirado de

<https://www.dge.mec.pt/plano-nacional-das-artes>

Direção-Geral das Artes. (2021). *Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses*. Retirado de

<https://www.dgartes.gov.pt/pt/rtcp>



- Direção-Geral do Património Cultural. (s. d. a). *Grutas existentes na freguesia de Lapas*. Retirado de <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74282>
- Direção-Geral do Património Cultural. (s. d. b). *Castelo de Torres Novas*. Retirado de <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70606>
- Federación Española de Municipios y Provincias. (2009). *Guía para la evaluación de las políticas culturales locales*. Retirado de <http://femp.femp.es/files/120-18-CampoFichero/Evaluacionpol%C3%ADticas.pdf>
- Fernandes, A. J. (2010). *Introdução à Ciência Política – Teorias, Métodos e Temáticas*. Porto: Porto Editora.
- Gabinete de Estudos e Planeamento Editorial do Município de Torres Novas (2010). *Foral de D. Manuel I | 1500 | Torres Novas*. Torres Novas: Município de Torres Novas.
- Galmarino, A. (2008). *Formação e profissionalidade nas artes cénicas: interfaces das dimensões pedagógica, artística e sócio-cultural, tendências actuais em Portugal*. Tese de doutoramento não publicada, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Gama, M. (2011). *Formação em teatro e formação de públicos*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal. Retirado de: <http://repositorio.ipvc.pt/handle/20.500.11960/1531>
- Gama, M. (2014). *Políticas culturais: um olhar transversal pela janela-ecrã de Serralves*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga, Portugal. <http://hdl.handle.net/1822/35473>
- Gama, M. (2020). *Cultura no pós-Norte 2020*. Retirado de <https://polobs.pt/wp-content/uploads/2020/02/POLOBS-Estudo-Cultura-no-pos-Norte-2020-RELATORIO-FINAL-P.pdf>
- Gama, M. & Costa, P. (2020). *Cultura no pós-Centro 2020: sumário executivo*. Retirado de <https://polobs.pt/wp-content/uploads/2019/08/POLOBS-Estudo-Cultura-no-pos-Centro-2020-SUMARIO-EXECUTIVO.pdf>
- Geadá, M. (2011). *Pedrógão de Aire: Fontes e contributos para a sua história*. Torres Novas: Município de Torres Novas.
- Gordalina, R. & Mendonça, I. (2010). *Villa Cardillio*. Retirado de [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=3376](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3376)
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. (s. d.). *Reserva Natural do Paul do Boquilobo*. Retirado de <http://www2.icnf.pt/portal/ap/r-nat/rnpb/class-carac>

Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, República Portuguesa.

Lei n.º 38/85, de 14 de agosto, República Portuguesa.

Lessard-Hébert, M., Goyette, G. & Boutin, G. (1994). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Martins, J. (2015). *O Museu Agrícola de Riachos: Agente de Educação de Adultos e motor de Desenvolvimento Local*. Torres Novas: Associação para a Defesa do Património Histórico e Natural da Região de Riachos.

McParland, J. L & Flowers, P. (2012). Nine lessons and recommendations from the conduct of focus group research in chronic pain samples. *British Journal of Health Psychology*, 17, 492-504. DOI:10.1111/j.2044-8287.2011.02050.x.

Mendonça, I. (1995). *Gruta da Nascente do Almonda*. Retirado de [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=2012](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2012)

Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios da Serra de Aire. (2002). *Monumento*. Retirado de [http://www.pegadasdedinossaurios.org/html/mon\\_conmon.htm](http://www.pegadasdedinossaurios.org/html/mon_conmon.htm)

Morgan, D. L. (2010). Reconsidering the role of interaction in analyzing and reporting focus groups. *Qualitative Health Research*, 20(5), 718-722.

Município de Torres Novas. (2018). *Museu*. Retirado de <https://museu.cm-torresnovas.pt/index.php/museu-3/96-museu>

Município de Torres Novas. (2019). *Património Monumental*. Retirado de <https://cm-torresnovas.pt/index.php/patrimoniomonumental#informa%C3%A7%C3%A3o>

Município de Torres Novas. (2021a). *História*. Retirado de <https://cm-torresnovas.pt/index.php/municipio/historia-torres-novas>

Município de Torres Novas. (2021b). *Áreas de Especialização*. Retirado de <https://cm-torresnovas.pt/index.php/municipio/historia-torres-novas#%C3%A1reas-de-especializa%C3%A7%C3%A3o>

Município de Torres Novas. (2021c). *Feira Nacional dos Frutos Secos*. Retirado de <https://cm-torresnovas.pt/index.php/visitar-2/feiras-eventos/290-fnfs>

Município de Torres Novas. (2021d). *Memórias da História*. Retirado de <https://cm-torresnovas.pt/index.php/visitar-2/feiras-eventos/289-memorias-da-historia>

Município de Torres Novas. (2021e). *Prémio Maria Lamas*. Retirado de <https://cm-torresnovas.pt/index.php/component/content/article/114-cultura/589-premio-maria-lamas>

Município de Torres Novas. (2021f). *Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes*. Retirado de <https://cm-torresnovas.pt/index.php/culture/bibliotecas/287-bmgpl>

- Município de Torres Novas. (2021g). *Executivo Municipal*. Retirado de <https://cm-torresnovas.pt/index.php/municipio/cm>
- Município de Torres Novas: “Somos a porta norte de Lisboa e o quilómetro zero para a Europa”. (2019, 11 de fevereiro). *Portugal em Destaque*. Retirado de <https://www.portugalemdestaque.pt/municipio-de-torres-novas-somos-a-porta-norte-de-lisboa-e-o-quilometro-zero-para-a-europa/>
- Museu Carlos Reis adere ao ICOM, APOM e NEMO. (2021, 12 de março). *O Mirante*. Retirado de <https://omirante.pt/sociedade/2021-03-12-Museu-Carlos-Reis-adere-ao-ICOM-APOM-e-NEMO>
- Navarro, C. J. & Clark, T. N. (2012). Cultural policy in european cities. *European Societies*, 14, 636-659. DOI: 10.1080/14616696.2012.726369
- Neves, J.S. (2019). *Estudo de Públicos de Museus Nacionais - Públicos do Museu Monográfico de Conimbriga–Museu Nacional*. Retirado de: [http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publication\\_pdfs/MMC\\_MN\\_REPORT\\_c.pdf](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publication_pdfs/MMC_MN_REPORT_c.pdf)
- Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano 2017, Município de Torres Novas.
- Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano 2018, Município de Torres Novas.
- Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano 2019, Município de Torres Novas.
- Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano 2020, Município de Torres Novas.
- Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano 2021, Município de Torres Novas.
- Pinhão, L. (2018). *O Impacto Económico e Social da Crise 2008-2014*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.26/28577>
- Plano Nacional das Artes. (s. d.). *PCE pelo país*. Retirado de <http://www.pna.gov.pt/pce-pelo-pais/>
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rede Cultura 2027 Leiria. (2019). *Manifesto*. Retirado de [https://www.redecultura2027.pt/uploads/media/manifesto\\_rc2027.pdf](https://www.redecultura2027.pt/uploads/media/manifesto_rc2027.pdf)
- Regulamento da Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes, Município de Torres Novas.
- Regulamento do Arquivo Municipal de Torres Novas, Município de Torres Novas.
- Regulamento Interno do Museu Municipal Carlos Reis, Município de Torres Novas.
- Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, Município de Torres Novas.

- Regulamento Municipal de Taxas, Município de Torres Novas.
- Regulamento Interno do Teatro Virgínia, Município de Torres Novas.
- Sage, D. (2012). Precincts and Prospects in the Use of Focus Groups in Social and Behavioral Science Research. *The Qualitative Report*, 17(15), 1-16. <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2012.1784>
- Sampieri, R., Collado, C. & Lúcio, P. (2006). *Metodologia de Investigação*. S. Paulo: McGraw-Hill.
- Santos, A. (2010). *Torres Novas na Primeira República*. Torres Novas: Município de Torres Novas.
- Santos, A. (1996). *O Município de Torres Novas entre a vitória do liberalismo e a regeneração*. Torres Novas: Município de Torres Novas.
- Santos, M. (coord.) (2007). *A Leitura em Portugal*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação.
- Serras de Aires e Candeeiros. (s. d.). *Bem vindo às Serras de Aire e Candeeiros*. Retirado de <https://www.serrasdeaireecandeeiros.com/>
- Siegel, S. (1975). *Estatística Não-paramétrica Para as Ciências do Comportamento*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Silva, A., Babo, E. & Guerra, P. (2015). Políticas culturais locais: contributos para um modelo de análise. *Sociologia, problemas e práticas*, 78, 105-124. <https://scielo.pt/pdf/spp/n78/n78a06.pdf>
- Silva, I. S., Veloso, A. L., & Keating, J. B. (2014). Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*, 26, 175-190.
- Sousa, A. (2009). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte
- Stewart, D. W., Shamdasani, P. N. & Rook, D. W. (2007). *Focus groups: Theory and practice*. Thousand Oaks, California: Sage.
- Teatro Virgínia. (2019). *O Teatro*. Retirado de <https://teatrovirginia.pt/index.php/o-teatro#historia>

## Anexo #1 :: Tabela síntese das fatorias dos questionários

	Código da Fatorial	Variáveis incluídas
Espaços culturais de Torres Novas	ECTN1	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Castelo de Torres Novas</li> <li>⊙ Teatro Virgínia</li> <li>⊙ Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes</li> <li>⊙ Convento do Carmo</li> <li>⊙ Castello Lopes Cinema TorreShopping</li> <li>⊙ Grutas de Lapas</li> </ul>
	ECTN2	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Museu Agrícola de Riachos</li> <li>⊙ Biblioteca Municipal Manuel Simões Seródio</li> <li>⊙ Ruínas Romanas de Villa Cardilio</li> <li>⊙ Museu Municipal Carlos Reis</li> <li>⊙ Arquivo Municipal de Torres Novas</li> </ul>
Eventos culturais de Torres Novas	EvCTN1	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Memórias da História</li> <li>⊙ Feira Nacional dos Frutos Secos</li> <li>⊙ Festas do Almonda</li> <li>⊙ Feira dos Produtos da Terra</li> <li>⊙ Feira de Antiguidades e Coleccionismo</li> <li>⊙ Festas e Romarias populares</li> <li>⊙ Aqui há Natal</li> <li>⊙ TorresRodas</li> <li>⊙ Passagem de Ano</li> </ul>
	EvCTN2	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Festival/Mostra/Exibição de Ranchos Folclóricos</li> <li>⊙ Festival Gastronómico do Cabrito</li> <li>⊙ Festival Gastronómico das couves com feijão</li> <li>⊙ Concertos de Bandas Filarmónicas</li> <li>⊙ Festa da Bênção do Gado</li> </ul>
	EvCTN3	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Cinema ao Ar Livre</li> <li>⊙ Cinema às Sextas</li> <li>⊙ Lab Criativo</li> <li>⊙ Festival Brass it</li> </ul>
Espaços culturais da Região	ECR1	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Centro Cultural Evelino Pereira em Mação</li> <li>⊙ Casa de Espetáculos e da Cultura da Sertã</li> <li>⊙ Centro Cultural Gil Vicente no Sardoal</li> <li>⊙ Cineteatro São Pedro em Abrantes</li> <li>⊙ Centro Cultural de Ferreira do Zêzere</li> <li>⊙ Casa da Música e das Artes de Ourém</li> <li>⊙ Cineteatro Municipal de Constância</li> </ul>
	ECR2	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Centro Cultural do Entroncamento</li> <li>⊙ Cineteatro São João no Entroncamento</li> <li>⊙ Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha</li> </ul>
	ECR3	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Convento de Cristo em Tomar</li> <li>⊙ Casa Estúdio Carlos Relvas na Golegã</li> <li>⊙ Centro Cultural da Levada em Tomar</li> <li>⊙ Castelo de Almourol</li> <li>⊙ Parque de Escultura Contemporânea Almourol</li> <li>⊙ Equuspolis Ecpolis na Golegã</li> </ul>
	ECR4	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Monumento Nacional das Pegadas de Dinossáurios na Serra de Aire</li> <li>⊙ Borboletário Tropical de Constância</li> <li>⊙ Centro de Ciência Viva do Alviela</li> <li>⊙ Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento</li> </ul>
	ECR5	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Teatro Sá da Bandeira em Santarém</li> <li>⊙ Convento de São Francisco em Santarém</li> <li>⊙ Museu de Cera de Fátima</li> </ul>
	ECR6	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Museu de Aquarela Roque Gameiro em Alcanena</li> <li>⊙ Cineteatro São Pedro de Alcanena</li> </ul>
	ECR7	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Cineteatro Paraíso em Tomar</li> </ul>
Eventos culturais da Região	EvCR1	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Gala do Fado de Ferreira do Zêzere</li> <li>⊙ Quinzena do Teatro de Vila de Rei</li> <li>⊙ Sardoal Jazz</li> <li>⊙ Encontro de Orquestras Tradicionais de Ferreira do Zêzere</li> <li>⊙ Rock na Vila de Rei</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Encontro Internacional de Piano do Sardoal</li> </ul>
	EvCR2	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Feira da Ascensão na Chamusca</li> <li>⊙ Feira de Gastronomia de Santarém</li> <li>⊙ Feira do Cavalo da Golegã</li> <li>⊙ Festa de Nossa Sr<sup>a</sup> da Boa Viagem em Constância</li> <li>⊙ Festa dos Tabuleiros Tomar</li> <li>⊙ Pômonas Camonianas em Constância</li> </ul>
	EvCR3	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Jazz Minde</li> <li>⊙ Festival Materiais Diversos</li> <li>⊙ Festival Bons Sons</li> </ul>
	EvCR4	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Art'Andante de Abrantes</li> <li>⊙ 180 creative camp</li> <li>⊙ Cortiçada Art Fest da Sertã</li> </ul>
	EvCR5	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Festival de Setembro em Ourém</li> <li>⊙ Festival Zero em Tomar</li> <li>⊙ Planos – Festival Internacional de curtas metragens de Tomar</li> </ul>
<b>Práticas artísticas amadoras</b>	PAA1	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Dança</li> <li>⊙ Literatura</li> <li>⊙ Música</li> <li>⊙ Teatro</li> </ul>
	PAA2	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Artes Visuais</li> <li>⊙ Audiovisual e Multimédia</li> </ul>

Tabela 1: Síntese das Fatoriais

## Anexo #2 :: Tabelas síntese do coeficiente de Pearson entrevistas

Nó A	Nó B	Coefficiente de correlação de Pearson
Públicos	Pessoas	0,971381
Públicos	Cultura	0,950039
Trabalho	Preocupação	0,944596
Equipamentos	Cultura	0,940333
Dinâmicas	Cultura	0,933931
Preocupação	Pessoas	0,93162
Articulação	Dinâmicas	0,931186
Públicos	Equipamentos	0,927351
Articulação	Cultura	0,920625
Trabalho	Pessoas	0,914364
Trabalho	Articulação	0,913632
Preocupação	Públicos	0,911672
Cultura	Pessoas	0,909861
Trabalho	Públicos	0,903876
Articulação	Preocupação	0,896619
Trabalho	Cultura	0,893108
Equipamentos	Pessoas	0,881461
Dinâmicas	Públicos	0,878684
Preocupação	Cultura	0,875706
Trabalho	Equipamentos	0,861907
Articulação	Públicos	0,856708
Trabalho	Dinâmicas	0,850673
Articulação	Equipamento	0,847754
Dinâmicas	Pessoas	0,842485
Articulação	Pessoas	0,833311
Preocupação	Dinâmicas	0,831943
Dinâmicas	Equipamentos	0,818884
Preocupação	Equipamentos	0,814448
Informação	Públicos	0,784196
Informação	Cultura	0,779149
Informação	Dinâmicas	0,76149
Informação	Pessoas	0,760689
Informação	Equipamentos	0,723255
Informação	Preocupação	0,693442
Informação	Trabalho	0,671547
Informação	Articulação	0,632641
Mediação	Cultura	0,624986
Mediação	Públicos	0,556153
Mediação	Equipamentos	0,537419
Mediação	Informação	0,532529
Mediação	Dinâmicas	0,518901
Mediação	Pessoas	0,492616
Mediação	Articulação	0,487896
Mediação	Trabalho	0,475364
Mediação	Preocupação	0,437602

Tabela 2: Síntese do Coeficiente de Pearson do E-TN01

Nó A	Nó B	Coefficiente de correlação de Pearson
Culturais	Torres Novas	0,995848
Trabalho	Pessoas	0,987204
Teatro	Pessoas	0,978481
Teatro	Trabalho	0,974705
Pessoas	Público	0,966271
(Teatro) Virgínia	Teatro	0,963169
Torres Novas	Público	0,961805
Trabalho	Público	0,960345
Culturais	Público	0,958785
(Teatro) Virgínia	Pessoas	0,944994
Teatro	Público	0,942202
Diferentes	Público	0,938641
Equipamentos	Diferentes	0,932277
(Teatro) Virgínia	Trabalho	0,932234
Equipamentos	Trabalho	0,927672
Equipamentos	Pessoas	0,924402
Diferentes	Pessoas	0,920491
Diferentes	Trabalho	0,919394
Torres Novas	Pessoas	0,914184
(Teatro) Virgínia	Público	0,913965
Diferentes	Culturais	0,913354
Diferentes	Torres Novas	0,912888
Culturais	Pessoas	0,911294
Torres Novas	Trabalho	0,907331
Culturais	Trabalho	0,905727
Equipamentos	Público	0,899098
Equipamentos	Teatro	0,893123
Diferentes	Teatro	0,88986
Equipamentos	Culturais	0,884205
Equipamentos	Torres Novas	0,881239
Teatro	Torres Novas	0,877581
Culturais	Teatro	0,875083
(Teatro) Virgínia	Torres Novas	0,842788
(Teatro) Virgínia	Culturais	0,84152
(Teatro) Virgínia	Diferentes	0,83278
(Teatro) Virgínia	Equipamentos	0,821788
Comunicação	Público	0,785455
Culturais	Comunicação	0,777366
Torres Novas	Comunicação	0,762772
Diferentes	Comunicação	0,72286
Trabalho	Comunicação	0,714365
Comunicação	Pessoas	0,708462
Equipamentos	Comunicação	0,692661
(Teatro) Virgínia	Comunicação	0,67244
Teatro	Comunicação	0,671999
(Teatro) Virgínia	Eventos	0,192338
Teatro	Eventos	0,149907
Eventos	Público	0,136208
Eventos	Pessoas	0,128135
Comunicação	Eventos	0,126705
Trabalho	Eventos	0,120456
Torres Novas	Eventos	0,095159
Culturais	Eventos	0,091983
Diferentes	Eventos	0,04636
Equipamentos	Eventos	0,040496

Tabela 3: Síntese do Coeficiente de Pearson do E-TN02



Nó A	Nó B	Coefficiente de correlação de Pearson
Equipamentos	Público	0,939677
Museu	Teatro	0,934427
Torres Novas	Cultural	0,905199
Público	Cultural	0,898668
Museu	Atividades	0,891284
Atividades	Teatro	0,89019
Equipamentos	Cultural	0,886851
Pessoas	Teatro	0,885339
Atividades	Público	0,877806
Equipamentos	Atividades	0,852354
Museu	Equipamentos	0,852008
Equipamentos	Teatro	0,842897
Museu	Público	0,837586
Equipamentos	Torres Novas	0,834512
Município	Teatro	0,831045
Município	Atividades	0,823669
Atividades	Cultural	0,813578
Museu	Cultural	0,811828
Público	Torres Novas	0,803792
Museu	Pessoas	0,803582
Público	Teatro	0,797694
Torres Novas	Pessoas	0,791696
Equipamentos	Mediação	0,788446
Museu	Município	0,788421
Equipamentos	Pessoas	0,783323
Cultural	Teatro	0,776883
Mediação	Cultural	0,772903
Público	Pessoas	0,767195
Público	Mediação	0,766933
Torres Novas	Teatro	0,762801
Atividades	Mediação	0,743823
Médio Tejo	Torres Novas	0,737014
Museu	Mediação	0,735604
Médio Tejo	Cultural	0,724536
Comunicação	Cultural	0,718521
Atividades	Pessoas	0,710869
Atividades	Torres Novas	0,703938
Pessoas	Cultural	0,69459
Museu	Torres Novas	0,688753
Município	Pessoas	0,681381
Município	Equipamentos	0,660308
Comunicação	Público	0,660126
Comunicação	Torres Novas	0,653729
Município	Público	0,649545
Município	Cultural	0,649159
Mediação	Teatro	0,643181
Município	Torres Novas	0,601886
Comunicação	Equipamentos	0,584283
Comunicação	Mediação	0,581491
Mediação	Torres Novas	0,55366
Médio Tejo	Equipamentos	0,551108
Médio Tejo	Público	0,522202
Médio Tejo	Teatro	0,483837
Comunicação	Atividades	0,475375
Médio Tejo	Pessoas	0,469102
Mediação	Pessoas	0,451455
Museu	Médio Tejo	0,450699
Comunicação	Médio Tejo	0,447983
Médio Tejo	Atividades	0,443566
Médio Tejo	Mediação	0,402673
Museu	Comunicação	0,395375
Município	Mediação	0,383346
Comunicação	Pessoas	0,377131
Comunicação	Teatro	0,375066
Município	Médio Tejo	0,373942
Município	Comunicação	0,268328

Tabela 4: Síntese do Coeficiente de Pearson do E-TN03

Nó A	Nó B	Coefficiente de correlação de Pearson
Equipamentos	Público	0,991961
Museu	Equipamentos	0,989849
Museu	Teatro	0,987817
Público	Teatro	0,983073
Museu	Público	0,982195
Equipamentos	Teatro	0,977495
Atividades	Equipamentos	0,96522
Atividades	Público	0,961469
Museu	Atividades	0,960711
Trabalho	Teatro	0,956941
Trabalho	Municipal	0,947378
Trabalho	Público	0,944779
Trabalho	Museu	0,942392
Atividades	Teatro	0,941013
Trabalho	Equipamentos	0,937764
Municipal	Teatro	0,923877
Comunidade	Comunicação	0,918842
Qualidade	Público	0,912083
Qualidade	Equipamentos	0,91122
Qualidade	Teatro	0,904684
Qualidade	Museu	0,902341
Municipal	Museu	0,901726
Torres Novas	Municipal	0,900587
Comunidade	Público	0,899116
Comunicação	Atividades	0,898883
Municipal	Público	0,898545
Comunidade	Teatro	0,891663
Municipal	Equipamentos	0,885872
Comunidade	Equipamentos	0,882588
Trabalho	Atividades	0,882296
Comunidade	Atividades	0,88195
Torres Novas	Trabalho	0,879782
Torres Novas	Museu	0,875349
Comunicação	Público	0,871939
Torres Novas	Público	0,870075
Comunidade	Museu	0,869096
Torres Novas	Equipamentos	0,868725
Comunicação	Equipamentos	0,864427
Comunicação	Museu	0,862365
Comunicação	Teatro	0,853722
Torres Novas	Teatro	0,852682
Qualidade	Atividades	0,841437
Torres Novas	Atividades	0,830212
Comunicação	Qualidade	0,827557
Comunidade	Qualidade	0,819904
Municipal	Atividades	0,810403
Qualidade	Municipal	0,807826
Trabalho	Qualidade	0,807684
Comunidade	Trabalho	0,79381
Torres Novas	Qualidade	0,773131
Comunicação	Trabalho	0,746798
Comunidade	Municipal	0,67882
Comunicação	Torres Novas	0,641502
Comunicação	Municipal	0,629673
Comunidade	Torres Novas	0,614461

Tabela 5: Síntese do Coeficiente de Pearson do E-TN04

Nó A	Nó B	Coefficiente de correlação de Pearson
Museu	Pessoas	0,994494
Escolas	Comunidade	0,988017
Museu	Comunidade	0,986645
Covid	Museu	0,982328
Comunidade	Pessoas	0,981983
Covid	Pessoas	0,979989
Museu	Público	0,976906
Equipamentos	Culturais	0,976046
Comunidade	Equipamentos	0,975789
Escolas	Museu	0,975237
Escolas	Covid	0,974316
Covid	Público	0,972566
Escolas	Pessoas	0,972487
Público	Pessoas	0,97235
Público	Equipamentos	0,970781
Escolas	Equipamentos	0,96898
Covid	Comunidade	0,966645
Equipamentos	Pessoas	0,964648
Comunidade	Público	0,962143
Museu	Equipamentos	0,960781
Covid	Equipamentos	0,957472
Escolas	Público	0,949073
Público	Culturais	0,946893
Escolas	Mediação	0,944679
Covid	Culturais	0,94289
Torres Novas	Culturais	0,934135
Comunidade	Culturais	0,931553
Pessoas	Culturais	0,930933
Mediação	Pessoas	0,930424
Escolas	Culturais	0,928125
Mediação	Comunidade	0,927826
Covid	Mediação	0,920673
Mediação	Equipamentos	0,918681
Museu	Culturais	0,917442
Museu	Mediação	0,912555
Mediação	Culturais	0,90436
Público	Torres Novas	0,898961
Covid	Torres Novas	0,888241
Mediação	Público	0,879226
Equipamentos	Torres Novas	0,876397
Torres Novas	Pessoas	0,847809
Museu	Torres Novas	0,836308
Escolas	Torres Novas	0,815489
Comunidade	Torres Novas	0,809931
Mediação	Torres Novas	0,764197
Dinâmicas	Torres Novas	0,738496
Dinâmicas	Culturais	0,655409
Dinâmicas	Equipamentos	0,511107
Público	Dinâmicas	0,490533
Covid	Dinâmicas	0,482438
Mediação	Dinâmicas	0,39627
Escolas	Dinâmicas	0,384547
Dinâmicas	Pessoas	0,382233
Comunidade	Dinâmicas	0,374822
Museu	Dinâmicas	0,367231

Tabela 6: Síntese do Coeficiente de Pearson do E-TN05

Nó A	Nó B	Coefficiente de correlação de Pearson
Município	Eventos	0,995495
Pessoas	Público	0,982701
Eventos	Público	0,980543
Culturais	Eventos	0,979386
Município	Trabalho	0,979111
Município	Culturais	0,976635
Trabalho	Culturais	0,973183
Trabalho	Eventos	0,973081
Município	Público	0,971932
Torres Novas	Dinâmicas	0,971493
Trabalho	Público	0,96312
Município	Pessoas	0,962124
Pessoas	Eventos	0,961675
Pessoas	Diversidade	0,960606
Culturais	Público	0,95939
Trabalho	Pessoas	0,959372
Meios	Pessoas	0,958987
Dinâmicas	Culturais	0,956906
Trabalho	Dinâmicas	0,955333
Pessoas	Dinâmicas	0,953314
Torres Novas	Público	0,951728
Torres Novas	Pessoas	0,949689
Diversidade	Público	0,9485
Município	Diversidade	0,947299
Trabalho	Diversidade	0,945491
Diversidade	Eventos	0,943445
Dinâmicas	Público	0,941597
Pessoas	Culturais	0,941014
Torres Novas	Culturais	0,939888
Meios	Público	0,930954
Trabalho	Torres Novas	0,928277
Dinâmicas	Eventos	0,925984
Torres Novas	Eventos	0,925568
Município	Dinâmicas	0,923347
Culturais	Diversidade	0,920016
Meios	Dinâmicas	0,916912
Meios	Trabalho	0,916849
Município	Torres Novas	0,90925
Meios	Torres Novas	0,907569
Meios	Município	0,904076
Dinâmicas	Diversidade	0,902892
Meios	Diversidade	0,902497
Meios	Eventos	0,900223
Meios	Culturais	0,891614
Torres Novas	Diversidade	0,891524
Meios	Comunicação	0,883866
Comunicação	Diversidade	0,877557
Comunicação	Público	0,871383
Comunicação	Pessoas	0,865064
Comunicação	Torres Novas	0,835399
Comunicação	Eventos	0,803861
Comunicação	Dinâmicas	0,803427
Trabalho	Comunicação	0,801332
Comunicação	Culturais	0,791781
Município	Comunicação	0,789358

Tabela 7: Síntese do Coeficiente de Pearson do E-TN06

### Anexo #3 :: Tabelas síntese do coeficiente de Pearson grupos de discussão

Nó A	Nó B	Coeficiente de correlação de Pearson
Pessoas	Cultural	0,998506
Torres Novas	Cultural	0,998022
Pessoas	Município	0,997671
Público	Pessoas	0,99716
Torres Novas	Pessoas	0,997087
Município	Cultural	0,996658
Cultural	Atividades	0,995523
Torres Novas	Município	0,995492
Público	Cultural	0,995383
Pessoas	Atividades	0,995063
Pessoas	Concelho	0,995049
Torres Novas	Público	0,994507
Torres Novas	Atividades	0,994197
Público	Município	0,993762
Cultural	Concelho	0,9928
Município	Atividades	0,992314
Público	Concelho	0,991739
Público	Atividades	0,991474
Município	Concelho	0,990876
Torres Novas	Concelho	0,990817
Concelho	Atividades	0,98972
Município	Mediação	0,985645
Pessoas	Mediação	0,982855
Mediação	Cultural	0,982357
Público	Mediação	0,981221
Torres Novas	Mediação	0,976987
Mediação	Atividades	0,976723
Mediação	Concelho	0,974335

Tabela 8: Síntese do Coeficiente de Pearson do GD-TN01

Nó A	Nó B	Coeficiente de correlação de Pearson
Torres Novas	Cultura	0,997342
Pessoas	Cultura	0,995756
Teatro	Pessoas	0,993983
Torres Novas	Pessoas	0,993614
Teatro	Cultura	0,990297
Torres Novas	Teatro	0,989515
Teatro	Escola	0,989211
Pessoas	Alunos	0,986899
Escola	Cultura	0,986821
Torres Novas	Alunos	0,986451
Pessoas	Escola	0,985893
Torres Novas	Escola	0,984558
Cultura	Alunos	0,984513
Teatro	Alunos	0,983949
Escola	Alunos	0,981569

Tabela 9: Síntese do Coeficiente de Pearson do GD-TN02

Nó A	Nó B	Coeficiente de correlação de Pearson
Torres Novas	Pessoas	0,995624
Dinâmica	Torres Novas	0,994665
Teatro	Torres Novas	0,99236
Cultura	Pessoas	0,991839
Público	Pessoas	0,991771
Dinâmica	Pessoas	0,991493
Cultura	Torres Novas	0,991303

Cultura	Teatro	0,99104
Dinâmica	Teatro	0,990969
Riachos	Cultura	0,990219
Teatro	Pessoas	0,989848
Dinâmica	Cultura	0,989697
Riachos	Pessoas	0,989385
Público	Torres Novas	0,989078
Riachos	Torres Novas	0,988253
Museu	Pessoas	0,987381
Dinâmica	Riachos	0,986438
Oferta	Torres Novas	0,985932
Oferta	Teatro	0,985725
Museu	Cultura	0,984101
Dinâmica	Público	0,983419
Riachos	Teatro	0,982991
Público	Teatro	0,982644
Dinâmica	Oferta	0,982207
Cultura	Público	0,98132
Museu	Torres Novas	0,979015
Riachos	Público	0,978112
Museu	Público	0,977601
Oferta	Pessoas	0,977414
Riachos	Museu	0,976474
Oferta	Público	0,975497
Dinâmica	Museu	0,975017
Oferta	Cultura	0,971906
Museu	Teatro	0,970566
Oferta	Riachos	0,969248
Oferta	Museu	0,942885

Tabela 10: Síntese do Coeficiente de Pearson do GD-TN03

Nó A	Nó B	Coeficiente de correlação de Pearson
Público	Cultura	0,987
Pessoas	Cultura	0,986904
Público	Pessoas	0,985467
Trabalho	Público	0,981973
Torres Novas	Público	0,979917
Comunidade	Biblioteca	0,978907
Cultura	Covid	0,978786
Trabalho	Comunidade	0,977775
Trabalho	Município	0,97746
Pessoas	Covid	0,977042
Teatro	Público	0,975702
Trabalho	Cultura	0,975081
Teatro	Pessoas	0,973109
Município	Cultura	0,972495
Teatro	Cultura	0,97232
Público	Município	0,972278
Torres Novas	Cultura	0,97194
Pessoas	Município	0,971171
Trabalho	Pessoas	0,971129
Público	Covid	0,970245
Torres Novas	Pessoas	0,969443
Torres Novas	Covid	0,969253
Trabalho	Torres Novas	0,968467
Torres Novas	Teatro	0,967614
Pessoas	Biblioteca	0,967201
Covid	Biblioteca	0,966582
Município	Comunidade	0,96638
Trabalho	Biblioteca	0,965811
Município	Covid	0,964183
Cultura	Biblioteca	0,963064
Torres Novas	Município	0,96241
Torres Novas	Biblioteca	0,962191
Público	Biblioteca	0,961814

Pessoas	Comunidade	0,961459
Covid	Comunidade	0,960942
Teatro	Covid	0,960341
Cultura	Comunidade	0,96003
Município	Biblioteca	0,958994
Público	Comunidade	0,958533
Trabalho	Teatro	0,95845
Trabalho	Covid	0,958342
Teatro	Município	0,95834
Teatro	Biblioteca	0,957837
Torres Novas	Comunidade	0,952729
Teatro	Agenda	0,939869
Teatro	Comunidade	0,934737
Pessoas	Agenda	0,933601
Público	Agenda	0,932118
Cultura	Agenda	0,925957
Município	Agenda	0,922593
Torres Novas	Agenda	0,915015
Covid	Agenda	0,907772
Trabalho	Agenda	0,904421
Biblioteca	Agenda	0,901159
Comunidade	Agenda	0,885589

Tabela 11: Síntese do Coeficiente de Pearson do GD-TN04

Nó A	Nó B	Coeficiente de correlação de Pearson
Torres Novas	Cultura	0,983428
Dinâmicas	Cultura	0,98073
Público	Museu	0,980065
Torres Novas	Dinâmicas	0,979713
Cultura	Articulação	0,975568
Público	Cultura	0,975528
Cultura	Atividades	0,968999
Público	Atividades	0,965175
Público	Articulação	0,963742
Museu	Cultura	0,962681
Museu	Articulação	0,961874
Dinâmicas	Articulação	0,960034
Dinâmicas	Atividades	0,958432
Público	Dinâmicas	0,957283
Torres Novas	Público	0,953088
Torres Novas	Atividades	0,950678
Museu	Atividades	0,949645
Torres Novas	Articulação	0,94722
Atividades	Associações	0,934862
Atividades	Articulação	0,933171
Torres Novas	Associações	0,925294
Museu	Dinâmicas	0,924259
Torres Novas	Museu	0,921356
Dinâmicas	Associações	0,912314
Cultura	Associações	0,907461
Público	Associações	0,871301
Associações	Articulação	0,858913
Museu	Associações	0,85152

Tabela 12: Síntese do Coeficiente de Pearson do GD-TN05





---

Gama, M. (Coord.) (2021). *Dinâmicas Culturais Torres Novas 2020: Contributos para a elaboração do Plano Estratégico Municipal para a Cultura.*

Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho.

---



 [www.polobs.pt](http://www.polobs.pt)

 [polobs@ics.uminho.pt](mailto:polobs@ics.uminho.pt)